



empreendedorismo no

Brasil 2024

2024



Global
Entrepreneurship
Monitor



ANEGEPE

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão das Pequenas Empresas



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas



empreendedorismo no

Brasil 2024



Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise de Dados e Revisão de Conteúdo

Joana Paula Machado

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

Análise e Redação

Edmilson de Oliveira Lima

Edmundo Inácio Júnior

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão

Rose Mary Almeida Lopes



Global
Entrepreneurship
Monitor



ANEGEPE

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

Embora os dados GEM tenham sido usados na preparação deste relatório, sua interpretação e uso são da exclusiva responsabilidade dos autores.

Catalogação na Publicação (CIP)

G562 Global Entrepreneurship Monitor : empreendedorismo no Brasil 2024 / coordenação geral Simara Maria de Souza Silveira Greco; análise de dados e revisão de conteúdo Joana Paula Machado, Paulo Alberto Bastos Junior, Simara Maria de Souza Silveira Greco, Vinicius Larangeiras de Souza; análise e redação Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior, Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, Rose Mary Almeida Lopes. – [s.l.] : ANEGEPE; SEBRAE, 2024.
234 p. : il.

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-65-980506-5-8

1. Empreendedorismo - Brasil. 2. Inovações tecnológicas - Brasil. I. Global Entrepreneurship Research Association. II. Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE). III. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). IV. Greco, Simara Maria de Souza Silveira. V. Machado, Joana Paula. VI. Bastos Junior, Paulo Alberto. VII. Souza, Vinicius Larangeiras de. VIII. Lima, Edmilson de Oliveira. IX. Inácio Júnior, Edmundo. X. Falcão, Roberto Pessoa de Queiroz. XI. Lopes, Rose Mary Almeida XII. Título.

CDD (21 ed.) 658.110981

Bibliotecário responsável: Renata Eleuterio da Silva – CRB 8/9281

Ficha técnica

Coordenação do GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA)
Babson College

Brasil

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe)
Rose Mary Almeida Lopes – Presidente
Edmilson de Oliveira Lima – Vice-presidente

Parceiro Master no Brasil

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Conselho Deliberativo Nacional

Presidente – José Zeferino Pedrozo

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Décio Lima
Diretor Técnico – Bruno Quick
Diretora de Administração e Finanças – Margarete Coelho

Unidade de Estratégia e Transformação (UGE)

Gerente – André Silva Spínola
Gerente Adjunto – Aretha Zarlenga
Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento – Dênis Pedro Nunes
Coordenador do Projeto – Marco Aurélio Bedê

Equipe Técnica

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise de Dados e Revisão de Conteúdo

Joana Paula Machado
Paulo Alberto Bastos Junior
Simara Maria de Souza Silveira Greco
Vinicius Larangeiras de Souza

Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas
Nicole Rolim Ribas

Revisão de Texto

Eugênio Vinci de Moraes

Análise e Redação

Edmilson de Oliveira Lima
Edmundo Inácio Júnior
Roberto Pessoa de Queiroz Falcão
Rose Mary Almeida Lopes

Agradecimentos

Este relatório representa o término do ciclo de trabalho do **GEM: Empreendedorismo no Brasil 2024**. Esta realização é possível graças à imprescindível parceria e ao apoio financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), na pessoa do Sr. Marco Aurélio Bedê, coordenador do projeto junto à Unidade de Estratégia e Transformação (UGE).

Esta publicação alinha-se com a missão da Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), que é a de apoiar e disseminar os estudos e pesquisas sobre empreendedorismo no país.

Celebramos conjuntamente este feito, pois a publicação deste relatório é a prova tangível do comprometimento, da dedicação e do trabalho cooperativo de muitos profissionais, alguns deles atuando em diversos papéis. Destacamos, inicialmente, a coordenadora geral da equipe brasileira do GEM, Simara Greco, que também participou diretamente da orientação das análises de dados e da revisão integral do relatório. Como líder da equipe, manteve a interação e colaboração comigo, no papel de gestora do projeto pela Anegepe.

Reconhecemos e agradecemos a um grupo de associados e pesquisadores do campo de empreendedorismo, que desenvolveram competentemente a análise e redação de documento tão valioso para o Sebrae e para a comunidade de pesquisadores em empreendedorismo do país: Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior, Paulo Alberto Bastos Junior e Roberto Pessoa de Queiroz Falcão. Tive o desafio e a satisfação de também atuar junto a esse grupo, nesse interessante e realizador trabalho.

O trabalho de análise e revisão de conteúdo e redação envolveu a atuação da equipe técnica do GEM Brasil, à qual expressamos nosso sincero reconhecimento e gratidão: Joana Paula Machado, Paulo Alberto Bastos Junior, Vinicius Laranjeiras de Souza e Eugênio Vinci de Moraes. Marcela Rolim Ribas e Nicole Rolim Ribas foram responsáveis pelo projeto gráfico e pela diagramação. Ressaltamos, ainda, que o Sr. Paulo Alberto Bastos Junior foi o responsável pela pesquisa com os especialistas nacionais.

Agradecemos também à Strategy Point, representada por Paulo Nedeff e Juliana Nedeff, pela condução da coleta de dados junto à população brasileira. O trabalho deles, juntamente com muitos profissionais, foi essencial para obtenção dos resultados que compõem o Relatório GEM: Empreendedorismo no Brasil 2024.

A diretoria executiva da Anegepe é imensamente grata à equipe interna da Associação que, do ponto de vista administrativo, garantiu que todo o projeto transcorresse bem.

Finalmente, não podemos deixar de reconhecer que esta pesquisa não seria possível sem a participação voluntária de mulheres e homens das várias regiões do Brasil que aceitaram ser nossos sujeitos. Expressamos a nossa gratidão aos 2.000 anônimos brasileiros, da população adulta, que aceitaram responder à pesquisa GEM, e aos 58 especialistas nacionais que avaliaram o contexto econômico, social, cultural e político brasileiro, permitindo chegar a um diagnóstico do ecossistema empreendedor brasileiro, que oferece valiosas informações para lastrear as políticas de fomento ao empreendedorismo no Brasil.

Rose Mary Almeida Lopes
Presidente da ANEGEPE

Prefácio - Pesquisa GEM Brasil 2024

Por Décio Lima 
Presidente do Sebrae

A maior pesquisa sobre empreendedorismo do mundo, a **GEM (Global Entrepreneurship Monitor)**, vem sendo realizada desde 1999 e é considerada o estudo mais antigo e robusto sobre o tema em nível global. Temos a satisfação de afirmar que o Brasil participa da pesquisa desde 2000, com o Sebrae Nacional atuando no seu apoio desde 2001. São, portanto, mais de duas décadas de esforços conjuntos para a realização desse levantamento no país.

Este relatório, “**Empreendedorismo no Brasil 2024**”, é o produto da pesquisa GEM 2024, lançada em 2025. Neste ano, contamos com a participação de 56 países; ao longo de duas décadas, mais de 120 países já participaram da pesquisa. O Brasil é um dos poucos que esteve presente em todos os anos desse período.

O relatório apresenta mais de 200 páginas de conteúdo, análises e dados sobre a situação atual do empreendedorismo no Brasil e no mundo. Entre as principais conclusões do estudo, destaca-se o grande potencial empreendedor do nosso país. O Brasil é, hoje, o segundo país com o maior número de pessoas entre 18 e 64 anos que ainda não empreendem, mas desejam iniciar um negócio. **Trata-se de empreendedores potenciais**, estimados em 47 milhões de pessoas — atrás apenas da Índia, com 163 milhões.

Além disso, o Brasil possui outros 47 milhões de pessoas que já estão à frente de um empreendimento ou realizaram alguma ação, nos últimos 12 meses, para criar seu próprio negócio. Ou seja, em poucos anos, podemos alcançar até 94 milhões de pessoas envolvidas com a atividade empreendedora.

O relatório mostra ainda que, nos últimos quatro anos, os **empreendedores estabelecidos** (com mais de 3,5 anos de atividade) apresentaram expansão contínua, o que demonstra que estamos no caminho certo — com cada vez mais negócios conseguindo prosperar.

Em 2024, também cresceram os **empreendedores iniciais**, a participação das **mulheres**, de pessoas com **mais de 55 anos** e da **população de baixa renda**. Isso indica que o empreendedorismo avança no país em paralelo à **redução das desigualdades de renda** e por meio da **inclusão de segmentos historicamente sub-representados**.

Vale destacar que o empreendedorismo no Brasil só ganhou a importância que tem hoje porque o país teve um Presidente da República que criou um arcabouço de regulamentações e mecanismos protetivos, que construíram pilares para a edificação desses negócios em bases sólidas. Foi o presidente Lula quem criou o Simples Nacional, sancionou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, instituiu a figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI) e criou, mais recentemente, o Ministério do Empreendedorismo, dando ao tema a relevância de política de Estado.

Sem dúvida que foi por meio deste arcabouço, construído ao longo dos anos, que o presidente Lula alçou o empreendedorismo à relevância atual. Os resultados da GEM confirmam isso e nos dão confiança de que, como país, estamos no rumo certo. No entanto, muitos desafios ainda precisam ser enfrentados para garantir a continuidade desse processo. Contem sempre com o Sebrae!

Sumário

Introdução16
O empreendedorismo e o modelo conceitual da pesquisa GEM	16
As economias participantes em 2024	17
Metodologia da pesquisa GEM	18
Estrutura do relatório brasileiro da pesquisa GEM 2024	19
1. A disposição empreendedora: Brasil e mundo	22
1.1. Percepções do empreendedorismo nas populações	22
1.2. O Empreendedorismo e os sonhos da população do Brasil	26
2. Intensidade da atividade empreendedora no Brasil e no mundo: taxas gerais e específicas	38
2.1. Taxas gerais de empreendedorismo	38
2.2. Tendências e evolução histórica	40
2.3. Taxas de empreendedorismo comparadas	42
2.4. Taxas específicas segundo variáveis sociodemográficas: Brasil e demais economias	48
2.5. Taxas de empreendedorismo potencial: Brasil e demais economias	53
2.6. Descontinuidade dos negócios: Brasil e demais economias	56
3. Retrato do empreendedor brasileiro e suas atividades	67
3.1. Perfil dos empreendedores	67
3.2. Principais atividades dos empreendedores	72
3.3. Situação Laboral dos Empreendedores	86
3.4. Perfil dos empreendedores potenciais	87
4. Motivações para empreender – Brasil e mundo	95
4.1. Motivação da população para empreender – oportunidade ou necessidade	95
4.2. Motivações múltiplas para empreender	101
4.3. Motivações múltiplas – comparações entre os países	103
4.3.1. Motivação para “Fazer a diferença no mundo”	104
4.3.2. Motivação para “Ganhar a vida porque os empregos são escassos”	105
4.3.3. Motivação para “Construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”	106
4.3.4. Motivação para “Continuar uma tradição familiar”	107
5. Características dos empreendimentos – Brasil e mundo.	114
5.1. Setores de atividade dos empreendedores – Brasil e mundo	114
5.2. Pessoas envolvidas nos empreendimentos – proprietários ou contratados: Brasil e mundo	118
5.3. Inovação e tecnologia no empreendedorismo	121
5.3.1. Uso de tecnologias digitais	125
5.3.2. Uso da inteligência artificial (IA)	131
5.4. Formalização dos negócios	136
5.5. Orientações social e ambiental	144

6. Condições para empreender no Brasil e no mundo 167

6.2. Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI)	168
6.3. Detalhamento do NECI Brasil: quatro maiores pontuações	176
6.3.1. Normas culturais e sociais	176
6.3.2. Acesso à infraestrutura física	177
6.3.3. Dinâmica do mercado interno	178
6.3.4. Ensino superior	179
6.4. Detalhamento do NECI Brasil: quatro menores pontuações	180
6.4.1. Ensinos fundamental e médio	180
6.4.2. Facilidade de acesso ao apoio financeiro	182
6.4.3. Pesquisa e desenvolvimento	183
6.4.4. Efetividade das políticas governamentais	184
6.5. Empreendedorismo e burocracia no Brasil	185
6.6. Evidências complementares da pesquisa com especialistas	187
6.7. Tópicos especiais da pesquisa GEM 2024: empreendedorismo feminino, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e inteligência artificial	189

Considerações finais 205

CF.1. Forças do empreendedorismo no Brasil	205
CF.2. Fragilidades do empreendedorismo no Brasil	208
CF.3. Ameaças ao empreendedorismo no Brasil	211
CF.4. Recomendações para o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil	212

Apêndice 1 - Metodologia 217

A.1.1. População, amostras e coleta de dados	219
A.1.1.1. Pesquisa com a População Adulta (<i>Adult Population Survey – APS</i>)	219
A.1.1.2. Pesquisa com Especialistas Nacionais (<i>National Expert Survey – NES</i>)	222
A.1.1.3. Pesquisas em Fontes Secundárias	229
A.1.2. Processamento e Tratamento de Dados	229

Apêndice 2 - Entrevistados na pesquisa com especialistas 232

Lista de Quadros e Tabelas

Quadro I.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda <i>per capita</i> - 2024	18
Tabela 1.1 Percentual da população segundo a mentalidade empreendedora - Brasil - 2024.	23
Quadro 1.1 Comparativo dos indicadores “mentalidade empreendedora” – percentual da população – economias participantes – 2024.	24
Tabela 1.2 Percentual da população segundo o “sonho” - Brasil - 2024	27
Tabela 1.3 Percentual da população por sexo segundo o “sonho” - Brasil - 2024	28
Tabela 1.4 Percentual da população por faixa etária segundo o “sonho” - Brasil - 2024	29
Tabela 1.5 Percentual da população por cor/raça segundo o “sonho” - Brasil - 2024	30
Tabela auxiliar A1.1 Percentual da população que conhece pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024.	32
Tabela auxiliar A1.2 Percentual da população que percebe boas oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	33
Tabela auxiliar A1.3 Percentual da população que afirma ter os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um novo negócio (autopercepção) – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	34
Tabela auxiliar A1.4 Percentual da população que afirma que o medo de fracassar não impediria que começasse um novo negócio – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	35
Tabela auxiliar A1.5 Percentual da população que afirma ser fácil começar um negócio – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	36
Tabela 2.1 Taxas (% população adulta) e estimativas (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio – Brasil – 2024	39
Quadro 2.1 Comparativo entre indicadores das taxas de empreendedorismo por estágio – economias participantes – 2024	42
Tabela 2.2 Taxas específicas e variações (em %), entre 2024 e 2023, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características sociodemográficas – Brasil – 2023:2024	50
Quadro 2.2 Comparativo entre indicadores das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo e faixa etária – economias participantes – 2024	51
Quadro 2.3 Comparativo entre indicadores das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo a escolaridade e a renda familiar – economias participantes – 2024	52
Quadro 2.4 Comparativo entre indicadores da taxa (%) e estimativas (número de pessoas) de empreendedores potenciais – economias participantes – 2024	54
Quadro 2.5 Comparativo do indicador “taxa de descontinuidade” – economias participantes – 2024	57
Tabela 2.3 Percentual da população que descontinuou um negócio e principais razões da descontinuidade – Brasil – 2020:2024.58	
Tabela auxiliar A2.1 Taxas (em %) de empreendedorismo por estágio – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	59
Tabela auxiliar A2.2 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o sexo e razão (TEA Masculino/TEA Feminino) – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	60
Tabela auxiliar A2.3 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	61
Tabela auxiliar A2.4 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a escolaridade – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	62
Tabela auxiliar A2.5 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo os percentis de renda familiar – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	63
Tabela auxiliar A2.6 Taxas (%) e estimativas (número de pessoas) de empreendedores potenciais – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	64
Tabela auxiliar A2.7 Taxas (% população adulta) de descontinuidade – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	65
Tabela 3.1 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores por estágio – Seções CNAE – Brasil – 2024	73
Tabela 3.2 Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo o sexo – Seções CNAE – Brasil – 2024	74
Tabela 3.3 Percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o sexo – Seções CNAE – Brasil – 2024.76	
Tabela 3.4 Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo a faixa etária – Seções CNAE – Brasil – 2024.77	
Tabela 3.5 Percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária – Seções CNAE – Brasil – 2024	78
Tabela 3.6 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade – Seções CNAE – Brasil – 2024	79
Tabela 3.7 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o nível de escolaridade – Seções CNAE – Brasil – 2024	80
Tabela 3.8 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo renda familiar – Seções CNAE – Brasil – 2024.	82
Tabela 3.9 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo renda familiar – Seções CNAE – Brasil – 2024	83

Tabela 3.10 Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo a cor/raça – Seções CNAE – Brasil – 2024	84
Tabela 3.11 Percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça – Seções CNAE – Brasil – 2024	85
Tabela 3.12 Distribuição percentual da situação laboral dos empreendedores – Brasil – 2024	86
Tabela 3.13 Distribuição percentual da situação laboral dos empreendedores potenciais e população – Brasil – 2024.	89
Tabela auxiliar A3.1 Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores - Brasil - 2024	90
Tabela 4.1 Taxas e percentual de empreendedores iniciais (nascentes e novos) por oportunidade e necessidade – Brasil – 2024	96
Tabela 4.2 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais por oportunidade e necessidade – Brasil – 2024	98
Tabela 4.3 Percentual dos empreendedores iniciais, por sexo, segundo a motivação para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024	99
Tabela 4.4 Percentual dos empreendedores iniciais, por faixa etária, segundo a motivação para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024	99
Tabela 4.5 Percentual dos empreendedores iniciais, por escolaridade, segundo a motivação para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024	99
Tabela 4.6 Percentual dos empreendedores iniciais, por renda familiar, segundo a motivação para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024.	100
Tabela 4.7 Percentual dos empreendedores iniciais, por raça/cor, segundo a motivação para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024.	100
Tabela 4.8 Empreendedores iniciais (TEA) por oportunidade ou por necessidade segundo as múltiplas motivações para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024	103
Quadro 4.1 Comparativo dos indicadores “motivação para iniciar um novo negócio” – percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) – economias participantes – 2024	103
Tabela auxiliar A4.1 Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	109
Tabela auxiliar A4.2 Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024.	110
Tabela auxiliar A4.3 Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024.	111
Tabela auxiliar A4.4 Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	112
Tabela 5.1 Distribuição percentual de empreendedores segundo o setor das atividades econômicas – Brasil – 2024	115
Quadro 5.1 Comparativo do indicador “setor de atividades” – percentual de empreendedores iniciais – economias participantes – 2024	115
Quadro 5.2 Comparativo do indicador “setor de atividades” – percentual de empreendedores estabelecidos – economias participantes – 2024	117
Tabela 5.2 Número médio de proprietários no negócio por estágio – Brasil – 2024.	118
Quadro 5.3 Comparativo do indicador “número médio de proprietários no negócio” – por estágio dos empreendimentos – economias participantes – 2024	119
Tabela 5.3 Distribuição percentual de empreendedores segundo a geração de ocupação – Brasil – 2024	120
Quadro 5.4 Comparativo do indicador “expectativa elevada quanto à geração de ocupações” – percentual de empreendedores iniciais – economias participantes – 2024	120
Tabela 5.4 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o impacto (nacional e internacional) do empreendimento – Brasil – 2024	122
Quadro 5.5 Comparativo do indicador “impacto (nacional e internacional) do empreendimento” - percentual de empreendedores iniciais – economias participantes – 2024	122
Tabela 5.5 Distribuição percentual de empreendedores nascentes, novos (iniciais) e estabelecidos segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos – Brasil – 2024	124
Tabela 5.6 Percentual de empreendedores que usam tecnologias digitais ou aplicativos – Brasil – 2024	125
Tabela 5.7 Percentual de empreendedores que pretendem utilizar mais tecnologias – Brasil – 2024	126
Quadro 5.6 Comparativo do indicador “pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos meses” – percentual de empreendedores iniciais – economias participantes – 2024.	126
Quadro 5.7 Comparativo do indicador “pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos meses” – percentual de empreendedores estabelecidos – economias participantes – 2024.	127
Tabela 5.8 Percentual de empreendedores que consideram muito importante para a operação diária do seu negócio os seguintes recursos digitais – Brasil – 2024	129
Tabela 5.9 Percentual de empreendedores que consideram muito importante para a implementação da sua estratégia de negócio os seguintes recursos digitais – Brasil – 2024	130
Tabela 5.10 Distribuição percentual de empreendedores sobre o nível de importância atribuído ao uso de inteligência artificial (IA) em seu negócio nos próximos 3 anos – Brasil – 2024	131

Tabela 5.11 Percentual de empreendedores que afirmaram que o uso de inteligência artificial (IA) pode ter alto impacto positivo no negócio – Brasil – 2024	132
Quadro 5.8 Comparativo do indicador “afirmaram que o uso de inteligência artificial (IA) pode ter alto impacto positivo nos negócios” – percentual dos empreendedores – economias participantes – 2024	133
Tabela 5.12 Percentual de empreendedores que afirmaram que o uso de inteligência artificial (IA) pode ter alto impacto negativo nos negócios – Brasil – 2024	134
Quadro 5.9 Comparativo do indicador “afirmaram que o uso de inteligência artificial (IA) pode ter alto impacto negativo nos negócios” – percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos – economias participantes – 2024	135
Tabela 5.13 Percentual de empreendedores por estágio que obtiveram CNPJ – Brasil – 2024	136
Tabela 5.14 Principais razões para obtenção do CNPJ – percentual de empreendedores – Brasil – 2024	138
Tabela 5.15 Principais razões para NÃO obtenção do CNPJ – percentual de empreendedores – Brasil – 2024	139
Tabela 5.16 Distribuição principais atividades de empreendedores iniciais segundo a formalização – Brasil – 2024	141
Tabela 5.17 Distribuição principais atividades de empreendedores estabelecidos segundo a formalização – Brasil – 2024	142
Tabela 5.18 Distribuição percentual de empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a formalização e a geração de ocupação – Brasil – 2024	144
Tabela 5.19 Orientação social e ambiental no planejamento dos negócios – percentual de empreendedores – Brasil – 2024	145
Quadro 5.10 Comparativo do indicador “orientação social e ambiental no planejamento dos negócios” – percentual de empreendedores – economias participantes – 2024	146
Tabela 5.20 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos que tomaram alguma providência em seus empreendimentos no último ano – Brasil – 2024	147
Tabela 5.21 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos que tomaram providências para gerar maior impacto social de seus empreendimentos no último ano – Brasil – 2024	148
Tabela 5.22 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos que tomaram providências para minimizar o impacto ambiental de seus empreendimentos no último ano – Brasil – 2024	149
Quadro 5.11 Comparativo do indicador “tomaram alguma providência em seus empreendimentos no último ano” – percentual de empreendedores – economias participantes – 2024	150
Tabela auxiliar A5.1 Distribuição percentual de empreendedores iniciais segundo o setor das atividades econômicas – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	151
Tabela auxiliar A5.2 Distribuição percentual de empreendedores estabelecidos segundo o setor das atividades econômicas – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	152
Tabela auxiliar A5.3 Número médio de proprietários no negócio por estágio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	153
Tabela auxiliar A5.4 Percentual de empreendedores iniciais segundo o impacto ¹ (nacional e internacional) do empreendimento – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	154
Tabela auxiliar A5.5 Distribuição percentual de empreendedores iniciais que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	155
Tabela auxiliar A5.6 Distribuição percentual de empreendedores estabelecidos que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	156
Tabela auxiliar A5.7 TEmpreendedores iniciais que afirmaram que o uso de inteligência artificial pode ter alto impacto positivo nos negócios – ranking – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	157
Tabela auxiliar A5.8 Empreendedores estabelecidos que afirmaram que o uso de inteligência artificial pode ter alto impacto positivo nos negócios – ranking – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	158
Tabela auxiliar A5.9 Empreendedores iniciais que afirmaram que o uso de inteligência artificial pode ter alto impacto negativo nos negócios – ranking – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	159
Tabela auxiliar A5.10 Empreendedores estabelecidos que afirmaram que o uso de inteligência artificial pode ter alto impacto negativo nos negócios – ranking – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	160
Tabela auxiliar A5.11 TPercentual de empreendedores iniciais e estabelecidos: ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	161
Tabela auxiliar A5.12 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos: ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	162
Tabela auxiliar A5.13 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos: prioriza o impacto social e/ou ambiental do seu negócio acima da lucratividade ou crescimento – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024	163
Tabela auxiliar A5.14 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos: no último ano, tomou alguma providência para sua empresa ou atividade gerar maior impacto social – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	164
Tabela auxiliar A5.15 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos: no último ano, tomou alguma providência para minimizar o impacto ambiental – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	165
Quadro 6.1 Condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM	168
Tabela 6.1 Quantidade e percentual de economias segundo as faixas do NECI – economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	169
Quadro 6.2 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo: pontuações mais altas e mais baixas por nível de renda – economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	172

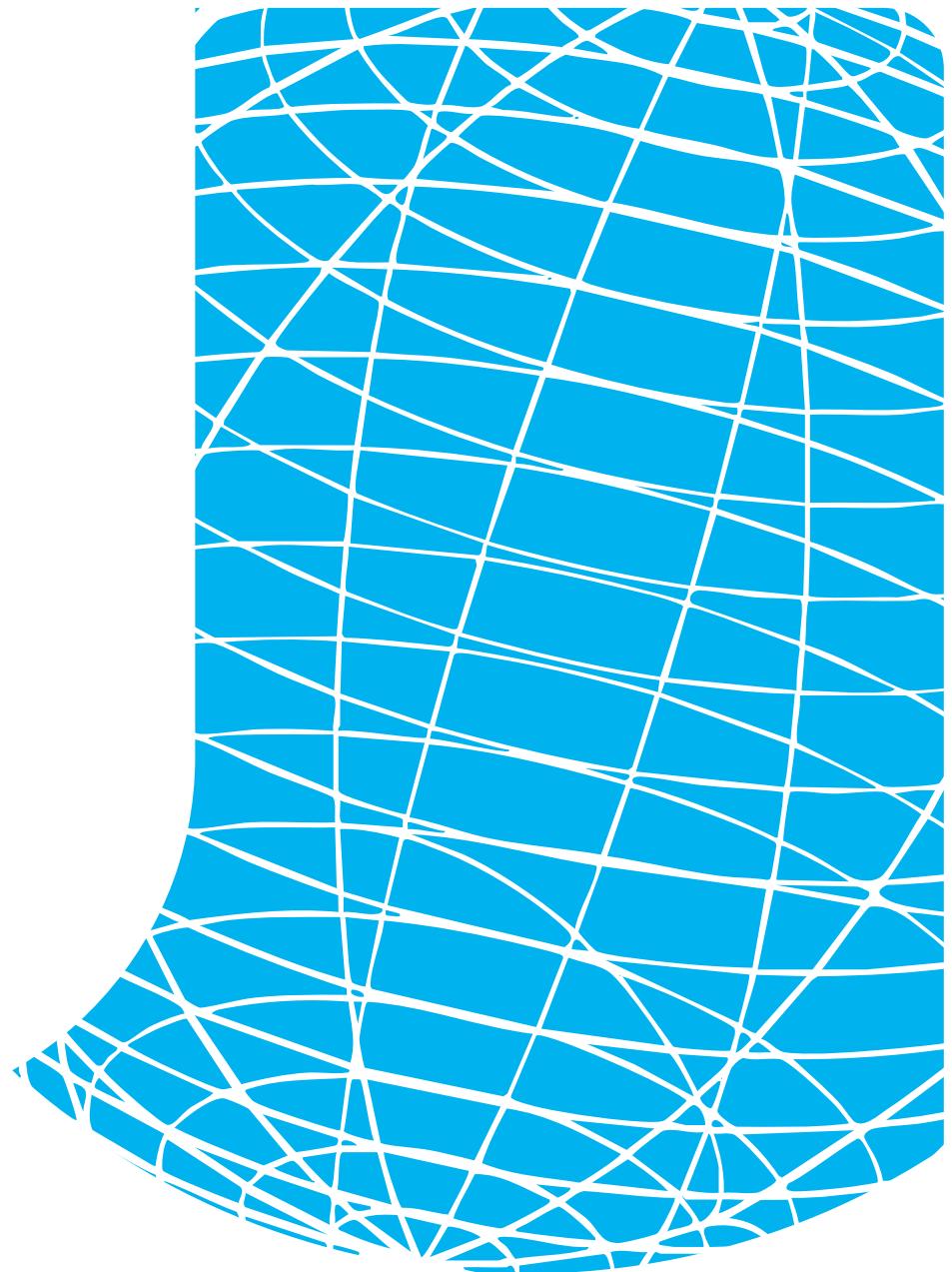
Tabela 6.2 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo – pontuação e posicionamento do Brasil em relação às economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	174
Tabela 6.3 Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: I - Normas culturais e sociais – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	176
Tabela 6.4 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: H - Acesso à infraestrutura física – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	177
Tabela 6.5 Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura – Brasil – 2024	178
Tabela 6.6 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D2 - Ensino superior – economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	179
Tabela 6.7 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D1 - Ensino fundamental e médio – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	180
Tabela 6.8 Distribuição percentual de quem acredita que o ensino de empreendedorismo, em todos os níveis de ensino, precisa ser ampliado – Brasil – 2024	181
Tabela 6.9 Distribuição percentual de quem acredita em qual nível de ensino o país deveria investir mais recursos em termos do ensino de empreendedorismo – Brasil – 2024	181
Tabela 6.10 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	182
Tabela 6.11 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: E - Pesquisa e desenvolvimento – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	183
Tabela 6.12 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: B1 - Efetividade das políticas – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	184
Tabela 6.13 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: B2 - Burocracia e impostos – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	185
Tabela 6.14 Percentual dos empreendedores que já enfrentaram algum problema com a burocracia junto a órgãos de governo – Brasil – 2024	186
Tabela 6.15 Manifestações espontâneas dos especialistas sobre fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios – Brasil – 2024	187
Tabela 6.16 Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país – Brasil – 2024	188
Tabela 6.17 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao “empreendedorismo feminino” – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	190
Tabela 6.18 Percentual de quem acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se tornarem empreendedoras – Brasil – 2024	192
Tabela 6.19 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao “desenvolvimento sustentável da ONU” – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	193
Tabela 6.20 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao “Inteligência artificial e empreendedorismo” - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2024	195
Tabela auxiliar A6.1 Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) e posicionamento das economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	197
Tabela auxiliar A6.2 Pontuações das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) – economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	198
Tabela auxiliar A6.3 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas sobre as condições que afetam o empreendedorismo – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	199
Tabela auxiliar A6.4 Tópicos especiais – economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024	203
Quadro A1.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda <i>per capita</i> – 2024	218
Quadro A1.2 Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta – Brasil – 2024	220
Quadro A1.3 Quantidade de entrevistas realizadas na pesquisa com população adulta segundo o porte dos municípios – Brasil – 2024	221
Quadro A1.4 Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM	223
Quadro A1.5 Descrição do status da pesquisa com especialistas – Brasil – 2024	225
Quadro A1.6 Fatores em que são classificadas as respostas abertas	228

Lista de Figuras e Gráficos

Figura I.1 Modelo conceitual do GEM	17
Figura I.2 O processo empreendedor	19
Gráfico 2.1 Evolução das taxas (%) de empreendedorismo total (TTE), inicial (TEA) e estabelecido (EBO) – Brasil – 2002:2024	40
Gráfico 2.2 Evolução das taxas (%) de empreendedorismo nascente e novo – Brasil – 2002:2024	41
Gráfico 2.3 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio total (TTE) – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	43
Gráfico 2.4 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	44
Gráfico 2.5 Proporção (%) entre as taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) e total (TTE) – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	45
Gráfico 2.6 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio nascente – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	46
Gráfico 2.7 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio novo – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	47
Gráfico 2.8 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio estabelecido (EBO) – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	48
Gráfico 2.9 Razão das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo (TEA Masculina/TEA Feminina) – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	51
Gráfico 2.10 Evolução da taxa (%) de empreendedores potenciais – Brasil – 2017:2024	54
Gráfico 2.11 Taxa (%) Empreendedores potenciais – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	55
Gráfico 2.12 Taxa (%) de descontinuidade – Brasil – 2017:2024	56
Gráfico 2.13 Taxa (%) de descontinuidade – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	58
Figura 3.1 Estimativa da quantidade de empreendedores nascentes, novos e estabelecidos – Brasil – 2024	67
Gráfico 3.1 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo o sexo – Brasil – 2024	68
Gráfico 3.2 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a faixa etária – Brasil – 2024	69
Gráfico 3.3 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a escolaridade – Brasil – 2024	70
Gráfico 3.4 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a renda familiar – Brasil – 2024	70
Gráfico 3.5 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a a cor/raça – Brasil – 2024	71
Figura 3.2 Distribuição percentual dos empreendedores potenciais por características sociodemográficas – Brasil – 2024	87
Gráfico 4.1 Evolução do empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (nascente e novo) – Brasil – 2002:2018 e 2020:2024	97
Gráfico 4.2 Evolução do percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para iniciar um novo negócio – Brasil – 2019:2024	102
Gráfico 4.3 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	104
Gráfico 4.4 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	106
Gráfico 4.5 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	107
Gráfico 4.6 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	108
Gráfico 5.1 Distribuição percentual de empreendedores iniciais segundo o setor das atividades econômicas – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	116
Gráfico 5.2 Distribuição percentual de empreendedores estabelecidos segundo o setor das atividades econômicas – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	118
Gráfico 5.3 Percentual dos empreendedores iniciais segundo a “expectativa elevada quanto à geração de ocupações” – economias participantes (agrupadas por nível de renda) – 2024	121
Gráfico 5.4 Percentual dos empreendedores iniciais segundo o impacto (nacional e internacional) do empreendimento – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024	123
Gráfico 5.5 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos que pretendem utilizar mais tecnologias nos próximos seis meses – economias participantes (agrupadas por nível de renda) – 2024	128
Gráfico 5.6 Evolução do percentual de empreendedores segundo a formalização – Brasil – 2019:2024	137
Gráfico 6.1 Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) – economias participantes da pesquisa com especialistas (agrupamento por nível de renda) – 2024	170
Gráfico 6.2 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo – Brasil – 2022:2024	175



I



introdução

Introdução

O **Global Entrepreneurship Monitor (GEM)** é a mais abrangente pesquisa global sobre a atividade empreendedora, monitorando a criação e o desenvolvimento de negócios em diferentes economias ao redor do mundo. Desde sua fundação em 1999, feita pelo *Babson College* (EUA) e pela *London Business School* (Reino Unido), o GEM tornou-se a principal referência internacional para a análise do empreendedorismo, fornecendo dados comparáveis e análises aprofundadas sobre as condições para empreender em diversos contextos econômicos e sociais.

Em 2024, o GEM celebrou 25 anos de existência, consolidando-se como a mais extensa e contínua pesquisa global sobre empreendedorismo. O estudo já foi realizado em mais de 120 economias ao longo desse período, tornando-se uma fonte

indispensável para acadêmicos, formuladores de políticas públicas, investidores e empreendedores interessados em compreender as dinâmicas da atividade empreendedora.

O Brasil participa da pesquisa ininterruptamente desde o ano 2000, sendo um dos poucos países a manter essa continuidade. Essa trajetória permitiu a construção de um banco de dados extenso sobre o empreendedorismo brasileiro, possibilitando o acompanhamento de sua evolução ao longo das décadas e a comparação com outras economias.

Desde 2022, a realização do GEM Brasil está sob a coordenação da Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O empreendedorismo e o modelo conceitual da pesquisa GEM

O empreendedorismo é um fenômeno dinâmico que influencia o desenvolvimento econômico e social de diferentes países. Ele está relacionado à criação de novos negócios, à inovação, ao crescimento de empresas e à geração de empregos, desempenhando papel essencial na transformação dos mercados e no aprimoramento da competitividade das economias.

Antes de revelar algumas características específicas do GEM Brasil 2024, como as outras economias participantes ou alguns aspectos metodológicos utilizados, é crucial apresentar os conceitos básicos da pesquisa GEM. O rigor conceitual é fundamental para a pesquisa, determinando a metodologia e permitindo comparações ao longo do tempo, além de estabelecer parâmetros comparativos com outras economias.

A GEM é uma pesquisa multinacional anual que utiliza dados de base populacional para medir os níveis de empreendedorismo em cada economia participante. O estudo define e avalia o empreendedorismo como a ação de criar um negócio, possuir um negócio formal ou informal, seja individualmente ou em parceria, atuando como autônomo ou empresa, ou expandir um empreendimento existente.

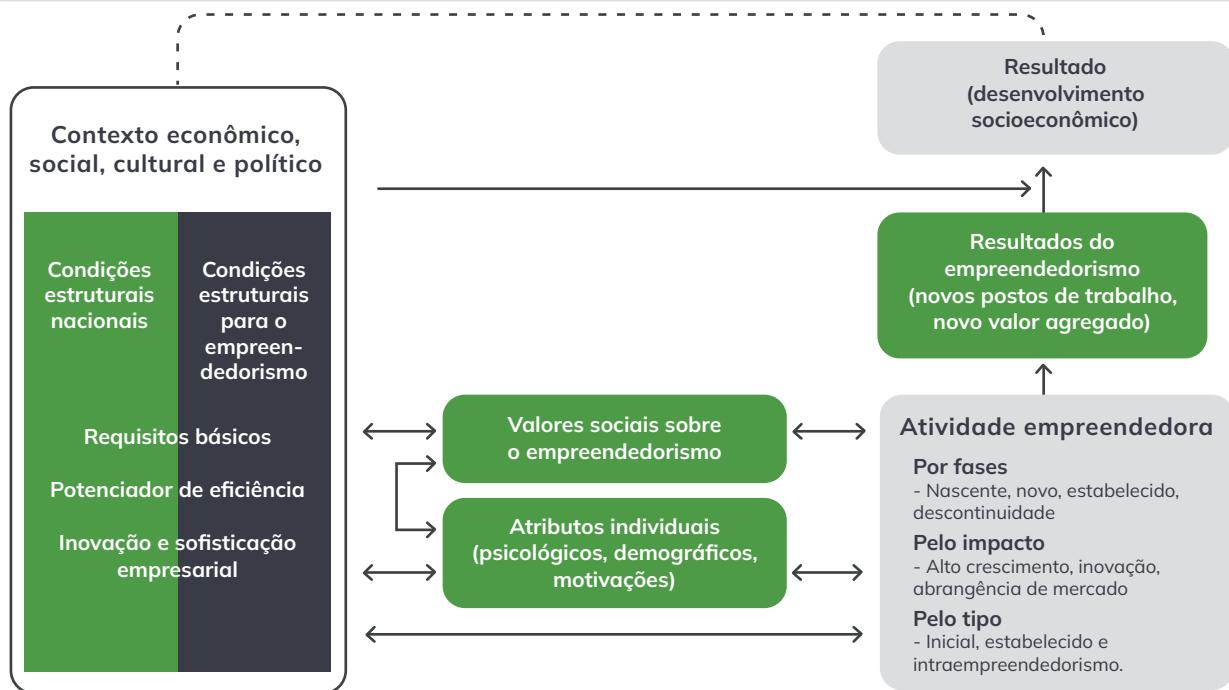
A decisão individual de iniciar um novo negócio, conforme ilustrado na **Figura I.1**, é um processo complexo, influenciado por múltiplos fatores. O ambiente empreendedor, que engloba tanto o acesso a recursos quanto o status social do empreendedorismo, exerce um papel crucial na decisão e na implementação propriamente dita de um empreendimento. A decisão de empreender, portanto, não é um ato isolado, mas sim o resultado de uma interação entre o indivíduo e o

contexto social, econômico e político em que está inserido. Este contexto molda variáveis centrais da atuação empreendedora como o setor da atividade econômica e a forma de inserção desse novo negócio no mercado.

As variáveis mencionadas anteriormente exercem influência direta sobre o sucesso dos novos negócios, impactando a criação de postos de trabalho, a geração de valor agregado e os níveis

de produtividade. Esses fatores, por sua vez, são os pilares do desenvolvimento socioeconômico. Além disso, o surgimento de um número crescente de novos negócios pode impulsionar uma mudança nos valores sociais, criando uma cultura mais favorável ao empreendedorismo e inspirando empreendedores potenciais. Este relatório explorará todos esses fatores em seus diferentes capítulos.

Figura I.1 Modelo conceitual do GEM



Fonte: GEM 2024

As economias participantes em 2024

Nesta edição, a pesquisa com a população adulta (APS) foi realizada em 51 economias, enquanto a pesquisa com especialistas nacionais (NES) contou com a participação de 56 economias.

O **Quadro I.1** apresenta a relação das economias participantes da edição do GEM 2024, classificadas de acordo com o nível de renda da população (níveis A, B e C), conforme os critérios do Banco Mundial.

Quadro I.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda *per capita*¹ - 2024

Nível A (>US\$50.000)	Nível B (US\$25.000 - US\$50.000)	Nível C (<US\$25.000)
Alemanha	Argentina	África do Sul*
Arábia Saudita	Bielorrússia	Armênia
Áustria	Chile	Bósnia e Herzegovina
Bahrein*	Costa Rica	Brasil
Canadá	Croácia	China
Catar	Eslováquia	Equador
Chipre	Estônia	Egito
Coreia do Sul	Grécia	Guatemala
Emirados Árabes Unidos	Hungria	Índia
Eslovênia	Cazaquistão	Indonésia*
Espanha	Letônia	Jordânia
Estados Unidos	México	Marrocos
França	Omã	Tailândia
Israel	Polônia	Ucrânia
Itália	Porto Rico	
Japão*	Romênia	
Lituânia	Sérvia	
Luxemburgo	Uruguai*	
Noruega	Venezuela	
Reino Unido		
Suécia		
Suíça		
Taiwan		

Destas 56 economias, 51 participaram da Pesquisa com a População Adulta (APS) no ciclo 2024 da Pesquisa GEM, enquanto cinco economias, sinalizadas com *, participaram da Pesquisa com Especialistas Nacionais (NES) mas não da APS.

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Metodologia da pesquisa GEM

A pesquisa GEM utiliza métodos padronizados, aplicados igualmente em todas as economias participantes. Isso possibilita comparações entre diferentes economias e comparações das condições do empreendedorismo de uma mesma economia

em diferentes momentos do tempo. O GEM é composto por duas pesquisas complementares, com suas respectivas características na edição de 2024:

1

Pesquisa com a população adulta (do inglês *Adult Population Survey – APS*):

- Realizada com uma amostra aleatória, de no mínimo 2.000 adultos, entre 18 e 64 anos, em cada uma das economias participantes.
- Investiga taxas de empreendedorismo, motivações, percepções e características dos empreendedores.
- Permite identificar o perfil dos empreendedores nas diferentes fases do processo empreendedor (empreendedorismo nascente, novo e estabelecido).

2

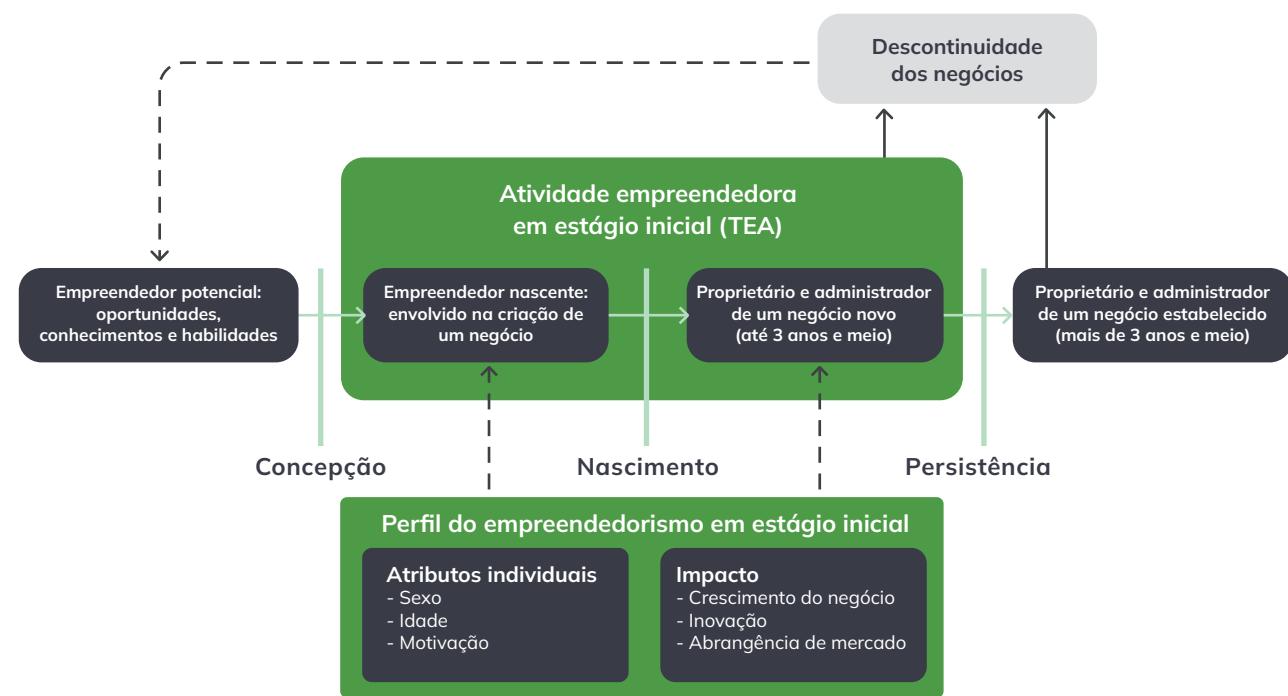
Pesquisa com especialistas nacionais (do inglês *National Expert Survey – NES*):

- Realizada com, no mínimo, 36 especialista de cada economia participante; nesse ciclo foram entrevistados 58 especialistas no Brasil.
- Avalia as condições do ambiente empreendedor, incluindo políticas públicas, acesso a financiamento, infraestrutura e educação em empreendedorismo.
- Fornece um diagnóstico detalhado dos fatores que favorecem ou dificultam o empreendedorismo na economia considerada.

A combinação dessas duas pesquisas possibilita um retrato abrangente do processo empreendedor, conforme exposto na **Figura I.2**, permitindo a análise dos desafios enfrentados pelos

empreendedores e a formulação de estratégias para aprimorar o ecossistema empreendedor no Brasil.

Figura I.2 O processo empreendedor



Fonte: GEM 2024

Estrutura do relatório brasileiro da pesquisa GEM 2024

O relatório GEM: **Empreendedorismo no Brasil 2024** está estruturado em seis capítulos e considerações finais, explorando aspectos fundamentais do empreendedorismo no país, com comparações entre as economias participantes da pesquisa e análises detalhadas sobre diferentes dimensões da atividade empreendedora.

No **capítulo 1**, intitulado *A disposição empreendedora – Brasil e mundo*, são analisadas as percepções e atitudes da população brasileira em relação ao empreendedorismo. Esse capítulo explora fatores como a intenção de empreender, o medo do fracasso, a visão da sociedade sobre os empreendedores e a autoconfiança dos indivíduos

para desenvolver um negócio. Comparações com outras economias permitem compreender a condição do Brasil em relação ao contexto global.

O **capítulo 2, Intensidade da atividade empreendedora no Brasil e no mundo: taxas gerais e específicas**, examina os principais indicadores da atividade empreendedora no país, examinando as principais taxas de empreendedorismo, explora a taxa de empreendedores potenciais e os índices de descontinuidade dos negócios. Esses dados são analisados em perspectiva histórica e comparados com os de outras economias participantes do GEM.

No **capítulo 3, Retrato do empreendedor brasileiro e suas atividades**, são apresentadas as características sociodemográficas dos empreendedores e empreendedores potenciais do Brasil, incluindo sexo, idade, nível de escolaridade, renda familiar e cor/raça e situação laboral. O capítulo também investiga as principais atividades econômicas exercidas pelos empreendedores, identificando setores mais e menos dinâmicos, assim como tendências setoriais relevantes.

O **capítulo 4, Motivação para empreender – Brasil e mundo**, discute as razões que levam os indivíduos a iniciarem um negócio no Brasil e nas demais economias participantes. Além disso, é possível acompanhar a série histórica brasileira dos indicadores relacionados às motivações para empreender a partir de uma perspectiva dicotómica: empreendedorismo por oportunidade versus por necessidade.

No **capítulo 5, Características dos empreendimentos – Brasil e mundo**, são descritas as particularidades dos negócios brasileiros, incluindo setores de atividades, nível de inovação, adoção de tecnologia, acesso a mercados internacionais e estrutura organizacional das empresas. Essa análise permite traçar um panorama do ecossistema empreendedor brasileiro e de suas condições de competitividade.

O **capítulo 6, Condições para empreender no Brasil e no mundo**, baseia-se nos resultados da pesquisa com especialistas (NES) para avaliar o ambiente empreendedor no Brasil e nas demais economias participantes. São examinados aspectos como políticas governamentais, financiamento, educação em empreendedorismo, infraestrutura e normas regulatórias. O capítulo identifica desafios e oportunidades para aprimorar as condições para o empreendedorismo.

Por fim, nas *Considerações finais*, sintetizam-se os principais achados da pesquisa, destacando as forças e fragilidades do empreendedorismo brasileiro. Além disso, apresenta recomendações para fortalecer o ambiente de negócios no país, com sugestões para formuladores de políticas públicas, investidores e instituições de apoio ao empreendedorismo.

Com essa estrutura, o relatório **GEM: Empreendedorismo no Brasil 2024** fornece uma visão abrangente do cenário empreendedor brasileiro, contribuindo para a formulação de políticas públicas e para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a atividade empreendedora no país.



01



capítulo 01

A disposição empreendedora:
Brasil e mundo

01

A disposição empreendedora: Brasil e mundo

O relatório GEM Brasil 2024 avalia os indicadores relacionados à disposição da população em relação ao empreendedorismo. Esses indicadores são cruciais, pois os fatores que eles representam afetam diretamente as atitudes, decisões e iniciativas para empreender individual ou coletivamente. Nesta análise, os dados brasileiros são comparados às médias globais das economias participantes da pesquisa GEM de 2024.

Para que as pessoas se sintam motivadas a seguir uma trajetória empreendedora, é fundamental que tenham percepções e sentimentos positivos em relação ao empreendedorismo. A pesquisa GEM utiliza diversos indicadores para capturar essas percepções. Eles serão analisados neste capítulo em duas seções: na primeira, são tratadas as percepções da população brasileira, e aquelas das demais economias participantes na pesquisa, sobre si mesma e o ambiente para empreender; na segunda, são apresentados os sonhos da população brasileira e suas relações com o empreendedorismo.

1.1. Percepções do empreendedorismo nas populações

A **Tabela 1.1** mostra a distribuição percentual das percepções quanto ao empreendedorismo, o ecossistema e a própria intenção empreendedora.

Os percentuais apresentados estão expressos em relação à população brasileira adulta (18 a 64 anos)¹.

Box 1.1

A questão e as afirmações usadas para avaliar as percepções que a população tem sobre si mesma e sobre o ambiente em temas relacionados ao empreendedorismo são as seguintes:

- Quantas pessoas você conhece que começaram um novo negócio ou passaram a trabalhar por conta própria nos últimos dois anos?

Para as afirmações a seguir todos os entrevistados (adultos de 18 a 64 anos) respondem utilizando uma escala *Likert**

com notas de 1 a 5, que expressam grau de concordância, indo de discordo totalmente a concordo totalmente.

- Nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na cidade ou na região onde você mora.
- Você possui a habilidade, a experiência e o conhecimento necessários para iniciar um novo negócio.
- Você não começaria um negócio por medo de fracassar.
- No Brasil, é fácil começar um negócio.

A escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Na escala, os respondentes podem indicar o grau de concordância ou de discordância com afirmativas. Para tanto, além dos pontos numéricos máximos de concordância e de discordância (p. ex.: 1 e 5, assim como 1 e 7, que são os mais comuns), a escala tem os números intermediários que também ajudam a medir, segundo o que informa o respondente, o grau de concordância que ele tem quanto à correspondência de cada afirmativa com a realidade dele (MATAR, 1997).

¹ População brasileira adulta, com idade entre 18 e 64 anos, cuja estimativa, segundo o IBGE para o ano de 2024, é composta por 140,7 milhões de pessoas.

Os dados revelam que 74,1% da população afirma conhecer pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos. Esse percentual reflete um ponto positivo, pois o resultado de diversas pesquisas científicas indica que o capital social (termo que se refere

à rede de relações) dos empreendedores e as influências desse capital desempenham um papel relevante no surgimento e no crescimento de novos negócios e auxiliam no reconhecimento de novas oportunidades de negócios².

Tabela 1.1 Percentual da população segundo a mentalidade empreendedora – Brasil – 2024

Afirmativas	Percentual da população (%)
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos. ¹	74,1
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem. ²	64,5
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio. ²	67,4
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio. ²	47,8
Afirmam que consideram fácil começar um negócio no Brasil. ²	46,1

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que respondeu um ou mais para a afirmação.

² Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente com a afirmação.

v

Além disso, 64,5% percebem boas oportunidades para começar um negócio nos próximos seis meses em suas localidades. Adicionalmente, 67,4% acreditam ser possuidores dos conhecimentos, habilidades e experiências necessários para iniciar um negócio. Esses dois indicadores refletem uma confiança nas condições externas e nas próprias capacidades, fatores cruciais para a intenção empreendedora. Pesquisas científicas demonstram que tanto a percepção de oportunidades quanto a autoconfiança são determinantes para a intenção de empreender, com a crença nas próprias habilidades sendo fundamental para iniciar um negócio³.

Uma proporção de 47,8% da população afirma que o medo de fracassar não seria um impedimento para iniciar um novo negócio, ou seja, mais da metade da população (52,2%) não iniciaria um novo negócio devido ao medo do fracasso. Resultados de pesquisa⁴ destacam a propensão ao risco como um fator essencial para empreender e para o sucesso empreendedor. Por outro lado, o fato de apenas 46,1% considerarem fácil começar um negócio indica que o ecossistema empreendedor do Brasil ainda apresenta importantes desafios. Aspectos relativos a isso serão tratados no capítulo 6, com considerações acerca do NECI, o Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo.

² Vide, por exemplo: Weisz, N., & Vassolo, R.S. (2004). O capital social das equipes empreendedoras nascentes. *Revista de Administração de Empresas*, 44(2), 26–37. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902004000200004>; Ramos-Rodríguez, A.R., Medina-Garrido, J.A., Lorenzo-Gómez, J.D., & Ruiz-Navarro, J. (2010). *What you know or who you know? The role of intellectual and social capital in opportunity recognition*. *International Small Business Journal*, 28(6), 566–582. <https://doi.org/10.1177/0266242610369753>.

³ Vide por exemplo: Ajzen, I. (1991). *The theory of planned behavior*. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179–211. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T); Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. *Psychological Perspectives*, 37(1), 44–48. <https://doi.org/10.1037/0033-066X.37.1.44>.

⁴ Vide por exemplo: Krizner, I. (1973). *Competition and Entrepreneurship*. University of Chicago Press. <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226454211.001.0001>; Carland, J. W., Carland, J. C., & Carland, J. A. (1984). *The Characteristics of Entrepreneurship: A Review and a Model*. *Academy of Management Review*, 9(3), 359–370. <https://doi.org/10.5465/amr.1984.4277624>.

Na análise comparativa, o **Quadro 1.1** apresenta os dados do Brasil e das demais economias participantes do GEM 2024 acerca dos indicadores da mentalidade empreendedora. Os dados revelam um cenário positivo para o Brasil em diversos aspectos, especialmente no que diz respeito a “conhecer pessoas que iniciaram um novo negócio nos últimos dois anos”. Com o percentual de 74,1%, o Brasil se posiciona na quinta posição global, superando a média de 56,2% das economias participantes. A diferença é ainda maior entre os

homens (77,9%) do que entre as mulheres (70,6%) do Brasil, embora o percentual de ambos os grupos ultrapasse as médias globais masculina (58,8%) e feminina (53,4%). Em primeiro lugar, encontra-se a Arábia Saudita, com seus 94,4% e o mesmo padrão brasileiro: maior percentual de homens do que de mulheres a conhecerem pessoas que empreenderam. Essa diferença é de 7,3 pontos percentuais (p.p.) para o Brasil e de 8,5 p.p. para a Arábia Saudita.

Quadro 1.1 Comparativo dos indicadores "mentalidade¹ empreendedora" – percentual da população – economias participantes – 2024

Indicadores	Estatísticas descritivas	População Total	Masculina	Feminina
Percentual da população que conhece pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos	Média (%)	56,2	58,8	53,4
	Mínimo (%)	26,8	32,3	17,3
	(Egito)		(Tailândia)	(Egito)
	Máximo (%)	94,4	97,7	89,2
	(Arábia Saudita)		(Arábia Saudita)	(Arábia Saudita)
	Brasil (%)	74,1	77,9	70,6
	Posição Brasil	5^a	4^a	8^a
Percentual da população que percebe boas oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses	Média (%)	55,3	56,6	53,9
	Mínimo (%)	29,3	32,9	25,8
	(Espanha)		(Espanha)	(Espanha)
	Máximo (%)	95,0	96,5	92,5
	(Arábia Saudita)		(Arábia Saudita)	(Arábia Saudita)
	Brasil (%)	64,5	65,3	63,8
	Posição Brasil	11^a	12^a	11^a
Percentual da população que afirma ter os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um novo negócio (autopercepção)	Média (%)	60,0	65,4	54,3
	Mínimo (%)	34,5	40,0	25,4
	(Israel)		(Hungria)	(Israel)
	Máximo (%)	92,6	95,7	87,7
	(Arábia Saudita)		(Arábia Saudita)	(Arábia Saudita)
	Brasil (%)	67,4	74,0	61,1
	Posição Brasil	17^a	15^a	18^a
Percentual da população que afirma que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio	Média (%)	51,4	53,8	49,0
	Mínimo (%)	32,2	35,1	29,2
	(China)		(China)	(China)
	Máximo (%)	71,1	71,3	70,9
	(Argentina)		(Argentina)	(Argentina)
	Brasil (%)	47,8	50,5	45,3
	Posição Brasil	37^a	35^a	35^a
Percentual da população que afirma ser fácil começar um negócio ²	Média (%)	48,8	-	-
	Mínimo (%)	15,7	-	-
	(Israel)		-	-
	Máximo (%)	93,2	-	-
	(Arábia Saudita)		-	-
	Brasil (%)	46,1	43,9	42,3
	Posição Brasil	26^a	-	-

Fonte: GEM Brasil 2023 e 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente com a mentalidade.

² A tabulação por sexo dessa questão não é disponibilizada pela coordenação Internacional do GEM.

No indicador de “percepção de boas oportunidades para iniciar um novo negócio nos próximos seis meses”, o percentual da população brasileira foi de 64,5%, posicionando o Brasil na 11ª posição no ranking global. Esse valor é cerca de 9 p.p. acima da média das economias participantes, que é de 55,3%. A diferença entre os percentuais das percepções masculina (65,3%) e feminina (63,8%) é de apenas 1,5 p.p., e ambas são cerca de 9 p.p. superiores às médias das economias, masculina (56,6%) e feminina (53,9%). A Arábia Saudita, com 95%, é a economia com o maior indicador. Diferentemente do indicador anterior, para o qual os valores mínimos estavam distribuídos para duas diferentes economias (geral e feminino = Egito; Masculina = Tailândia), vê-se agora todos os três indicadores mínimos, em torno de 30%, pertencendo à Espanha.

No indicador de autopercepção quanto a “ter os conhecimentos, as habilidades, as experiências necessárias para iniciar um novo negócio”, o resultado da população brasileira (67,4%) se situa na 17ª posição global, ligeiramente acima da média das economias participantes, que registrou 60%. O percentual da população masculina no Brasil (74%) para esse indicador ficou acima da média masculina global (65,4%). Para as mulheres brasileiras (61,1%), o percentual supera em quase 6 p.p. a média feminina global (54,3%). Nota-se também que, no Brasil, os homens têm essa autopercepção mais frequentemente do que as mulheres, com percentual superior em quase 13 p.p.

O indicador que mostra que o “medo de fracassar não seria um impedimento para prosseguir com o objetivo de iniciar um negócio” posicionou o Brasil na 37ª posição global, com o percentual de 47,8%, valor abaixo da média das economias de 51,4%. No Brasil, os homens (50,5%) afirmam

mais frequentemente do que as mulheres (45,3%) que não se deixam impedir pelo medo de fracasso. Em outras palavras, proporcionalmente, mais mulheres brasileiras recuariam da intenção de começar um negócio devido ao medo de fracassar. Adicionalmente, o percentual das mulheres (45,3%) também é inferior à média das mulheres nas economias participantes (49%). Entre as médias dos homens brasileiros (50,5%) e a global masculina (53,8%), a diferença é pequena.

Em especial entre as mulheres, são recomendáveis programas de apoio ao empreendedorismo que considerem as nuances específicas da barreira imposta pelo medo de fracassar, como apontam estudos científicos⁵. Iniciativas como o “Sebrae Delas”⁶ e o “Programa Rede Mulher Empreendedora”⁷ têm desempenhado um papel importante no Brasil por oferecer capacitação, mentoria e redes de apoio, fortalecendo a confiança das mulheres para empreenderem. Essas iniciativas, segundo o que também já mostraram pesquisas acadêmicas, não apenas reduzem barreiras estruturais, mas também incentivam a participação feminina no empreendedorismo, promovendo um ecossistema mais inclusivo e equitativo, que encoraja as mulheres a superarem os desafios e a se engajar ativamente no mercado como empreendedoras.

O fim do **Quadro 1.1** trata da percepção de “facilidade para iniciar um negócio”. Nesse quesito, o Brasil se situou na 26ª posição global. O percentual da população brasileira neste indicador foi de 46,1%, ou seja, 2,7 p.p. abaixo da média das economias, de 48,8%. Esse resultado demonstra que ainda há o que ser feito para que “abrir um negócio” possa ser entendido como uma atividade menos complexa e desafiadora. Ainda em relação a esse indicador, no Brasil, a percepção de ser fácil começar um negócio é

⁵ Vide por exemplo: Machado, H. V., St-Cyr, L., & Mione, A. (2003). Mulheres empreendedoras no Brasil: quais seus medos? Revista de Administração Contemporânea, 7(1), 203-222. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552003000100011>; Camargo, R. A. M. M. de, Lourenço, M. L., & Ferreira, J. M.. (2018). Mulheres empreendedoras no Brasil: quais seus medos? Revista Brasileira De Gestão De Negócios, 20(2), 178–193. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i2.3578>.

⁶ Vide site SEBRAE Delas e Programa Rede Mulher Empreendedora.

⁷ Vide por exemplo: Fairlie, R. W. (2005). *Entrepreneurship and earnings among young adults from disadvantaged families*. Small Business Economics, 25(3), 223-236. <https://doi.org/10.1007/s11187-003-6457-5>; Ciccarino, I. D. M., Falcão, R. P. Q., Cruz, E. P., & Borges, A. (2019). Ação de Educação Empreendedora no Programa Minha Casa Minha Vida - RJ. *Sustainable Business International Journal*, 81. <https://doi.org/10.22409/sbjournal2019.i81.a27044>

ligeiramente mais comum entre os homens (43,9%) do que entre as mulheres (42,3%) – só o Brasil teve tabulação por sexo para esse tema. Os motivos pelos quais há essa percepção são tratados no **Capítulo 6**, que aborda os pontos fortes e fracos do ecossistema empreendedor brasileiro à luz dos treze indicadores do índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI).

No final do presente capítulo, são disponibilizadas as **Tabelas Auxiliares A1.1 a A1.5**, que apresentam os indicadores discutidos até o aqui para todas as economias participantes da pesquisa GEM 2024. Os dados dessas tabelas estão organizados conforme os níveis de renda das economias, segundo o PIB *per capita* e de acordo com os critérios do GEM e a classificação do Banco Mundial.

1.2. O Empreendedorismo e os sonhos da população do Brasil

A **Tabela 1.2** ajuda a considerar os sonhos da população brasileira. Cada respondente poderia se manifestar de forma múltipla em relação aos diferentes “tipos” de sonhos listados na tabela. Vale ressaltar que “sonhar” com algo significa que esse algo ainda não se concretizou na vida do respondente, o que ajuda a dar uma noção sobre aspirações, motivações e classe social dos respondentes.

O sonho de “comprar a casa própria” está em primeiro lugar na tabela, organizada por ordem decrescente de percentuais. Foi o mais mencionado pelos respondentes. A **Tabela 1.2** mostra 38,8% da população com esse sonho. Como o percentual é o mais alto da tabela, nota-se que o desejo de comprar a casa própria é amplamente compartilhado.

“Ter o próprio negócio” é o terceiro sonho mais frequente da tabela, após “viajar pelo Brasil”, e também figura como um sonho de destaque por ser indicado por cerca de um terço dos respondentes. Parte das motivações centrais para sonhar empreender pode estar atrelada à vontade de realização de todos os demais sonhos listados – até mesmo de ter um emprego, algo que pode exigir uma preparação a ser financiada por atividades empreendedoras antes de se ter o emprego. Por exemplo, não é raro que estudantes que queiram ter um emprego em uma grande empresa após a formatura tenham um pequeno negócio provisório, como produzir e vender bombons ou bolos, para obterem a renda usada no pagamento de seus

estudos em uma universidade privada. De fato, o empreendedorismo, além de ser em si uma realização de um sonho para muitos, costuma ser apontado em pesquisas acadêmicas⁷ como uma das principais vias para se obter maior renda e mobilidade social.

Com suas características, o empreendedorismo é um importante viabilizador da realização de sonhos, inclusive (mas não somente) por oferecer recursos financeiros para realizá-los. Pode-se também imaginar, entre outras coisas, que o empreendedorismo ajude com mais contatos e conhecimento favoráveis à realização de sonhos. Um exemplo disso seria uma pessoa avançando com um negócio de reforma de imóveis que facilita a realização do seu sonho da casa própria porque o negócio a põe em contato com muitas pessoas e boas oportunidades de compra de imóveis. O mesmo pode ser pensado quanto a carros etc.

Na população, o sonho de “ter o próprio negócio” foi indicado por 34,3% dos respondentes, 11,5 p.p. e 15,6 p.p. a mais que o sonho de fazer carreira no serviço público e numa empresa privada respectivamente. O interesse de os respondentes realizarem os diferentes sonhos da tabela pode ser um dos motivos de o sonho de “ter o próprio negócio” ser tão frequente, dado que pode ser tomado como mais acessível e imediato para viabilizar os demais – como explicado acima.

Tabela 1.2 Percentual¹ da população segundo o "sonho" – Brasil – 2024

Sonho	População (%)
Comprar a casa própria	38,8
Viajar pelo Brasil	34,6
Ter o próprio negócio	34,3
Viajar para o exterior	32,8
Comprar um automóvel	28,0
Fazer carreira no serviço público	22,8
Ter um diploma de ensino superior	21,8
Ter plano de saúde	20,1
Fazer carreira numa empresa	18,7
Casar ou constituir uma nova família	18,3
Comprar um computador/tablet/smartphone	13,5
Nenhum	6,7
Outro	3,3
Não respondeu	0,6

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população com idade entre 18 e 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Para concluir as análises da **Tabela 1.2**, dois dados relacionados aos sonhos chamam a atenção. O primeiro diz respeito à aspiração por “ter um diploma de ensino superior”, com o percentual de 21,8% na população, número que reflete uma baixa busca por qualificação profissional no país. Dados recentes indicam que o Brasil possui uma taxa bruta de matrícula no ensino superior de 37,2%, enquanto a média dos países da OCDE é de 56,2%. Países como Austrália, Coreia do Sul e Estados Unidos apresentam as taxas de 75,9%, 65,1% e 61,4%, respectivamente⁸.

O segundo ponto é a diminuição do sonho de “casar ou constituir uma nova família”, com o percentual de 18,3% na população. Esse dado está alinhado com projeções do IBGE que indicam que a população brasileira começará a diminuir a partir de 2041, com a taxa de fecundidade total estimada em 1,44 filho por mulher em 2040, abaixo do nível de reposição populacional⁹. Essas tendências podem resultar em uma força de trabalho reduzida e envelhecida, afetando a produtividade e o crescimento econômico futuros do Brasil.

A seguir, os sonhos da população serão estratificados de acordo com as variáveis sexo, faixa etária e raça. Com isso, os próximos parágrafos se concentram em evidenciar padrões distintos e divergentes segundo essas variáveis, evitando repetições das análises gerais já realizadas nos parágrafos anteriores. Esse aprofundamento permite uma compreensão mais detalhada das diferentes aspirações e desafios que podem influenciar as escolhas e os sonhos da população brasileira, considerando as características demográficas que moldam as trajetórias individuais.

A **Tabela 1.3** revela diferenças de gênero nas aspirações dos brasileiros, com destaque para a comparação entre homens e mulheres na população. O sonho de “comprar a casa própria” apresenta uma diferença muito pequena entre os sexos na população geral, com as mulheres (39,7%) ligeiramente à frente dos homens (37,9%). Esse dado indica que, independentemente do gênero, o sonho da casa própria é amplamente compartilhado.

⁸ Vide: Amaral, N. C. (2024). Financiamento educacional no Brasil e em países da OCDE: Os desafios brasileiros. *Educação & Sociedade*, 45, e286614. <https://doi.org/10.1590/ES.286614>.

⁹ Vide: População do país vai parar de crescer em 2041. Agência de Notícias do IBGE.

Tabela 1.3 Percentual¹ da população por sexo segundo o "sonho" – Brasil – 2024

Sonho	População (%)	
	Masculino	Feminino
Comprar a casa própria	37,9	39,7
Ter o próprio negócio	35,6	33,0
Viajar para o exterior	33,5	32,1
Viajar pelo Brasil	33,3	35,7
Comprar um automóvel	26,1	29,8
Ter um diploma de ensino superior	21,7	22,0
Fazer carreira no serviço público	20,2	25,3
Casar ou constituir uma nova família	20,2	16,5
Fazer carreira numa empresa	20,1	17,5
Ter plano de saúde	18,6	21,5
Comprar um computador/tablet/smartphone	12,7	14,3
Nenhum	7,6	5,8
Outro	3,4	3,2
Não respondeu	0,7	0,6

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população com idade entre 18 e 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Por outro lado, o sonho de “ter o próprio negócio” apresenta uma diferença maior entre os sexos. Os homens (35,6%) demonstram um desejo mais frequente de empreender do que as mulheres (33,0%). Esse comparativo pode refletir uma maior inclinação dos homens para o empreendedorismo no Brasil, o que pode estar relacionado a fatores culturais e estruturais que inibem as mulheres e dificultam o acesso delas a recursos e apoio para empreenderem¹⁰.

Por outro lado, as mulheres são mais frequentes em manifestar o sonho de fazer de carreira no serviço público, aproximadamente 5 p.p. a mais que os homens.

Além disso, o sonho de “se casar ou constituir uma nova família” revela uma diferença de gênero ainda maior. As mulheres (16,5%) apresentam um percentual consideravelmente menor do que

os homens (20,2%) na população geral. Esse dado mostra que, enquanto esse é um sonho importante para grande número de homens, mais mulheres estão priorizando outras aspirações (talvez a independência financeira e a carreira, por exemplo), o que reflete mudanças nas dinâmicas sociais e familiares no Brasil.

A **Tabela 1.4** mostra padrões interessantes de sonhos conforme a faixa etária. Primeiramente, o sonho de “comprar a casa própria” se destaca principalmente entre os jovens de 18 a 34 anos, com 55,1% deles expressando esse desejo. Este é um percentual bem mais alto do que se vê nas faixas etárias mais velhas (31% na faixa de 35 a 54 anos e 20,6% na faixa de 55 a 64 anos). Essas observações estão em linha com estudos que mostram que o acesso à casa própria é um dos maiores motivadores de investimentos entre os jovens brasileiros¹¹.

¹⁰ Vide, por exemplo: Natividade, D. R. da (2009). Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. Revista De Administração Pública, 43(1), 231–256. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122009000100011>; Governo Federal. (2024). Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil. Ministério da Economia. Recuperado de <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-empreendem/panorama-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empreendedorismo-feminino.pdf>

¹¹ Vide, por exemplo: Gonçalves, P. (2020). A busca pela casa própria: Um estudo sobre as motivações da juventude brasileira. Revista Brasileira de Economia, 74(2), 253-276. <https://doi.org/10.1590/0034-7140.2020.74.2.253>

Tabela 1.4 Percentual¹ da população por faixa etária segundo o "sonho" – Brasil – 2024

Sonho	População (%)		
	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Comprar a casa própria	55,1	31,0	20,6
Viajar para o exterior	41,6	29,0	21,9
Ter o próprio negócio	38,6	33,4	26,0
Viajar pelo Brasil	37,9	32,2	32,9
Comprar um automóvel	36,1	23,5	20,7
Casar ou constituir uma nova família	33,7	9,2	5,7
Ter um diploma de ensino superior	31,4	17,5	10,4
Fazer carreira no serviço público	27,3	22,3	13,4
Fazer carreira numa empresa	25,1	16,6	9,1
Ter plano de saúde	23,1	17,9	18,7
Comprar um computador/tablet/smartphone	17,8	10,8	10,8
Nenhum	2,0	7,1	16,7
Não respondeu	2,0	7,1	16,7
Outro	2,1	2,6	7,9

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população com idade entre 18 e 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

A alta frequência do sonho de ter a casa própria entre os mais jovens parece refletir a realidade de que, principalmente aqueles próximos de 18 anos, estão ainda iniciando seu acúmulo de riqueza após começarem a geração de renda própria em alguma atividade. Os mais jovens que se aproximaram dos 34 anos podem ainda estar, em grande número, sem as condições necessárias para comprar a casa própria, ainda que aspirem fazê-lo. Nas demais faixas etárias, a vida financeira pode ter tido mais avanços e o sonho já pode ter sido realizado ou deixado de lado, com uma preferência pela locação de imóveis baseada em escolhas financeiras ou outros fatores.

Outro dado relevante é a diferença observada no sonho de “ter o próprio negócio”. A frequência do desejo de empreender diminui conforme a faixa etária aumenta na população, com 38,6% dos jovens (18 a 34 anos) expressando interesse em ter um negócio próprio, enquanto esse percentual está em 33,4% na faixa de 35 a 54 anos e 26,0% na faixa de 55 a 64 anos. Em todas as faixas etárias o sonho de “ter o negócio próprio” supera de forma consistente os demais sonhos de carreira, em todos os casos as diferenças são superiores a 10 p.p.

Essas diferenças podem indicar que, à medida que as pessoas envelhecem, tendem a já terem realizado o sonho (se o tinham). Também podem ter se beneficiado de mais tempo para construírem riqueza e provavelmente não se sentem tão atraídas quanto os mais jovens pelas promessas do empreendedorismo, incluindo mais renda e mobilidade social, mas também mais riscos e incertezas.

Os mais velhos parecem tender a buscar maior estabilidade no emprego e na vida financeira, o que torna menos provável o início de novos negócios para eles, especialmente em um contexto de alta incerteza econômica como o do Brasil. Estudos indicam que, com o tempo, as prioridades financeiras mudam, e o empreendedorismo se torna uma opção menos atraente à medida que a estabilidade e a segurança se tornam mais valorizadas e obtidas¹².

Por sua vez, o sonho de se “casar ou constituir uma nova família” mostra uma queda acentuada à medida que a idade avança, com 33,7% dos jovens (18 a 34 anos) desejando esse sonho, mas apenas 9,2% dos indivíduos de 35 a 54 anos e 5,7%

¹² Vide, por exemplo: Santos, R., & Silva, L. (2021). Empreendedorismo e as mudanças nas preferências financeiras ao longo da vida. Revista de Administração, 57(1), 45-60. <https://doi.org/10.5700/ra.2021.57.1.45>

dos indivíduos de 55 a 64 anos. Esse dado pode refletir a maior ênfase que os mais jovens ainda colocam na formação de uma família, enquanto as faixas etárias mais velhas podem já ter realizado esse desejo ou estarem mais focadas em outras prioridades, como carreira e aposentadoria. A diminuição do desejo por se “casar ou constituir uma família” é uma tendência observada em várias pesquisas sobre mudanças demográficas e sociais, com a população mais jovem frequentemente preferindo adiar o casamento e a maternidade¹³.

Concluindo as análises deste capítulo com a **Tabela 1.5**, observamos padrões relacionados à cor/raça dos indivíduos, especialmente no que diz respeito ao sonho de “comprar a casa própria”. Na população em geral, os indivíduos negros ou pardos demonstram um percentual mais alto (41,3%) em comparação aos brancos (36,5%), refletindo uma maior ênfase nesse objetivo. Esses dados podem estar associados a uma busca mais frequente por estabilidade e ascensão social da população negra, que historicamente enfrenta desafios socioeconômicos mais acentuados no Brasil, incluindo menor acúmulo de riqueza¹⁴.

Tabela 1.5 Percentual¹ da população por cor/raça segundo o “sonho” – Brasil – 2024

Sonho	População (%)	
	Branca	Preta ou Parda
Comprar a casa própria	36,5	41,3
Viajar para o exterior	36,3	30,9
Viajar pelo Brasil	36,1	34,0
Ter o próprio negócio	30,9	36,9
Comprar um automóvel	25,4	30,6
Casar ou constituir uma nova família	19,7	17,2
Fazer carreira no serviço público	19,3	25,5
Ter plano de saúde	17,9	21,9
Fazer carreira numa empresa	17,7	19,8
Ter um diploma de ensino superior	17,6	25,4
Comprar um computador/tablet/smartphone	13,0	14,8
Nenhum	7,2	5,7
Outro	3,3	3,5
Não respondeu	0,4	0,6

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população com idade entre 18 e 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

¹³ Vide, por exemplo: Souza, M. (2021). Mudanças demográficas e o adiamento do casamento no Brasil. *Estudos Demográficos*, 22(3), 112-128. <https://doi.org/10.1590/edem2021.22.3.112>.

¹⁴ Vide, por exemplo: Silva, A. & Souza, R. (2021). A educação como ferramenta de mobilidade social: um estudo sobre a população negra no Brasil. *Estudos Sociológicos*, 29(1), 78-92. <https://doi.org/10.5678/es.2021.2901>; IBGE. (2020). Perfil das desigualdades raciais no Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9185-perfil-das-desigualdades-raciais-no-brasil.html>.

Além disso, o sonho de “ter o próprio negócio” se apresenta com um contraste notável entre as categorias étnicas. Enquanto 30,9% dos brancos da população expressam esse desejo, a proporção entre os negros ou pardos é de 36,9%. Esse dado pode indicar uma maior busca por independência econômica e oportunidades empreendedoras na população de negros e pardos, o que pode ser explicado por um histórico de menor acesso a empregos formais e a uma maior necessidade de criar alternativas de geração de renda¹⁵.

Por fim, o desejo de “ter um diploma de ensino superior” também tem uma diferença importante entre as categorias étnicas. Na população, 25,4% dos negros ou pardos almejam esse objetivo, enquanto apenas 17,6% dos brancos compartilham o mesmo desejo. Esses dados sugerem que a busca por educação superior pode ser uma estratégia importante para a ascensão social da população de negros e pardos, que também pode ver no acesso ao ensino superior uma forma de superar desigualdades históricas e socioeconômicas¹⁶.

¹⁵ Vide, por exemplo: Lima, T. (2020). Empreendedorismo e desigualdade racial no Brasil: um olhar crítico. Revista de Estudos Econômicos, 18(3), 112-126. <https://doi.org/10.3456/ree.2020.1803>.

¹⁶ Vide, por exemplo: Silva, Marcos Antonio Batista da. (2020). Desigualdades educacionais da população negra do Brasil: um contexto sócio-histórico. Psicologia em Revista, 26(3), 836-856. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n3p836-856>.

Tabelas Auxiliares

Tabela auxiliar A1.1 Percentual¹ da população que conhece pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	População Total	Masculina	Feminina
Nível A	Alemanha	E&NA	40,3	43,6	36,9
	Arábia Saudita	OM&A	94,4	97,7	89,2
	Áustria	E&NA	52,3	54,7	50,0
	Canadá	E&NA	58,1	61,7	54,5
	Catar	OM&A	46,9	49,9	37,6
	Chipre	E&NA	68,3	72,1	64,6
	Coreia do Sul	A	36,9	41,4	32,2
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	64,5	65,3	62,7
	Eslovênia	E&NA	57,6	61,4	53,4
	Espanha	E&NA	46,6	48,1	45,1
	Estados Unidos	E&NA	53,0	53,5	52,5
	França	E&NA	55,6	55,8	55,4
	Israel	OM&A	67,0	68,9	65,2
	Itália	E&NA	49,4	53,7	45,1
	Lituânia	E&NA	71,1	71,8	70,3
	Luxemburgo	E&NA	47,6	51,2	43,8
	Noruega	E&NA	47,5	52,6	42,2
Nível B	Reino Unido	E&NA	53,1	56,0	50,3
	Suécia	E&NA	53,3	56,6	49,9
	Suíça	E&NA	56,2	60,9	51,4
	Taiwan	A	32,0	32,5	31,6
	Argentina	ALC	54,6	55,9	53,2
	Bielorrússia	E&NA	-	-	-
	Cazaquistão	A	73,0	74,0	72,0
	Chile	ALC	70,4	71,5	69,3
	Costa Rica	ALC	71,5	71,4	71,6
	Croácia	E&NA	73,6	75,8	71,3
	Eslováquia	E&NA	62,3	62,3	62,4
	Estônia	E&NA	43,7	44,0	43,4
	Grécia	E&NA	31,5	33,9	29,0
	Hungria	E&NA	46,7	49,0	44,4
	Letônia	E&NA	48,2	49,4	47,0
	México	ALC	57,7	62,0	53,7
	Omã	OM&A	56,3	65,3	47,2
Nível C	Polônia	E&NA	46,8	46,7	46,8
	Porto Rico	ALC	76,8	76,3	77,3
	Romênia	E&NA	46,7	47,5	46,0
	Sérvia	E&NA	64,6	69,3	59,9
	Venezuela	ALC	44,8	48,6	41,2
	Armênia	E&NA	48,8	52,5	45,4
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	81,3	82,2	80,3
	Brasil	ALC	74,1	77,9	70,6
	China	A	46,4	49,1	43,6
	Egito	OM&A	26,8	35,5	17,3
	Equador	ALC	68,9	69,9	67,9
	Guatemala	ALC	71,6	76,2	67,2
	Índia	A	51,5	58,7	43,4
	Jordânia	OM&A	54,7	58,4	50,3
	Marrocos	OM&A	78,2	80,2	76,4
	Tailândia	A	31,8	32,3	31,3
	Ucrânia	E&NA	54,6	55,0	54,2

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que respondeu 1 ou mais para a pergunta: quantos indivíduos você conhece pessoalmente que começaram um novo negócio ou que se tornaram autônomos ou que iniciaram trabalhos por conta própria nos últimos dois anos?

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A1.2

Percentual¹ da população que percebe boas oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	População Total	Masculina	Feminina
Nível A	Alemanha	E&NA	42,7	47,8	37,2
	Arábia Saudita	OM&A	95,0	96,5	92,5
	Áustria	E&NA	46,0	48,5	43,1
	Canadá	E&NA	61,3	65,7	56,2
	Catar	OM&A	66,4	66,9	64,7
	Chipre	E&NA	40,2	40,9	39,5
	Coreia do Sul	A	40,1	46,4	32,9
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	71,9	70,2	76,2
	Eslovênia	E&NA	56,1	60,0	52,0
	Espanha	E&NA	29,3	32,9	25,8
	Estados Unidos	E&NA	59,3	61,3	57,2
	França	E&NA	42,8	45,3	40,1
	Israel	OM&A	38,4	40,7	36,2
	Itália	E&NA	35,2	38,8	31,6
	Lituânia	E&NA	50,6	53,8	47,5
	Luxemburgo	E&NA	47,7	49,1	46,1
	Noruega	E&NA	62,0	62,5	61,2
	Reino Unido	E&NA	49,5	53,8	45,2
	Suécia	E&NA	66,2	71,9	59,3
	Suíça	E&NA	48,6	52,5	44,5
	Taiwan	A	52,8	48,0	57,6
Nível B	Argentina	ALC	57,0	54,9	59,3
	Bielorrússia	E&NA	46,9	46,2	47,7
	Cazaquistão	A	64,4	63,8	64,9
	Chile	ALC	60,2	61,3	59,2
	Costa Rica	ALC	61,9	63,3	60,6
	Croácia	E&NA	67,3	72,8	61,6
	Eslováquia	E&NA	38,8	39,0	38,6
	Estônia	E&NA	45,8	48,8	42,6
	Grécia	E&NA	38,7	38,9	38,5
	Hungria	E&NA	32,3	32,9	31,7
	Letônia	E&NA	40,5	39,9	41,0
	México	ALC	59,1	59,9	58,3
	Omã	OM&A	73,8	70,3	77,2
	Polônia	E&NA	73,6	73,7	73,6
	Porto Rico	ALC	62,0	64,2	59,8
Nível C	Romênia	E&NA	60,0	60,8	59,2
	Sérvia	E&NA	44,3	45,4	43,2
	Venezuela	ALC	60,4	61,5	59,4
	Armênia	E&NA	51,4	53,9	49,1
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	55,1	57,7	52,5
	Brasil	ALC	64,5	65,3	63,8
	China	A	54,8	57,6	51,7
	Egito	OM&A	61,1	63,4	58,4
	Equador	ALC	54,4	54,9	53,9
	Guatemala	ALC	75,1	79,6	70,7

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que nos próximos seis meses haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na área onde mora.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A1.3

Percentual¹ da população que afirma ter os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um novo negócio (autopercepção) – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	População Total	Masculina	Feminina
Nível A	Alemanha	E&NA	41,1	50,9	31,3
	Arábia Saudita	OM&A	92,6	95,7	87,7
Nível B	Áustria	E&NA	55,4	63,5	46,8
	Canadá	E&NA	58,9	67,3	50,4
	Catar	OM&A	64,3	68,0	52,7
	Chipre	E&NA	59,9	67,6	52,2
	Coreia do Sul	A	57,0	65,6	47,1
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	67,8	69,3	64,2
	Eslovênia	E&NA	66,4	75,3	56,7
	Espanha	E&NA	48,1	51,3	45,0
	Estados Unidos	E&NA	55,7	63,0	48,4
	França	E&NA	45,0	52,1	38,3
	Israel	OM&A	34,5	43,7	25,4
	Itália	E&NA	55,1	59,9	50,4
	Lituânia	E&NA	55,6	59,0	52,2
	Luxemburgo	E&NA	48,8	56,3	40,9
	Noruega	E&NA	49,9	59,8	39,3
	Reino Unido	E&NA	54,4	63,0	46,3
	Suécia	E&NA	46,3	56,1	36,1
	Suíça	E&NA	44,4	54,1	35,0
	Taiwan	A	37,9	41,7	34,0
Nível C	Argentina	ALC	74,8	73,0	76,7
	Bielorrússia	E&NA	52,1	56,5	48,0
	Cazaquistão	A	40,6	45,5	35,9
	Chile	ALC	69,9	74,8	65,1
	Costa Rica	ALC	75,4	79,5	71,1
	Croácia	E&NA	73,8	80,6	66,9
	Eslováquia	E&NA	52,4	55,5	49,4
	Estônia	E&NA	44,7	52,5	36,6
	Grécia	E&NA	53,4	59,6	47,0
	Hungria	E&NA	35,8	40,0	31,5
	Letônia	E&NA	54,0	60,9	47,0
	México	ALC	66,6	70,3	63,0
	Omã	OM&A	70,1	72,6	67,6
	Polônia	E&NA	47,7	48,0	47,3
	Porto Rico	ALC	76,1	78,5	73,8
	Romênia	E&NA	53,1	57,1	48,9
	Sérvia	E&NA	62,7	72,0	53,4
	Venezuela	ALC	82,1	83,6	80,5
Nível C	Armênia	E&NA	59,6	68,4	51,6
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	73,3	78,2	68,1
	Brasil	ALC	67,4	74,0	61,1
	China	A	48,5	55,4	41,4
	Egito	OM&A	60,4	63,4	57,2
	Equador	ALC	83,9	84,4	83,4
	Guatemala	ALC	79,3	84,7	74,1
	Índia	A	85,4	86,3	84,3
	Jordânia	OM&A	72,3	76,7	67,0
	Marrocos	OM&A	74,6	82,0	67,1
	Tailândia	A	78,3	80,2	76,5
	Ucrânia	E&NA	53,0	56,4	49,6

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que possui os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um negócio.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A1.4

Percentual¹ da população que afirma que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	População Total	Masculina	Feminina
Nível A	Alemanha	E&NA	51,2	56,9	45,4
	Arábia Saudita	OM&A	43,0	41,3	45,8
	Áustria	E&NA	56,2	60,0	52,4
	Canadá	E&NA	47,4	50,0	44,9
	Catar	OM&A	56,3	57,4	53,1
	Chipre	E&NA	42,0	45,8	38,2
	Coreia do Sul	A	64,1	62,5	65,8
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	56,5	55,7	58,3
	Eslovênia	E&NA	53,2	61,1	44,6
	Espanha	E&NA	47,9	50,5	45,3
	Estados Unidos	E&NA	50,5	53,9	47,1
	França	E&NA	46,3	50,8	42,0
	Israel	OM&A	46,1	48,4	43,8
	Itália	E&NA	49,0	54,4	43,5
	Lituânia	E&NA	52,3	53,4	51,3
	Luxemburgo	E&NA	51,7	57,0	46,1
	Noruega	E&NA	60,9	61,5	60,4
	Reino Unido	E&NA	42,7	45,3	40,2
	Suécia	E&NA	54,2	56,6	51,8
	Suíça	E&NA	52,4	56,5	48,4
	Taiwan	A	56,4	57,4	55,4
Nível B	Argentina	ALC	71,1	71,3	70,9
	Bielorrússia	E&NA	47,9	49,7	46,2
	Cazaquistão	A	55,0	56,9	53,2
	Chile	ALC	49,8	51,7	48,0
	Costa Rica	ALC	62,1	64,7	59,3
	Croácia	E&NA	50,5	55,3	45,7
	Eslováquia	E&NA	59,2	63,7	54,5
	Estônia	E&NA	46,4	54,1	38,6
	Grécia	E&NA	39,6	39,3	39,8
	Hungria	E&NA	57,9	58,9	57,0
	Letônia	E&NA	54,6	56,9	52,3
	México	ALC	58,2	56,5	59,7
	Omã	OM&A	65,1	65,5	64,7
	Polônia	E&NA	45,0	45,1	44,9
	Porto Rico	ALC	54,2	55,3	53,2
Nível C	Romênia	E&NA	32,8	35,4	30,1
	Sérvia	E&NA	45,4	49,8	41,0
	Venezuela	ALC	67,6	68,8	66,5
	Armênia	E&NA	52,8	59,3	47,1
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	45,0	46,6	43,3
	Brasil	ALC	47,8	50,5	45,3
	China	A	32,2	35,1	29,2
	Egito	OM&A	52,1	55,1	48,9
	Equador	ALC	60,1	61,1	59,1
	Guatemala	ALC	57,5	62,9	52,4
	Índia	A	35,1	36,1	34,0
	Jordânia	OM&A	50,2	51,6	48,6
	Marrocos	OM&A	50,0	48,2	51,8
	Tailândia	A	48,7	52,2	45,4
	Ucrânia	E&NA	48,2	49,3	47,2

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A1.5

Percentual¹ da população que afirma ser fácil começar um negócio – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	População Total
Nível A	Alemanha	E&NA	32,9
	Arábia Saudita	OM&A	93,2
	Áustria	E&NA	46,8
	Canadá	E&NA	53,2
	Catar	OM&A	59,5
	Chipre	E&NA	47,8
	Coreia do Sul	A	40,2
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	76,0
	Eslovênia	E&NA	71,6
	Espanha	E&NA	26,9
	Estados Unidos	E&NA	57,2
	França	E&NA	48,8
	Israel	OM&A	15,7
	Itália	E&NA	21,9
	Lituânia	E&NA	40,9
	Luxemburgo	E&NA	61,0
	Noruega	E&NA	74,1
	Reino Unido	E&NA	58,6
	Suécia	E&NA	78,4
	Suíça	E&NA	66,1
	Taiwan	A	43,2
Nível B	Argentina	ALC	35,0
	Bielorrússia	E&NA	48,1
	Cazaquistão	A	42,0
	Chile	ALC	49,3
	Costa Rica	ALC	36,1
	Croácia	E&NA	44,1
	Eslaváquia	E&NA	32,6
	Estônia	E&NA	72,6
	Grécia	E&NA	30,4
	Hungria	E&NA	43,2
	Letônia	E&NA	34,1
	México	ALC	47,3
	Omã	OM&A	50,6
	Polônia	E&NA	83,4
	Porto Rico	ALC	30,8
Nível C	Romênia	E&NA	34,5
	Sérvia	E&NA	37,0
	Venezuela	ALC	44,4
	Armênia	E&NA	47,0
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	31,9
	Brasil	ALC	46,1
	China	A	19,3
	Egito	OM&A	65,4
	Equador	ALC	42,2
	Guatemala	ALC	48,4

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que em seu país é fácil começar um negócio.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.



02



capítulo 02

Intensidade da atividade
empreendedora no Brasil e no
mundo: Taxas gerais e específicas

02

Intensidade da atividade empreendedora no Brasil e no mundo: Taxas gerais e específicas

Neste capítulo, são apresentadas as principais taxas de empreendedorismo calculadas a partir da pesquisa com a população adulta (*Adult Population Survey – APS*) realizada pelo GEM 2024, permitindo uma análise comparativa entre as 51 economias participantes, com destaque para os resultados do Brasil.

Na Seção 2.1, são tratadas as taxas gerais de empreendedorismo, segundo os variados estágios dos negócios, que refletem a dinâmica e a intensidade da atividade empreendedora no Brasil. Na Seção 2.2, essas mesmas taxas são apresentadas em perspectiva, ou seja, em todos os 23 anos de histórico do GEM Brasil. A Seção 2.3 permite ao leitor uma comparação com os dados de todas as 51 economias. Esses dados abrangem as cinco taxas apresentadas no **Box 2.1**: taxa de empreendedorismo total (TTE), taxa de empreendedorismo inicial (TEA), taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO), taxa de empreendedorismo nascente e taxa de empreendedorismo novo.

Na Seção 2.4, as análises aprofundam o tratamento das taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) estratificadas segundo características sociodemográficas, como idade, gênero, escolaridade e renda. Essa abordagem permite identificar padrões de desigualdade e as particularidades do perfil empreendedor no Brasil em comparação com as demais economias estudadas.

A Seção 2.5 explora as taxas de empreendedorismo potencial, que indicam a proporção da população que quer iniciar um negócio nos próximos três anos. Essa análise oferece *insights* sobre as intenções e expectativas de parte da população em relação ao empreendedorismo.

Por fim, a Seção 2.6 aborda a descontinuidade dos negócios, um indicador que evidencia o percentual de indivíduos que interromperam atividades empreendedoras de um empreendimento criado no ano anterior e as razões para tanto. Esse indicador complementa a compreensão da dinâmica empreendedora, destacando os desafios enfrentados pelos empreendedores no Brasil e em outros países.

2.1. Taxas gerais de empreendedorismo

Iniciando-se as análises pelos dados dispostos na **Tabela 2.1**, observa-se que a taxa de empreendedorismo total (TTE) no Brasil em 2024 é de 33,4%, o que corresponde a aproximadamente 46,9 milhões de indivíduos da população adulta (18 a 64 anos) envolvidos

em atividades empreendedoras. Os números da tabela evidenciam a magnitude do fenômeno empreendedor no Brasil, tanto em termos relativos, representados pelas taxas, quanto absolutos, representados pelos números de pessoas da população.

Box 2.1 Taxas gerais

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados em uma amostra probabilística da população junta a indivíduos de 18 a 64 anos*. Os valores calculados para essas taxas, quando extrapolados para a população, expressam a amplitude e o dinamismo do empreendedorismo nas economias participantes da pesquisa além de, em conjunto com outros dados, oferecerem uma visão abrangente sobre os respectivos movimentos de criação e a manutenção de negócios.

A **taxa de empreendedorismo total (TTE)** expressa a proporção da população envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a) **taxa de empreendedores nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, 3 meses; b) **taxa de**

empreendedores novos – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, 3 meses e, no máximo, 3 anos e meio de operação; e c) **taxa de empreendedores estabelecidos (EBO, do inglês, Established Business Ownership)** – proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.

Vale ainda ressaltar que a combinação da taxa de empreendedores nascentes e novos resulta na **taxa de empreendedores iniciais (TEA, do inglês, Total early-stage Entrepreneurial Activity)**, muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo.

* Informações detalhadas sobre a amostra da pesquisa estão no **Apêndice 1 - Metodologia**.

Tabela 2.1 Taxas¹ (% população adulta) e estimativas² (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio – Brasil – 2024

Estágio	Taxas (%)	Estimativas (em milhões)
Empreendedorismo total (TTE)	33,4	46,9
Empreendedorismo inicial (TEA)	20,3	28,6
Nascentes	8,8	12,3
Novos	11,7	16,4
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	13,2	18,6
Proporção (TEA/TTE)	60,9	-

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2024: 140,7 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2024).

A taxa de empreendedorismo inicial (TEA), que inclui empreendedores nascentes e novos (ver **Box 2.1**), é de 20,3%, correspondente a 28,6 milhões de pessoas. Deste grupo, 8,8% da população adulta está envolvida com negócios nascentes (12,3 milhões de pessoas), enquanto 11,7% são empreendedores de negócios novos (16,4 milhões de pessoas). Esse cenário ressalta a predominância de empreendedores das fases iniciais no ciclo de vida dos negócios, corroborada por estatísticas¹⁷ que mostram que aproximadamente 29% dos microempreendedores Individuais (MEI) e 21,6% das microempresas (ME) encerram suas atividades nos primeiros cinco anos, evidenciando necessidades de políticas públicas e outras iniciativas que favoreçam a transição dos negócios para condições de perenidade e melhor desenvolvimento.

No que diz respeito ao empreendedorismo estabelecido (EBO), a taxa de 13,2% (18,6 milhões de pessoas) reflete a parcela de empreendedores que conseguiram superar os desafios iniciais e sustentar as operações de seu negócio por mais de 3 anos e meio.

Adicionalmente, a proporção TEA/TTE mostra que 60,9% dos empreendedores considerados no cálculo do empreendedorismo total (TTE) são da categoria do empreendedorismo inicial (TEA). Isso demonstra uma forte base de negócios em estágio inicial no ecossistema empreendedor brasileiro. Somadas às considerações acima, essas informações também reforçam a necessidade de se aprimorarem as condições para longevidade e sucesso sustentável desses negócios.

¹⁷ Vide, por exemplo: Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>

2.2. Tendências e evolução histórica

O Gráfico 2.1 retrata a evolução das taxas de empreendedorismo no Brasil de 2002 a 2024. A taxa de empreendedorismo total (TTE) aumentou de 20,9% em 2002 para 33,4% em 2024, mostrando um grande crescimento. Esse progresso pode ser atribuído à ampliação das condições para empreender, incluindo maior acesso à informação, assim como capacitação, incentivos para abertura de novos negócios¹⁸, e o surgimento de novos “tipos” de regimes jurídicos e tributários como o Simples Nacional e o Microempreendedor Individual (MEI).

A taxa de empreendedorismo inicial (TEA) variou consideravelmente ao longo dos anos, atingindo picos notáveis em 2015 (21%) e 2019 (23,3%) e aproximando-se da estabilização de 2021 a 2024, quando seu valor variou de 18,6% a 21%, chegando a 20,3% em 2024.

Já a taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO), que apresentou um pico em 2018 (20,2%), foi de 13,2% em 2024, depois de passar por valores bem baixos e crescentes de 8,7% a 11,9% no período de 2020 a 2023. A redução de 2018 (20,2%) para

2019 (16,2%) e depois para os números ainda mais baixos de 2020 a 2023 parece ser reflexo principalmente dos desafios econômicos recentes, como instabilidades macroeconômicas e impactos da pandemia, que dificultaram a sustentabilidade de longo prazo dos negócios. Podem também ser reflexo de uma necessidade de maior preparo dos empreendedores e de fortalecimento das condições financeiras e de administração de seus negócios.

As variações mais recentes das taxas, a partir de 2020, refletem os efeitos diretos da pandemia de Covid-19 sobre o empreendedorismo no Brasil. No caso da TEA, houve um aumento significativo, já que muitas pessoas perderam seus empregos e buscaram alternativas de renda iniciando novos negócios, muitas vezes por necessidade e de modo informal. Por sua vez, a EBO sofreu uma redução considerável, em grande parte devido ao fechamento de empresas estabelecidas, que enfrentaram restrições sanitárias severas, impedimentos de deslocamento/saúde de seus empregados, e forte queda de demanda sem conseguirem retomar suas operações posteriormente¹⁹.

Gráfico 2.1 Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo total (TTE), inicial (TEA) e estabelecido (EBO) – Brasil – 2002:2024



Fonte: GEM Brasil 2002 a 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

¹⁸ Vide, por exemplo: Freire, C. T., Maruyama, F. M., & Polli, M. (2017). Inovação e empreendedorismo: políticas públicas e ações privadas. Novos Estudos CEBRAP, 36(3), 51–76. <https://doi.org/10.25091/S0101-3300201700030004>.

¹⁹ Vide, por exemplo: NOGUEIRA, Mauro Oddo; MOREIRA, Rafael de Farias Costa. A Covid deixa sequelas: a destruição do estoque de capital das micro e pequenas empresas como consequência da pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), jun. 2023. 40 p. (Texto para Discussão, n. 2894). <http://dx.doi.org/10.38116/td2894-port>.

O Gráfico 2.2 apresenta as taxas de empreendedorismo nascente e novo no Brasil, destacando as diferenças entre os empreendedores nascentes, com até três meses em atuação, e os empreendedores novos, com tempo de atuação

de 3 meses a 3,5 anos. A partir de 2020, os efeitos da pandemia de Covid-19 tornaram-se evidentes nessas taxas, refletindo as dinâmicas distintas enfrentadas por esses dois grupos de empreendedores.

Gráfico 2.2 Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo nascente e novo – Brasil – 2002:2024



Fonte: GEM Brasil 2002 a 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

No Gráfico 2.2, a taxa de empreendedorismo nascente apresentou um aumento importante durante a pandemia, alcançando 10,2% em 2020 e mantendo-se nesse patamar em 2021. Esse crescimento pode ser atribuído ao aumento do desemprego causado pela crise sanitária, que levou muitos brasileiros a buscarem renda com a criação de novos negócios. Em 2022, entretanto, com a implementação de pacotes de assistência econômica para famílias e empresas²⁰, além da retomada de vagas formais de emprego²¹, houve uma retração de 2,7 p.p., resultando em uma taxa de 7,5%. Houve estabilização em 2023, com um leve aumento para 7,7%. Em 2024, a taxa de empreendedorismo nascente voltou a crescer, registrando um aumento de 1,1 p.p. e chegando a 8,8%. Esse resultado sugere uma recuperação

gradual após o período crítico da pandemia.

Por outro lado, a taxa de empreendedorismo novo apresentou uma trajetória distinta. Após atingir um pico de 16,4% em 2018, ela declinou consistentemente nos anos subsequentes. Durante a pandemia, houve uma redução mais acentuada, com a taxa caindo para 13,4% em 2020 e 11,1% em 2021. A taxa passou para 12,6% em 2022 e, no período pós-pandemia, voltou a 11,1% em 2023 e chegou a 11,7% em 2024. Esses dados refletem os desafios contínuos enfrentados pelos negócios novos para se firmarem e manterem suas operações, com suas taxas anuais permanecendo ainda aquém dos patamares históricos a partir de 2020 e que registraram uma média de 13,8% de 2010 a 2019.

²⁰ Vide, por exemplo: Cardoso, D. F., Domingues, E., Magalhães, A., Simonato, T., & Miyajima, D. (2020). Pandemia de Covid-19 e famílias: impactos da crise e da renda básica emergencial. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)*. Recuperado de <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10820>; Licio, E. C. (2023). Auxílio emergencial e stimulus check como medidas de enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil e nos Estados Unidos. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)*. Recuperado de <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/12093>.

²¹ Vide, por exemplo: Ministério do Trabalho e Emprego. (2022). Brasil tem novo recorde histórico de empregos formais gerados no país: 43,1 milhões. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2022/dezembro/brasil-tem-novo-recorde-historico-de-empregos-formais-gerados-no-pais-43-1-milhoes-1>.

Com relação ao comportamento das taxas de empreendedorismo total (TTE) e de empreendedorismo inicial (TEA), nota-se que o aumento das duas a partir de 2020 foi impulsionado principalmente pela alta na taxa de empreendedores nascentes. A criação de negócios de até três meses de vida foi uma resposta direta às dificuldades econômicas enfrentadas durante a pandemia, enquanto a taxa de empreendedores novos, embora importante, teve

um papel secundário no crescimento geral, dada sua trajetória de declínio. Esses dados reforçam a importância de políticas públicas voltadas para a sustentação de empreendedores em estágio nascente e o fortalecimento de negócios novos, de forma a garantir que possam avançar para estágios mais consolidados e contribuir de maneira sustentável e mais consistente para a melhoria da condição socioeconômica do país.

2.3. Taxas de empreendedorismo comparadas

Nesta seção, analisam-se as taxas de empreendedorismo do Brasil em comparação com as de outras economias participantes do GEM 2024, considerando diferentes estágios dos empreendimentos e agrupamentos por nível de renda. O **Quadro 2.1** apresenta um panorama geral das posições do Brasil em relação às demais economias. A taxa de empreendedorismo total (TTE) do Brasil, de 33,4%, posiciona o país na quinta colocação global. Esse é um percentual bem acima

da média de todas as economias, de 19,8%. O fato evidencia a importância do empreendedorismo na economia brasileira, que figura como uma das principais vias de geração de renda e ocupação para a população. O Brasil também se destaca com a taxa de empreendedores novos de 11,7%, que o põe na quinta posição global. Isso reflete sua capacidade de gerar negócios que superam a fase inicial, de três meses.

Quadro 2.1 Comparativo entre indicadores das taxas de empreendedorismo por estágio – economias participantes – 2024

Estatísticas descritivas	Taxa de empreendedorismo				
	Total	Inicial	Nascente	Novo	Estabelecido
Média (%)	19,8	13,2	8,8	5,4	7,0
Mínima (%)	7,1 (Costa Rica)	2,5 (Polônia)	1,4 (Polônia)	1,1 (Polônia)	1,8 (Venezuela)
Máxima (%)	45,9 (Equador)	33,4 (Equador)	21,1 (Equador)	19,1 (Arábia Saudita)	22,3 (Coreia do Sul)
Brasil (%)	33,4	20,3	8,8	11,7	13,2
Posição Brasil	5 ^a	10 ^a	25 ^a	5 ^a	6 ^a

Fonte: GEM 2024

No entanto, a taxa de empreendedorismo inicial (TEA), de 20,3%, coloca o Brasil em uma posição menos favorável (10^a posição), enquanto a taxa de empreendedores nascentes, de 8,8%, posiciona o país em 25º lugar, uma posição intermediária. Esses dados sugerem que, embora o Brasil tenha um número expressivo de empreendedores, há importantes desafios para fomentar a criação de novos negócios e apoiá-los na transição para os próximos estágios de desenvolvimento. Por outro

lado, a taxa de empreendedores estabelecidos (EBO), de 13,2%, dá ao Brasil a sexta posição global, demonstrando que o país tem uma base comparativamente ampla de negócios maduros.

O **Gráfico 2.3** apresenta a taxa de empreendedorismo total (TTE) das 51 economias participantes do estudo GEM. No nível C de renda, o Equador lidera com 45,9%, seguido pela Guatemala (36,4%) e pelo Brasil (33,4%). No nível B, o Chile

destaca-se com 34,6%, enquanto a Costa Rica registra a menor TTE, com 7,1%. Entre as economias de nível A de renda, a Arábia Saudita tem a maior taxa (45,8%), enquanto o Catar apresenta a mais baixa (10,8%). O panorama do gráfico evidencia uma ampla variação das taxas nas (e entre as) categorias de renda.

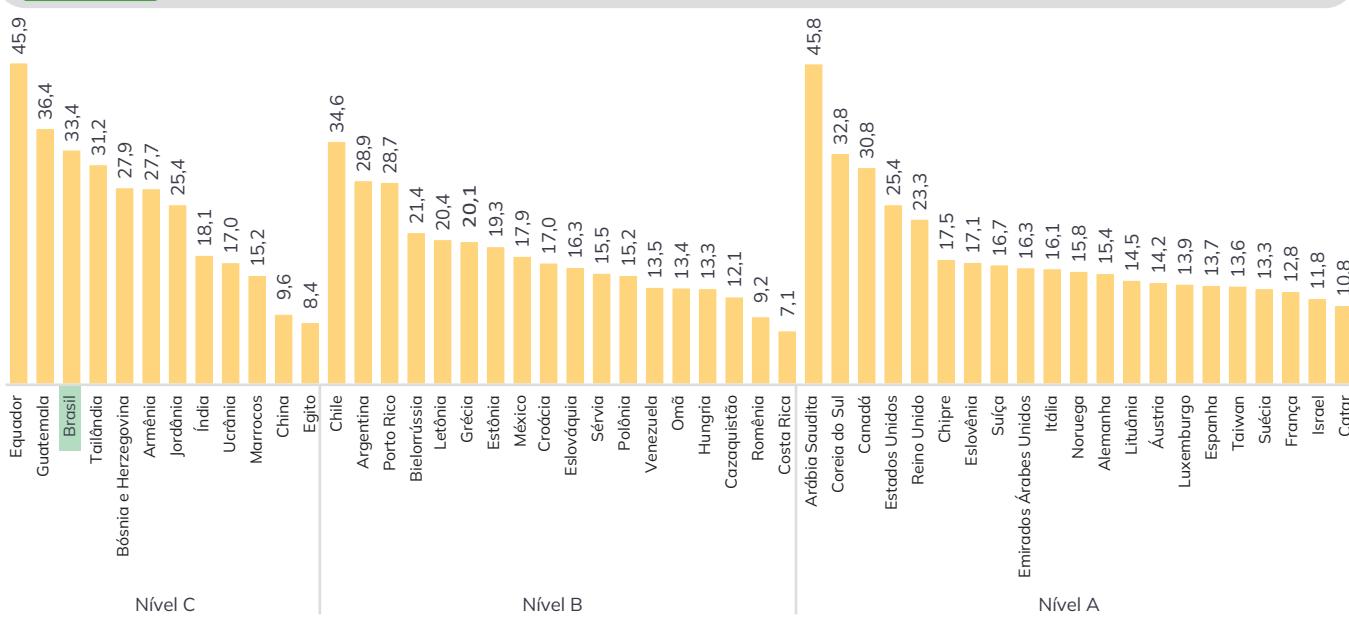
O Brasil, com uma TTE de 33,4%, ocupa a terceira posição no nível C de renda e supera a média²² do grupo (24,7%). No contexto da América Latina, o Brasil aparece atrás do Equador (45,9%), Guatemala (36,4%) e Chile (34,6%), mas mantém uma posição relevante. Comparado às economias dos níveis B e A de renda, o Brasil tem um desempenho superior à média desses níveis (nível B de 18% e nível A de 18,7%), evidenciando que economias de renda mais baixa tendem a apresentar taxas de empreendedorismo mais altas²³.

Em parte, isso se deve a dinâmica econômica entre países de renda *per capita* altas e baixas, pois nos primeiros os empregos são de maior valor agregado e pagam maiores salários e,

portanto, o empreendedorismo que se vê lá será mais de oportunidade do que necessidade, para que o indivíduo assuma esse risco. Já nos países de baixa renda *per capita*, há maiores fragilidades da economia e dos empregos, e muitos dos indivíduos buscam no empreendedorismo uma forma de manutenção da subsistência, o empreendedorismo por necessidade, dado que os melhores empregos e salários são escassos.

Em parte, isso se deve a dinâmica econômica entre países de renda *per capita* altas e baixas, pois nos primeiros os empregos são de maior valor agregado e pagam maiores salários e, portanto, o empreendedorismo que se vê lá será mais de oportunidade do que necessidade, para que o indivíduo assuma esse risco. Já nos países de baixa renda *per capita*, há maiores fragilidades da economia e dos empregos, e muitos dos indivíduos buscam no empreendedorismo uma forma de manutenção da subsistência, o empreendedorismo por necessidade, dado que os melhores empregos e salários são escassos.

Gráfico 2.3 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio total (TTE) – economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) – 2024



Fonte: GEM Brasil 024

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

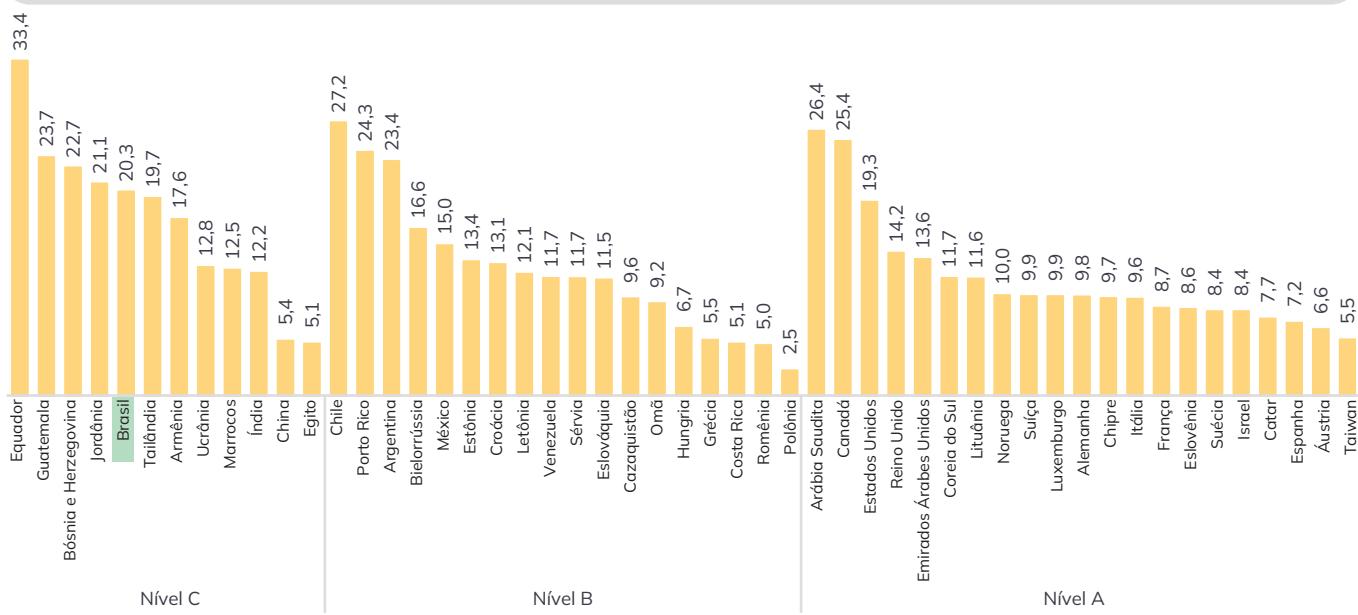
²² A Tabela Auxiliar A2.1 apresenta as taxas de empreendedorismo de todas as economias participantes, em todos os estágios, assim como os valores médios de acordo com os respectivos níveis de renda. A tabela ainda informa a região geográfica das economias, conforme agrupamento utilizado pela pesquisa GEM.

²³ De fato, esse fenômeno é confirmado continuamente desde os primórdios dos estudos GEM, vide por exemplo: Reynolds, P., Camp, S. M., Bygrave, W. D., Autio, E., & Hay, M. (2001). Global Entrepreneurship Monitor (GEM): 2001 Executive Report. <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileid=47100>. Babson College and London Business School.

O Gráfico 2.4 refere-se à taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo níveis de renda. No nível C, o Equador lidera com 33,4%, seguido por Guatemala (23,7%) e Bósnia e Herzegovina (22,7%). Entre as economias de nível B, o Chile apresenta a maior taxa (27,2%), enquanto a Polônia registra a menor de 2,5%. No nível A, a Arábia Saudita tem destaque com 26,4%, contrastando com os 5,5% de Taiwan, que tem a menor taxa do nível A de renda.

No Brasil, a TEA de 20,3% coloca o país na quinta posição do nível C de renda, acima da média do grupo (17,2%). Na América Latina, das nove economias, o Brasil ocupa a sexta posição, ficando atrás de Equador, Chile, Porto Rico, Guatemala e Argentina. Frente às taxas médias dos demais níveis de renda, o Brasil supera a média dos níveis B (12,4%) e A (11,5%), reforçando sua posição competitiva.

Gráfico 2.4 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) – economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

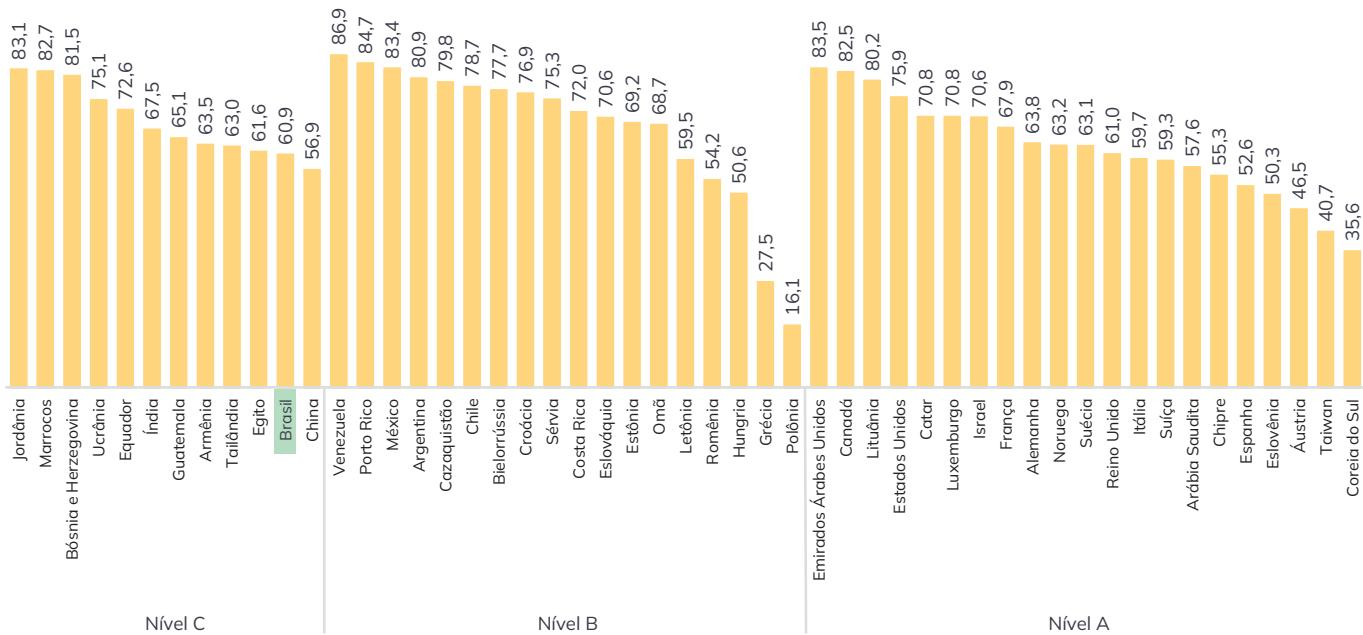
No Gráfico 2.5, que analisa a proporção TEA/TTE, observa-se que Jordânia (83,1%) e Marrocos (82,7%) lideram no nível C de renda, enquanto o Brasil apresenta uma proporção de 60,9%, abaixo da média do grupo (69,4%). Entre as economias de nível B de renda, Venezuela (86,9%), Porto Rico (84,7%) e México (83,4%) têm os maiores percentuais, em contraste com a Polônia, que apresenta o menor percentual (16,1%). No nível A, os Emirados Árabes Unidos lideram com 83,5%, enquanto a Coreia do Sul tem a menor proporção, de 35,6%.

O Brasil, com 60,9%, situa-se abaixo da média das economias (65,8%) e ocupa a 36ª posição no ranking geral. Na América Latina, é o último colocado dentre as nove economias analisadas, indicando que, em comparação às demais, o país enfrenta desafios na promoção do empreendedorismo nascente e novo. Essa posição reflete uma maior concentração de empreendedores brasileiros em estágios mais avançados, como estabelecidos, o que pode indicar tanto uma certa maturidade do ecossistema empreendedor quanto uma desaceleração no estímulo à criação de novos negócios. Esse cenário

sugere a necessidade de políticas públicas mais direcionadas para fomentar o empreendedorismo inicial, especialmente em um contexto em que outras economias latino-americanas, como México

e Porto Rico, apresentam proporções TEA/TTE mais elevadas, possivelmente devido a fatores estruturais que incentivam maior entrada de novos empreendedores²⁴.

Gráfico 2.5 Proporção (%) entre as taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) e total (TTE) – economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

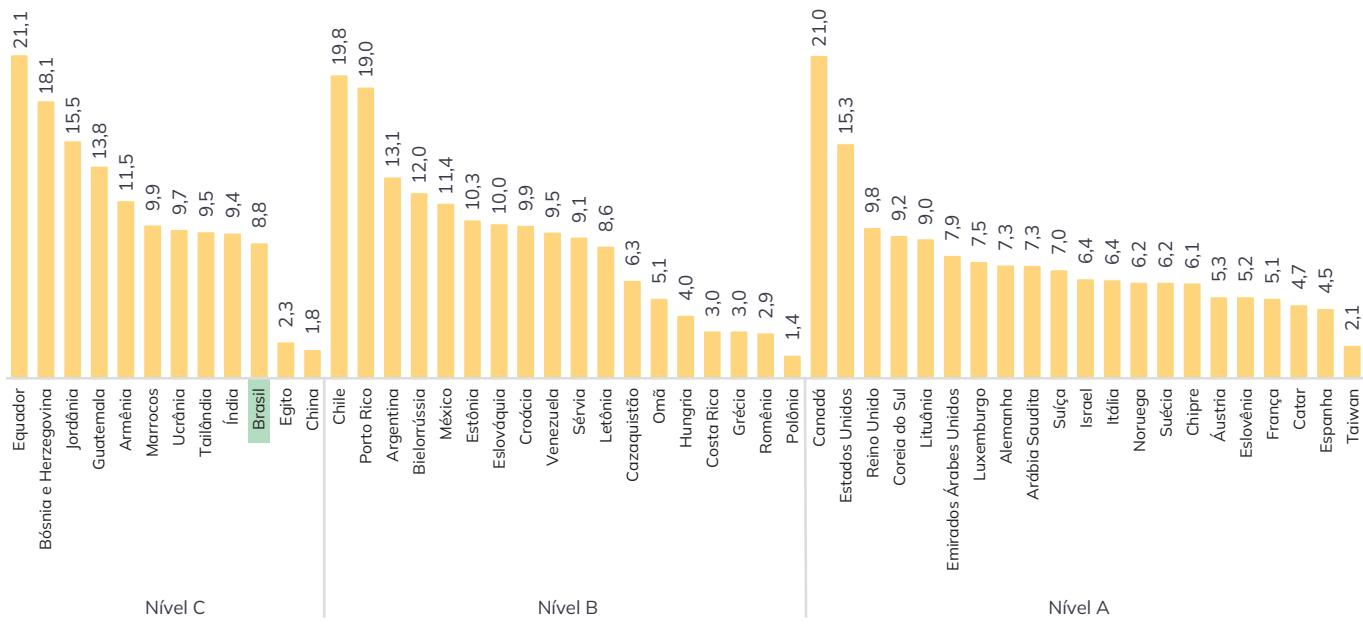
¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

O Gráfico 2.6 detalha a taxa de empreendedores nascentes segundo níveis de renda. No nível C, o Equador, com 21,1%, lidera, seguido pela Bósnia e Herzegovina, com 18,1%. No nível B, o Chile apresenta a maior taxa, de 19,8%, enquanto Polônia e Romênia registram as menores taxas (1,4% e 2,9%, respectivamente). No nível A, o Canadá se destaca com 21%, sendo a maior de todas as taxas entre as 51 economias, contrastando com valores baixos, como os 2,1% de Taiwan.

O Brasil, com 8,8%, ocupa a décima posição no nível C de renda, abaixo da média do grupo (10,9%). Na América Latina, o Brasil está na penúltima posição, ficando acima apenas da Costa Rica (3%). Comparando-se à média dos demais níveis de renda, B (8,8%) e A (7,6%), o Brasil apresenta uma taxa levemente superior, mas está na 25^a posição geral, evidenciando desafios no estímulo à criação de novos negócios.

²⁴ Ver, por exemplo: Villegas Mateos, A.O. and Amorós, J.E. (2019). Regional entrepreneurial ecosystems in Mexico: a comparative analysis, *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, Vol. 11 No. 4, pp. 576-597. <https://doi.org/10.1108/JEEE-02-2019-0024>; Foundation for Puerto Rico. (n.d.). Emprende 360°: Comprehensive entrepreneurial support program.

Gráfico 2.6 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio nascente – economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Dois fatores podem ter impactado essa posição. Em primeiro lugar, o Brasil alcançou o maior estoque de empregos formais da história em 2024, com 47,74 milhões de trabalhadores empregados, resultado de um saldo positivo de 2,22 milhões de novos postos com carteira assinada nos primeiros onze meses do ano²⁵. Em segundo lugar, o salário mínimo foi reajustado para R\$ 1.412,00 representando um aumento real de 6,97% em relação ao valor anterior²⁶. Essas condições melhoraram o poder de compra e a segurança financeira dos trabalhadores formais, tornando o emprego uma opção mais atraente do que assumir os riscos associados ao empreendedorismo nascente.

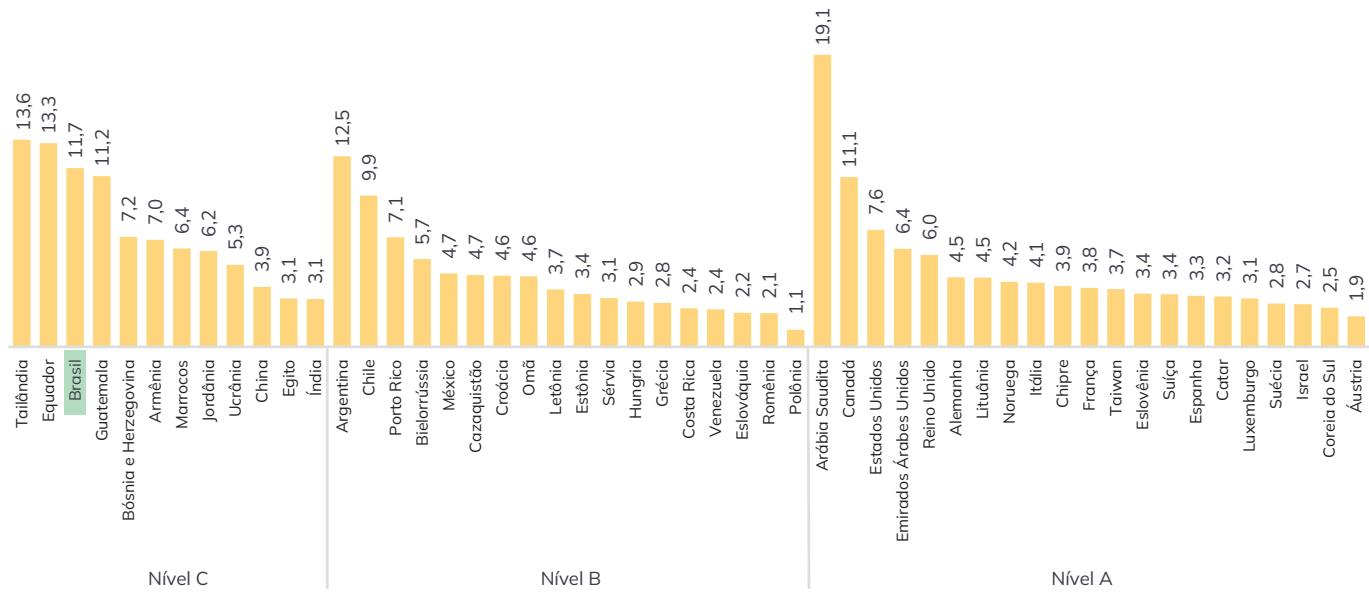
No Gráfico 2.7, a taxa de empreendedores novos é explorada segundo grupos de nível de renda. No nível C, a Tailândia com 13,6% e o Equador com 13,3% lideram, enquanto a Índia apresenta a menor taxa de 3,1%. No nível B, a Argentina tem destaque com a maior taxa, de 12,5%, enquanto Polônia e Romênia apresentam taxas de apenas 1,1% e 2,1%, respectivamente. Entre as economias de nível A de renda, a Arábia Saudita se destaca com a maior taxa, de 19,1%, contrastando com os 1,9% da Áustria.

O Brasil, com 11,7%, ocupa a terceira posição no nível C de renda, superando a média do grupo (7,7%). Na América Latina, o Brasil fica na terceira posição, atrás de Equador (13,3%) e Argentina (12,5%). Comparando-se a taxa do Brasil às médias dos demais grupos de renda, ele supera a média dos níveis B (4,4%) e A (5%).

²⁵ Vide, por exemplo: Ministério do Trabalho e Emprego. (2024). Brasil alcança maior estoque de empregos formais da história: 47,7 milhões. <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/brasil-alanca-maior-estoque-de-empregos-formais-da-historia-47-7-milhoes>.

²⁶ Vide, por exemplo: Governo Federal. (2024). Salário mínimo de 2024 terá ganho real e crescerá 6,97% além da inflação. <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/12/salario-minimo-de-2024-tera-ganho-real-e-crescer-3pp-alem-dos-3-85-da-inflacao>.

Gráfico 2.7 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio novo – economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) – 2024



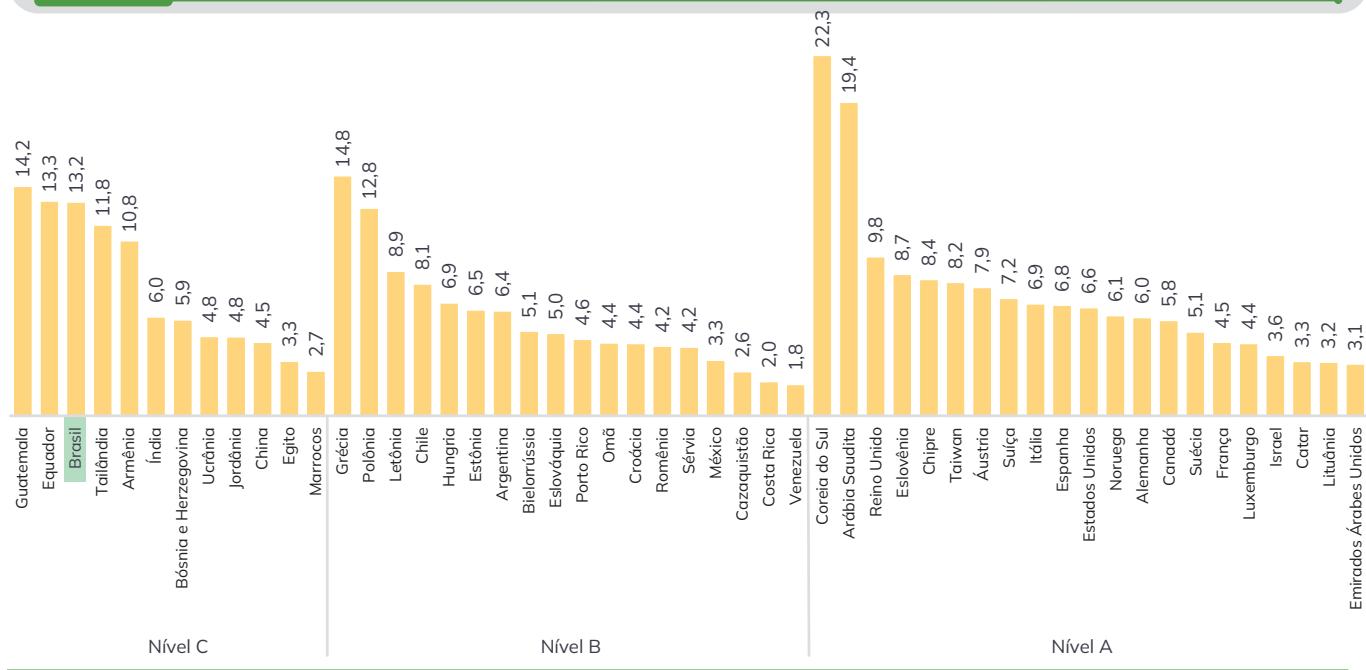
Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Por sua vez, o **Gráfico 2.8** aborda a taxa de empreendedores estabelecidos (EBO) por nível de renda. No nível C, a Guatemala (14,2%) e o Equador (13,3%) lideram, enquanto Marrocos tem a menor taxa (2,7%). No nível B, a Grécia lidera com 14,8%, enquanto a Venezuela registra apenas 1,8%, a menor taxa. Entre as economias de nível A de renda, a Coreia do Sul se destaca com a maior taxa, de 22,3%, enquanto os Emirados Árabes Unidos têm a menor taxa, de 3,1%.

O Brasil, com 13,2%, ocupa a terceira posição no nível C de renda, com um valor distante da média do grupo, que é de 7,9%. Na América Latina, o Brasil figura na terceira posição, superando países como México (3,3%) e Argentina (6,4%). Globalmente, a taxa do Brasil está acima da média dos níveis B (5,9%) e A (7,5%) de renda, alcançando a sexta posição.

Gráfico 2.8 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio estabelecido (EBO) – economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Em síntese, o Brasil apresenta taxas de destaque em empreendedorismo total, novo e estabelecido, mas ainda enfrenta desafios no estímulo para aumentar o percentual de empreendedores nascentes. O conjunto dos resultados desta seção

reforça a importância de políticas públicas que considerem as especificidades de cada estágio do ciclo empreendedor, visando ampliar o impacto econômico e social do empreendedorismo no Brasil.

2.4. Taxas específicas segundo variáveis sociodemográficas: Brasil e demais economias

As taxas específicas permitem um entendimento mais detalhado das taxas gerais por revelar quais segmentos da população apresentam maior ou menor intensidade de atividade empreendedora. Essas informações são fundamentais para a formulação de políticas públicas e programas direcionados, como decidir entre incentivar o empreendedorismo entre homens ou mulheres, jovens ou idosos, ou em diferentes níveis de escolaridade e renda.

Os dados da **Tabela 2.2** revelam que, em 2024, as taxas mais elevadas de empreendedorismo inicial foram registradas entre a população masculina, com 22,3%; entre jovens na faixa etária de 25 a 34 anos (25,1%); e na faixa de 35 a 44 anos, com

Box 2.2

Taxas específicas

As taxas gerais de empreendedorismo, discutidas anteriormente, indicam a intensidade com que a atividade empreendedora se manifesta na população adulta brasileira (entre 18 e 64 anos) e nas outras economias participantes do estudo.

Na análise relativa a taxas específicas, a população é considerada segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade, renda familiar e raça/cor. Cada uma dessas variáveis é decomposta em diferentes estratos, para os quais são calculadas as taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO).

25,6%. Para raça/cor foram similares, com 19,1% entre brancos e 20,9% entre pretos ou pardos.

Em relação à escolaridade, as maiores taxas foram observadas entre aqueles que completaram o ensino fundamental (24,8%) e entre os que terminaram o ensino médio (20,7%).

Considerando a renda, a maior intensidade empreendedora foi encontrada entre famílias cuja renda varia de mais de 3 a 6 salários mínimos e aquelas com renda acima de 6 salários mínimos, alcançando 27,5%.

No que diz respeito ao empreendedorismo estabelecido, as taxas mais elevadas também foram observadas entre a população masculina, alcançando 16,8%. Ao contrário do que ocorre no empreendedorismo inicial, as faixas etárias mais velhas apresentaram as taxas mais altas: 45 a 54 anos (17,9%) e 55 a 64 anos (19,5%). Em relação à raça/cor, a maior taxa foi registrada entre os brancos, com 15,3%.

Um aspecto interessante sobre o empreendedorismo estabelecido refere-se à escolaridade, cuja taxa mais alta foi encontrada entre aqueles que não concluíram o ensino fundamental, alcançando 18,9%.

Quanto à renda, assim como no empreendedorismo inicial, a maior intensidade no empreendedorismo estabelecido foi observada na faixa de renda familiar mais alta, especificamente entre aqueles com renda acima de 6 salários mínimos, que apresentaram uma taxa de 26,8%.

A **Tabela 2.2** também mostra as variações das taxas, entre 2023 e 2024, e evidenciam quais os segmentos em que ocorreram as maiores expansões (de taxas) no último ano frente ao anterior. Pode-se observar que, tanto entre empreendedores iniciais quanto entre os estabelecidos, as mulheres registraram maior expansão das respectivas taxas do que os homens, 26% no empreendedorismo inicial e 22% no estabelecido. Entre os iniciais, cresceram também as taxas dos 55 a 64 anos (77% de expansão da taxa desse segmento), os que têm fundamental completo (52% de expansão da taxa) e até 1 SM (48% de expansão). Isto evidencia maior inclusão de mulheres, idosos, pessoas de baixa escolaridade e baixa renda entre os empreendedores iniciais, ou seja, na “porta de entrada” do empreendedorismo. Já entre os empreendedores estabelecidos, além da expansão da taxa das mulheres (22% de expansão), vale destacar a expansão do fundamental incompleto (42% de expansão) e dos que ganham mais de 6 SM (26% de expansão).

Tabela 2.2

Taxas específicas¹ e variações² (em %), entre 2024 e 2023, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características sociodemográficas – Brasil – 2023:2024

Características sociodemográficas	Taxas em 2024			Estabelecidos (EBO)	Variações 2024/2023 (em %)			Estabelecidos (EBO)		
	Iniciais (TEA)				Nascentes	Novos	Total			
	Nascentes	Novos	Total							
Taxa Geral	8,8	11,7	20,3	13,2		14%	5%	9%		
Sexo										
Masculino	9,1	13,4	22,3	16,8		-4%	-1%	-2%		
Feminino	8,5	10,0	18,4	9,8		40%	14%	26%		
Faixa etária										
18 a 24 anos	6,1	9,9	16,0	3,0		-20%	-24%	-22%		
25 a 34 anos	10,6	14,8	25,1	9,8		41%	-7%	10%		
35 a 44 anos	10,7	15,3	25,6	15,2		5%	43%	23%		
45 a 54 anos	7,3	7,3	14,6	17,9		11%	-27%	-12%		
55 a 64 anos	7,8	8,9	16,7	19,5		38%	122%	77%		
Escolaridade³										
Fundamental incompleto	6,0	9,1	15,1	18,9		32%	24%	27%		
Fundamental completo	12,2	12,5	24,8	13,1		145%	11%	52%		
Médio completo	8,9	12,0	20,7	11,9		7%	9%	7%		
Superior completo ou maior	8,5	11,9	20,2	13,7		-13%	-11%	-10%		
Renda familiar										
Até 1 salário mínimo	9,3	7,6	16,9	7,7		93%	14%	48%		
Mais de 1 até 2 salários mínimos	10,4	9,5	19,9	8,7		44%	-19%	7%		
Mais de 2 até 3 salários mínimos	8,9	12,1	20,5	12,7		10%	14%	12%		
Mais de 3 até 6 salários mínimos	9,0	18,8	27,5	15,1		-10%	37%	17%		
Mais de 6 salários mínimos	11,6	12,6	24,2	26,8		12%	-35%	-19%		
Raça/cor										
Branca	7,3	11,8	19,1	15,3		8%	0%	6%		
Preta ou Parda	9,4	11,7	20,9	11,5		17%	7%	10%		

Fonte: GEM Brasil 2023 e 2024

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 8,5% da população feminina no Brasil é de empreendedores nascentes).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex.: Entre 2023 e 2024 houve um aumento de 40% na taxa de empreendedorismo nascente entre as mulheres no Brasil).

³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

O Quadro 2.2 mostra que, no comparativo entre as economias participantes, o Brasil ocupa a 11ª posição em taxas de empreendedores iniciais para homens (22,3%) e mulheres (18,4%). No entanto, a razão TEA masculina/TEA feminina (1,21), ilustrada no Gráfico 2.9, posiciona o Brasil em sexto lugar no nível C de renda. Isso significa que, no Brasil, para cada grupo de 121 empreendedores

iniciais homens, há 100 empreendedoras iniciais. Comparado a países do mesmo grupo, como Egito (2,96) e Armênia (1,68), o Brasil apresenta uma disparidade de gênero menor. No entanto, países como Tailândia (0,90) mostram que é possível alcançar uma maior proximidade das participações de homens e mulheres no empreendedorismo inicial.

Quadro 2.2 Comparativo entre indicadores das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo e faixa etária – economias participantes – 2024

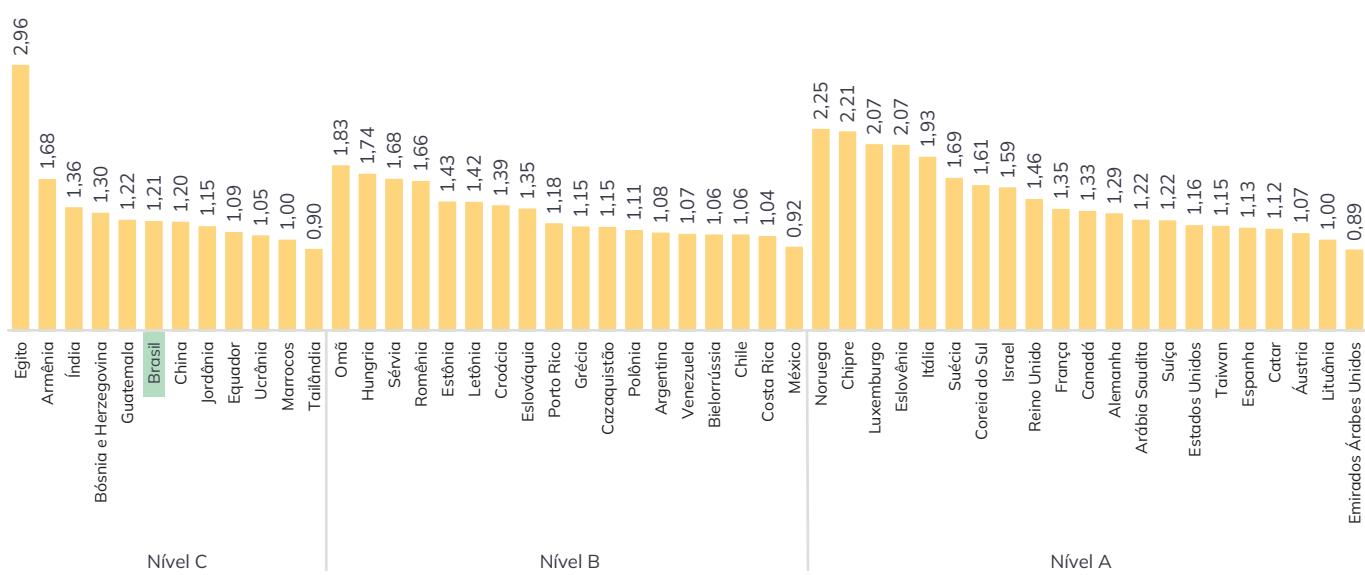
Estatísticas descritivas	Taxas específicas de empreendedorismo inicial					
	Sexo		Faixa etária (anos)			
	Masculino	Feminino	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54
Média (%)	14,7	11,6	13,0	16,4	15,4	11,9
Mínima (%)	2,6 (Polônia)	2,3 (Polônia)	1,2 (Polônia)	4,1 (Polônia)	3,9 (Polônia)	1,7 (Polônia)
Máxima (%)	34,8 (Equador)	32,0 (Equador)	38,2 (Canadá)	37,5 (Equador)	32,9 (Equador)	36,0 (Equador)
Brasil (%)	22,3	18,4	16,0	25,1	25,6	14,6
Posição Brasil	11 ^a	11 ^a	16 ^a	10 ^a	8 ^a	13 ^a
						6 ^a

Fonte: GEM 2024

Nos níveis de renda superiores (A e B), ainda segundo o **Gráfico 2.9**, as disparidades de empreendedores iniciais por gênero são geralmente maiores. Por exemplo, a Noruega (2,25) e o Chipre (2,21) apresentam razões significativamente mais altas, refletindo maior desigualdade de gênero no empreendedorismo inicial. Esses dados sugerem

que o Brasil está em uma posição intermediária, mas com avanços importantes já feitos na inclusão de mulheres em atividades empreendedoras e diminuição da diferença de gênero. Políticas públicas voltadas para capacitação e acesso a recursos financeiros podem contribuir para reduzir ainda mais essa diferença.

Gráfico 2.9 Razão¹ das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo (TEA Masculina/TEA Feminina) – economias participantes (agrupamento por nível de renda²) – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Exemplo de interpretação: Para cada 100 mulheres empreendedoras em estágio inicial, quase 121 homens eram empreendedores em estágio inicial no Brasil em 2024.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Na análise por faixa etária do **Quadro 2.2**, o Brasil tem sua maior taxa de empreendedorismo inicial (25,6%) na faixa de 35 a 44 anos, sendo essa taxa a oitava mais elevada internacionalmente na mesma faixa. Os jovens de 18 a 24 anos, com TEA de 16%, estão em 16º lugar geral, ou seja, a faixa etária com posição relativa menos destacada no conjunto com as demais economias. O Brasil apresenta uma TEA de destaque para a faixa de 55 a 64 anos (16,7%) por ela ser a sexta mais alta na comparação internacional. Isso sugere que há, no Brasil, fatores impulsionadores para essa faixa de idade que não se manifestam tanto em países como a Polônia, que registra taxas muito baixas em todas as faixas etárias. Possíveis fatores seriam: um interesse espontâneo mais frequente pelo empreendedorismo nessa faixa etária e/ou menor frequência de outras fontes de renda (falta de pensão ou aposentadoria, por exemplo) de modo a que as pessoas queiram ou precisem empreender.

No **Quadro 2.3**, as taxas de empreendedorismo inicial por escolaridade e renda mostram que o Brasil tem uma TEA de 20,4% para não graduados e 20,2% para graduados. Isso evidencia uma distribuição equilibrada da atividade empreendedora entre os diferentes níveis educacionais, dada a diferença relativamente pequena entre as categorias. O Brasil tem a sexta maior TEA para não graduados no conjunto das economias estudadas e a 11ª maior para graduados. No recorte por renda, o terço de maior renda apresenta uma TEA de 27,2%, dando ao Brasil o oitavo lugar, enquanto o terço de menor renda registra 18,5%, colocando o país na nona posição global. Os dados do **Quadro 2.3** mostram que o empreendedorismo inicial é uma atividade presente em todos os níveis de renda no Brasil e que pessoas de maior renda empreendem mais frequentemente no país.

Quadro 2.3 Comparativo entre indicadores das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo a escolaridade e a renda familiar – economias participantes – 2024

Estatísticas descritivas	Taxas específicas de empreendedorismo inicial					
	Escolaridade		Renda Familiar			
	Não Graduado	Graduado	Terço de menor renda	Terço de renda intermediária	Terço de maior renda	
Média (%)	11,2	15,5	10,9	12,6	16,5	
Mínima (%)	1,8 (Romênia)	2,9 (Polônia)	1,1 (Romênia)	2,2 (Polônia)	0,0 (Omã)	
Máxima (%)	33,3 (Equador)	39,7 (Argentina)	28,1 (Equador)	30,9 (Arábia Saudita)	42,5 (Equador)	
Brasil (%)	20,4	20,2	18,5	21,7	27,2	
Posição Brasil	6ª	11ª	9ª	7ª	8ª	

Fonte: GEM 2024

As **Tabelas auxiliares TA2.2, TA2.3, TA2.4 e TA2.5** apresentam dados de todas as economias sobre o empreendedorismo segundo o sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar dos empreendedores respectivamente.

Em síntese, as taxas específicas de empreendedorismo inicial e estabelecido demonstram que o Brasil apresenta avanços importantes, como a redução da desigualdade

de gênero no empreendedorismo e o crescimento expressivo na faixa etária de 55 a 64 anos. No entanto, o país ainda precisa fomentar a participação de jovens e expandir o impacto do empreendedorismo entre os grupos de menor renda. Políticas públicas direcionadas, que levem em conta as especificidades de cada classe de idade, sexo, escolaridade etc., podem ajudar a construir um ecossistema empreendedor mais inclusivo, diverso, produtivo e sustentável.

2.5. Taxas de empreendedorismo potencial: Brasil e demais economias

O GEM considera, entre os seus temas de estudo, a intenção de empreender em até três anos dos respondentes que informaram que não empreendiam. O **Gráfico 2.10** mostra, para o Brasil, o percentual de pessoas que ainda não empreendem, mas querem empreender nesse prazo. A taxa do Brasil foi 49,8% em 2024, o terceiro mais alto na comparação com todas as 50 outras economias consideradas (**Quadro 2.4**).

Trata-se de um indicador do nível de interesse da população em empreender iniciando algum negócio em um futuro próximo. Em outras palavras, este indicador quantifica o percentual de empreendedores potenciais de uma economia (vide **Box 2.3**). É um percentual muito importante, pois, se as pessoas que querem empreender forem adequadamente incentivadas e capacitadas, estarão bem preparadas para avançar com sucesso em seus negócios no futuro, melhorando a condição socioeconômica da população em seu país.

Enfoca-se agora a evolução das taxas (%) de empreendedores potenciais no Brasil de 2017 a 2024 (**Gráfico 2.10**). Em 2023 e 2024, as taxas tiveram leve declínio em relação a 2020, 2021 e 2022, mas mantiveram o patamar próximo a 50%. São números ainda bem acima daqueles dos anos 2017 a 2019 (pré-pandemia), ao menos cerca de 20 p.p. a mais. O sentimento de vulnerabilidade das pessoas quanto ao risco de perderem o emprego a partir do início da pandemia de Covid-19 em 2020 pode ser um dos fatores que explicam o grande aumento do percentual. Mais pessoas podem ter

Box 2.3

Empreendedorismo potencial

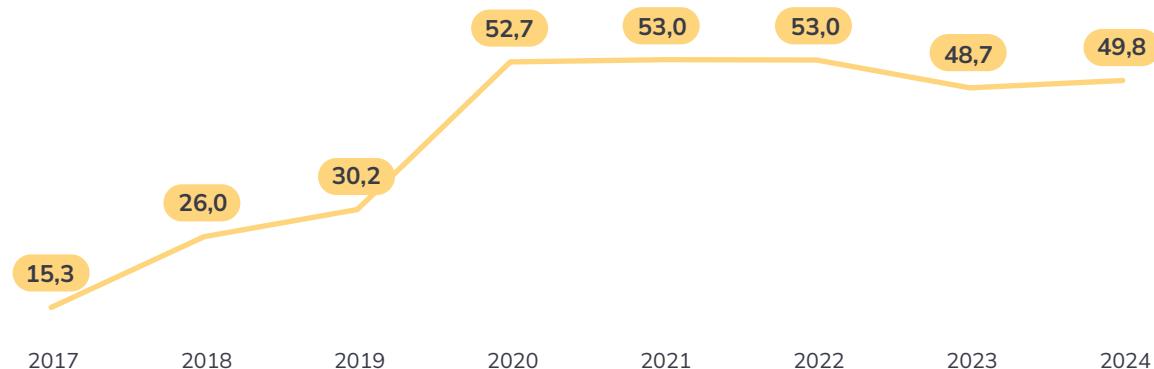
No questionário da pesquisa GEM, a pergunta de base para avaliar a intenção de empreender no futuro, que determina o empreendedorismo potencial da população, foi: “Nos próximos três anos, você espera iniciar – sozinho ou com outras pessoas – um novo negócio ou algum tipo de atividade como autônomo ou por conta própria?”

Todas as pessoas entrevistadas responderam a esta questão. Contudo, a taxa de empreendedores potenciais é calculada como o percentual da população adulta não empreendedora que respondeu sim à questão apresentada. Em outras palavras, o cálculo da taxa de empreendedores potenciais não inclui os indivíduos já classificados como empreendedores, sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos.

sido atraídas pelo empreendedorismo como uma opção de carreira que promete mais independência e maior controle sobre o próprio destino, além de propiciar a geração de renda²⁷.

Após uma leve alta (1,1 p.p.) em relação ao ano anterior, o ano de 2024 continuou com um percentual alto. Isso mostra um contingente expressivo de brasileiros que poderão se tornar empreendedores em até três anos a partir do momento da coleta de dados. Pensando em números da população adulta brasileira como um todo (140,7 milhões de pessoas com 18 a 64 anos de idade), estima-se que, em 2024, um contingente de 46,7 milhões de brasileiros adultos era de empreendedores potenciais. São pessoas querendo começar negócios, os quais poderão impulsionar mais o desenvolvimento brasileiro.

²⁷ Vide, por exemplo, com dados nacionais do EUA: Fairlie, R. W. (2021). *The impact of COVID-19 on small business owners: The first three months after social-distancing restrictions*. *Journal of Economics & Management Strategy*, 30(1), 1–14. <https://doi.org/10.1111/jems.12400>

Gráfico 2.10 Evolução da taxa¹ (%) de empreendedores potenciais² – Brasil – 2017:2024

Fonte: GEM Brasil 2017 a 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

Comparativos internacionais (**Quadro 2.4**) mostram que o Brasil tem a terceira maior taxa (49,8%) de empreendedores potenciais na população adulta no conjunto das 51 economias estudadas. A média de todas essas economias é 22,9%. O Catar teve a maior taxa de todas (60,8%) e a Polônia a menor (3,1%).

Em números absolutos estimados para as 51 economias, um dos menores países do mundo,

Luxemburgo, tem 60 mil de empreendedores potenciais. O maior contingente é de uma das maiores populações do mundo, a Índia, com 163,3 milhões de empreendedores potenciais. O Brasil tem a estimativa de 46,7 milhões, figurando em segundo lugar na lista das 51 economias, superado apenas pela Índia. Contudo, o número da Índia é de quase quatro vezes o do Brasil, mostrando um potencial de geração de desenvolvimento e riqueza expressivamente maior para o futuro.

Quadro 2.4 Comparativo entre indicadores da taxa¹ (%) e estimativas (número de pessoas) de empreendedores potenciais² – economias participantes – 2024

Estatísticas descritivas	Empreendedores potenciais	
	Taxas (%)	Estimativas (em milhões)
Média	22,9	7,1
Mínima	3,1 (Polônia)	0,1 (Luxemburgo)
Máxima	60,8 (Catar)	163,3 (Índia)
Brasil	49,8	46,7³
Posição Brasil	3^a	2^a

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos não empreendedora.

² São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores, mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos. Estimativas calculadas a partir de dados da população não empreendedora de 18 a 64 anos.

³ Estimativa calculada a partir de dados da população não empreendedora em 2024: 93,8 milhões. Fonte de dados da população brasileira: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2024).

O **Gráfico 2.11** destaca o Brasil com a terceira maior taxa de empreendedorismo potencial (49,8%), superado apenas pela Jordânia (52,4%) e pelo Catar (60,8%). Dentro de seu grupo de renda em nível C, o Brasil ocupa a segunda posição,

ficando atrás apenas da Jordânia, enquanto a China apresenta a menor taxa do grupo (4%), que também é a segunda menor taxa de todas as 51 economias analisadas.

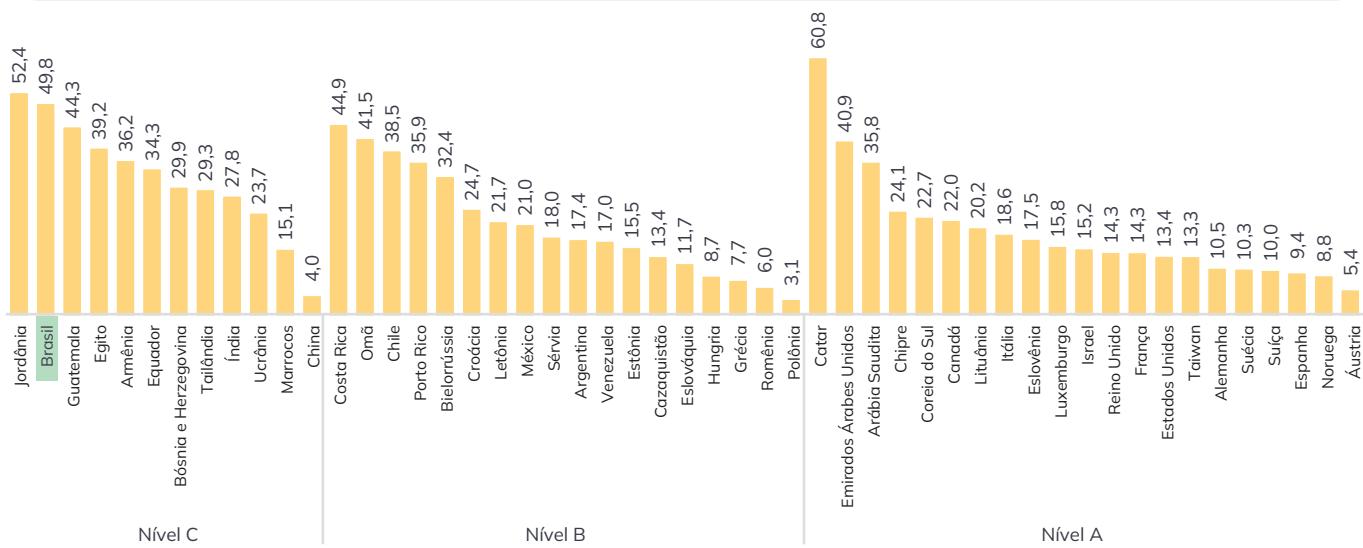
A baixa taxa da China pode ser atribuída à natureza socialista e centralizada de sua economia, que historicamente inibiu ou restringiu iniciativas empreendedoras. Em economias planejadas, os indivíduos enfrentam barreiras significativas para empreender, seja por limitações institucionais, seja pela ausência de incentivos estruturais que promovam a independência econômica. Essa característica também se reflete na taxa de empreendedorismo total (TTE) da China, de apenas 9,6%, uma das menores taxas globais. Embora o país tenha adotado reformas de mercado, ainda persiste um ambiente de forte controle estatal, limitando a liberdade empreendedora em comparação com economias mais liberais²⁸.

No fim deste capítulo, a **Tabela auxiliar A2.6** lista, para todas as economias estudadas, as taxas de empreendedorismo potencial e a estimativa, em milhões, do número de pessoas adultas

classificadas como empreendedores potenciais. Na tabela, as economias estão também classificadas por nível de renda.

No mesmo grupo de renda do Brasil, China (4%) e Índia (27,8%) contrastam fortemente com taxas e números estimados de empreendedores potenciais – 7,6 milhões e 163,3 milhões respectivamente. São as economias de maior população no mundo, a China sendo socialista e a Índia, capitalista. Olhando-se as taxas de empreendedorismo potencial desses dois países, suas diferenças de regime e suas discrepâncias do número estimado de empreendedores potenciais, será interessante observar quais dos dois terá maior e melhor desenvolvimento socioeconômico nas próximas décadas. Tal observação poderá ser útil para se obterem conclusões quanto a modos de se melhorar a política de apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento pelo mundo.

Gráfico 2.11 Taxa (%) Empreendedores potenciais¹ – economias participantes (agrupamento por nível de renda²) – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

²⁸ Vide, por exemplo: Trigo, V. (2007). Chinese Entrepreneurs and the Process of Economic Transformation in China. *Cadernos de Estudos Africanos*, (11/12), 153-174. <https://doi.org/10.4000/cea.941>.

2.6. Descontinuidade dos negócios: Brasil e demais economias

Esta seção trata da descontinuidade (ou parada de funcionamento) de negócios brasileiros no ano de 2024 e de suas razões. Também tece algumas comparações com a condição das demais economias estudadas pelo GEM. A taxa de descontinuidade (ver o **Box 2.4**) é uma informação de base para o tratamento do tema, muito relevante para se considerar as condições e perspectivas do empreendedorismo no Brasil.

Como mostra o **Gráfico 2.12**, em 2024, 7,4% da população adulta brasileira afirmou ter encerrado algum negócio iniciado no ano anterior. Essa taxa de descontinuidade é inferior à observada em 2023 (8%), quando as taxas voltaram a ficar abaixo de 9% após os anos de 2020 a 2022. Antes desse período, as taxas variaram com valores menores, de 3,2% a 4,8%, nos anos de 2017 a 2019.

Novamente, o fenômeno da pandemia pode ser uma causa importante das mudanças observadas, a começar pelo salto de 4,8% para 9,4% em 2020, quando grande número de negócios padecera sob os efeitos negativos da pandemia. A partir daí, as taxas se mantiveram acima de 9% de 2020 a 2022, com maior percentual de descontinuidade de negócios. O impacto da pandemia é

Box 2.4

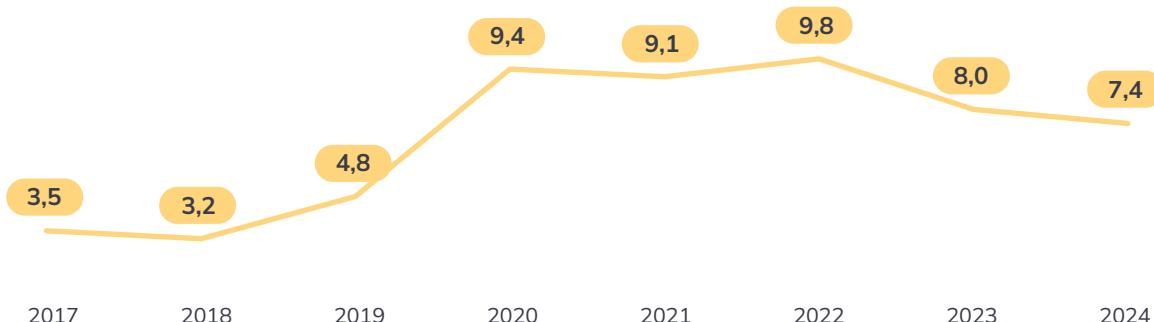
Taxa de descontinuidade

Para o cálculo da taxa de descontinuidade, são considerados os indivíduos que afirmaram no questionário do GEM que, nos últimos 12 meses, venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e que esse negócio encerrou suas atividades após sua saída.

confirmado pelos altos percentuais na **Tabela 2.3**, indicando-a como um dos principais motivos de descontinuidade: 41,6% em 2020, 47,4% em 2021 e 26,6% em 2022. De fato, de 2020 a 2022, os percentuais relativos à pandemia são os maiores na tabela.

Parte desses negócios era possivelmente de negócios pouco viáveis, abertos a partir de 2020, por necessidade e sob os efeitos negativos da pandemia, os quais levaram muitas pessoas a perderem suas fontes de renda, inclusive empregos. Houve, contudo, um arrefecimento da descontinuidade com a descida do percentual abaixo de 9% a partir de 2023 (8%) e mantida em 2024 (7,4%).

Gráfico 2.12 Taxa (%) de descontinuidade¹ – Brasil – 2017:2024



Fonte: GEM Brasil 2017 a 2024

¹ Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

A descontinuidade é frequente e normal nas diferentes economias, não podendo ser fácil e simplesmente vista como negativa ou positiva. Ela é parte da dinâmica natural de nascimento e perecimento de empreendimentos nas economias. Contudo, não é desejável, para as possibilidades de desenvolvimento de uma economia, que haja seguidamente mais descontinuidade do que criação de empreendimentos. Se assim for, diminuem-se as fontes geradoras de bens, serviços e riqueza na economia, o que tende a prejudicar a condição socioeconômica da sociedade.

Há, no entanto, a possibilidade de comparação e monitoramento da taxa de descontinuidade de uma economia em relação à de outras economias a fim de se considerar se ela é baixa, moderada ou alta. O **Quadro 2.5** e o **Gráfico 2.13** ajudam nesse sentido.

No conjunto das 51 economias, o Brasil ficou com a terceira maior taxa de descontinuidade (7,4%) em 2024 (**Quadro 2.5**), empatado com Omã (7,4%), segundo o **Gráfico 2.13**. A média das economias foi de 4%. A Grécia (1,1%) ficou com a taxa mais baixa e o Equador (9,5%), com a mais alta.

Quadro 2.5 Comparativo do indicador "taxa de descontinuidade"¹ – economias participantes – 2024

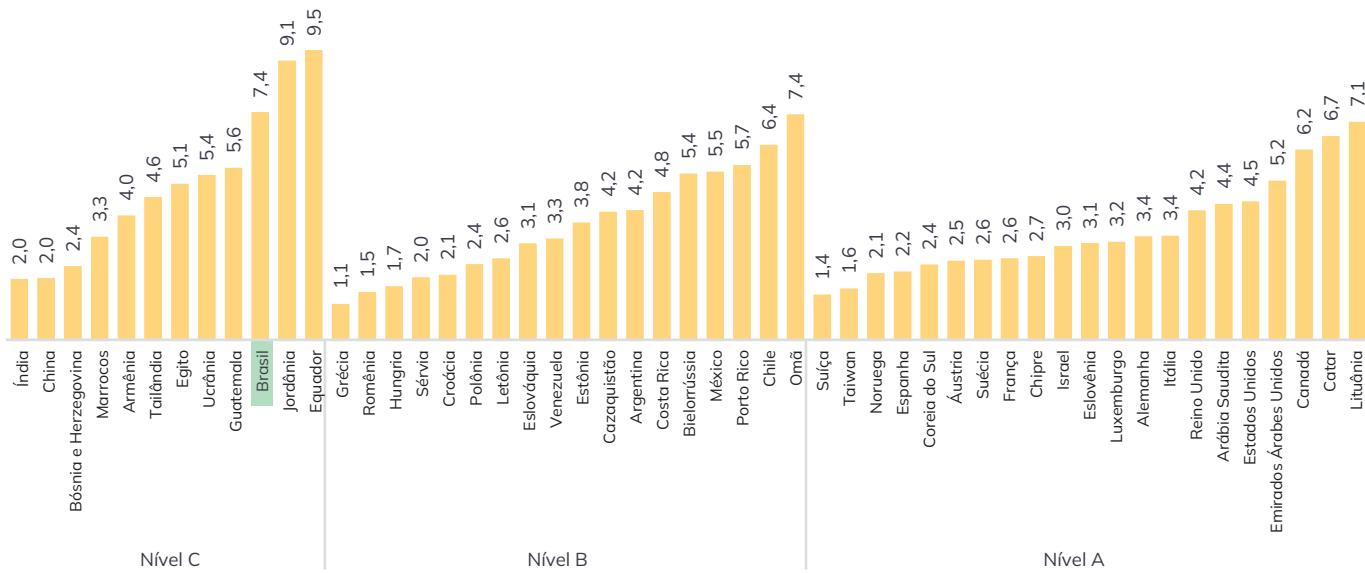
Estatísticas descritivas	Descontinuidade
Média (%)	4,0
Mínima (%)	1,1 (Grécia)
Máxima (%)	9,5 (Equador)
Brasil (%)	7,4
Posição Brasil	3^a

Fonte: GEM 2024

¹ Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

Dado o fato de a taxa brasileira ser a terceira mais elevada e estar acima da média das economias, ela pode ser considerada alta, sendo recomendável o Brasil ter uma taxa mais baixa. Para baixar tal taxa, seria importante fortalecer o empreendedorismo

brasileiro com o auxílio de boas políticas públicas, esforço dos próprios empreendedores em atividades de aperfeiçoamento e mais amplo acesso ao trabalho dos órgãos de apoio, como o Sebrae.

Gráfico 2.13 Taxa (%) de descontinuidade¹ – economias participantes (agrupamento por nível de renda²) – 2024**Fonte:** GEM Brasil 2024

¹ Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

O fortalecimento do empreendedorismo brasileiro precisa também levar em consideração as principais causas de descontinuidade listadas

na **Tabela 2.3**, que foram indicadas pelos respondentes na pesquisa GEM.

Tabela 2.3 Percentual da população que descontinuou um negócio e principais razões da descontinuidade – Brasil – 2020:2024

Principais razões da descontinuidade	Proporção da população que afirma ter encerrado algum negócio no ano anterior	Ano				
		2020	2021	2022	2023	2024
		9,4	9,1	9,8	8,0	7,4
Principais razões da descontinuidade	Negócio não lucrativo	17,9	17,6	18,5	27,8	29,4
	Questões pessoais ou familiares	15,5	13,5	23,4	19,2	25,7
	Dificuldades para obter recursos financeiros	8,1	6,8	16,7	20,6	15,6
	Questões relacionadas à pandemia de coronavírus	41,6	47,4	26,6	14,3	-
	Outra oportunidade de trabalho ou negócio	5,8	4,9	4,6	9,4	15,9
	Governo/tributação/burocracia	2,9	3,2	1,8	4,8	5,4
	Outras	8,1	6,5	8,3	3,9	8,0
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2020 a 2024

Quanto ao ano de 2024, a **Tabela 2.3** mostra “negócio não lucrativo” (29,4%) como a razão mais frequentemente citada pelos empreendedores para justificar a descontinuidade de seu empreendimento iniciado no ano anterior. O mesmo se deu em 2023. “Questões pessoais ou familiares” (25,7%) são a segunda razão mais frequente da tabela para 2024. Essa razão também teve um percentual relativamente alto (19,2%) em 2023.

No que se refere a “questões relacionadas à pandemia”, essa razão foi a mais frequentemente citada em toda a **Tabela 2.3** para os anos 2020 a 2022. O percentual começou em 41,6% em 2020, cresceu para 47,4% em 2021 e diminuiu fortemente (menos 20,8 p.p.) em 2022. Neste último ano, cresceu de 13,5% (em 2021) para 23,4% (em 2022) a razão “questões pessoais ou familiares”, talvez por desdobramento dos efeitos da pandemia.

Tabelas Auxiliares

Tabela auxiliar A2.1

Taxas (em %) de empreendedorismo por estágio – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Total (TTE)	Iniciais (TEA)	Nascentes	Novos	Estabelecidos (EBO)	Proporção (TEA/TTE)
Nível A	Alemanha	E&NA	15,4	9,8	7,3	4,5	6,0	63,8
	Arábia Saudita	OM&A	45,8	26,4	7,3	19,1	19,4	57,6
	Áustria	E&NA	14,2	6,6	5,3	1,9	7,9	46,5
	Canadá	E&NA	30,8	25,4	21,0	11,1	5,8	82,5
	Catar	OM&A	10,8	7,7	4,7	3,2	3,3	70,8
	Chipre	E&NA	17,5	9,7	6,1	3,9	8,4	55,3
	Coreia do Sul	A	32,8	11,7	9,2	2,5	22,3	35,6
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	16,3	13,6	7,9	6,4	3,1	83,5
	Eslovênia	E&NA	17,1	8,6	5,2	3,4	8,7	50,3
	Espanha	E&NA	13,7	7,2	4,5	3,3	6,8	52,6
	Estados Unidos	E&NA	25,4	19,3	15,3	7,6	6,6	75,9
	França	E&NA	12,8	8,7	5,1	3,8	4,5	67,9
	Israel	OM&A	11,8	8,4	6,4	2,7	3,6	70,6
	Itália	E&NA	16,1	9,6	6,4	4,1	6,9	59,7
	Lituânia	E&NA	14,5	11,6	9,0	4,5	3,2	80,2
	Luxemburgo	E&NA	13,9	9,9	7,5	3,1	4,4	70,8
	Noruega	E&NA	15,8	10,0	6,2	4,2	6,1	63,2
	Reino Unido	E&NA	23,3	14,2	9,8	6,0	9,8	61,0
	Suécia	E&NA	13,3	8,4	6,2	2,8	5,1	63,1
	Suíça	E&NA	16,7	9,9	7,0	3,4	7,2	59,3
	Taiwan	A	13,6	5,5	2,1	3,7	8,2	40,7
Média Nível A			18,7	11,5	7,6	5,0	7,5	62,4
Nível B	Argentina	ALC	28,9	23,4	13,1	12,5	6,4	80,9
	Bielorrússia	E&NA	21,4	16,6	12,0	5,7	5,1	77,7
	Cazaquistão	A	12,1	9,6	6,3	4,7	2,6	79,8
	Chile	ALC	34,6	27,2	19,8	9,9	8,1	78,7
	Costa Rica	ALC	7,1	5,1	3,0	2,4	2,0	72,0
	Croácia	E&NA	17,0	13,1	9,9	4,6	4,4	76,9
	Eslováquia	E&NA	16,3	11,5	10,0	2,2	5,0	70,6
	Estônia	E&NA	19,3	13,4	10,3	3,4	6,5	69,2
	Grécia	E&NA	20,1	5,5	3,0	2,8	14,8	27,5
	Hungria	E&NA	13,3	6,7	4,0	2,9	6,9	50,6
	Letônia	E&NA	20,4	12,1	8,6	3,7	8,9	59,5
	México	ALC	17,9	15,0	11,4	4,7	3,3	83,4
	Omã	OM&A	13,4	9,2	5,1	4,6	4,4	68,7
	Polônia	E&NA	15,2	2,5	1,4	1,1	12,8	16,1
	Porto Rico	ALC	28,7	24,3	19,0	7,1	4,6	84,7
	Romênia	E&NA	9,2	5,0	2,9	2,1	4,2	54,2
	Sérvia	E&NA	15,5	11,7	9,1	3,1	4,2	75,3
	Venezuela	ALC	13,5	11,7	9,5	2,4	1,8	86,9
Média Nível B			18,0	12,4	8,8	4,4	5,9	67,4
Nível C	Armênia	E&NA	27,7	17,6	11,5	7,0	10,8	63,5
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	27,9	22,7	18,1	7,2	5,9	81,5
	Brasil	ALC	33,4	20,3	8,8	11,7	13,2	60,9
	China	A	9,6	5,4	1,8	3,9	4,5	56,9
	Egito	OM&A	8,4	5,1	2,3	3,1	3,3	61,6
	Equador	ALC	45,9	33,4	21,1	13,3	13,3	72,6
	Guatemala	ALC	36,4	23,7	13,8	11,2	14,2	65,1
	Índia	A	18,1	12,2	9,4	3,1	6,0	67,5
	Jordânia	OM&A	25,4	21,1	15,5	6,2	4,8	83,1
	Marrocos	OM&A	15,2	12,5	9,9	6,4	2,7	82,7
	Tailândia	A	31,2	19,7	9,5	13,6	11,8	63,0
	Ucrânia	E&NA	17,0	12,8	9,7	5,3	4,8	75,1
Média Nível C			24,7	17,2	10,9	7,7	7,9	69,4

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A2.2 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o sexo e razão² (TEA Masculino/TEA Feminino) – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ³	Economias	Regiões ⁴	Taxa específica de empreendedorismo inicial (%)		
			Masculino	Feminino	Razão
Nível A	Alemanha	E&NA	11,0	8,5	1,3
	Arábia Saudita	OM&A	28,4	23,2	1,2
	Áustria	E&NA	6,8	6,3	1,1
	Canadá	E&NA	29,0	21,8	1,3
	Catar	OM&A	7,9	7,0	1,1
	Chipre	E&NA	13,4	6,0	2,2
	Coreia do Sul	A	14,4	8,9	1,6
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	13,1	14,7	0,9
	Eslovênia	E&NA	11,4	5,5	2,1
	Espanha	E&NA	7,7	6,8	1,1
	Estados Unidos	E&NA	20,8	17,8	1,2
	França	E&NA	10,0	7,4	1,3
	Israel	OM&A	10,3	6,5	1,6
	Itália	E&NA	12,7	6,6	1,9
	Lituânia	E&NA	11,6	11,6	1,0
	Luxemburgo	E&NA	13,2	6,4	2,1
	Noruega	E&NA	13,7	6,1	2,2
	Reino Unido	E&NA	16,9	11,6	1,5
Nível B	Suécia	E&NA	10,5	6,2	1,7
	Suíça	E&NA	10,7	8,8	1,2
	Taiwan	A	5,9	5,1	1,2
	Média Nível A		13,3	9,7	1,5
	Argentina	ALC	24,2	22,4	1,1
	Bielorrússia	E&NA	17,1	16,1	1,1
	Cazaquistão	A	10,3	9,0	1,1
	Chile	ALC	28,0	26,5	1,1
	Costa Rica	ALC	5,2	5,0	1,0
	Croácia	E&NA	15,2	11,0	1,4
	Eslováquia	E&NA	13,2	9,8	1,4
	Estônia	E&NA	15,7	11,0	1,4
	Grécia	E&NA	5,9	5,1	1,1
	Hungria	E&NA	8,5	4,9	1,7
	Letônia	E&NA	14,2	10,0	1,4
	México	ALC	14,3	15,5	0,9
	Omã	OM&A	11,8	6,5	1,8
	Polônia	E&NA	2,6	2,3	1,1
	Porto Rico	ALC	26,4	22,3	1,2
Nível C	Romênia	E&NA	6,2	3,7	1,7
	Sérvia	E&NA	14,7	8,7	1,7
	Venezuela	ALC	12,1	11,3	1,1
	Média Nível B		13,7	11,2	1,3
	Armênia	E&NA	22,4	13,3	1,7
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	25,7	19,7	1,3
	Brasil	ALC	22,3	18,4	1,2
	China	A	5,9	4,9	1,2
	Egito	OM&A	7,6	2,6	3,0
	Equador	ALC	34,8	32,0	1,1
	Guatemala	ALC	26,2	21,4	1,2
	Índia	A	14,0	10,3	1,4
	Jordânia	OM&A	22,5	19,5	1,2
	Marrocos	OM&A	12,5	12,5	1,0
	Tailândia	A	18,6	20,7	0,9
	Ucrânia	E&NA	13,1	12,5	1,0
	Média Nível C		18,8	15,7	1,3

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 22,3% dos homens no Brasil eram empreendedores iniciais em 2024).

² Exemplo de interpretação: Para cada 120 homens empreendedores em estágio inicial, 100 mulheres eram empreendedoras em estágio inicial no Brasil, em 2024.

³ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

⁴ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A2.3 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	Taxa específica de empreendedorismo inicial (%)	
			18 a 34 anos	35 a 64 anos
Nível A	Alemanha	E&NA	15,2	7,3
	Arábia Saudita	OM&A	25,9	26,8
	Áustria	E&NA	6,5	6,6
	Canadá	E&NA	35,9	19,7
	Catar	OM&A	7,9	7,3
	Chipre	E&NA	11,7	8,5
	Coreia do Sul	A	9,2	12,8
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	15,1	11,6
	Eslovênia	E&NA	11,5	7,4
	Espanha	E&NA	7,5	7,1
	Estados Unidos	E&NA	25,4	15,8
	França	E&NA	12,0	7,0
	Israel	OM&A	9,7	7,4
	Itália	E&NA	11,8	8,8
	Lituânia	E&NA	14,1	10,6
	Luxemburgo	E&NA	10,3	9,6
	Noruega	E&NA	11,3	9,2
	Reino Unido	E&NA	20,9	10,5
	Suécia	E&NA	11,2	6,8
	Suíça	E&NA	10,1	9,8
	Taiwan	A	6,7	5,0
Média Nível A			13,8	10,3
Nível B	Argentina	ALC	23,0	23,6
	Bielorrússia	E&NA	18,9	15,5
	Cazaquistão	A	9,4	9,8
	Chile	ALC	25,4	28,4
	Costa Rica	ALC	5,9	4,6
	Croácia	E&NA	19,4	10,5
	Eslováquia	E&NA	14,6	10,2
	Estônia	E&NA	16,5	11,9
	Grécia	E&NA	5,9	5,3
	Hungria	E&NA	7,6	6,3
	Letônia	E&NA	20,4	8,6
	México	ALC	17,5	13,0
	Omã	OM&A	9,6	8,7
	Polônia	E&NA	3,1	2,2
	Porto Rico	ALC	25,9	23,3
	Romênia	E&NA	6,0	4,5
	Sérvia	E&NA	14,1	10,6
	Venezuela	ALC	11,9	11,6
Média Nível B			14,2	11,6
Nível C	Armênia	E&NA	25,6	13,3
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	27,7	20,0
	Brasil	ALC	21,4	19,6
	China	A	7,9	4,1
	Egito	OM&A	6,0	4,0
	Equador	ALC	34,5	32,4
	Guatemala	ALC	24,4	22,9
	Índia	A	10,3	14,2
	Jordânia	OM&A	23,2	18,6
	Marrocos	OM&A	10,7	14,8
	Tailândia	A	18,6	20,2
	Ucrânia	E&NA	13,2	12,5
Média Nível C			18,6	16,4

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 21,4% da população de 18 a 34 anos no Brasil eram empreendedores iniciais em 2024).

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A2.4Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a escolaridade² – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ³	Economias	Regiões ⁴	Taxa específica de empreendedorismo inicial (%)	
			Não Graduado	Graduado
Nível A	Alemanha	E&NA	8,3	11,7
	Arábia Saudita	OM&A	21,8	27,4
	Áustria	E&NA	5,9	10,4
	Canadá	E&NA	20,5	26,7
	Catar	OM&A	6,4	8,0
	Chipre	E&NA	7,6	11,2
	Coreia do Sul	A	10,9	12,2
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	10,1	14,2
	Eslovênia	E&NA	8,1	9,0
	Espanha	E&NA	6,3	8,0
	Estados Unidos	E&NA	19,0	19,5
	França	E&NA	5,6	10,4
	Israel	OM&A	7,5	8,4
	Itália	E&NA	9,1	15,7
	Lituânia	E&NA	12,3	11,3
	Luxemburgo	E&NA	7,9	11,9
	Noruega	E&NA	9,2	10,4
	Reino Unido	E&NA	7,5	17,0
	Suécia	E&NA	7,5	9,1
	Suíça	E&NA	6,9	11,4
	Taiwan	A	3,6	6,4
Média Nível A			9,6	12,9
Nível B	Argentina	ALC	19,5	39,7
	Bielorrússia	E&NA	15,2	20,0
	Cazaquistão	A	6,9	10,0
	Chile	ALC	24,8	28,1
	Costa Rica	ALC	4,6	6,2
	Croácia	E&NA	9,9	16,6
	Eslováquia	E&NA	8,5	15,2
	Estônia	E&NA	11,8	14,6
	Grécia	E&NA	5,8	5,3
	Hungria	E&NA	5,3	9,0
	Letônia	E&NA	9,7	14,4
	México	ALC	12,6	19,5
	Omã	OM&A	7,1	10,9
	Polônia	E&NA	2,0	2,9
	Porto Rico	ALC	19,9	25,9
	Romênia	E&NA	1,8	6,0
	Sérvia	E&NA	9,8	16,4
	Venezuela	ALC	10,5	14,8
Média Nível B			10,3	15,3
Nível C	Armênia	E&NA	16,7	19,8
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	17,1	29,8
	Brasil	ALC	20,4	20,2
	China	A	3,6	7,0
	Egito	OM&A	5,8	4,4
	Equador	ALC	33,3	33,9
	Guatemala	ALC	22,9	32,7
	Índia	A	9,8	19,9
	Jordânia	OM&A	20,4	23,7
	Marrocos	OM&A	11,7	13,2
	Tailândia	A	11,7	27,7
	Ucrânia	E&NA	10,2	13,1
Média Nível C			15,3	20,5

Fonte: GEM 2024¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 20,2% dos graduados no Brasil eram empreendedores iniciais em 2024).² Não graduado: não fez ou não concluiu qualquer formação de nível superior (nenhuma educação formal, Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo, Ensino Médio incompleto, Ensino Médio completo e Superior incompleto); Graduado: concluiu ao menos uma formação de nível superior (Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo).³ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.⁴ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A2.5 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo os percentis de renda familiar – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	Taxa específica de empreendedorismo inicial (%)		
			Terço de menor renda	Terço de renda intermediária	Terço de maior renda
Nível A	Alemanha	E&NA	7,0	11,6	13,0
	Arábia Saudita	OM&A	19,2	30,9	30,7
	Áustria	E&NA	7,1	5,5	7,9
	Canadá	E&NA	25,0	28,6	22,5
	Catar	OM&A	4,1	3,1	11,6
	Chipre	E&NA	8,8	10,2	9,5
	Coreia do Sul	A	10,5	9,5	13,9
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	11,0	12,0	19,2
	Eslovênia	E&NA	5,8	6,5	12,2
	Espanha	E&NA	8,0	6,9	9,3
	Estados Unidos	E&NA	18,5	20,2	19,2
	França	E&NA	8,8	7,7	10,5
	Israel	OM&A	7,4	8,5	10,1
	Itália	E&NA	8,0	8,0	15,5
	Lituânia	E&NA	12,1	13,1	10,6
	Luxemburgo	E&NA	8,1	10,9	14,1
	Noruega	E&NA	11,6	8,3	11,6
	Reino Unido	E&NA	12,1	14,5	17,1
	Suécia	E&NA	7,3	8,8	9,8
	Suíça	E&NA	10,0	8,4	10,7
	Taiwan	A	3,5	4,9	9,2
Média Nível A			10,2	11,3	13,7
Nível B	Argentina	ALC	26,0	17,9	29,8
	Bielorrússia	E&NA	10,6	17,0	20,4
	Cazaquistão	A	9,4	6,8	12,7
	Chile	ALC	25,6	26,7	29,2
	Costa Rica	ALC	1,6	5,5	8,0
	Croácia	E&NA	9,9	14,1	14,0
	Eslováquia	E&NA	9,8	11,4	16,2
	Estônia	E&NA	10,6	10,6	20,5
	Grécia	E&NA	5,4	3,8	7,1
	Hungria	E&NA	1,8	5,3	10,6
	Letônia	E&NA	7,1	6,1	15,2
	México	ALC	11,7	18,5	21,1
	Omã	OM&A	13,4	8,4	0,0
	Polônia	E&NA	2,4	2,2	2,5
	Porto Rico	ALC	24,3	25,2	26,0
	Romênia	E&NA	1,1	3,5	10,6
	Sérvia	E&NA	6,1	12,0	20,3
	Venezuela	ALC	8,6	12,3	13,9
Média Nível B			10,3	11,5	15,4
Nível C	Armênia	E&NA	11,1	14,1	25,7
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	15,7	21,5	31,0
	Brasil	ALC	18,5	21,7	27,2
	China	A	2,1	4,9	9,0
	Egito	OM&A	6,7	5,5	3,9
	Equador	ALC	28,1	30,1	42,5
	Guatemala	ALC	19,5	26,2	32,4
	Índia	A	4,5	10,9	18,0
	Jordânia	OM&A	19,4	19,9	23,8
	Marrocos	OM&A	11,9	10,4	14,8
	Tailândia	A	11,5	20,9	27,6
	Ucrânia	E&NA	7,6	11,9	18,2
Média Nível C			13,1	16,5	22,9

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual referente a cada categoria da população (27,2% dos que pertenciam ao terço de maior renda no Brasil eram empreendedores iniciais em 2024).

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A2.6 Taxas¹ (%) e estimativas² (número de pessoas) de empreendedores potenciais³ – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024

Níveis de renda ⁴	Economias	Regiões ⁵	Taxas empreendedores potenciais	Estimativas em milhões empreendedores potenciais
Nível A	Alemanha	E&NA	10,5	4,6
	Arábia Saudita	OM&A	35,8	5,6
	Áustria	E&NA	5,4	0,3
	Canadá	E&NA	22,0	3,4
	Catar	OM&A	60,8	1,3
	Chipre	E&NA	24,1	0,1
	Coreia do Sul	A	22,7	5,3
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	40,9	2,1
	Eslovênia	E&NA	17,5	0,2
	Espanha	E&NA	9,4	2,5
	Estados Unidos	E&NA	13,4	20,4
	França	E&NA	14,3	4,9
	Israel	OM&A	15,2	0,7
	Itália	E&NA	18,6	5,6
	Lituânia	E&NA	20,2	0,3
	Luxemburgo	E&NA	15,8	0,1
	Noruega	E&NA	8,8	0,3
	Reino Unido	E&NA	14,3	4,5
	Suécia	E&NA	10,3	0,6
	Suíça	E&NA	10,0	0,5
	Taiwan	A	13,3	1,8
Média Nível A			19,2	3,1
Nível B	Argentina	ALC	17,4	3,5
	Bielorrússia	E&NA	32,4	1,5
	Cazaquistão	A	13,4	1,3
	Chile	ALC	38,5	2,8
	Costa Rica	ALC	44,9	1,4
	Croácia	E&NA	24,7	0,5
	Eslováquia	E&NA	11,7	0,3
	Estônia	E&NA	15,5	0,1
	Grécia	E&NA	7,7	0,4
	Hungria	E&NA	8,7	0,4
	Letônia	E&NA	21,7	0,2
	México	ALC	21,0	13,3
	Omã	OM&A	41,5	0,6
	Polônia	E&NA	3,1	0,6
	Porto Rico	ALC	35,9	0,5
	Romênia	E&NA	6,0	0,8
	Sérvia	E&NA	18,0	0,6
	Venezuela	ALC	17,0	2,6
Média Nível B			21,0	1,8
Nível C	Armênia	E&NA	36,2	0,5
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	29,9	0,5
	Brasil	ALC	49,8	46,7
	China	A	4,0	7,6
	Egito	OM&A	39,2	20,9
	Equador	ALC	34,3	1,9
	Guatemala	ALC	44,3	3,2
	Índia	A	27,8	163,3
	Jordânia	OM&A	52,4	2,5
	Marrocos	OM&A	15,1	2,7
	Tailândia	A	29,3	8,8
	Ucrânia	E&NA	23,7	4,9
Média Nível C			32,2	22,0

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos não empreendedora.

² São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores, mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos. Estimativas calculadas a partir de dados da população não empreendedora de 18 a 64 anos.

³ Estimativa calculada a partir de dados da população não empreendedora em 2024: 93,8 milhões. Fonte de dados da população brasileira: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2024).

⁴ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

⁵ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A2.7 Taxas¹ (% população adulta) de descontinuidade – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	Descontinuidade
Nível A	Alemanha	E&NA	3,4
	Arábia Saudita	OM&A	4,4
	Áustria	E&NA	2,5
	Canadá	E&NA	6,2
	Catar	OM&A	6,7
	Chipre	E&NA	2,7
	Coreia do Sul	A	2,4
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	5,2
	Eslovênia	E&NA	3,1
	Espanha	E&NA	2,2
	Estados Unidos	E&NA	4,5
	França	E&NA	2,6
	Israel	OM&A	3,0
	Itália	E&NA	3,4
	Lituânia	E&NA	7,1
	Luxemburgo	E&NA	3,2
	Noruega	E&NA	2,1
	Reino Unido	E&NA	4,2
	Suécia	E&NA	2,6
	Suíça	E&NA	1,4
	Taiwan	A	1,6
Média Nível A			3,6
Nível B	Argentina	ALC	4,2
	Bielorrússia	E&NA	5,4
	Cazaquistão	A	4,2
	Chile	ALC	6,4
	Costa Rica	ALC	4,8
	Croácia	E&NA	2,1
	Eslováquia	E&NA	3,1
	Estônia	E&NA	3,8
	Grécia	E&NA	1,1
	Hungria	E&NA	1,7
	Letônia	E&NA	2,6
	México	ALC	5,5
	Omã	OM&A	7,4
	Polônia	E&NA	2,4
	Porto Rico	ALC	5,7
	Romênia	E&NA	1,5
	Sérvia	E&NA	2,0
	Venezuela	ALC	3,3
	Média Nível B		3,7
Nível C	Armênia	E&NA	4,0
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	2,4
	Brasil	ALC	7,4
	China	A	2,0
	Egito	OM&A	5,1
	Equador	ALC	9,5
	Guatemala	ALC	5,6
	Índia	A	2,0
	Jordânia	OM&A	9,1
	Marrocos	OM&A	3,3
	Tailândia	A	4,6
	Ucrânia	E&NA	5,4
Média Nível C			5,0

Fonte: GEM 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.



03



capítulo 03

Retrato do empreendedor
brasileiro e suas atividades

03

Retrato do empreendedor brasileiro e suas atividades

A **Figura 3.1** representa a quantidade de empreendedores brasileiros conforme o estágio dos seus empreendimentos. Esse contingente expõe os enormes desafios para os formuladores de políticas públicas e gestores de programas de apoio ao empreendedorismo no Brasil.

Para que se conheça melhor as características desses empreendedores, neste capítulo serão descritos os perfis dos empreendedores brasileiros de diferentes estágios, conforme algumas variáveis sociodemográficas.

Figura 3.1 Estimativa¹ da quantidade de empreendedores nascentes, novos e estabelecidos – Brasil – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Estimativas calculadas a partir das taxas de empreendedorismo nascente (8,8%), novo (11,7%) e estabelecido (13,2%) e dados da população brasileira de 18 a 64 anos (140,7 milhões). Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2024).

3.1. Perfil dos empreendedores

De acordo com o **Gráfico 3.1**, considerando o sexo do empreendedor, há uma equidade no empreendedorismo nascente brasileiro. Estima-se que haja 6,15 milhões de empreendedores homens e mulheres nesse estágio do empreendimento. Esta participação das mulheres vai diminuindo à medida que os empreendimentos vão alcançando estágios mais avançados de amadurecimentos.

No estágio de empreendedorismo novo, conforme indicado no **Gráfico 3.1**, a proporção é de 56% de homens e 44% de mulheres, esse desequilíbrio aumenta ainda mais no estágio de empreendimentos estabelecidos. Observa-se pouco mais de um terço de mulheres (38%) para quase 62% de homens no empreendedorismo

Box 3.1

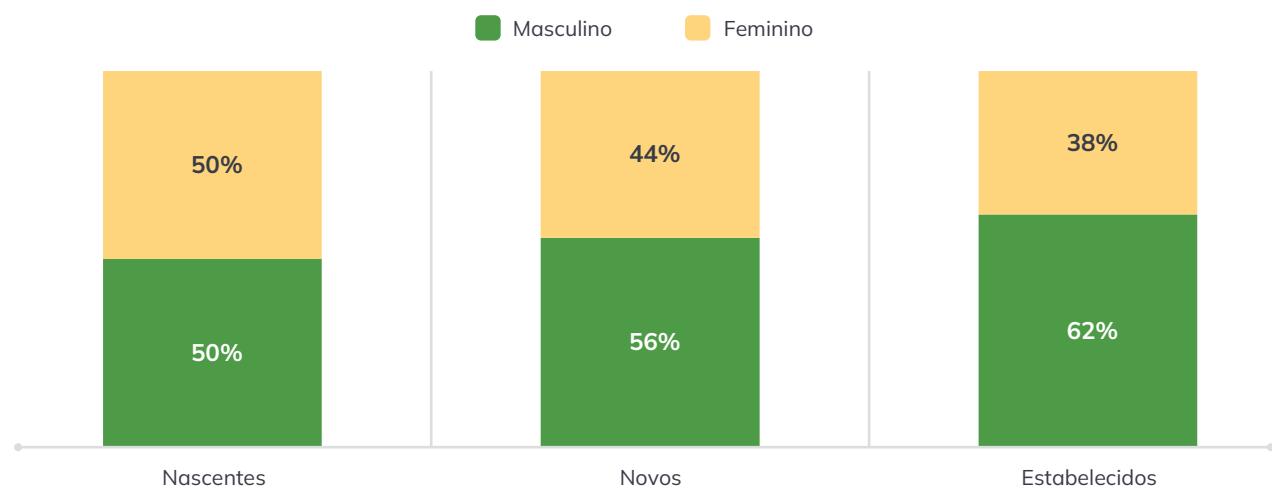
Diferentemente do que foi feito com as taxas, na obtenção do retrato dos empreendedores, calcula-se o percentual de cada estrato na composição de cada grupo de empreendedores (nascentes, novos ou estabelecidos) com a soma dos percentuais dos estratos, totalizando 100%.

Os percentuais (ou proporções) mostrados fazem referência a um determinado estrato (por exemplo, sexo feminino) sobre o total do grupo em questão (por exemplo, empreendedores nascentes). Todas as análises, descrições e comparações são feitas considerando-se exclusivamente os indivíduos classificados como empreendedores, que são 46,9 milhões de pessoas no Brasil. Portanto, esses percentuais têm significado diferente dos percentuais do capítulo anterior, chamados de taxas, que apontam a proporção de pessoas em atividades empreendedoras na população adulta.

estabelecido. Fica claro, então, que as mulheres possivelmente enfrentam mais barreiras e dificuldades para conseguir estruturar e conduzir todos os processos e operações para fazer com que seus negócios apresentem resultados competitivos que lhes permitam avançar para as

fases de maior desenvolvimento de maturidade dos empreendimentos. Possivelmente, carecem de mais apoios e de políticas que as estimulem, capacitem e permitam atingir resultados melhores e agregar mais valor.

Gráfico 3.1 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo o sexo – Brasil – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

A seguir, no **Gráfico 3.2**, examinam-se os empreendedores nos estágios do negócio segundo a faixa etária.

A faixa etária de 35 a 44 anos tende a ter maior representatividade nos três estágios dos empreendimentos: quase 30% no estágio de empreendedorismo nascente, 32% no empreendedorismo novo e 28% no empreendedorismo estabelecido.

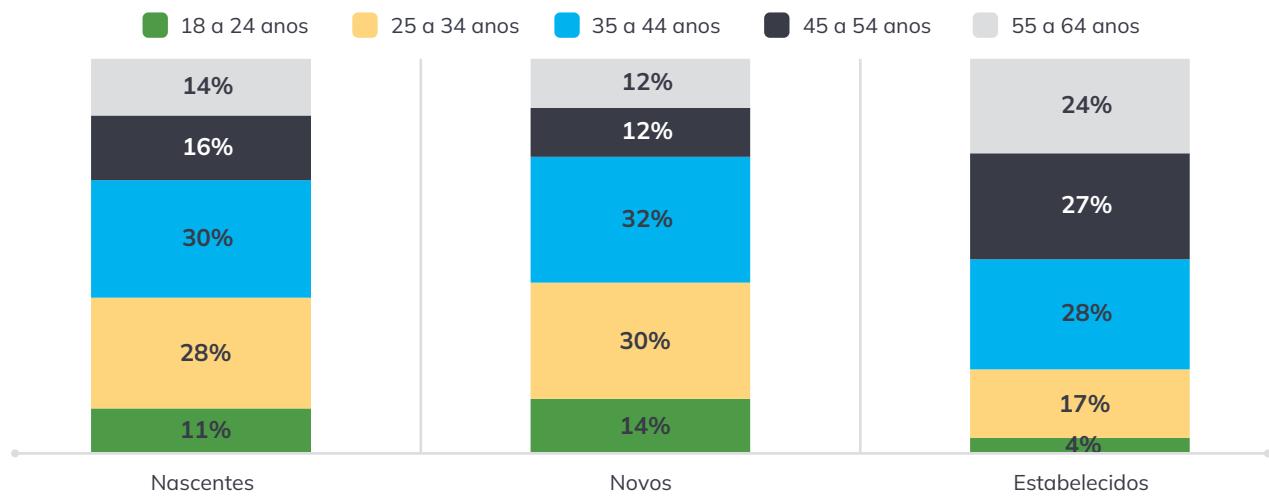
A faixa etária de 25 a 34 anos é a segunda mais frequente entre os empreendedores nascentes (28%) e entre os empreendedores novos, 30%. Todavia, entre os empreendedores estabelecidos, é a faixa etária de 45 a 54 anos, com quase 17%, que se posiciona como a terceira mais frequente neste estágio dos negócios.

Os empreendedores mais jovens, na faixa etária de 18 a 24 anos, atingem 11% no estágio nascente, sendo a faixa etária menos frequente neste estágio. No estágio seguinte, o de empreendimentos novos, os mais jovens totalizam 14%, ultrapassando os

empreendedores das faixas etárias de 45 a 54 anos e de 55 a 64 anos. E, compreensivelmente, são os menos representados entre os empreendimentos estabelecidos, com apenas 4%, por se tratar de estágio em que os negócios já têm mais longevidade.

Os empreendedores seniores, da faixa etária de 55 a 64 anos, mostram-se mais representados no estágio de negócios estabelecidos, atingindo 24%, sendo a faixa menos representada no estágio de empreendimentos novos, com 12%, enquanto no estágio nascente representam 14%.

As evidências apontam, então, para uma maior representatividade de empreendedores nas faixas intermediárias de idade, de 25 a 44 anos, no empreendedorismo inicial, ao passo que no empreendedorismo estabelecido, são as faixas etárias mais velhas, de 35 a 44 anos e de 45 a 54 anos, que preponderam, devido a maior experiência, e mais tempo necessário para o processo de consolidação dos negócios.

Gráfico 3.2 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a faixa etária – Brasil – 2024

Fonte: GEM Brasil 2024

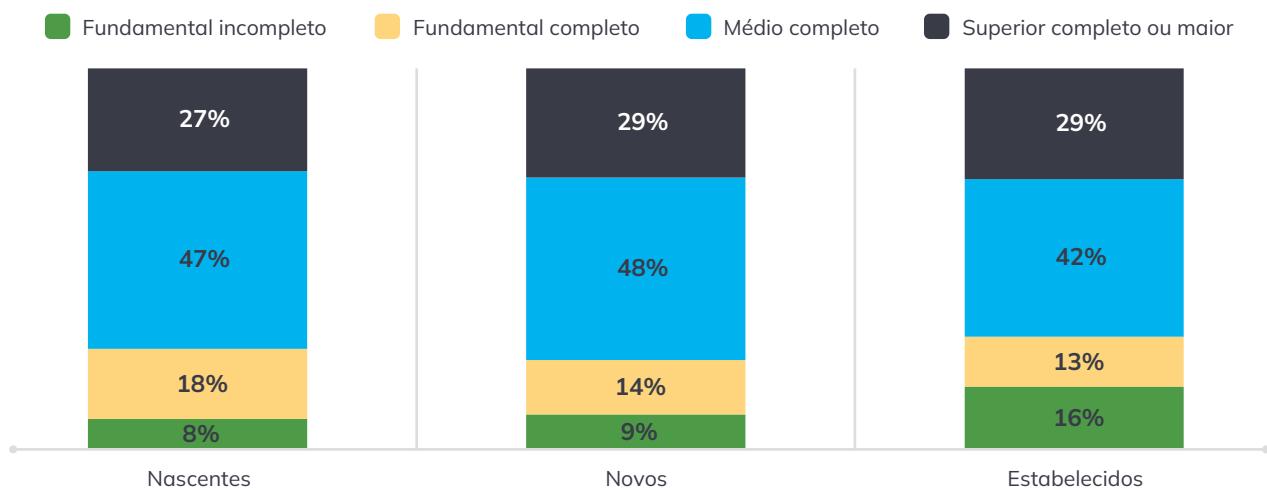
O Gráfico 3.3 apresenta os resultados percentuais por estágios do negócio segundo os níveis de escolaridade.

Os empreendedores com o nível de ensino médio completo prevalecem nos três estágios dos negócios, representando 47% entre os nascentes, 48% entre os novos e 42% entre os estabelecidos.

O nível de escolaridade superior completo ou maior é o segundo mais frequente nos três estágios. Atinge 27% entre os negócios nascentes, 29% entre os novos e os estabelecidos.

Praticamente próximo de um quarto dos empreendedores, nos três estágios dos negócios, são dos estratos de menor nível de escolaridade – fundamental incompleto e completo – dado que somam 26% entre os nascentes, 23% entre os novos e 29% entre os estabelecidos.

Os dados mostram que em torno de 28% de empreendedores possuem maior escolaridade e é muito expressivo o contingente de empreendedores com nível médio completo – entre 42% e 48%, a depender do estágio do negócio. Ou seja, de 70% a 76% dos empreendedores brasileiros possuem nível médio completo ou nível superior ou mais, e que podem ser mais instrumentalizados e capacitados para fazer com que seus negócios prosperem. Por outro lado, tem-se um contingente de 23% a 29% de empreendedores com nível de escolaridade mais precário, que possivelmente necessitam de mais e melhor capacitação e apoio para terem sucesso em seus empreendimentos.

Gráfico 3.3 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a escolaridade – Brasil – 2024

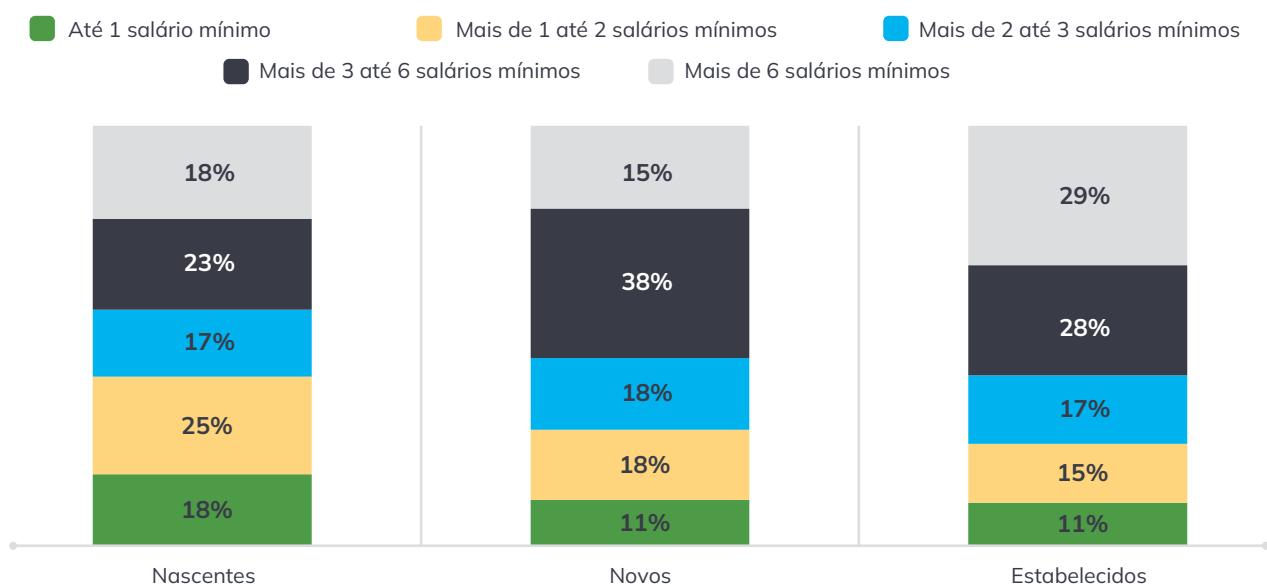
Fonte: GEM Brasil 2024

No **Gráfico 3.4** exibem-se as distribuições percentuais dos empreendedores nos três estágios dos empreendimentos, segundo a renda familiar.

Observa-se uma tendência de crescente representação de empreendedores de maior renda familiar – de mais de 3 a 6 salários mínimos (SM) e acima de 6 SM – nos diferentes estágios dos negócios. No estágio nascente, estes dois estratos totalizam 41%, subindo para quase 53% nos empreendimentos novos e 57% entre os negócios estabelecidos.

Por outro lado, os estratos de nível de renda familiar de até 3 salários mínimos totalizam 59% entre os empreendedores nascentes, decrescendo para cerca de 47% nos empreendimentos novos, e para quase 43% entre os negócios estabelecidos.

Fica claro que há muitos empreendedores de famílias com menor renda que possivelmente buscam no empreendedorismo uma alternativa para a melhoria dessa renda e das condições de vida. E que devem ser alvo de políticas e programas de apoio e capacitação.

Gráfico 3.4 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a renda familiar – Brasil – 2024

Fonte: GEM Brasil 2024

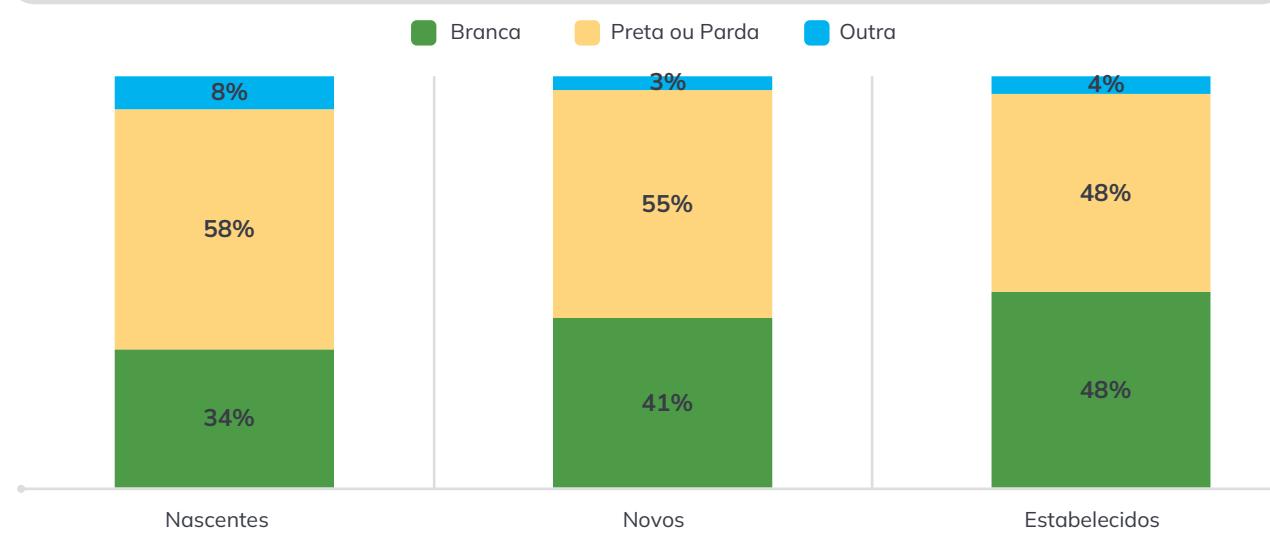
Examinando-se como os empreendedores se distribuem por estágio de desenvolvimento dos negócios segundo a cor/raça (**Gráfico 3.5**), percebe-se que o percentual dos empreendedores brancos tende a aumentar à medida que se avança no grau de maturidade dos negócios. Eles representam apenas 34% dos empreendedores nascentes, mas passam para 41% no estágio de empreendimentos novos – o que significa um aumento de 7 p.p. – e ampliam ainda mais a participação entre os empreendedores estabelecidos, atingindo 48%, ou seja, com um ganho de 7 p.p. Tomando-se os dados do Censo do IBGE de 2022²⁹, segundo o qual os brancos representam 43,5% da população brasileira, nota-se que os empreendedores brancos se encontram sub-representados entre os empreendedores nascentes e novos; e somente entre os empreendedores estabelecidos é que seu percentual é maior que a sua representação na população em geral.

Focalizando-se os empreendedores pretos ou pardos, estes representam a maioria no estágio de negócios nascentes, com 58% e ainda mantêm a maioria no estágio de empreendimentos novos, atingindo 55%, com uma queda de 3 p.p. em

relação ao estágio anterior. Também predominam entre os empreendedores estabelecidos, com 48%, o que significa uma perda de 7 p.p. relativamente aos novos, superando os empreendedores brancos por apenas meio ponto percentual. Comparativamente aos 55,5% dos pretos ou pardos na população brasileira, segundo o Censo do IBGE de 2022³⁰, esses estavam mais representados entre os empreendimentos novos, e refletindo a sua participação na população brasileira entre os empreendedores novos; mas, entre os empreendedores estabelecidos ficam abaixo.

Os empreendedores de outras cores/raças representam 8% no estágio de negócios nascentes, 3% no estágio de empreendimentos novos, 1 p.p. a menos do que entre os empreendedores estabelecidos, onde são 4%. Na população brasileira, os indígenas e amarelos totalizam 1,2% (Agência IBGE de Notícias, 2022); então, relativamente à população, os empreendedores dessas cores e raças se encontram mais representados entre os empreendedores dos três estágios dos negócios.

Gráfico 3.5 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a cor/raça – Brasil – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

²⁹ (22/12/2023). Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>

³⁰ Idem Agência IBGE de Notícias.

3.2. Principais atividades dos empreendedores

Examinam-se agora as distribuições percentuais das principais atividades dos empreendedores, categorizadas segundo as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) por estágios dos negócios, conforme apresentado na **Tabela 3.1**, que está ordenada com percentuais decrescentes considerando os empreendedores totais. Dados mais detalhados sobre as atividades econômicas no empreendedorismo brasileiro podem ser obtidas na **Tabela auxiliar A3.1**.

Percebe-se que as atividades da “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas” são as mais frequentes entre os negócios dos empreendedores nos três estágios, representando pouco mais de 26% – entre os empreendimentos nascentes e novos, alcançando quase 22% entre os estabelecidos. Desta forma, representam, no total, praticamente um quarto de todos os negócios dos empreendedores brasileiros, e isto se deve ao fato de ser um setor de atividades com baixa barreira de entrada, tanto em termos de recursos financeiros como de capital humano (conhecimento e experiência). No entanto, é um setor muito competitivo, em que os competidores dificilmente conseguem se diferenciar em termos de inovação. Daí que há uma diminuição, ainda que leve, no estágio de negócios estabelecidos.

As atividades da “Seção I – Alojamento e alimentação”, que englobam hotéis e similares e restaurantes, serviços de alimentação e bebidas, além de serviços de catering, bufê e similares, totalizam 11% dos negócios dos empreendedores. Nota-se que são mais frequentes entre os empreendimentos nascentes, com 20%, caindo para 12,2% entre os novos e reduzindo ainda mais entre os negócios estabelecidos, com 4,5%. Novamente se tem um setor que se caracteriza por menores barreiras de entrada, e com competição acirrada; dadas as dificuldades de se diferenciar quer em termos de qualidade, quer em inovação, e na dificuldade de manter a lealdade dos clientes, percebe-se o declínio sucessivo nos estágios do negócio, com percentual reduzido entre os negócios estabelecidos.

As atividades da “Seção C – Indústrias de transformação” se referem à fabricação de produtos diversos (têxteis, de madeira, móveis, artefatos de diferentes materiais e confecção de peças de vestuário) e manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica. Negócios dedicados a essas atividades representam quase 11% do total dos negócios dos empreendedores brasileiros, sendo mais frequentes entre os empreendedores estabelecidos, 14,6%. Entre os empreendedores nascentes são 10% e menos entre os novos, 7,5%. Trata-se de setor que comprehende pequenas manufaturas e confecção de artigos, que usualmente não demanda grandes investimentos em equipamentos e infraestrutura, bem como de capital humano (conhecimento especializado, inovação etc.). Os empreendedores estabelecidos são bem representados nesse setor, podendo-se imaginar que os que atingem maturidade tenham se especializado e conseguido se diferenciar mais.

A “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas”, comprehende atividades jurídicas, de engenharia, contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária, publicidade etc. Esses negócios somam 9,2% do total, sendo mais representados entre os empreendimentos estabelecidos, 11,3%, seguindo-se com 10,6% entre os novos, e bem menos entre os nascentes com apenas 3,7%. Como se trata de um setor que demanda mais escolaridade – normalmente nível de escolaridade superior –, isto se constitui numa barreira de entrada maior para os empreendedores nascentes, e que a maior experiência e preparo se traduzam em melhor estruturação dos negócios e em sua maturidade, de modo que se tenha mais representação, sobretudo entre os empreendedores estabelecidos.

Negócios na “Seção F – Construção” englobam atividades como construção de edifícios, obras de acabamento, serviços especializados para construção e instalações elétricas. Representam 8,7% dos empreendedores brasileiros, sendo mais frequentes entre os negócios estabelecidos,

11,3%, reduzindo para 7,4% entre os nascentes e para 6,5% entre os novos. Trata-se de setor bastante importante e diversificado em termos de nível de conhecimento e experiência, bem como de necessidade de equipamentos e infraestrutura,

pois também depende do porte da obra e do nível de dificuldade. Parece que a maior experiência, conhecimento e especialização possam favorecer aqueles cujos negócios perduram no setor.

Tabela 3.1 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores por estágio – Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores (%)				
		Iniciais			Estabelecidos	Total
		Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,8	26,6	26,9	21,7	24,9
Alojamento e alimentação	I	20,0	12,2	15,4	4,5	11,0
Indústrias de transformação	C	10,1	7,5	8,7	14,6	10,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	3,7	10,6	7,7	11,3	9,2
Construção	F	7,4	6,5	7,0	11,3	8,7
Outras atividades de serviços	S	7,8	4,9	6,2	7,8	6,7
Saúde humana e serviços sociais	Q	8,0	4,0	5,8	4,7	5,4
Transporte, armazenagem e correio	H	3,3	6,6	5,0	5,4	5,2
Atividades administrativas e serviços complementares	N	2,8	4,4	3,7	5,7	4,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	4,3	3,3	3,8	5,1	4,3
Serviços domésticos	T	0,0	4,5	2,6	2,0	2,4
Informação e comunicação	J	2,1	2,5	2,3	1,8	2,1
Atividades imobiliárias	L	1,5	1,1	1,3	2,1	1,6
Outras atividades		2,1	5,3	3,7	1,9	3,0
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

A **Tabela 3.2** mostra os percentuais distribuídos pelas atividades, conforme a seção CNAE dos empreendimentos iniciais segundo o sexo dos empreendedores.

Predominam entre empreendedores iniciais as atividades de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas com praticamente 27%, as de alojamento e alimentação com 15,4%, as de indústrias de transformação com 8,7%, as atividades profissionais, científicas e técnicas com 7,7%, e as de construção com 7%. Essas cinco seções totalizam 65,7%, quase dois terços de todas as atividades de negócios dos empreendedores iniciais.

A análise mostra que as atividades principais apresentam frequências que diferem bastante ao se considerar o sexo dos empreendedores. Em quase todas as seções CNAE se notam percentuais com diferenças relevantes, sempre tendendo para um dos sexos. Assim, as atividades que predominam para as empreendedoras iniciais são: no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 31,3%; nas atividades de alojamento e de alimentação, com 21,9%; nas indústrias de transformação, com 9,7%; nas outras atividades de serviços (cabeleireiros e tratamento pessoal); com 8,9%, e nas atividades de saúde humana e serviços sociais, com 9,5%. Ou seja, isso se dá em setores em que os custos

de entrada são menores tanto em termos de recursos financeiros, quanto de conhecimento. Mas são setores usualmente com grande demanda e maior competitividade, o que significa dificuldade em diferenciação e fidelização dos clientes. E, normalmente, são negócios de pequeno porte ou pequena escala.

Entre os homens predominam as atividades profissionais, científicas e técnicas, com quase 10%; as de construção, com 7%; as de transportes, armazenagem e correio, com quase 9%; as atividades relacionadas a agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 5,7%; e as atividades administrativas e serviços complementares, com 6,5%. Aqui se observa que os empreendedores são quase o dobro das empreendedoras no setor que envolve, geralmente, atividades relacionadas às profissões liberais, que frequentemente exigem formação de nível superior – e que predominam em setores com atividades

que envolvem tipicamente mais os homens (construção, transporte, armazenagem etc.) do que as mulheres.

As maiores diferenças percentuais entre as mulheres e homens são: nas atividades da “Seção I – Alojamento e alimentação” onde elas predominam, marcando uma diferença de 12,3 p.p. relativamente aos homens; nas atividades da “Seção F – Construção”, são os empreendedores que predominam, com quase 10 p.p. de diferença. Entre as mulheres, menos de 2% delas têm envolvimento com esse tipo de atividade.

As menores diferenças entre os empreendedores e empreendedoras iniciais são observadas nas atividades da indústrias de transformação e nas de informação e de comunicação, em que os homens superam as mulheres por 1,9 e 2,3 p.p., respectivamente.

Tabela 3.2 Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo o sexo – Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores iniciais (%)		
		Total (inicial)	Masculino	Feminino
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,9	22,9	31,3
Alojamento e alimentação	I	15,4	9,6	21,9
Indústrias de transformação	C	8,7	7,8	9,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	7,7	9,9	5,2
Construção	F	7,0	11,6	1,7
Outras atividades de serviços	S	6,2	3,8	8,9
Saúde humana e serviços sociais	Q	5,8	2,5	9,5
Transporte, armazenagem e correio	H	5,0	8,9	0,6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	3,8	5,7	1,5
Atividades administrativas e serviços complementares	N	3,7	6,5	0,6
Serviços domésticos	T	2,6	0,9	4,5
Informação e comunicação	J	2,3	3,4	1,1
Atividades imobiliárias	L	1,3	2,5	0,0
Outras atividades		3,7	4,0	3,4
Total		100,0	100,0	100,0

Focalizando-se agora os empreendedores estabelecidos, na **Tabela 3.3** são apresentadas as principais atividades econômicas nas quais empreendedores do sexo masculino e feminino estão envolvidos.

Percebe-se que em duas seções de atividades – “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas” e “Seção C – Indústrias de transformação” – os dois sexos mostram percentuais muito próximos, mostrando mais equilíbrio. Assim, na “Seção G” a diferença é de apenas 1 p.p., dado que os homens são 22,1% e as mulheres 21,1%; e na “Seção C”, a diferença é de 1,7 p.p., pois os homens atingem 15,3% e as mulheres 13,6%.

Esses resultados demonstram a capacidade desses empreendedores de manterem seus negócios em setores com competitividade acirrada, dado os custos de entrada menores; pode-se inferir que, possivelmente, teriam conseguido estruturar seus negócios de modo a terem alguma diferenciação quer em termos de produto, de processo ou mesmo de fidelização de clientes.

Nas atividades profissionais, científicas e técnicas as mulheres apresentam uma participação de 16,6%, praticamente o dobro dos homens, que alcançam 8,1%. Esse resultado chama a atenção, visto que essas atividades estão ligadas à escolaridade de nível superior, tratando-se geralmente de profissões liberais, ligadas ao conhecimento, e em negócios estabelecidos, que já alcançaram maior estruturação e longevidade.

As maiores diferenças entre os性os acontecem na “Seção F – Construção”, com 16,6 p.p. de diferença a favor dos homens, dado que eles apresentam 17,7% e elas apenas 1,1%; esse setor tradicionalmente é mais ocupado por homens. Em contraste, na “Seção S – Outras atividades de serviços”, que abrangem cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza e de serviços pessoais, em que se tem 11,6 p.p. a favor das mulheres – eles alcançam 3,1% e elas mostram o resultado de 14,7%. Trata-se de um setor econômico tradicionalmente mais ocupado por mulheres devido às baixas barreiras de entrada e caracterizado por atividades que demandam pouca capacitação e especialização.

Vale pontuar que nas atividades de saúde humana e serviços sociais as mulheres predominam, com 9,6%, estabelecendo uma diferença de 8 p.p. relativamente aos homens. E o contrário ocorre na “Seção H – Transporte, armazenagem e correio”, em que os empreendedores estabelecidos são 8,2% e as empreendedoras apenas 0,9%, ou seja, uma diferença de 7,3 p.p. Podemos repetir aqui as mesmas considerações que fizemos acima ao referir motivos para essa diferença entre mulheres e homens nesses dois setores.

Por outro lado, as menores diferenças acontecem nas atividades de informação e comunicação (1,1 p.p.), pois são 2,2% de homens e 1,1% de mulheres.

Tabela 3.3 Percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o sexo – Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores estabelecidos (%)		
		Total (estabelecido)	Masculino	Feminino
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	21,7	22,1	21,1
Indústrias de transformação	C	14,6	15,3	13,6
Construção	F	11,3	17,7	1,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	11,3	8,1	16,6
Outras atividades de serviços	S	7,8	3,5	14,7
Avidades administrativas e serviços complementares	N	5,7	6,8	3,9
Transporte, armazenagem e correio	H	5,4	8,2	0,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	5,1	6,9	2,1
Saúde humana e serviços sociais	Q	4,7	1,6	9,6
Alojamento e alimentação	I	4,5	3,5	6,2
Atividades imobiliárias	L	2,1	2,8	0,9
Serviços domésticos	T	2,0	0,6	4,2
Informação e comunicação	J	1,8	2,2	1,1
Artes, cultura, esporte e recreação	R	1,1	0,5	2,0
Educação	P	0,8	0,0	2,1
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Focalizando novamente os empreendedores iniciais, agora segundo as faixas etárias (**Tabela 3.4**), percebe-se que entre os empreendedores mais velhos (55 e 64 anos) as atividades mais frequentes são: “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, com 30,3%; da “Seção I – Alojamento e alimentação”, com 19,5%; “Seção C – Indústrias de transformação”, com 11,6%; e “Seção A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, com 9,4%. No geral, trata-se de setores com custos de entrada menores, envolvendo maior demanda, porém com maior competitividade. Usualmente, esses empreendedores lideram negócios de pequeno porte nessas atividades.

Na faixa etária intermediária – de 35 a 54 anos – predominam as atividades das seções: “Seção F – Construção”, com 8,9% e “Seção S – outras atividades de serviços”, com 7,7%.

No grupo dos empreendedores iniciais mais jovens (18 a 34 anos), predominam as atividades profissionais, científicas e técnicas, em que atingem 15%, e bem distanciados dos empreendedores de idade intermediária, que atingem apenas 2,6%, e os mais velhos, com apenas 2,1%. Isso representa a entrada de pessoas mais jovens, com mais escolaridade, visto que se trata de atividades relacionadas, normalmente, às profissões liberais, que se alicerçam em conhecimento especializado.

Tabela 3.4 Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo a faixa etária – Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores iniciais (%)			
		Total (inicial)	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,9	26,0	26,6	30,3
Alojamento e alimentação	I	15,4	12,8	16,6	19,5
Indústrias de transformação	C	8,7	8,1	8,4	11,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	7,7	15,0	2,6	2,1
Construção	F	7,0	4,5	8,9	8,2
Outras atividades de serviços	S	6,2	7,7	5,6	3,6
Saúde humana e serviços sociais	Q	5,8	4,9	7,3	3,5
Transporte, armazenagem e correio	H	5,0	3,4	6,7	4,1
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	3,8	2,8	2,9	9,4
Atividades administrativas e serviços complementares	N	3,7	3,2	4,1	4,1
Serviços domésticos	T	2,6	0,6	5,2	0,0
Informação e comunicação	J	2,3	3,8	1,7	0,0
Educação	P	1,3	2,0	0,5	1,9
Artes, cultura, esporte e recreação	R	1,0	2,5	0,0	0,0
Outras atividades		2,7	2,8	2,8	1,7
Total		100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Na **Tabela 3.5** são exibidos os percentuais das principais atividades econômicas, segundo o CNAE, dos empreendedores estabelecidos, segundo três faixas etárias.

Os mais jovens, de 18 a 34 anos, exibem maior percentual na “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas”, em que atingem 14,8%, e na “Seção S – Outras atividades de serviços”, com 8,6%. São atividades com demandas de escolaridade bem distintas, visto que as atividades profissionais, científicas e técnicas demandam, como já apontamos, escolaridade superior, dado que são lastreadas em conhecimento especializado. Em contraste com as atividades da “Seção S”, em que o nível de escolaridade mais baixo não constitui barreira de entrada, bastando pouca capacitação para que os empreendedores

ofereçam serviços de cabeleireiro e pessoais, de tratamento de beleza.

A faixa intermediária – de 35 a 54 anos – apresenta maiores percentuais do que as outras faixas etárias nas seções: “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, com praticamente 24%; e na “Seção F – Construção”, com 13,2%. O setor de comércio, que abrange sobretudo o de varejo, é muito popular entre os empreendedores, assim como o de construção, mas se mostram mais ainda entre os empreendedores da faixa intermediária.

Os empreendedores estabelecidos mais velhos apresentam maiores percentuais nas atividades: da “Seção C – Indústrias de transformação”, com 20,6%; da “Seção A – Agricultura, pecuária,

produção florestal, pesca e aquicultura”, com 9%; da “Seção H – Transporte, armazenagem e correio”, com 8,2%; e da “Seção S – Outras atividades de serviços”, com 8,1%. São atividades que envolvem conhecimento de técnicas e

determinadas habilidades, trabalhos artesanais e manuais, e o setor de transportes, armazenagem e de correio também exige veículos, determinados equipamentos e infraestrutura.

Tabela 3.5 Percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária – Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores estabelecidos (%)			
		Total (estabelecido)	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	21,7	18,8	23,9	19,3
Indústrias de transformação	C	14,6	11,1	13,3	20,6
Construção	F	11,3	12,0	13,2	6,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	11,3	14,8	11,0	9,1
Outras atividades de serviços	S	7,8	7,1	7,9	8,1
Atividades administrativas e serviços complementares	N	5,7	8,6	5,2	4,2
Transporte, armazenagem e correio	H	5,4	3,3	5,0	8,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	5,1	5,2	3,3	9,0
Saúde humana e serviços sociais	Q	4,7	6,5	4,9	2,7
Alojamento e alimentação	I	4,5	3,8	4,0	6,3
Atividades imobiliárias	L	2,1	1,9	2,5	1,4
Serviços domésticos	T	2,0	0,0	2,2	3,0
Informação e comunicação	J	1,8	4,9	1,4	0,0
Outras atividades		1,9	1,9	2,1	1,6
Total		100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Os percentuais das atividades econômicas a que se dedicam os empreendedores iniciais segundo a escolaridade – não graduados e graduados – são apresentados na **Tabela 3.6**.

Entre os empreendedores iniciais não graduados, observa-se o predomínio em setores de atividades com alta demanda, menores barreiras e custos de entrada, mas com alta competitividade. Destaca-se: comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 31,6%; de alojamento e de alimentação, com 18,1%; nas indústrias de transformação, com 9,4%; e nas atividades de construção, com 7,7%.

Por outro lado, entre os graduados, as seções com maiores percentuais são: atividades profissionais, científicas e técnicas, com 19,6% (mais de 6 vezes a mais que os não graduados); e na saúde humana e serviços sociais, com 17% (quase 3 vezes a mais do que os não graduados). Estes setores geralmente requerem educação superior específica, o que explica esta diferença de representação a favor dos graduados

As maiores diferenças entre os dois estratos são registradas nas seções: de comércio reparação de veículos automotores e motocicletas, em que os não graduados superaram os graduados em 17,5

p.p.; e nas atividades profissionais, científicas e técnicas, em que os graduados superam os não graduados em 16,5 p.p.

As menores diferenças são encontradas nas atividades de transporte, armazenagem e correio, em que os não graduados superam os graduados em apenas 0,6 p.p. Talvez seja porque nessas atividades não se exijam requisitos específicos

de escolaridade, permitindo variadas formas de inserção.

Observa-se que os dois estratos mostram o mesmo percentual nas atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 3,8% cada. E que somente os não graduados se dedicam às atividades de serviços domésticos, com 3,6%.

Tabela 3.6 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade¹ – Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores iniciais (%)		
		Total (inicial)	Não graduado	Graduado
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,9	31,6	14,1
Alojamento e alimentação	I	15,4	18,1	8,7
Indústrias de transformação	C	8,7	9,4	7,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	7,7	3,1	19,6
Construção	F	7,0	7,7	5,3
Outras atividades de serviços	S	6,2	7,4	3,4
Saúde humana e serviços sociais	Q	5,8	1,4	17,0
Transporte, armazenagem e correio	H	5,0	5,2	4,6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	3,8	3,8	3,8
Atividades administrativas e serviços complementares	N	3,7	3,1	4,8
Serviços domésticos	T	2,6	3,6	0,0
Informação e comunicação	J	2,3	1,9	3,5
Educação	L	1,3	0,9	2,3
Artes, cultura, esporte e recreação	R	1,0	0,3	2,8
Outras atividades		2,7	2,5	3,3
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Não graduado: não fez ou não concluiu qualquer formação de nível superior (Nenhuma Educação formal, Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo, Ensino Médio incompleto, Ensino Médio completo e Superior incompleto); Graduado: concluiu ao menos uma formação de nível superior (Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo).

As principais atividades econômicas a que se dedicam os empreendedores estabelecidos são exibidas na **Tabela 3.7**, segundo a escolaridade.

Como destaque aponta-se que os não graduados superam os graduados nas seguintes atividades:

da “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, com 23,7%; da “Seção C – Indústrias de transformação”, com 18,2%; e da “Seção F – Construção”, com 15,4%. Com respeito aos graduados, destaca-se que superam os não graduados em: atividades da

“Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas”, com 34,1%; nas atividades da “Seção Q – Saúde humana e serviços sociais”, com 14,8%.

As evidências, então, são do predomínio de não graduados em setores que não demandam escolaridade mais elevada, ao passo que os graduados são mais representados em setores que exigem formação específica de nível superior. Isso explica as maiores diferenças entre os dois grupos nas “atividades profissionais, científicas e técnicas”, que representam cerca de 34% dos empreendedores graduados, e apenas 2% dos não graduados, e nas atividades de “saúde humana e

serviços sociais”, em que a representação entre não graduados é inferior a 1% e alcança quase 15% dos empreendedores estabelecidos graduados.

Os graduados não possuem negócios relacionados a atividades de transporte, armazenagem e correio, em que os não graduados apresentam 7,6% de negócios, nem em atividades de serviços domésticos, que somam 2,8% dos negócios dos não graduados. Novamente pode-se pontuar que esses setores, em geral, têm alta demanda e não exigem grau de escolaridade ou formação específica.

Tabela 3.7 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o nível de escolaridade¹ – Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores estabelecidos (%)		
		Total (estabelecido)	Não graduado	Graduado
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	21,7	23,7	16,7
Indústrias de transformação	C	14,6	18,2	5,7
Construção	F	11,3	15,4	1,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	11,3	2,0	34,1
Outras atividades de serviços	S	7,8	8,7	5,6
Avidades administrativas e serviços complementares	N	5,7	4,6	8,4
Transporte, armazenagem e correio	H	5,4	7,6	0,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	5,1	5,4	4,1
Saúde humana e serviços sociais	Q	4,7	0,6	14,8
Alojamento e alimentação	I	4,5	5,9	1,3
Atividades imobiliárias	L	2,1	1,9	2,5
Serviços domésticos	T	2,0	2,8	0,0
Informação e comunicação	J	1,8	2,0	1,2
Artes, cultura, esporte e recreação	R	1,1	0,5	2,7
Educação	P	0,8	0,6	1,4
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Não graduado: não fez ou não concluiu qualquer formação de nível superior (Nenhuma Educação formal, Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo, Ensino Médio incompleto, Ensino Médio completo e Superior incompleto); Graduado: concluiu ao menos uma formação de nível superior (Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo).

As principais atividades econômicas a que se dedicam os empreendedores iniciais, segundo categorias de renda familiar, são apresentadas na **Tabela 3.8**.

Destacam-se com maiores percentuais, na faixa de renda familiar de até 2 SM, as atividades: comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 32,5%, ou seja, praticamente um terço de todos os negócios são enquadrados nessa seção, e especialmente as de comércio varejista; as de alojamento de alimentação, com 22%, pouco mais de 20% do total dos negócios; outras atividades de serviços, que envolvem serviços de cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza e de serviços pessoais, representam 10,5%. Em comum, essas atividades se caracterizam, geralmente, por negócios com menores barreiras de entrada em termos de conhecimento e recursos.

Na faixa de renda entre mais de 2 SM e 6 SM, destacam-se as atividades da “indústria de transformação”, com 10,2%, maior proporção considerando as três faixas de renda analisadas. Ainda que os empreendedores nessa faixa de renda não sejam os de maior proporção de negócios em “comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas”, eles totalizam 26%, um percentual muito expressivo, significando que pelo menos um

em cada quatro negócios iniciais de brasileiros dessa faixa de renda familiar encaixam-se nessa seção. Também chama a atenção os 11,4% de negócios em alojamento e alimentação, embora represente a metade do percentual daqueles que se situam na menor faixa de renda.

Entre os empreendedores iniciais da faixa de renda familiar mais elevada (mais de 6 SM), os destaques são: 16,8% nas “atividades profissionais, científicas e técnicas”; 15,5% nas atividades de “comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas”; 12,6% em atividades de saúde humana e de serviços sociais; e 11,2% nas atividades de transporte, armazenamento e correio. Observa-se que os empreendedores dessa faixa de renda predominam em atividades das seções **M** e **Q** que demandam, geralmente, educação de nível superior. Todavia, essa faixa de renda apresenta 15,5% dos negócios na seção **G**, de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, que é pouco menos da metade do percentual exibido pelos empreendedores na menor faixa de renda.

Vale notar que as atividades de serviços domésticos e as de educação não são registradas entre os empreendedores iniciais da faixa de renda mais elevada.

Tabela 3.8 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo renda familiar – Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores iniciais (%)			
		Total (inicial)	Até 2 SM	Mais de 2 SM até 6 SM	Mais de 6 SM
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,9	32,5	26,0	15,5
Alojamento e alimentação	I	15,4	22,0	11,4	8,7
Indústrias de transformação	C	8,7	7,1	10,2	6,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	7,7	0,8	10,1	16,8
Construção	F	7,0	6,4	7,3	8,3
Outras atividades de serviços	S	6,2	10,5	4,3	3,3
Saúde humana e serviços sociais	Q	5,8	2,6	5,7	12,6
Transporte, armazenagem e correio	H	5,0	2,9	5,6	11,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	3,8	5,4	3,7	1,3
Atividades administrativas e serviços complementares	N	3,7	1,5	5,0	2,9
Serviços domésticos	T	2,6	4,1	2,9	0,0
Informação e comunicação	J	2,3	1,4	2,1	4,7
Educação	P	1,3	0,7	2,5	0,0
Atividades imobiliárias	L	1,3	0,7	1,0	4,3
Outras atividades		2,4	1,5	2,1	3,7
Total		100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Nota: SM = Salários Mínimos

Focalizam-se agora os empreendedores estabelecidos desdobrando-se os percentuais de atividades pelas faixas de renda familiar (**Tabela 3.9**).

Na faixa de renda acima de 6 SM, as atividades de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas totalizam 27,3% (percentual próximo dos 26,6% exibidos na menor faixa de renda). Destacam-se ainda as “atividades profissionais, científicas e técnicas”, com 24,6%, ou seja, praticamente um em cada quatro negócios de empreendedores dessa faixa de renda. A respeito dessa seção especificamente, que tem maior barreira à entrada por critérios de formação e escolaridade, é nítida a superioridade de sua representação na faixa de renda mais

elevada comparada às demais. Nas indústrias de transformação, apesar desse grupo de empreendedores ficar atrás daqueles da faixa de renda intermediária, registram o terceiro maior percentual, com 8,1%. Não se registram negócios da seção de educação entre empreendedores desse estrato de renda.

No estrato de renda de mais de 2 até 6 SM, os destaques são nas atividades da seção de indústrias de transformação, em que atingem 19,2%, e nas atividades de construção, com 17,4% dos negócios, que são setores em que a entrada se define pelo *know-how*, pelo domínio de técnicas não complexas, no geral.

Os empreendedores estabelecidos do menor estrato de renda, até 2 SM, atingem o maior percentual apenas na “Seção S – Outras atividades de serviços (serviços de cabeleireiros, tratamento de beleza e serviços pessoais)”, em que atingem

12,7%. Ou seja, predominam num setor em que não existem barreiras de entrada relativas em relação à escolaridade. Essa faixa de renda não apresenta registros na “Seção R – de Atividades de artes, cultura, esporte e recreação”.

Tabela 3.9 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo renda familiar – Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores estabelecidos (%)			
		Total (estabelecido)	Até 2 SM	Mais de 2 SM até 6 SM	Mais de 6 SM
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	21,7	26,6	11,8	27,3
Indústrias de transformação	C	14,6	12,8	19,2	8,1
Construção	F	11,3	12,2	17,4	6,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	11,3	3,2	7,8	24,6
Outras atividades de serviços	S	7,8	12,7	5,8	3,4
Avidades administrativas e serviços complementares	N	5,7	5,4	6,2	2,7
Transporte, armazenagem e correio	H	5,4	3,0	7,0	4,1
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	5,1	6,2	7,7	2,8
Saúde humana e serviços sociais	Q	4,7	1,8	4,5	8,5
Alojamento e alimentação	I	4,5	3,3	5,8	2,9
Atividades imobiliárias	L	2,1	3,3	1,0	3,9
Serviços domésticos	T	2,0	7,4	0,0	1,4
Informação e comunicação	J	1,8	1,9	1,8	2,7
Artes, cultura, esporte e recreação	R	1,1	0,0	1,9	1,5
Educação	P	0,8	0,0	2,1	0,0
Total		100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Nota: SM = Salários Mínimos

Examinando-se os estratos de empreendedores iniciais de acordo com a cor/raça (**Tabela 3.10**), percebe-se que para os pretos ou pardos se destacam as atividades de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com praticamente 30%, ou seja, três negócios em cada dez. As atividades de alojamento e alimentação atingem praticamente 18%.

Apesar dos empreendedores iniciais brancos ficarem abaixo do percentual dos pretos ou pardos

para as atividades da “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, eles mostram uma concentração de negócios nessa seção de 22,7%, 7 p.p. abaixo dos pretos ou pardos. As atividades de alojamento e alimentação alcançam quase 11%, ficando 7,2 p.p. abaixo de seus pares pretos ou pardos.

Chama a atenção o fato de que “atividades profissionais, científicas e técnicas”, representam 13,6% dos empreendedores iniciais brancos,

quase três vezes mais que os pretos ou pardos, estabelecendo uma diferença de 8,8 p.p. Nas atividades de “saúde humana e de serviços sociais” totalizam 8,5%, uma diferença de 4,1 p.p. dos empreendedores iniciais pretos ou pardos. Essas duas atividades, em geral, possuem mais exigências relacionadas à formação dos profissionais que nelas se envolvem, o que pode

explicar essa diferença relevante entre os dois grupos de empreendedores.

Na “Seção C – Indústrias de transformação”, os resultados dos dois grupos ficam bem próximos: 9% entre os brancos e 8,6% entre os pretos ou pardos.

Tabela 3.10 Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo a cor/raça -- Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores iniciais (%)		
		Total (inicial)	Branca	Preta ou Parda
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,9	22,7	29,7
Alojamento e alimentação	I	15,4	10,9	18,1
Indústrias de transformação	C	8,7	9,0	8,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	7,7	13,6	4,8
Construção	F	7,0	6,4	8,4
Outras atividades de serviços	S	6,2	5,4	6,1
Saúde humana e serviços sociais	Q	5,8	8,5	4,4
Transporte, armazenagem e correio	H	5,0	3,8	5,7
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	3,8	2,6	4,3
Atividades administrativas e serviços complementares	N	3,7	4,9	3,1
Serviços domésticos	T	2,6	1,4	3,3
Informação e comunicação	J	2,3	4,5	1,2
Educação	P	1,3	2,6	0,0
Outras atividades		3,7	3,8	2,4
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

A **Tabela 3.11** mostra os percentuais de empreendedores estabelecidos por raça/cor envolvidos com atividades presentes nas seções CNAE.

Os empreendedores pretos ou pardos apresentam maior concentração de negócios em: atividades de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, atingindo 23,6%; atividades das indústrias de transformação, com quase 15%; e em

outras atividades de serviços, com 13,7%.

Para os empreendedores iniciais brancos, destacam-se as atividades profissionais, científicas e técnicas, com o resultado de 19,1%, um percentual mais de três vezes superior ao dos pretos ou pardos. Essa diferença relativa também se reflete nas atividades relacionadas à “saúde humana e serviços sociais”, as quais representam 6,3% dos empreendedores estabelecidos brancos

e cerca de 2% dos pretos ou pardos. A exemplo do que já foi mencionado ao abordar as atividades econômicas dos empreendedores iniciais, a situação de escolaridade e renda familiar parece ser determinante na diferença observada nos dois grupos.

Em “outras atividades de serviços”, a proporção de empreendedores estabelecidos pretos ou pardos (13,7%) é mais de quatro vezes superior à verificada entre os empreendedores brancos (3,3%) de seus negócios. Na “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, o resultado de 18,8% dos empreendedores estabelecidos brancos ficam 4,8 p.p. abaixo dos pretos ou pardos.

Há empate nas atividades de construção, com o resultado de 11,7% para ambos os estratos de empreendedores. Nas atividades das indústrias de transformação, a diferença entre os dois grupos é bem pequena, de apenas 1,1 p.p. a favor dos pretos ou pardos.

Conclui-se que a maior distinção de atividades econômicas entre os dois grupos de cor/raça se refere-se à “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas” em que a maior escolaridade é o que permite a entrada de mais empreendedores brancos do que os pretos ou pardos.

Tabela 3.11 Percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça – Seções CNAE – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores estabelecidos (%)		
		Total (estabelecido)	Branca	Preta ou Parda
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	21,7	18,8	23,6
Indústrias de transformação	C	14,6	13,7	14,8
Construção	F	11,3	11,7	11,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	11,3	19,1	5,6
Outras atividades de serviços	S	7,8	3,3	13,7
Atividades administrativas e serviços complementares	N	5,7	3,7	7,1
Transporte, armazenagem e correio	H	5,4	3,0	7,6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	5,1	6,0	3,7
Saúde humana e serviços sociais	Q	4,7	6,3	2,2
Alojamento e alimentação	I	4,5	6,7	2,4
Atividades imobiliárias	L	2,1	3,0	0,8
Serviços domésticos	T	2,0	0,9	3,4
Informação e comunicação	J	1,8	2,4	1,5
Outras atividades		1,9	1,5	1,8
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

3.3. Situação Laboral dos Empreendedores

A **Tabela 3.12** exibe a situação laboral dos empreendedores brasileiros por estágios de seus negócios. Observa-se que ao serem questionados sobre várias possibilidades, praticamente metade (51%) dos empreendedores nascentes escolhe “empreendedor” como a alternativa que melhor define sua situação laboral. Essa proporção atinge quase a totalidade entre os empreendedores novos (98%). Os empreendedores de negócios estabelecidos se reconhecem como dedicados integralmente a essa ocupação (100%), e isto sinaliza que a consolidação do negócio exige esse comprometimento, ao mesmo tempo em que lhes permite auferir renda suficiente para seu sustento e, quando aplicável, o de seus dependentes.

Entre os empreendedores nascentes, observa-se que uma parcela significativa, quase 30% deles, mantém e se reconhece prioritariamente com algum tipo de vínculo empregatício que possui, possivelmente isso se dá enquanto o negócio criado não se configura como uma fonte de renda suficiente para as suas necessidades. Entre os empreendedores novos, essa realidade praticamente “desaparece”, pouco mais de 1% deles afirmam trabalhar em outras atividades que não a do seu próprio negócio.

Tabela 3.12 Distribuição percentual da situação laboral dos empreendedores – Brasil – 2024

Situação Laboral	Percentual de empreendedores (%)			
	Iniciais	Novos	Total (iniciais)	Estabelecidos
Nascentes				
Empreendedor	51,0	98,0	77,8	100,0
Trabalha em tempo integral	18,8	0,8	8,5	0,0
Trabalha em tempo parcial	10,8	0,4	4,9	0,0
Desempregado(a)	8,3	0,4	3,8	0,0
Dono(a) de casa	5,0	0,4	2,4	0,0
Aposentado(a)	3,1	0,0	1,3	0,0
Estudante	1,7	0,0	0,7	0,0
Outra	1,3	0,0	0,6	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Têm trabalho em tempo parcial quase 11% dos empreendedores nascentes, e muito menos – apenas 0,4% – os que possuem negócios novos. Curiosamente, observa-se que mais empreendedores nascentes têm trabalhos em tempo integral (18,8%) do que os que têm trabalhos em tempo parcial (11%).

Declararam estar desempregados 8,3% de empreendedores com negócios nascentes, podendo implicar que o negócio seja constituído

devido à necessidade de ganhar a vida. Esta percentagem reduz para bem menos, chegando a apenas 0,4%, entre os empreendedores novos

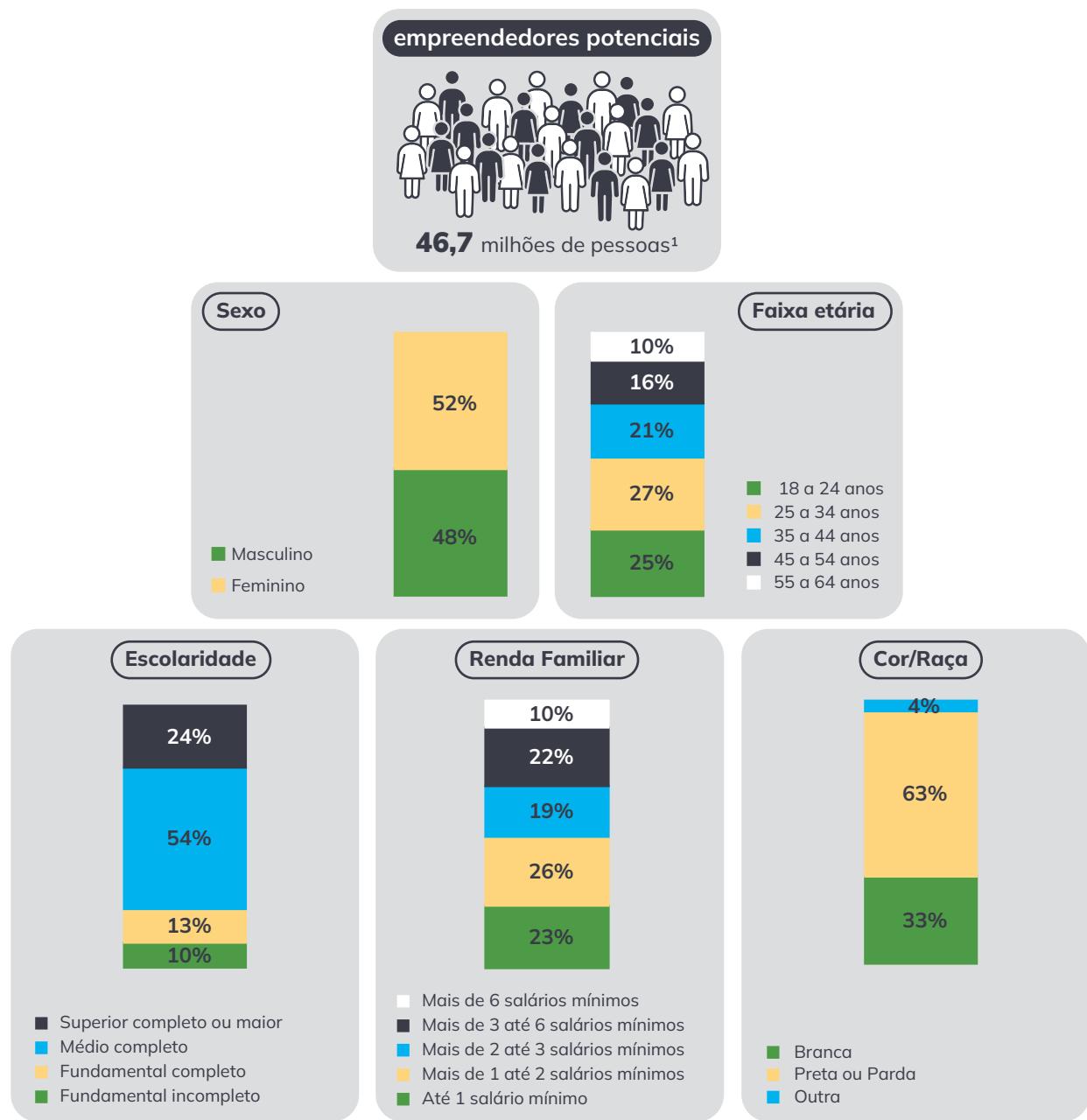
Como donos ou donas de casa têm-se 5% dos empreendedores nascentes e apenas 0,4% de empreendedores novos. Os aposentados representam apenas 3% dos empreendedores nascentes, enquanto os estudantes correspondem a 1,3% desse grupo.

3.4. Perfil dos empreendedores potenciais

Nessa seção, analisam-se os empreendedores potenciais que, conforme explicado no **Box 2.3**, são os adultos que ainda não empreendem, mas que pretendem fazê-lo nos próximos três anos, sozinho ou com outras pessoas. Então, na **Figura 3.2**, mostra-se a distribuição percentual dos

empreendedores potenciais segundo as variáveis sociodemográficas sexo, idade, escolaridade, renda familiar e cor/raça. Mostra-se também, na **Tabela 3.13**, a situação laboral dos empreendedores potenciais bem como a da população brasileira.

Figura 3.2 Distribuição percentual dos empreendedores potenciais por características sociodemográficas – Brasil – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Estimativa calculadas a partir da taxa de empreendedorismo potencial (49,8%) e dados da população brasileira não empreendedora de 18 a 64 anos (93,8 milhões). Fonte de dados da população brasileira: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2024).

A população brasileira não empreendedora é estimada em 93,8 milhões de pessoas, entre as quais, 46,7 milhões declaram que têm a intenção de empreender nos próximos três anos, representando um contingente muito grande e importante para o país. Quase 52% desses empreendedores potenciais são do sexo feminino, significando praticamente 24,2 milhões de empreendedoras potenciais; 48% são do sexo masculino, portanto são 22,5 milhões.

Em termos de faixa etária, o maior percentual dos 46,7 milhões de empreendedores potenciais são de adultos entre 25 e 34 anos (27%), representando quase 12,8 milhões. Praticamente um quarto dos empreendedores potenciais estão na faixa de 18 a 24 anos, somando 11,8 milhões. Ou seja, a maioria dos empreendedores potenciais – cerca de 53% – são relativamente jovens, estando entre 18 e 34 anos.

Na faixa etária de 35 a 44 anos, têm-se 21% de empreendedores potenciais, significando 9,6 milhões. A partir desta faixa, os percentuais são decrescentes. Assim, entre 45 e 54 anos o percentual é de 16%, estimando-se que sejam 9,6 milhões de empreendedores potenciais. Na última faixa, de 55 a 64 anos, são 10% de empreendedores potenciais, praticamente 4,9 milhões de brasileiros.

A maioria (54%) dos empreendedores potenciais tem o ensino médio completo, implicando em praticamente 25,3 milhões de brasileiros que têm a intenção de empreender. Seguem-se 24% de empreendedores potenciais com superior completo ou maior, ou seja, quase 11 milhões de brasileiros com a escolaridade mais elevada, com muito conhecimento para ser, possivelmente, transformado em ação empreendedora.

Os menos escolarizados, com fundamental incompleto, são 10%, representando 4,4 milhões de brasileiros; seguidos de quase 13% com fundamental completo, significando 6 milhões de potenciais empreendedores. Ainda que tenham menor escolaridade, são mais de 10 milhões de possíveis empreendedores que merecem apoio e capacitação para terem mais chances de

empreender com sucesso, resultando em valor agregado à economia e à sociedade.

Dos 46,7 milhões de potenciais empreendedores, pouco menos da metade (49%) provém de famílias cuja renda é de até 2 salários mínimos (SM), podendo-se levantar a hipótese de que esses 23 milhões de brasileiros sejam motivados a empreender pela necessidade de criar a própria renda e possivelmente contribuir para a família. Em contraste, a faixa de renda familiar de 3 a 6 SM responde por 10% dos empreendedores potenciais, ou seja, cerca de 5 milhões de pessoas.

Com relação à cor/raça dos empreendedores potenciais, aproximadamente 63% são pretos ou pardos, representando um contingente de 29,4 milhões de brasileiros. Os brancos, com praticamente um terço (33%), significam 15,5 milhões. Os empreendedores de outras cores/raças são 4%, estimados em quase 1,9 milhões.

A **Tabela 3.13** exibe os percentuais da situação laboral dos empreendedores potenciais, comparativamente à população brasileira.

A maioria dos empreendedores potenciais (51%) afirma trabalhar em tempo integral, ao passo que na população esse percentual é menor – praticamente 35% – ou seja, 16,3 p.p. a menos, talvez porque parte da população já esteja entre aqueles que já são empreendedores. São mais frequentes nos empreendedores potenciais os que trabalham em tempo parcial (10,3%), mais do que na população, em que são 7,7%, ou seja 2,6 p.p. de diferença. Desempregados são mais numerosos entre os empreendedores potenciais (18,7%), em comparação com a população, com 12,2%, diferença de 6,5 p.p. Donos e donas de casa são praticamente 7% entre os potenciais empreendedores, próximos dos 6% da população. Também são muito próximos os percentuais dos aposentados nos dois estratos, com 4,3% entre os empreendedores potenciais e com 4% na população. Os estudantes encontrados entre os empreendedores potenciais alcançam 6%, enquanto na população são 4,3%, uma diferença pequena, de 1,7 p.p.

Tabela 3.13 Distribuição percentual da situação laboral dos empreendedores potenciais e população – Brasil – 2024

Situação Laboral	Empreendedores Potenciais (%)	População (%)
Empreendedor	-	29,6
Trabalha em tempo integral	51,0	34,7
Trabalha em tempo parcial	10,3	7,7
Desempregado(a)	18,7	12,2
Dono(a) de casa	7,3	6,1
Aposentado(a)	4,3	4,0
Estudante	6,0	4,3
Outra	2,4	1,4
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Tabela Auxiliar

Tabela auxiliar A3.1

Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores – Brasil – 2024

Seções	Percentual de empreendedores (%)				
	Nascentes	Iniciais	Total (iniciais)	Estabelecidos	Total
Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	26,8	26,6	26,9	21,7	24,9
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,1	2,7	4,2	2,1	3,4
Manutenção e reparação de veículos automotores	2,1	3,8	3,1	3,0	3,1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3,9	3,4	3,6	2,0	3,0
Comércio varejista de outros produtos novos	4,4	2,2	3,2	2,3	2,9
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios	1,6	2,2	2,0	0,0	1,2
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	0,6	1,7	1,2	1,0	1,1
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1,4	0,8	1,1	0,7	1,0
Comércio varejista de bebidas	1,0	0,7	0,9	0,7	0,8
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	0,0	0,5	0,3	1,3	0,7
Comércio varejista de carnes e pescados - açougue e peixarias	1,1	0,4	0,7	0,3	0,5
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	0,0	1,1	0,6	0,4	0,5
Outras Atividades	4,6	7,1	6,1	7,9	6,8
Seção I - Alojamento e alimentação	20,0	12,2	15,4	4,5	11,0
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	12,8	7,4	9,5	2,1	6,5
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	6,6	4,8	5,6	2,4	4,4
Hotéis e similares	0,6	0,0	0,3	0,0	0,2

Fonte: GEM Brasil 2024

(Continua)

(Continuação)

Tabela auxiliar A3.1

Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores – Brasil – 2024

Seções	Percentual de empreendedores (%)				
	Nascentes	Iniciais	Novos	Total (iniciais)	Estabelecidos
Seção C - Indústrias de transformação	10,1	7,5	8,7	14,6	10,9
Fabricação de produtos diversos	0,6	3,2	2,1	1,6	1,9
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,6	0,5	1,4	2,3	1,7
Fabricação de móveis com predominância de madeira	1,1	0,9	1,0	1,6	1,2
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	0,5	0,7	0,6	1,4	1,0
Fabricação de outros produtos têxteis	1,2	0,9	1,0	0,4	0,8
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	1,0	0,0	0,4	0,4	0,4
Outras Atividades	3,1	1,4	2,1	7,0	3,9
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,7	10,6	7,7	11,3	9,2
Atividades jurídicas, exceto cartórios	0,5	2,3	1,5	3,9	2,5
Serviços de engenharia	0,6	1,7	1,2	0,8	1,1
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	0,0	0,9	0,5	1,8	1,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1,0	0,5	0,7	1,1	0,9
Atividades de publicidade	0,5	0,8	0,7	1,1	0,9
Agências de publicidade	0,6	1,3	1,0	0,4	0,8
Atividades de consultoria em gestão empresarial	0,0	1,8	1,0	0,3	0,8
Outras Atividades	0,5	1,3	0,9	1,8	1,3
Seção F - Construção	7,4	6,5	7,0	11,3	8,7
Construção de edifícios	4,1	2,8	3,4	2,6	3,1
Serviços especializados para construção	0,6	1,6	1,2	4,1	2,3
Obras de acabamento	0,6	1,3	1,0	2,0	1,4
Instalações elétricas	1,0	0,4	0,7	2,4	1,4
Outras Atividades	1,1	0,4	0,7	0,4	0,6

Fonte: GEM Brasil 2024

(Continua)

(Continuação)
Tabela auxiliar A3.1

Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores – Brasil – 2024

Seções	Percentual de empreendedores (%)			
	Nascentes	Iniciais	Total (iniciais)	Estabelecidos
Seção S - Outras atividades de serviços	7,8	4,9	6,2	7,8
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,2	2,5	4,1	4,2
Atividades de serviços pessoais	0,6	1,3	1,0	2,0
Outras Atividades	1,0	1,2	1,1	1,6
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	8,0	4,0	5,8	4,7
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	5,5	1,8	3,4	1,3
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	1,3	0,8	1,0	2,3
Atividades de atenção à saúde humana	0,6	1,4	1,1	0,0
Outras Atividades	0,6	0,0	0,3	1,1
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	3,3	6,6	5,0	5,4
Transporte rodoviário de carga	2,2	3,0	2,6	3,5
Transporte rodoviário de táxi	0,0	2,5	1,2	1,3
Outras Atividades	1,2	1,2	1,2	0,7
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	2,8	4,4	3,7	5,7
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	1,0	1,2	1,1	0,7
Atividades paisagísticas	0,0	0,0	0,0	1,2
Outras Atividades	1,7	3,2	2,6	3,9
Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	4,3	3,3	3,8	5,1
Cultivo de plantas de lavoura temporária	0,6	1,6	1,2	1,4
Atividades de apoio à produção florestal	0,5	0,0	0,2	1,0
Horticultura	1,5	0,0	0,6	0,3
Outras Atividades	1,8	1,6	1,7	2,3
Seção T - Serviços domésticos	0,0	4,5	2,6	2,0
Serviços domésticos	0,0	4,5	2,6	2,0

Fonte: GEM Brasil 2024

(Continua)

(Continuação)
Tabela auxiliar A3.1

Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores – Brasil – 2024

Seções	Percentual de empreendedores (%)				Estabelecidos	Total
	Nascentes	Iniciais	Novos	Total (iniciais)		
Seção J - Informação e comunicação	2,1	2,5	2,3	2,3	1,8	2,1
Consultoria em tecnologia da informação	0,5	0,9	0,8	0,8	0,3	0,6
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	0,5	0,0	0,2	0,2	0,7	0,4
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	0,5	0,4	0,5	0,5	0,0	0,3
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2
Atividades de gravação de som e de edição de música	0,0	0,4	0,2	0,2	0,0	0,1
Telecomunicações por fio	0,0	0,4	0,2	0,2	0,0	0,1
Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	0,5	0,0	0,2	0,2	0,0	0,1
Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1
Outras atividades de telecomunicações	0,0	0,4	0,2	0,2	0,0	0,1
Seção L - Atividades imobiliárias	1,5	1,1	1,3	1,3	2,1	1,6
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	1,5	0,8	1,1	1,1	1,8	1,4
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	0,0	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2

Fonte: GEM Brasil 2024



04



capítulo 04

Motivação para empreender -
Brasil e mundo

04

Motivação para empreender - Brasil e mundo

Este capítulo examina as motivações que levam os brasileiros a iniciarem seus negócios e a se tornarem empreendedores. São diversas as razões que mobilizam as pessoas a escolherem, dentre as ocupações possíveis, a de empreendedor, e iniciar o processo de criação e estruturação de novo empreendimento. A pesquisa GEM fornece indicadores que permitem evidenciar quais são essas razões e a caracterizar os empreendedores. Esses dados são úteis para o planejamento, adequação de políticas públicas e ao desenvolvimento de programas e formas de apoio ao empreendedorismo no país.

O cenário econômico brasileiro tem grande influência sobre as motivações para empreender. A tendência do Produto Interno Bruto (PIB) é um fator

relevante, pois pode impactar de forma positiva ou negativa na criação de empregos no mercado formal. Segundo o IPEA³¹, a projeção de alta de 3,5% do PIB brasileiro em 2024 exerceu uma influência positiva na oferta de postos de trabalho formais. Outro fator importante, influenciado pelo PIB, é a taxa de desocupação da população em idade de trabalho. Essa taxa, que já tinha declinado em 2023, cedeu um pouco mais, atingindo 6,1% no período entre setembro e novembro de 2024³². Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), elaborada pelo IBGE, essa é a menor taxa de desocupação desde 2012, quando teve início a série histórica da pesquisa. Assim, no decorrer das análises, pode-se verificar se esses dois fatores desestimularam ou não os indivíduos a iniciarem novos negócios.

4.1. Motivação da população para empreender – oportunidade ou necessidade

Nesta seção, são apresentados os resultados das motivações para empreender por oportunidade ou necessidade entre os empreendedores iniciais do Brasil em 2024.

Os dados da **Tabela 4.1** mostram que as taxas de empreendedorismo por oportunidade são superiores às taxas por necessidade para os empreendedores iniciais (TEA). Assim, a taxa por oportunidade é de 10,7% e a de necessidade é de 9%, uma diferença de 1,7 p.p. Em termos proporcionais, 52,5% dos empreendedores iniciais foram motivados por oportunidade, enquanto 44,2% foram motivados por necessidade. Então, percebe-se que o crescimento do PIB do país, em

Box 4.1

De acordo com o método proposto pelo GEM, a atividade empreendedora orientada **por necessidade** ocorre quando o indivíduo se envolve com a atividade empreendedora por não possuir melhores opções de trabalho, visando, em linhas gerais, a sua subsistência e a de seus familiares, e é usualmente vinculada a atividades informais. O empreendedorismo **por oportunidade**, por outro lado, ocorre quando a atividade empreendedora se inicia não pela falta de melhores opções de trabalho ou geração de renda, mas sim pela identificação de uma oportunidade de negócio a ser aproveitada.

2024, parece ter influenciado positivamente no sentido de ampliar as oportunidades percebidas

³¹ Agência Brasil. (18/12/2024). IPEA projeta crescimento de 3,5% do PIB neste ano. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-12/ipea-projeta-crescimento-de-35-do-pib-neste-ano>

³² Agência IBGE Notícias. (18/12/2024). PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 6,1% e taxa de subutilização é de 15,2% no trimestre encerrado em novembro. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/42298-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-6-1-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-15-2-no-trimestre-encerrado-em-novembro>

pelos brasileiros, que se sentiram mais motivados a empreender. E, proporcionalmente, menos brasileiros empreenderam por necessidade, como se percebe no desdobramento das taxas nos diferentes estágios, apresentados a seguir.

Ao desdobrar a taxa de empreendedores iniciais (TEA) por oportunidade (10,7%) em seus dois estágios correspondentes, 4,7% são nascentes e 6% novos. Considerando a taxa de

empreendedores iniciais por necessidade (9%), 3,6% são empreendedores nascentes e 5,4% novos. Percentualmente esses resultados se traduzem em 54,1% dos empreendedores nascentes iniciando os negócios por oportunidade, e 41,3% por oportunidade. Entre os novos, o percentual do empreendedorismo por oportunidade é menor (51,5%) em relação aos nascentes, inversamente, o empreendedorismo por necessidade aumenta, alcançando quase 47% dos novos.

Tabela 4.1 Taxas¹ e percentual de empreendedores iniciais (nascentes e novos) por oportunidade e necessidade – Brasil – 2024

Estágio		Motivação	
		Oportunidade	Necessidade
Percentual sobre a população - taxa (%)	Empreendedores iniciais (TEA)	10,7	9,0
	Nascentes	4,7	3,6
	Novos	6,0	5,4
Percentual sobre os empreendedores ² (%)	Empreendedores iniciais	52,5	44,2
	Nascentes	54,1	41,3
	Novos	51,5	46,9

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Ao longo dos anos, a economia brasileira tem-se caracterizado por instabilidade, mostrando oscilações entre períodos de crescimento e de declínio. Essas oscilações influenciam fortemente os brasileiros em suas pretensões de empreender, de manter seus negócios ou investir em seu crescimento. Consequentemente, essas oscilações impactam na taxa dos empreendedores iniciais (TEA), bem como nas proporções dos empreendedores que são motivados por oportunidade ou necessidade. Esses resultados são mostrados no **Gráfico 4.1**, evidenciando a oscilação das proporções de empreendedorismo por necessidade nos diferentes estágios (nascentes e novos), no período compreendido entre 2002 e 2024.

Pode-se observar que, do início da série até 2014, o empreendedorismo por necessidade no Brasil apresentou uma trajetória decrescente. O ano de 2015 marca um inflexão nessa trajetória, com aumento considerável na proporção de

empreendedorismo por necessidade, tanto entre empreendedores nascentes e novos.

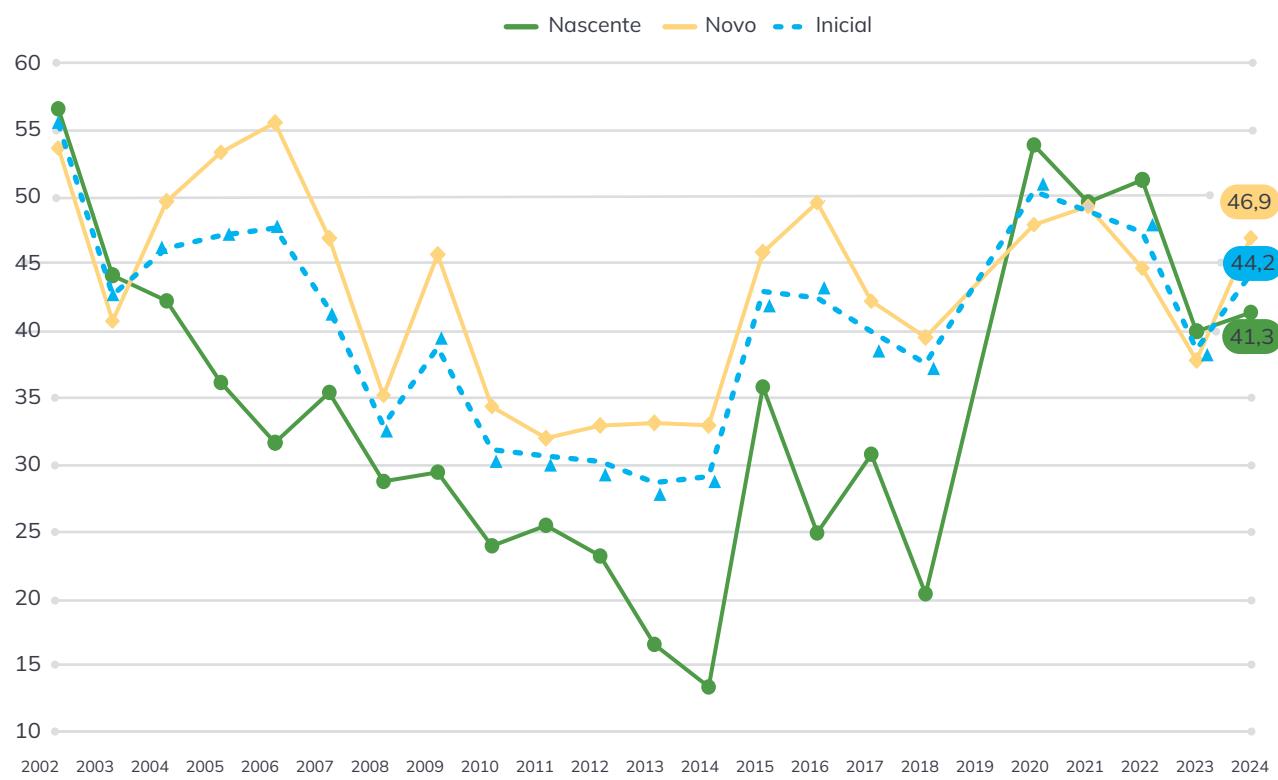
Nos anos seguintes, novamente a trajetória do empreendedorismo por necessidade é declinante, até que em 2020³³, ano da pandemia de Covid-19, há novamente um recrudescimento acentuado desse indicador, de modo mais marcante entre os empreendedores nascentes. Em 2018, os que empreenderam por necessidade nesse grupo representavam em torno de 20%; em 2020, esse percentual alcançou pouco menos de 55%.

Nos anos subsequentes, até 2023, novamente se observou uma trajetória declinante do empreendedorismo por necessidade. Porém, em 2024, essa tendência é mais uma vez interrompida. A proporção dos empreendedores iniciais por necessidade salta de 38,6% em 2023 para 44,2% em 2024. Esse aumento foi puxado sobretudo pelos empreendedores novos, grupo que registrou um aumento de 7 p.p. nesse indicador.

³³ Em 2019, ano em que ocorreu uma mudança metodológica (ver **Box 4.2**) na apuração das motivações para empreender por parte da coordenação internacional do GEM, a pesquisa GEM Brasil não coletou dados referentes a percepção dicotômica das motivações (oportunidade e necessidade).

Gráfico 4.1

Evolução do empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (nascente e novo) – Brasil – 2002:2018 e 2020:2024



Fonte: GEM Brasil 2002 a 2018 e 2020 a 2024

Nota.: No ano de 2019 não foi realizada a coleta desse dado.

As principais atividades econômicas a que se dedicam os empreendedores iniciais segundo sua motivação para empreender (oportunidade ou necessidades) são exibidas na **Tabela 4.2**.

Analizando-se as principais atividades, categorizadas segundo as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), com participação superior a 5%, percebe-se que os empreendedores iniciais por necessidade estão envolvidos com mais frequência do que os que empreendem por oportunidade nas seguintes atividades: “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, que atingem 29,3%, superando em 4,6 p.p. os empreendedores por oportunidade; a “Seção I – Alojamento e alimentação”, que totaliza 15,4%, ficando a apenas 0,8 p.p. do outro grupo de empreendedores; e a “Seção Q – Saúde humana e serviços sociais”, com 6,3% situando-se apenas 1 p.p. abaixo dos empreendedores por oportunidade. Essas atividades caracterizam-se por alta demanda,

alta competitividade e custos de entrada menores; e, à exceção das atividades de saúde humana e serviços sociais, em que a escolaridade de nível superior geralmente é exigida, nas demais, os conhecimentos necessários são gerais, e em algumas, como a de reparo de automotores e motocicletas, são necessárias habilidades técnicas e operacionais específicas.

Por outro lado, as atividades que são mais representativas entre os empreendedores por oportunidade em comparação aos que empreendem por necessidade são as seguintes: “Seção C – Indústrias de transformação”, em que somam quase 10%, ficando praticamente a 2 p.p. acima do outro grupo; na “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas”, com a diferença de 3 p.p.; na “Seção S – Outras atividades de serviços” em que atingem 7%, interpondo a distância de 1,3 p.p. do outro grupo; e na “Seção H – Transporte, armazenagem e correio”, com total de 5,6%, com diferença de 1,5 p.p. dos seus

pares. Dentre essas atividades, as da “seção M” são as que exigem escolaridade de nível superior. Porém, no geral, essas atividades permitem negócios de menor escala, com menores barreiras e custos de entrada, no máximo demandam veículos, equipamentos e alguma infraestrutura, como no caso das atividades de “transporte,

armazenagem e correio”, e em algumas “indústrias de transformação”.

Os resultados são similares nas atividades da “Seção F – Construção” em que os que empreendem por oportunidade somam 7% e os por necessidade, 6,9%.

Tabela 4.2 Distribuição percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais por oportunidade e necessidade – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores iniciais (%)		
		Total (inicial)	Oportunidade	Necessidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,9	24,7	29,3
Alojamento e alimentação	I	15,4	14,6	15,4
Indústrias de transformação	C	8,7	9,9	8,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	7,7	9,3	6,3
Construção	F	7,0	7,0	6,9
Outras atividades de serviços	S	6,2	7,0	5,7
Saúde humana e serviços sociais	Q	5,8	5,3	6,3
Transporte, armazenagem e correio	H	5,0	5,6	4,1
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	3,8	2,4	5,2
Atividades administrativas e serviços complementares	N	3,7	4,1	3,6
Serviços domésticos	T	2,6	1,4	3,6
Informação e comunicação	J	2,3	2,6	1,6
Educação	P	1,3	0,4	2,5
Atividades imobiliárias	L	1,3	2,0	0,5
Outras atividades		2,4	3,7	1,1
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Na sequência, são comparados os dois grupos de empreendedores iniciais – por oportunidade e necessidade –, examinando-se as variáveis sociodemográficas como sexo, idade, escolaridade, renda familiar e raça/cor. Esses percentuais são apresentados nas **Tabelas 4.3 a 4.7**.

Segundo o sexo (**Tabela 4.3**), a proporção de empreendedorismo por oportunidade é menor entre as empreendedoras em comparação a seus pares do sexo masculino, grupo no qual esse tipo de motivação atinge 57,6%. Ao contrário,

a proporção de mulheres que empreendem por necessidade, 48,9%, é superior à dos homens, cerca de 41% deles empreendem motivados pela necessidade. Nota-se que entre as empreendedoras é praticamente igual o percentual das duas motivações, com uma ligeira maioria das que empreendem por necessidade. Em relação aos empreendedores, esta diferença é bem acentuada, existe uma clara maioria dos que empreendem por oportunidade (57,6%), ou seja, 16,5 p.p. a mais do que aqueles que o fazem por necessidade.

Tabela 4.3 Percentual dos empreendedores iniciais, por sexo, segundo a motivação para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024

Motivação	Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%)	
	Masculino	Feminino
Oportunidade	57,6	48,0
Necessidade	41,1	48,9

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Na **Tabela 4.4**, comparam-se as motivações para iniciar um negócio segundo as faixas etárias. Observa-se que, com exceção da faixa etária mais velha, em todas as outras predomina a motivação por oportunidade. Também se percebe uma tendência de que essa motivação diminua um pouco com o aumento da idade; assim, o

maior percentual da motivação por oportunidade ocorre na faixa etária de 18 a 24 anos, enquanto o menor é na faixa de 55 a 64 anos, com 42%. E a tendência inversa ocorre com respeito à motivação para empreender por necessidade, aumentando de 40,3% entre os mais jovens para praticamente 54% entre os mais velhos.

Tabela 4.4 Percentual dos empreendedores iniciais, por faixa etária, segundo a motivação para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024

Motivação	Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%)				
	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Oportunidade	57,8	57,2	51,1	55,2	42,0
Necessidade	40,3	41,0	47,5	41,5	54,1

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Segundo a escolaridade (**Tabela 4.5**), os resultados evidenciam uma tendência de aumento do percentual da motivação por oportunidade com o aumento da escolaridade, e de redução da motivação por necessidade com os níveis crescentes de escolaridade. Assim, nota-se uma inversão no predomínio das motivações. Entre os menos escolarizados – níveis fundamental

incompleto e completo – predomina a motivação por necessidade, com cerca de 52%. Em contraste com os empreendedores iniciais mais escolarizados, em que predomina a motivação por oportunidade – 54,4% entre os empreendedores que tem nível médio completo e 57,3% entre aqueles que tem nível superior completo ou maior.

Tabela 4.5 Percentual dos empreendedores iniciais, por escolaridade¹, segundo a motivação para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024

Motivação	Percentual sobre os empreendedores iniciais ² (%)			
	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior completo ou maior
Oportunidade	44,9	46,3	54,4	57,3
Necessidade	51,9	52,1	44,7	38,3

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

² A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Os resultados na **Tabela 4.6** evidenciam duas tendências: a de aumento do percentual da motivação por oportunidade com o aumento crescente da renda familiar. O menor percentual da motivação por oportunidade (quase 24%) e o maior percentual da motivação por necessidade recaem nos empreendedores iniciais da faixa de até 1 SM. O maior percentual da motivação por oportunidade – cerca de 76% – acontece entre os empreendedores iniciais da faixa de renda acima

de 6 SM, faixa essa que, consequentemente, mostra o menor percentual da motivação por necessidade.

O ponto de inflexão do predomínio da motivação por necessidade para a oportunidade é na transição para renda de mais de 2 SM até 3 SM, com 51,4% por oportunidade para 47,2% por necessidade.

Tabela 4.6

Percentual dos empreendedores iniciais, por renda familiar, segundo a motivação para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024

Motivação	Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%)				
	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 até 6 salários mínimos	Mais de 6 salários mínimos
Oportunidade	23,9	48,6	51,4	57,0	76,4
Necessidade	74,1	51,4	47,2	40,4	17,2

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Os percentuais de raça/cor em associação com as motivações para começar um novo negócio é o que mostra a **Tabela 4.7**. Entre os empreendedores iniciais brancos, prepondera a motivação por oportunidade, com aproximadamente 49%, não muito distante do resultado da motivação

por necessidade, que totaliza 47,5%. Entre os empreendedores iniciais pretos ou pardos também há o predomínio da motivação por oportunidade, que atinge 55%, contrastando significativamente com os 43,6% que empreendem por necessidade, uma diferença de 11,4 p.p.

Tabela 4.7

Percentual dos empreendedores iniciais, por raça/cor, segundo a motivação para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024

Motivação	Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%)	
	Branca	Preta e Parda
Oportunidade	49,1	55,0
Necessidade	47,5	43,6

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Conclui-se nessa análise que:

- Entre os empreendedores iniciais homens prepondera a motivação por oportunidade, com percentual maior do que o das mulheres; entre essas a diferença entre as que empreendem por necessidade e por oportunidade é bem pequena, mas tendendo levemente para a necessidade;
- A motivação por oportunidade predomina entre as faixas etárias desde a mais jovem até a de 45 a 54 anos, e a motivação por necessidade é mais intensa entre os empreendedores mais velhos;

- A maior escolaridade – médio completo e superior completo ou mais – está associada com maior motivação por oportunidade e, por outro lado, aqueles com menores níveis de escolaridade – fundamental incompleto e completo – têm mais associação com a motivação por necessidade;
- Nas duas menores faixas de renda familiar – até 1 SM e de 1 até 2 SM –, prevalece a motivação por necessidade, ao passo que a partir da faixa de renda superior a 2 SM se associa um aumento da motivação para iniciar um negócio por oportunidade;
- O percentual dos que empreendem por oportunidade entre os empreendedores pretos ou pardos é significativamente maior do que o dos empreendedores do mesmo grupo que empreende por necessidade; entre os brancos, apesar do predomínio da motivação por oportunidade, a diferença em relação aos que empreendem por necessidade é menos acentuada.

Políticas públicas e programas que incentivem mais escolaridade, que ofereçam mais apoio e capacitação para as mulheres, para os empreendedores mais velhos e para aqueles que são oriundos de famílias com menor renda

familiar podem melhorar bastante a qualidade do empreendedorismo desses estratos da população, redundando em resultados melhores e maior agregação de valor econômico e social.

4.2. Motivações múltiplas para empreender

Na análise anterior das motivações, havia apenas duas categorias (*oportunidade versus necessidade*), o que limitava o espectro possível das motivações que impulsionam os empreendedores a criarem os seus negócios. Para ampliar essa visão, já há alguns anos a pesquisa GEM introduziu um novo indicador composto por quatro afirmações, que permite respostas múltiplas, ou seja, o indivíduo pode concordar e sinalizar mais de uma opção (**Box 4.2**). Então, nesta seção, apresentam-se os resultados e a evolução percentual (entre os anos de 2019 e 2024) dos empreendedores iniciais segundo as múltiplas motivações para começar o novo negócio (**Gráfico 4.2**).

A motivação “para fazer a diferença no mundo” evolui de 51,4%, em 2019, para um crescimento que se mantém acima de 70% a partir de 2021. Em 2024 esse percentual recua quase 2 p.p. em relação ao ano anterior, mas ainda assim se mantém como a motivação mais mencionada pelos empreendedores iniciais brasileiros (74,6%).

Box 4.2

Desde a sua criação, o GEM distingue a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade ou necessidade. Entretanto, existe um reconhecimento que essa dicotomia não reflete bem as nuances das motivações para a criação dos negócios. Assim sendo, a pesquisa GEM Global, a partir de 2019, passa a incluir questões capazes de captar múltiplas motivações.

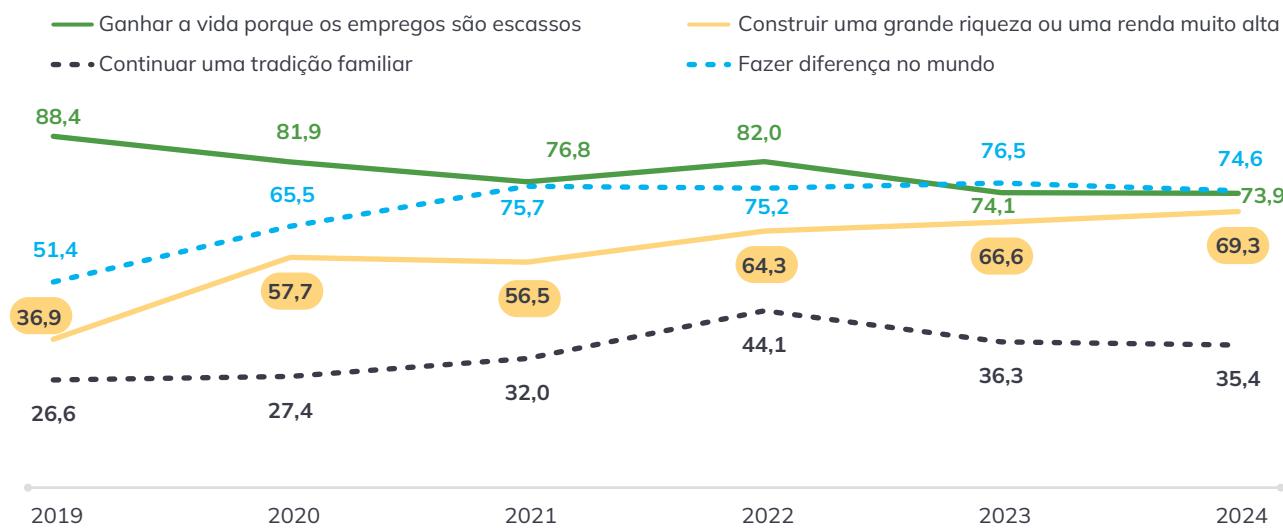
Dessa forma, os empreendedores podem se posicionar em uma escala de concordância Likert (cinco pontos) diante de quatro afirmações que representam as diferentes motivações consideradas na pesquisa: (i) para fazer a diferença no mundo; (ii) para construir uma grande riqueza ou renda muito alta; (iii) para continuar uma tradição familiar; e, por fim, (iv) para ganhar a vida porque os empregos são escassos.

No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, ainda foi mantida a coleta dos dados que permite o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade (dicotômica).

A motivação de “construir riqueza” tem evoluído de forma crescente, desde 2019, em que apresentou quase 37%. Em 2021 e 2022 subiu para um patamar em torno de 57%, para subir novamente nos anos seguintes, para percentuais acima de 64%. Desse modo, em 2024, atinge o maior valor, de 69,3%, sinalizando a maior valorização da segurança e independência financeiras.

A motivação “para continuar uma tradição familiar”, desde o início dessa série histórica, é a que recebe menos indicações. Parte, em 2019, de cerca de 27%, crescendo até 44% em 2022, para declinar quase 9 p.p. atingindo 35,4% em 2024. Ou seja, aproximadamente apenas um terço dos empreendedores iniciais apontam essa motivação.

Gráfico 4.2 Evolução do percentual dos empreendedores iniciais¹ segundo as motivações para iniciar um novo negócio – Brasil – 2019:2024



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

Em geral, quando estimulados a considerar as quatro possibilidades para justificar sua decisão de iniciar um negócio, é comum que tanto os empreendedores por oportunidade quanto os por necessidade mencionem simultaneamente mais de uma (e até mesmo todas as quatro) motivações. Esse fato pode indicar que a decisão de empreender é tomada a partir de múltiplos fatores ou perspectivas. A **Tabela 4.8** explora essas combinações.

A motivação “para fazer a diferença no mundo” mostra-se um pouco mais intensa entre os empreendedores motivados por oportunidade, com 76,6% – 4 p.p. acima daqueles que empreendem por necessidade.

A motivação “ganhar a vida porque os empregos são escassos” se associa mais intensamente entre os empreendedores iniciais por necessidade, com 83,7%, ficando 16,4 p.p. à frente daqueles motivados por oportunidade.

A motivação de “construir riqueza” é mais frequente entre os empreendedores por oportunidade – cerca de 76% –, a quase 15 p.p. à frente dos que declaram empreender por necessidade.

Por último, tem-se a motivação “para continuar uma tradição familiar”, que se mostra mais intensa entre os empreendedores motivados pela necessidade, com 42%, em comparação com os cerca de 30% dos que empreendem por oportunidade, resultando uma diferença de 12,1 p.p.

Tabela 4.8

Empreendedores¹ iniciais (TEA) por oportunidade ou por necessidade segundo as múltiplas motivações para iniciar um novo negócio – Brasil – 2024

Motivação	Percentual sobre os empreendedores iniciais (%)		
	Iniciais	Por necessidade	Por oportunidade
Fazer diferença no mundo	74,6	72,6	76,6
Ganhar a vida porque os empregos são escassos	73,9	83,7	67,3
Construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	69,3	61,2	75,9
Continuar uma tradição familiar	35,4	42,0	29,9

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Empreendedores que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

4.3. Motivações múltiplas – comparações entre as economias

O Quadro 4.1 refere-se ao comparativo entre os resultados obtidos pelo Brasil e os resultados das demais economias que participaram do GEM 2024, mostrando os percentuais dos empreendedores

iniciais – e respectivos estágios nascentes e novos – que afirmaram alguma motivação para começar o novo negócio.

Quadro 4.1

Comparativo dos indicadores "motivação para iniciar um novo negócio" – percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) – economias participantes – 2024

Motivação	Estatísticas descritivas	Percentual dos empreendedores iniciais		
		Nascentes	Novos	Total (iniciais ¹)
Fazer a diferença no mundo	Média (%)	46,4	46,9	46,0
	Mínimo (%)	11,3	5,9	10,2
	(Coreia do Sul)	(Coreia do Sul)	(Coreia do Sul)	(Coreia do Sul)
	Máximo (%)	86,0	81,7	83,7
	(Guatemala)	(Índia)	(Guatemala)	
Ganhar a vida porque os empregos são escassos	Brasil (%)	75,5	73,9	74,6
	Posição Brasil	4^a	5^a	3^a
	Média (%)	66,5	67,8	67,0
	Mínimo (%)	22,5	29,8	30,4
	(Taiwan)	(Coreia do Sul)	(Taiwan)	
Construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	Máximo (%)	93,4	94,6	93,6
	(Venezuela)	(Venezuela)	(Venezuela)	
	Brasil (%)	72,5	74,9	73,9
	Posição Brasil	23^a	22^a	22^a
	Média (%)	60,1	58,5	59,2
Continuar uma tradição familiar	Mínimo (%)	36,7	25,3	36,5
	(Suíça)	(Eslováquia)	(Noruega)	
	Máximo (%)	91,5	87,6	88,7
	(Cazaquistão)	(Chipre)	(Cazaquistão)	
	Brasil (%)	73,4	66,1	69,3
	Posição Brasil	12^a	17^a	14^a
	Média (%)	30,7	35,0	31,3
	Mínimo (%)	7,0	10,7	8,5
	(Coreia do Sul)	(Polônia)	(Coreia do Sul)	
	Máximo (%)	69,8	75,7	70,3
	(Arábia Saudita)	(Índia)	(Índia)	
	Brasil (%)	34,7	35,9	35,4
	Posição Brasil	18^a	22^a	15^a

Fonte: GEM 2024

¹ Empreendedores que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

4.3.1. Motivação para “Fazer a diferença no mundo”

A primeira motivação exibida no **Quadro 4.1** – “para fazer a diferença no mundo” – apresenta uma média geral de todas as economias de 46%. O Brasil atinge 74,6%, superando significativamente esse valor, posicionando-se em terceiro lugar entre as 51 economias, o que mostra o quanto intensa é essa motivação entre os empreendedores iniciais brasileiros. O país que exibe o menor percentual é a Coreia do Sul, com 10,2%, enquanto a Guatemala lidera com 83,7%.

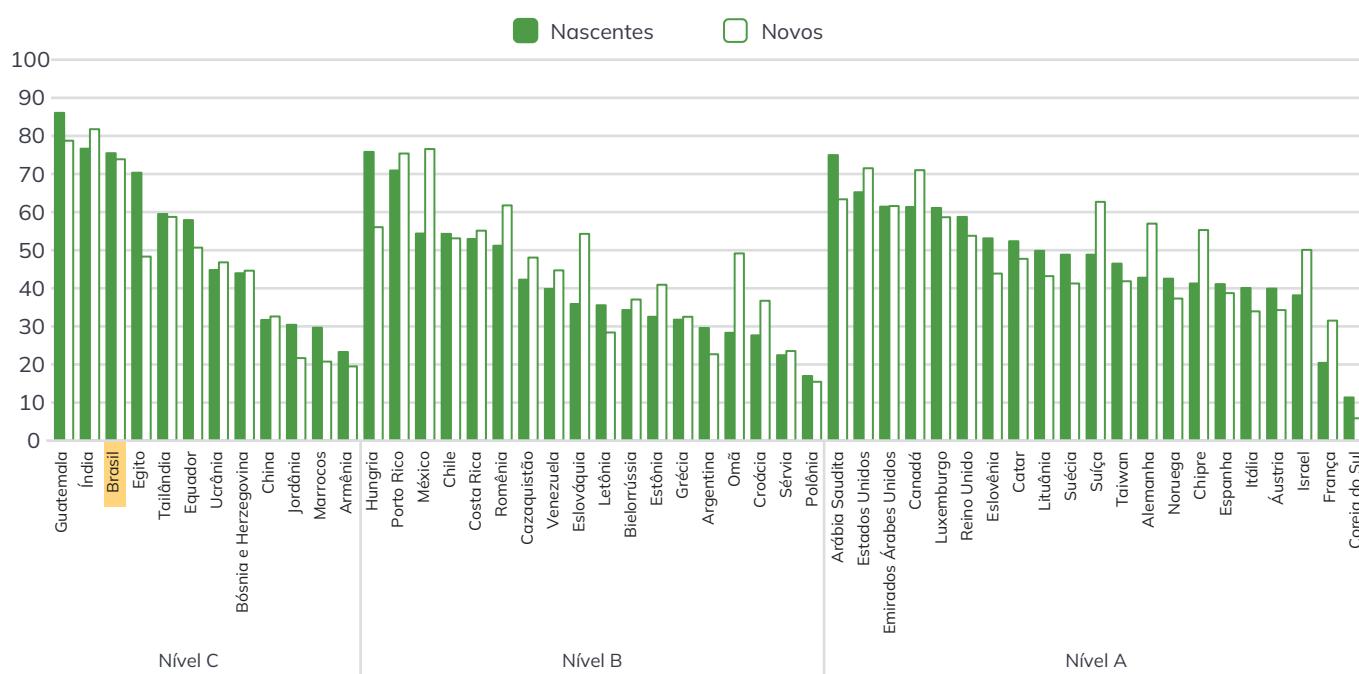
Examinando-se os empreendedores nascentes, nessa mesma motivação, a média das economias é de 46,4%, e o Brasil atinge 75,5%, colocando-se em quarto lugar. O menor percentual é de 11,3% da Coreia do Sul, ao passo que o valor máximo é novamente da Guatemala, com 86%.

No estágio de empreendedorismo novo, a média das economias é de 46,9%, e o Brasil mostra o percentual de 73,9%, emplacando a quinta posição. O menor valor, de 5,9%, é da Coreia do Sul, enquanto o maior, 81,7%, é da Índia.

Os resultados dessa motivação, para todas as economias participantes da pesquisa, podem ser vistos no **Gráfico 4.3**.

O Brasil, tanto para empreendedores nascentes como novos, fica na terceira colocação entre as 12 economias pertencentes ao nível C de renda. Em relação ao grupo B de renda, apenas a Hungria (75,8%) apresenta percentual superior ao do Brasil entre empreendedores nascentes e entre os novos, Porto Rico (75,4%) e México (76,6%) têm percentuais mais elevados.

Gráfico 4.3 Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda²) – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

4.3.2. Motivação para “Ganhar a vida porque os empregos são escassos”.

A segunda motivação apresentada **Quadro 4.1** é “ganhar a vida porque os empregos são escassos”. A média das economias é de 67% para os empreendedores iniciais, sendo que a do Brasil supera, com 73,9%, e se posiciona na 22^a colocação. Deve-se atentar para a adequada interpretação dessa colocação: quanto mais baixa for a colocação, o significado é que os indivíduos são menos motivados para empreender pela necessidade. Assim, o Brasil se posiciona quase no meio do ranking, evidenciando que essa motivação é importante, todavia há outros países em que a necessidade de criar o próprio negócio para sobreviver é muito mais intensa. Observa-se que a Venezuela, apesar de estar no grupo de renda nível B, alcança o maior percentual, 93,6%, nessa motivação, apontando para a possível escassez de oportunidades de trabalho e menor dinamismo em sua economia³⁴. O país que exibe o menor valor é Taiwan, com 30,4%.

Verificando-se o estágio de empreendedorismo nascente, a média das economias é de 66,5%, enquanto o percentual do Brasil é de 72,5%, colocado na 23^a posição. O menor percentual, 22,5%, pertence a Taiwan, enquanto a Venezuela apresenta o maior, com 93,4%.

No estágio de empreendedorismo novo, a média das economias é de 67,8%, e o percentual do Brasil é de 74,9%, que o situa na 22^a colocação. O menor valor é o da Coreia do Sul (29,8%), ao passo que o maior, 94,6%, também é da Venezuela.

Os resultados dessa motivação, para todas as economias participantes da pesquisa, podem ser vistos no **Gráfico 4.4**.

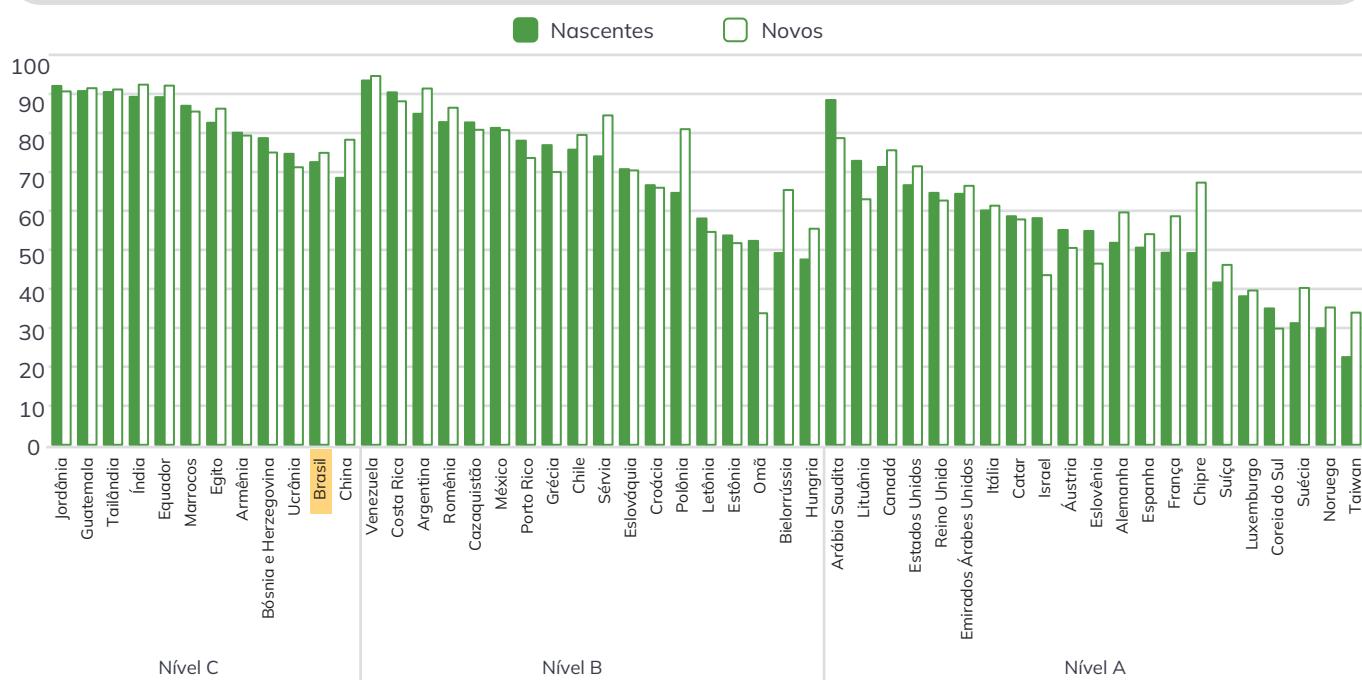
Entre os países do nível C de economia, os maiores valores são da Jordânia, que registra 92,1% entre os empreendedores nascentes, e da Índia, que apresenta 92,4% entre os empreendedores novos. O Brasil se situa na 11^a posição no empreendedorismo nascente, e fica na nona posição entre os novos. Os menores percentuais nesse grupo são da China, com 68,5% entre os empreendedores nascentes, e a Ucrânia, que registra 71,2% entre os empreendedores novos. Esse valor e posição da Ucrânia, no empreendedorismo novo, surpreende, dado que está abaixo do Brasil, ainda que vivendo uma guerra há mais de dois anos, que afetou muito a economia do país, impactando muito o mercado de trabalho³⁵.

³⁴ Statista. (28/11/2024). Venezuela: Gross domestic product (GDP) per capita in current prices from 1985 to 2025. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/371876/gross-domestic-product-gdp-per-capita-in-venezuela/>

³⁵ Centre for Economic Strategy. (2024). Ukraine War Economy Tracker. Disponível em: <https://ces.org.ua/en/tracker-economy-during-the-war/>

Gráfico 4.4

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda²) – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

4.3.3. Motivação para “Construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”

A terceira motivação apresentada no **Quadro 4.1** é a que se refere a “construir riqueza”, em que a média das economias dos empreendedores iniciais é de 59,2%. O valor do percentual no Brasil fica bem acima dessa média, pois exibe o resultado de 69,3%, posicionado na 14^a colocação. A economia que exibe o menor percentual é a da Noruega, com 36,5%, e o maior valor (88,7%) é a do Cazaquistão.

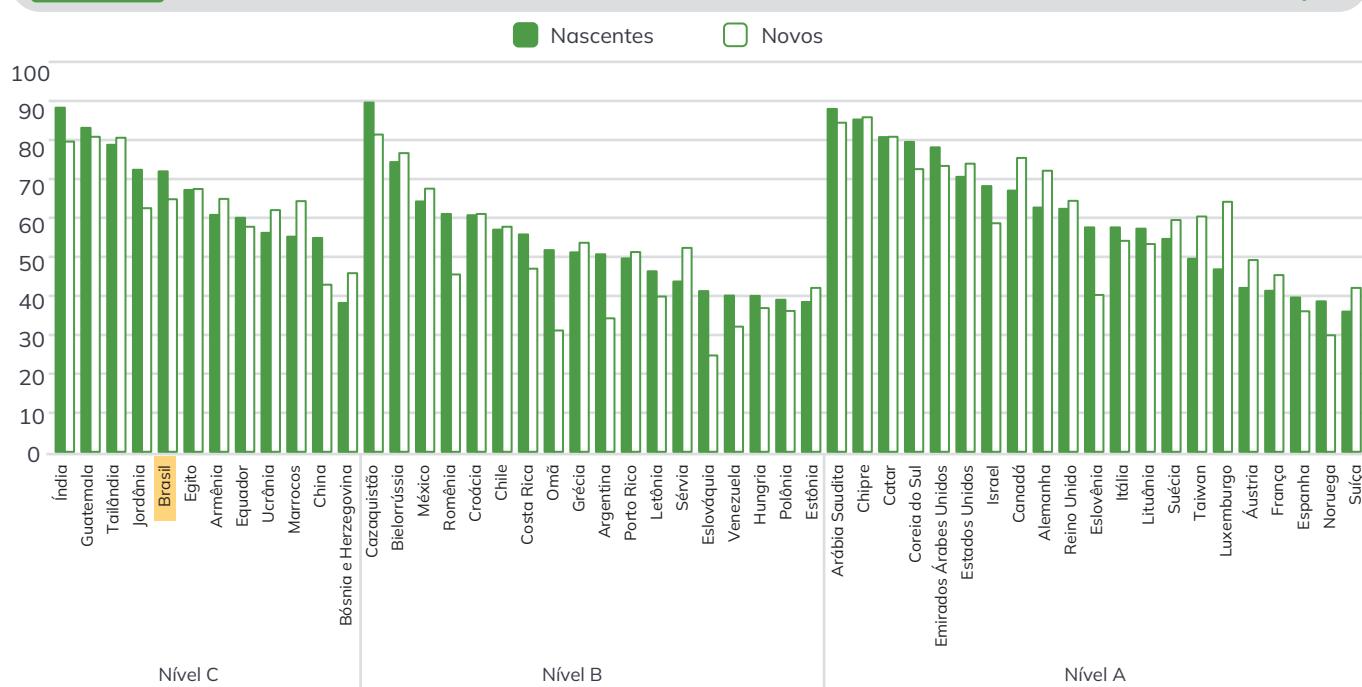
Desdobrando-se nos estágios, a média das economias dos empreendedores nascentes é de 60,1%, e o percentual do Brasil atinge 73,4%, colocando o país na 12^a posição. O menor valor, de 36,7%, é registrado na Suíça, e o maior, 91,5%, permanece sendo do Cazaquistão.

A média do percentual das economias para os empreendedores novos é de 58,5%, e o Brasil exibe um índice de 66,1%, que o coloca na 17^a posição. O menor percentual, 25,3%, é da Eslováquia, ao passo que o maior, 87,6%, pertence ao Chipre.

No **Gráfico 4.5**, os percentuais do grupo C de renda mostram que os maiores valores nessa motivação ficam com a Índia, com 90,1% entre os empreendedores nascentes, e com a Guatemala, que registrou 82,5% entre os empreendedores novos. Nesse grupo composto por 12 economias, o Brasil se situa na quinta posição entre os empreendedores nascentes e na sexta posição entre os novos.

Gráfico 4.5

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda²) – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

4.3.4. Motivação para “Continuar uma tradição familiar”

A quarta motivação “para continuar uma tradição familiar”, destacada no **Quadro 4.1**, mostra que o percentual dos empreendedores iniciais brasileiros (35,4%) é pouco maior que a média das economias (31,3%), o que o posiciona na 15^a colocação. O menor percentual é da Coreia do Sul, com apenas 8,5%, sendo o máximo (70,3%) da Índia.

A média das economias dos empreendedores nascentes nessa motivação é de 30,7%, e o Brasil exibe o resultado de 34,7%, colocando-se na 18^a posição. O menor valor pertence à Coreia do Sul, 7%, e o máximo é da Arábia Saudita, que apresenta 69,8%.

No estágio de empreendedorismo novo, essa motivação alcança a média de 35% para as economias, muito próximo ao resultado registrado

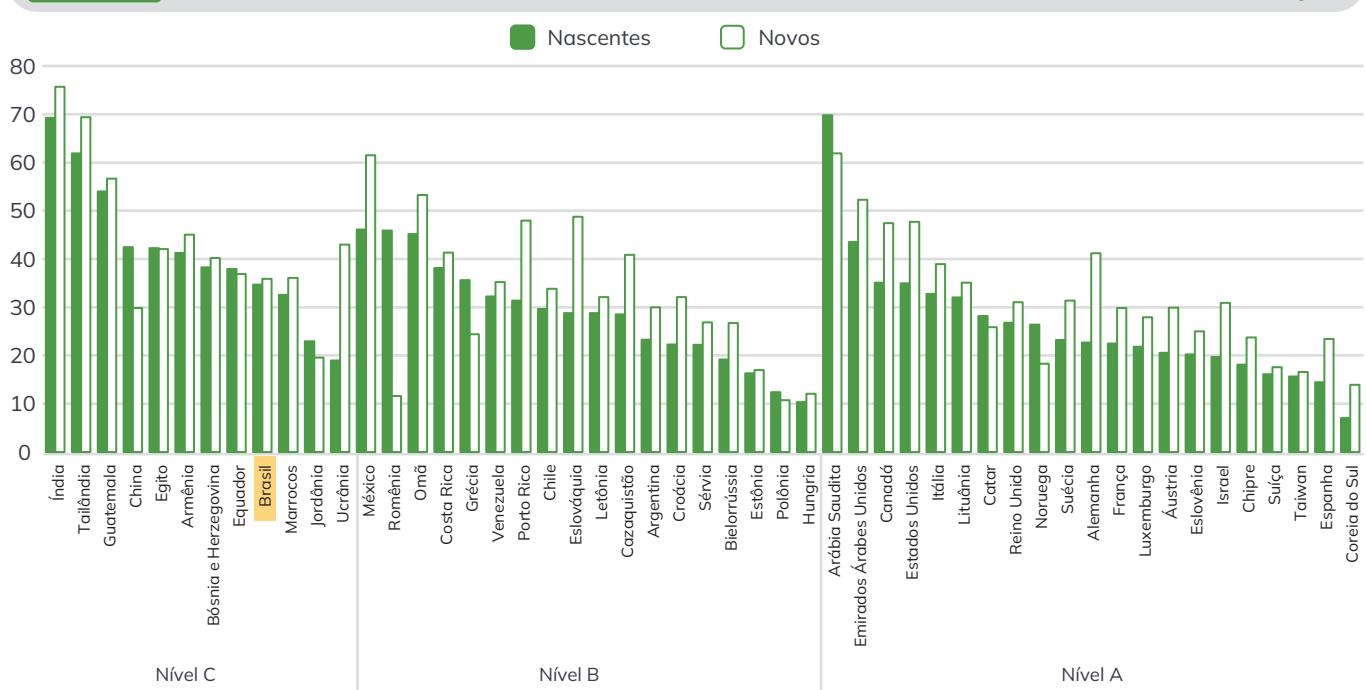
no Brasil, de 35,9%, que o coloca na 22^a posição. A economia com o menor percentual, de 10,7%, é a da Polônia, enquanto o maior é registrado pela Índia, com 75,7%.

No **Gráfico 4.6**, examinam-se os resultados da motivação para iniciar um negócios para “continuar uma tradição familiar” de todas as economias participantes da pesquisa.

Entre as economias do nível C de renda, os maiores percentuais são da Índia, que registra 69,3% entre os nascentes, e 75,7% entre os novos. Como menores valores estão a Ucrânia, com 19% entre os nascentes, e a Jordânia, com 19,6% entre os novos. O Brasil se situa na nona posição entre os nascentes e na décima entre os novos, dentro desse grupo.

Gráfico 4.6

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda²) – 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Os valores exatos dos percentuais obtidos por todos os países, suas regiões geográficas e nível de renda, no empreendedorismo inicial

(nascentes e novos), para as quatro motivações comentadas anteriormente, podem ser obtidos nas **Tabelas auxiliares A4.1, A4.2, A4.3 e A4.4**.

Tabelas Auxiliares

Tabela auxiliar A4.1

Percentual dos empreendedores iniciais¹ (nascentes e novos) que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	Percentual empreendedores iniciais (%)		
			Nascentes	Novos	Total (iniciais)
Nível A	Alemanha	E&NA	42,8	56,9	45,3
	Arábia Saudita	OM&A	74,9	63,4	66,5
	Áustria	E&NA	39,9	34,3	38,0
	Canadá	E&NA	61,4	71,0	63,1
	Catar	OM&A	52,4	47,7	49,4
	Chipre	E&NA	41,3	55,2	47,5
	Coreia do Sul	A	11,3	5,9	10,2
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	61,4	61,6	62,0
	Eslovênia	E&NA	53,1	43,9	49,9
	Espanha	E&NA	41,1	38,7	40,1
	Estados Unidos	E&NA	65,2	71,5	65,8
	França	E&NA	20,5	31,5	24,9
	Israel	OM&A	38,2	50,1	39,0
	Itália	E&NA	40,1	34,0	36,7
	Lituânia	E&NA	49,8	43,2	48,0
	Luxemburgo	E&NA	61,1	58,6	57,9
	Noruega	E&NA	42,5	37,3	39,9
Nível B	Reino Unido	E&NA	58,8	53,8	56,6
	Suécia	E&NA	48,8	41,2	46,1
	Suíça	E&NA	48,8	62,7	52,3
	Taiwan	A	46,5	41,8	44,0
	Argentina	ALC	29,6	22,7	24,3
	Bielorrússia	E&NA	34,3	37,1	36,1
	Cazaquistão	A	42,3	48,1	44,9
	Chile	ALC	54,3	53,1	54,1
	Costa Rica	ALC	52,9	55,1	53,3
	Croácia	E&NA	27,7	36,7	28,6
	Eslováquia	E&NA	35,9	54,3	38,7
	Estônia	E&NA	32,5	40,9	34,6
	Grécia	E&NA	31,8	32,5	32,7
	Hungria	E&NA	75,8	56,0	68,6
	Letônia	E&NA	35,6	28,4	33,5
	México	ALC	54,4	76,6	59,2
	Omã	OM&A	28,3	49,2	39,5
	Polônia	E&NA	17,0	15,5	16,4
Nível C	Porto Rico	ALC	70,9	75,4	72,8
	Romênia	E&NA	51,1	61,8	55,4
	Sérvia	E&NA	22,4	23,5	23,3
	Venezuela	ALC	39,9	44,7	40,5
	Armênia	E&NA	23,2	19,5	21,8
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	44,0	44,6	44,3
	Brasil	ALC	75,5	73,9	74,6
	China	A	31,7	32,6	32,5
	Egito	OM&A	70,3	48,3	58,5
	Equador	ALC	57,9	50,7	55,1
	Guatemala	ALC	86,0	78,7	83,7
	Índia	A	76,6	81,7	77,6
	Jordânia	OM&A	30,4	21,6	28,3
	Marrocos	OM&A	29,7	20,7	25,7
	Tailândia	A	59,5	58,8	57,8
	Ucrânia	E&NA	44,7	46,8	44,5

Fonte: GEM 2024

¹ Empreendedores iniciais (nascentes e novos) que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A4.2

Percentual dos empreendedores iniciais¹ (nascentes e novos) que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	Percentual empreendedores iniciais (%)		
			Nascentes	Novos	Total (iniciais)
Nível A	Alemanha	E&NA	51,8	59,6	52,5
	Arábia Saudita	OM&A	88,4	78,7	81,4
	Áustria	E&NA	55,1	50,5	53,6
	Canadá	E&NA	71,3	75,6	71,9
	Catar	OM&A	58,6	57,8	58,5
	Chipre	E&NA	49,2	67,2	57,1
	Coreia do Sul	A	35,0	29,8	34,0
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	64,4	66,4	65,6
	Eslovênia	E&NA	54,8	46,5	51,1
	Espanha	E&NA	50,6	54,0	52,4
	Estados Unidos	E&NA	66,6	71,5	67,4
	França	E&NA	49,3	58,6	53,4
	Israel	OM&A	58,1	43,5	52,3
	Itália	E&NA	60,1	61,3	59,1
	Lituânia	E&NA	72,8	63,0	71,0
	Luxemburgo	E&NA	38,1	39,6	37,9
	Noruega	E&NA	29,9	35,3	31,9
Nível B	Reino Unido	E&NA	64,6	62,6	65,3
	Suécia	E&NA	31,2	40,2	32,5
	Suíça	E&NA	41,6	46,1	44,0
	Taiwan	A	22,5	33,9	30,4
	Argentina	ALC	84,9	91,4	88,0
	Bielorrússia	E&NA	49,2	65,4	53,3
	Cazaquistão	A	82,7	80,8	80,9
	Chile	ALC	75,7	79,5	76,8
	Costa Rica	ALC	90,4	88,1	88,8
	Croácia	E&NA	66,6	65,9	66,2
	Eslováquia	E&NA	70,7	70,4	71,6
	Estônia	E&NA	53,7	51,8	54,0
	Grécia	E&NA	76,8	70,0	75,3
	Hungria	E&NA	47,5	55,5	51,1
	Letônia	E&NA	58,1	54,6	56,9
	México	ALC	81,3	80,7	81,0
	Omã	OM&A	52,3	33,8	42,6
Nível C	Polônia	E&NA	64,6	81,0	71,4
	Porto Rico	ALC	78,0	73,6	77,5
	Romênia	E&NA	82,8	86,4	84,2
	Sérvia	E&NA	74,0	84,5	76,8
	Venezuela	ALC	93,4	94,6	93,6
	Armênia	E&NA	80,1	79,3	79,3
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	78,7	74,9	77,7
	Brasil	ALC	72,5	74,9	73,9
	China	A	68,5	78,3	75,2
	Egito	OM&A	82,6	86,2	84,3
	Equador	ALC	89,1	92,2	90,6
	Guatemala	ALC	90,8	91,5	91,5
	Índia	A	89,3	92,4	90,0
	Jordânia	OM&A	92,1	90,7	91,5
	Marrocos	OM&A	87,0	85,5	87,2
	Tailândia	A	90,5	91,1	90,3
	Ucrânia	E&NA	74,6	71,2	73,8

Fonte: GEM 2024

¹ Empreendedores iniciais (nascentes e novos) que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A4.3

Percentual dos empreendedores iniciais¹ (nascentes e novos) que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	Percentual empreendedores iniciais (%)		
			Nascentes	Novos	Total (iniciais)
Nível A	Alemanha	E&NA	64,0	73,6	64,4
	Arábia Saudita	OM&A	89,8	86,2	87,2
	Áustria	E&NA	42,9	50,2	43,9
	Canadá	E&NA	68,4	77,0	70,0
	Catar	OM&A	82,4	82,5	82,6
	Chipre	E&NA	87,0	87,6	87,8
	Coreia do Sul	A	81,2	74,0	79,6
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	79,8	74,9	78,6
	Eslovênia	E&NA	58,8	41,1	51,4
	Espanha	E&NA	40,4	36,8	39,0
	Estados Unidos	E&NA	72,1	75,5	72,2
	França	E&NA	42,2	46,3	43,4
	Israel	OM&A	69,6	59,9	67,7
	Itália	E&NA	58,8	55,3	58,5
	Lituânia	E&NA	58,5	54,4	57,0
	Luxemburgo	E&NA	47,8	65,5	51,8
	Noruega	E&NA	39,4	30,5	36,5
Nível B	Reino Unido	E&NA	63,7	65,8	65,3
	Suécia	E&NA	55,8	60,7	56,3
	Suíça	E&NA	36,7	43,0	39,4
	Taiwan	A	50,5	61,6	59,4
	Argentina	ALC	51,8	35,0	42,1
	Bielorrússia	E&NA	75,8	78,2	76,4
	Cazaquistão	A	91,5	83,1	88,7
	Chile	ALC	58,2	59,0	59,5
	Costa Rica	ALC	56,9	47,9	51,3
	Croácia	E&NA	62,0	62,3	61,3
	Eslováquia	E&NA	42,1	25,3	39,1
	Estônia	E&NA	39,3	43,0	39,9
	Grécia	E&NA	52,2	54,8	53,1
	Hungria	E&NA	40,8	37,7	38,9
	Letônia	E&NA	47,3	40,7	45,5
	México	ALC	65,5	68,9	66,1
	Omã	OM&A	52,8	31,8	43,3
Nível C	Polônia	E&NA	39,8	36,9	38,3
	Porto Rico	ALC	50,6	52,3	51,2
	Romênia	E&NA	62,3	46,4	55,0
	Sérvia	E&NA	44,6	53,4	47,5
	Venezuela	ALC	40,9	32,8	39,9
	Armênia	E&NA	62,0	66,2	63,2
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	39,0	46,8	41,3
	Brasil	ALC	73,4	66,1	69,3
	China	A	56,0	43,8	46,6
	Egito	OM&A	68,6	68,9	69,2
	Equador	ALC	61,3	58,9	60,3
	Guatemala	ALC	84,8	82,5	83,9
	Índia	A	90,1	81,3	88,1
	Jordânia	OM&A	73,9	63,8	70,7
	Marrocos	OM&A	56,3	65,7	58,0
	Tailândia	A	80,4	82,3	79,8
	Ucrânia	E&NA	57,3	63,3	58,8

Fonte: GEM 2024

¹ Empreendedores iniciais (nascentes e novos) que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A4.4

Percentual dos empreendedores iniciais¹ (nascentes e novos) que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para iniciar um novo negócio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	Percentual empreendedores iniciais (%)		
			Nascentes	Novos	Total (iniciais)
Nível A	Alemanha	E&NA	22,7	41,2	26,3
	Arábia Saudita	OM&A	69,8	61,9	64,1
	Áustria	E&NA	20,6	29,9	22,2
	Canadá	E&NA	35,1	47,4	35,8
	Catar	OM&A	28,2	25,9	27,5
	Chipre	E&NA	18,1	23,8	21,1
	Coreia do Sul	A	7,0	13,9	8,5
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	43,6	52,3	47,7
	Eslovênia	E&NA	20,2	25,0	22,3
	Espanha	E&NA	14,5	23,4	18,0
	Estados Unidos	E&NA	35,0	47,7	36,6
	França	E&NA	22,5	29,9	25,8
	Israel	OM&A	19,7	30,9	19,9
	Itália	E&NA	32,7	39,0	34,6
	Lituânia	E&NA	32,1	35,1	32,3
	Luxemburgo	E&NA	21,8	27,9	21,6
	Noruega	E&NA	26,4	18,3	22,6
Nível B	Reino Unido	E&NA	26,8	31,1	27,2
	Suécia	E&NA	23,2	31,4	25,0
	Suíça	E&NA	16,1	17,6	15,6
	Taiwan	A	15,6	16,6	15,6
	Argentina	ALC	23,3	30,0	25,3
	Bielorrússia	E&NA	19,2	26,7	20,8
	Cazaquistão	A	28,5	40,9	35,2
	Chile	ALC	29,6	33,9	30,3
	Costa Rica	ALC	38,1	41,3	41,9
	Croácia	E&NA	22,3	32,1	24,4
	Eslováquia	E&NA	28,8	48,8	31,6
	Estônia	E&NA	16,3	17,0	16,5
	Grécia	E&NA	35,6	24,4	31,8
	Hungria	E&NA	10,3	12,0	11,4
	Letônia	E&NA	28,8	32,1	30,1
	México	ALC	46,1	61,5	49,8
	Omã	OM&A	45,2	53,3	49,7
Nível C	Polônia	E&NA	12,4	10,7	11,2
	Porto Rico	ALC	31,4	48,0	34,9
	Romênia	E&NA	45,9	11,6	30,7
	Sérvia	E&NA	22,2	26,8	22,6
	Venezuela	ALC	32,2	35,2	32,8
	Armênia	E&NA	41,2	45,0	43,3
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	38,3	40,2	39,1
	Brasil	ALC	34,7	35,9	35,4
	China	A	42,5	29,9	31,8
	Egito	OM&A	42,3	42,1	41,5
	Equador	ALC	38,0	36,9	37,1
	Guatemala	ALC	54,0	56,7	55,4
	Índia	A	69,3	75,7	70,3
	Jordânia	OM&A	22,9	19,6	21,6
	Marrocos	OM&A	32,6	36,1	30,2
	Tailândia	A	61,9	69,4	64,8
	Ucrânia	E&NA	19,0	43,0	25,0

Fonte: GEM 2024

¹ Empreendedores iniciais (nascentes e novos) que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.



05



capítulo 05

Características dos
empreendimentos - Brasil e mundo

05 | Características dos empreendimentos - Brasil e mundo

Este capítulo analisa os empreendimentos brasileiros sob diversos aspectos, incluindo comparações entre as 51 economias participantes da pesquisa. São abordados indicadores como os setores de atividades dos empreendimentos, o número de pessoas envolvidas nos negócios, os níveis de inovação, o uso de tecnologia e a

origem dos clientes, entre outros fatores. Além disso, os estágios de desenvolvimento dos empreendimentos – nascentes e novos (que compreendem o empreendedorismo em estágio inicial) e estabelecidos – permanecem como dimensões centrais para as análises apresentadas neste capítulo.

5.1. Setores de atividade dos empreendedores – Brasil e mundo

A primeira característica analisada, individualmente para o caso brasileiro e comparativamente às demais economias pesquisadas, são os setores de atividade econômica com os quais os empreendedores estão envolvidos. Diferentemente do exposto no capítulo 3, em que as atividades econômicas foram decompostas nas seções CNAE, cruzando-as com as características sociodemográficas dos empreendedores. Neste capítulo, para fins de comparações internacionais, as atividades são apresentadas de forma mais agregada, em quatro setores de atividades econômicas.

Na **Tabela 5.1** nota-se uma concentração de empreendedores no Brasil atuando no setor de serviços orientados para o consumidor (51,7% dos iniciais e 41,1% dos estabelecidos), tendência que também se observa na média das demais economias analisadas (**Quadro 5.1**). Em segundo lugar, aparece o setor de transformação, com 27,2% dos iniciais e 34,8% dos estabelecidos.

Em terceiro lugar se encontra o setor de serviços orientados para os negócios, com 17,3% dos iniciais e 19,9% dos estabelecidos, enquanto o setor extrativo se encontra na quarta e última posição, representando 3,8% dos empreendedores iniciais e 4,2% dos estabelecidos no Brasil.

Interessante destacar que, em 2024, o empreendedorismo no Brasil revela dois comportamentos distintos, considerando o estágio do empreendimento e o respectivo setor de atividade econômica: quanto mais amadurecido é o negócio, maior a proporção dos empreendedores envolvidos com atividades do setor de transformação, são 26,6% dos nascentes e alcançam quase 35% dos estabelecidos; no setor de serviços orientados ao consumidor, ocorre o inverso, quanto mais maduro é o negócio, menor a proporção de empreendedores envolvidos com esse setor de atividade, são pouco mais de 40% entre estabelecidos e mais de 56% entre os empreendedores nascentes.

Tabela 5.1 Distribuição percentual de empreendedores segundo o setor das atividades econômicas – Brasil – 2024

Setor de atividade econômica	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos	
	Iniciais				
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Setor extrativo	4,3	3,3	3,8	4,2	
Setor de transformação	26,6	28,0	27,2	34,8	
Serviços orientados para negócios	12,8	20,6	17,3	19,9	
Serviços orientados para o consumidor	56,2	48,2	51,7	41,1	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: GEM Brasil 2024

Na média geral das economias participantes do GEM 2024, entre os empreendedores iniciais (ver **Quadro 5.1**), o setor de serviços orientados para o consumidor predomina representando 55,2%, seguido pelos serviços orientados para negócios (20,6%), setor de transformação (19,7%) e por último o setor extrativo (4,4%). O maior valor percentual de serviços orientados para o consumidor é atribuído ao México (83,6%) e o

menor à Croácia (26,3%). Já no caso dos serviços orientados para negócios, setor de transformação e setor extrativo, respectivamente, os maiores percentuais são atribuídos à Eslovênia (43,9%), à Bielorrússia (35%) e à Armênia (21,0%). Já os menores percentuais dos serviços orientados para negócios, setor de transformação e setor extrativo, respectivamente, são atribuídas ao Equador (3,7%), à Áustria (7,8%) e ao Reino Unido (0%).

Quadro 5.1 Comparativo do indicador "setor de atividades" – percentual de empreendedores iniciais – economias participantes – 2024

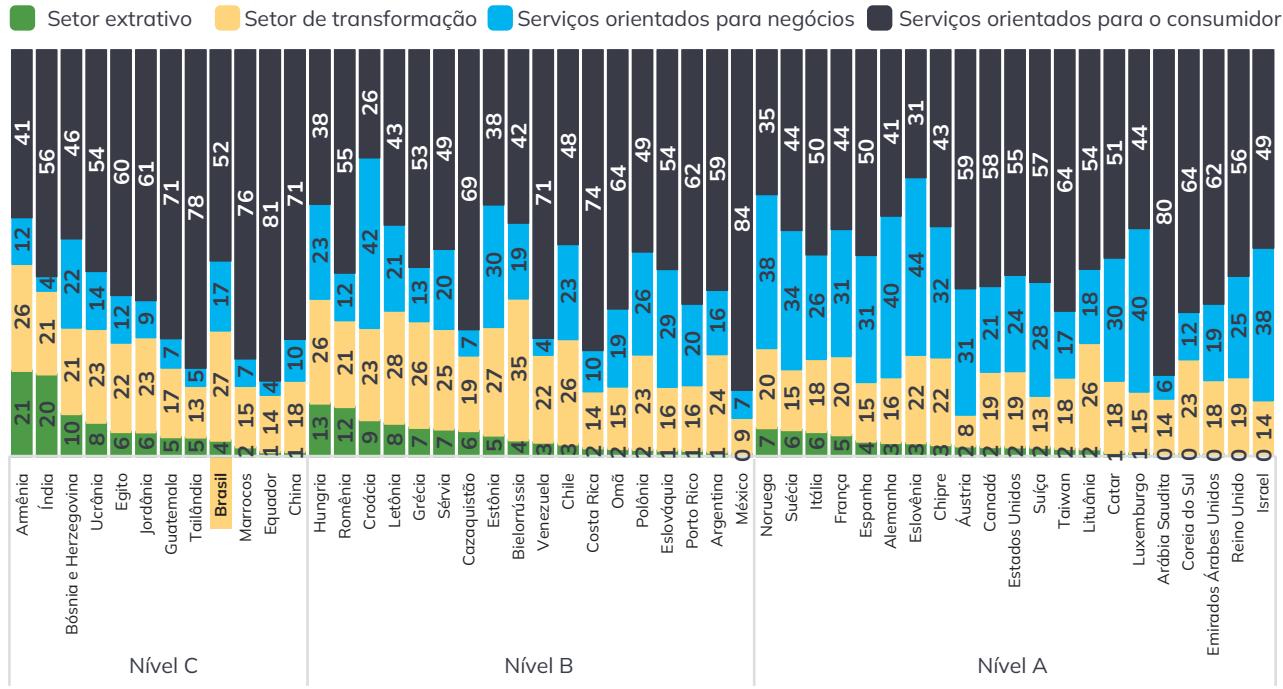
Estatísticas descritivas	Percentual de empreendedores iniciais (%)			
	Setor extrativo	Setor de transformação	Serviços orientados para negócios	Serviços orientados para o consumidor
Média (%)	4,4	19,7	20,6	55,2
Mínimo (%)	0,0 (Reino Unido)	7,8 (Áustria)	3,7 (Equador)	26,3 (Croácia)
Máximo (%)	21,0 (Armênia)	35,0 (Bielorrússia)	43,9 (Eslovênia)	83,6 (México)
Brasil (%)	3,8	27,2	17,3	51,7
Posição Brasil	22 ^a	3 ^a	31 ^a	30 ^a

Fonte: GEM 2024

Essa mesma ordem de grandeza na distribuição percentual dos setores repete-se na maioria das economias estudadas (**Gráfico 5.1**), para os empreendedores iniciais, com uma tendência de

concentração nos setores de serviços orientados para o consumidor e nos serviços orientados para os negócios.

Gráfico 5.1 Distribuição percentual de empreendedores iniciais segundo o setor das atividades econômicas – economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) – 2024



Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

No **Gráfico 5.1**, observa-se ainda que os empreendedores iniciais de economias classificadas no nível C apresentam percentuais superiores a 40% em atividades voltadas para serviços orientados ao consumidor. No nível C, apenas Brasil e Bósnia Herzegovina apresentam uma distribuição setorial em que os serviços orientados para negócios superam 15%. Isso indica um nível de sofisticação dessas economias, marcadamente superior ao das demais de mesma faixa de renda, evidenciado pela presença de negócios que apoiam ou complementam o desenvolvimento de outras empresas. Tal característica promove uma sinergia entre negócios, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico e o empreendedorismo em ambos os países. Vale ressaltar ainda que apenas duas economias de nível de renda A (Arábia Saudita e Coreia do Sul) e seis economias de níveis de renda B (Romênia, Grécia, Cazaquistão, Costa Rica, Venezuela e México), possuem um percentual para os serviços orientados para negócios abaixo de 15%, o que destoa das demais economias mais ricas e desenvolvidas, que apresentam percentuais mais elevados. Já para o setor de transformação,

em todos os níveis de economias, os resultados ficam entre 8% e 35%, variando de 13% (Tailândia) a 27% (Brasil) para as economias de nível C; de 9% (México) a 35% (Bielorrússia) para as economias de nível B; e de 8% (Áustria) a 26% (Lituânia), para as economias de nível A.

O menor setor em percentual em todas as economias é o setor extrativo, tendo, em alguns casos, percentuais acima de 10% para economias de nível C (a exemplo da Armênia e Índia com 21% e 20%, respectivamente) e B (a exemplo da Hungria e da Romênia com 13% e 12%, respectivamente). No grupo de economias do nível A, esse setor se mostra mais importante para a Noruega e Suécia, com 7% e 6%, respectivamente.

De forma geral, à medida que se transita da análise dos empreendedores iniciais para a dos empreendedores estabelecidos (ver **Tabelas auxiliares A5.1 e A5.2**), observa-se uma redução no percentual predominante do setor de serviços voltados ao consumidor e um aumento nos setores de serviços para negócios e de transformação.

Ao se analisar especificamente o percentual dos empreendedores estabelecidos (ver **Quadro 5.2**), na média geral das economias participantes do GEM 2024, o setor de serviços orientados para o consumidor representa 46,5%, seguido pelos serviços orientados para negócios (22,8%), setor de transformação (24,5%) e, por último, o setor extrativo (6,2%). Os extremos de valores percentuais de serviços orientados para o consumidor são atribuídos à Arábia Saudita

(81,6%) e os menores à Estônia (20,1%). Já no caso dos serviços orientados para negócios, setor de transformação e setor extrativo, respectivamente, os maiores valores são atribuídos à Luxemburgo (43,3%), à Bielorrússia (41%) e à Armênia (39,8%). Já os menores percentuais dos serviços orientados para negócios, setor de transformação e setor extrativo, respectivamente, são atribuídas à Venezuela (0%), à Suíça (9,6%) e ao Reino Unido (0%)

Quadro 5.2 Comparativo do indicador "setor de atividades" – percentual de empreendedores estabelecidos – economias participantes – 2024

Estatísticas descritivas	Percentual de empreendedores estabelecidos (%)			
	Setor extrativo	Setor de transformação	Serviços orientados para negócios	Serviços orientados para o consumidor
Média (%)	6,2	24,5	22,8	46,5
Mínimo (%)	0,0 (Reino Unido)	9,6 (Suíça)	0,0 (Venezuela)	20,1 (Estônia)
Máximo (%)	39,8 (Armênia)	41,0 (Bielorrússia)	43,3 (Luxemburgo)	81,6 (Arábia Saudita)
Brasil (%)	4,2	34,8	19,9	41,1
Posição Brasil	23^a	8^a	27^a	34^a

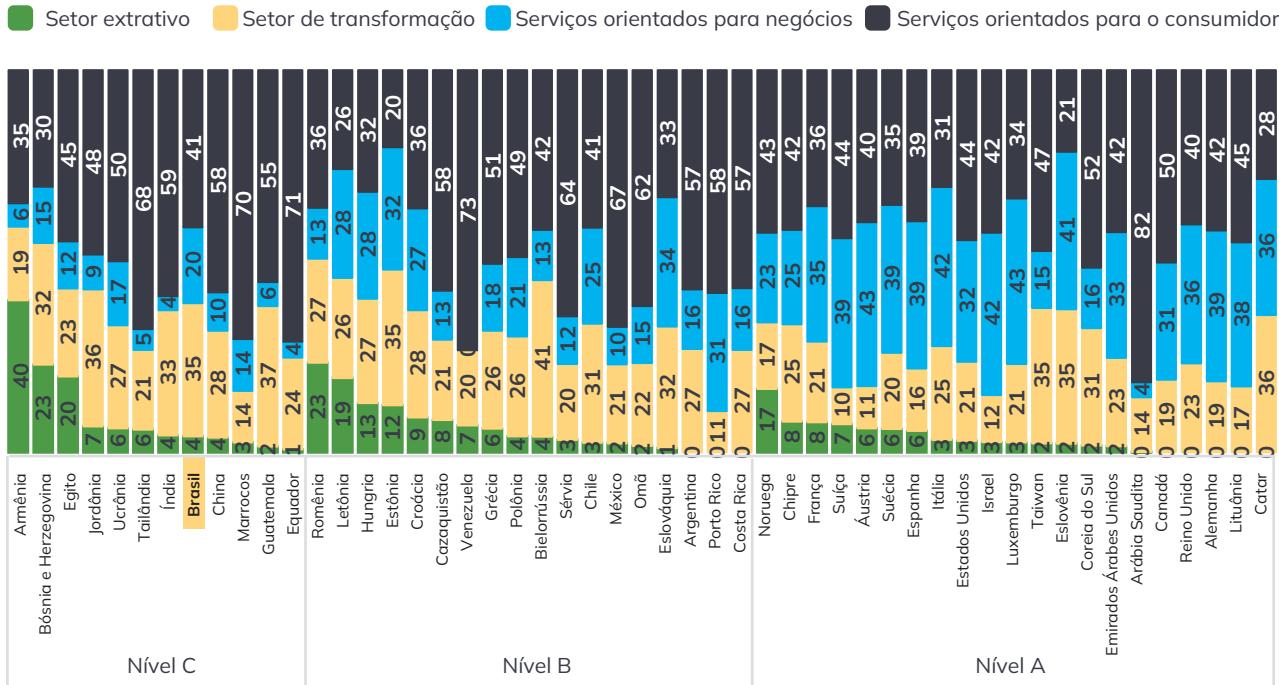
Fonte: GEM 2024

No caso brasileiro, essa diferença é evidente: entre os empreendedores estabelecidos, 41,1% atuam em serviços voltados ao consumidor, 19,9% em serviços voltados para negócios, 34,8% no setor de transformação e 4,2% no setor extrativo (**Gráfico 5.2**).

Uma diferença significativa ao se analisar os empreendedores estabelecidos está no maior percentual dedicado ao setor de transformação, em que parte das indústrias demandam mais conhecimento, tecnologia e investimento. Esse setor

tende a gerar produtos de maior valor agregado, o que o torna mais acessível a empreendedores estabelecidos, dado que seus negócios geralmente possuem maior maturidade em termos de recursos e capacidades. Por outro lado, os empreendedores iniciais, em sua maioria, enfrentam limitações de base tecnológica, conhecimento e investimento, o que os restringe a negócios menos complexos, como os serviços orientados aos consumidores.

Gráfico 5.2 Distribuição percentual de empreendedores estabelecidos segundo o setor das atividades econômicas – economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) – 2024



Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Ainda, dentre os empreendedores estabelecidos, percentuais mais elevados no setor de serviços orientados para os negócios, geralmente associado a atividades de maior valor agregado, são mais comuns em economias de renda mais alta (grupos A e B). No grupo de renda C, apenas o Brasil (20%) e Ucrânia (17%) apresentam percentuais maiores do que 15% dos empreendedores

estabelecidos atuando nesse setor. Em contraste, nos grupos A e B, apenas oito das 39 economias analisadas apresentam percentuais abaixo de 15%. Esse padrão sugere que percentuais mais altos estão ligados a condições socioeconômicas mais favoráveis e maior nível de desenvolvimento econômico. Chama a atenção o caso da Venezuela, que não pontuou neste setor da economia.

5.2. Pessoas envolvidas nos empreendimentos – proprietários ou contratados: Brasil e mundo

Ao analisar a quantidade de pessoas envolvidas nos empreendimentos, um primeiro aspecto relevante é a média de proprietários (ou sócios) em diferentes estágios de desenvolvimento. No Brasil, as médias para empreendimentos nascentes,

novos e estabelecidos são, respectivamente, 1,4, 1,3 e 1,3. Esses números são bastante próximos entre si, sugerindo que, em média, não há variação significativa na quantidade de sócios ao longo dos diferentes estágios (ver Tabela 5.2).

Tabela 5.2 Número médio de proprietários no negócio por estágio – Brasil – 2024

Estágio	Número médio
Empreendedorismo inicial	1,4
Nascentes	1,4
Novos	1,3
Empreendedorismo estabelecido	1,3

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura (esperado) para o número médio de proprietários. Para os novos e estabelecidos representa o número médio atual.

Entre todas as 51 economias participantes do ciclo 2024 da pesquisa GEM (**Tabela auxiliar A5.3**), o Brasil se posiciona na faixa mais baixa dessas médias (estando na 47^a posição no ranking dos empreendedores nascentes e na 48^a posição para novos e estabelecidos). Isto o caracteriza como um país menos coletivista, com maior concentração das cotas de propriedade nos empreendimentos. Países que pertencem ao mesmo grupo de renda, como Marrocos (nascentes = 2,5; novos = 2,2; estabelecidos = 3), Egito (nascentes = 2,4; novos = 2,3; estabelecidos = 2,4) e Tailândia (nascentes = 2; novos = 2; estabelecidos = 1,6), apresentam médias ligeiramente superiores às do Brasil, indicando maior coletivismo e menor concentração da propriedade.

Considerando-se ainda as demais faixas de renda, no nível A, os Estados Unidos (nascentes

= 3,2; novos = 3,7; estabelecidos = 3) têm as maiores médias. Já no nível de renda B, dois países oriundos da América Latina se destacam nesse quesito, sendo eles o México (nascentes = 2; novos = 2; estabelecidos = 2,2), e a Argentina (nascentes = 2; novos = 2; estabelecidos = 2,1). Há ainda casos extremos como o do Canadá (com 6,9 proprietários em média para novos negócios) e o da Suécia (com 12,3 proprietários em média para negócios estabelecidos). Isto reforça que, de forma geral, não há um padrão consistente de variação nas médias de sócios conforme o nível de renda das economias, como indicado no **Quadro 5.3**.

Na **Tabela auxiliar A5.3**, podem ser evidenciados os dados de todas as economias participantes.

Quadro 5.3 Comparativo do indicador "número médio de proprietários no negócio" – por estágio dos empreendimentos – economias participantes – 2024

Estatísticas descritivas	Número médio de proprietários no negócio			Estabelecidos	
	Iniciais				
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Média	1,8	2,0	1,9	2,0	
Mínimo	1,3 (Cazaquistão)	1,1 (Índia)	1,2 (Índia)	1,2 (Índia)	
Máximo	3,2 (Estados Unidos)	6,9 (Canadá)	4,0 (Canadá)	12,3 (Suécia)	
Brasil	1,4	1,3	1,4	1,3	
Posição Brasil	47^a	48^a	49^a	48^a	

Fonte: GEM 2024

O próximo aspecto analisado refere-se à geração de ocupação (empregos) e às expectativas dos empreendedores brasileiros nesse quesito.

A **Tabela 5.3** apresenta a geração de ocupação nos diferentes estágios de desenvolvimento: para os empreendimentos nascentes, considera-se a expectativa de criação de empregos nos próximos cinco anos, enquanto, para os novos e estabelecidos, são contabilizados os postos de trabalho efetivamente gerados. Essa análise revela uma clara discrepância entre o otimismo dos empreendedores nascentes e a realidade observada nos dados dos empreendedores novos e estabelecidos.

Em particular, apenas 9,5% dos empreendedores nascentes acreditam que não terão gerado nenhum posto de trabalho no horizonte de cinco anos. No entanto, aproximadamente 42,5% dos empreendedores novos e 30,8% dos estabelecidos não geraram qualquer ocupação além da própria até o momento da pesquisa, o que reflete uma característica marcante do empreendedorismo brasileiro: a alta incidência do chamado "empreendedor solo", ou autoemprego.

Tabela 5.3 Distribuição percentual de empreendedores segundo a geração de ocupação¹ – Brasil – 2024

Pessoas ocupadas	Percentual de empreendedores (%)		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Não informou	9,1	0,4	0,4
Nenhuma pessoa	9,5	42,5	30,8
1 pessoa	4,1	23,2	23,2
2 pessoas	10,2	10,6	10,2
3 pessoas	10,7	5,5	8,3
4 pessoas	4,6	4,3	7,3
5 ou mais pessoas	51,7	13,4	19,9
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura para a geração de ocupação nos próximos cinco anos. Para os novos e estabelecidos representa a geração de ocupação atual.

Adicionalmente, enquanto mais da metade (51,7%) dos empreendedores nascentes estima que seu negócio criará cinco ou mais postos de trabalho no período projetado, a realidade é que apenas 13,4% dos empreendedores novos e 19,9% dos estabelecidos indicam que atingiram esse nível de geração de empregos.

Um dado importante é que as taxas de geração de empregos entre empreendedores novos e estabelecidos apresentam pequenas variações: 43,6% dos novos e 49% dos estabelecidos criaram entre um e quatro postos de trabalho. Esses resultados indicam que, apesar do otimismo inicial, a materialização desse potencial encontra desafios significativos ao longo do desenvolvimento dos negócios.

Complementando a análise, o **Quadro 5.4** e o **Gráfico 5.3** evidenciam que, em 2024, 24,2% dos empreendedores iniciais no Brasil apresentavam alta expectativa de criação de empregos em seus

Box 5.1

A pesquisa GEM tem especial interesse em averiguar a influência do empreendedorismo na geração de ocupação a partir dos negócios criados. Para tanto, um dos indicadores utilizados busca identificar a incidência de empreendedores que possuem **expectativa elevada quanto à geração de ocupações**. Para a mensuração desse indicador, que é composto por múltiplas variáveis, são considerados os empreendedores que revelam a intenção de que no prazo de cinco anos terão 10 ou mais pessoas ocupadas em seu empreendimento e, ao mesmo tempo, que o número de pessoas previstas no futuro (cinco anos) seja pelo menos 50% maior que o número de pessoas atualmente ocupadas (momento da entrevista).

negócios. Esse percentual coloca o Brasil na 10^a posição entre todas as economias estudadas, sendo a média de todas as economias igual a 17,3%. O percentual mais baixo de expectativa foi atribuído à Polônia (2,6%) e o mais alto aos Emirados Árabes Unidos (69,1%) – ver definição do **Box 5.1**.

Quadro 5.4 Comparativo do indicador "expectativa elevada quanto à geração de ocupações"¹ – percentual de empreendedores iniciais – economias participantes – 2024

Estatísticas descritivas	Iniciais
Média (%)	17,3
Mínimo (%)	2,6
Máximo (%)	69,1
Brasil (%)	24,2
Posição Brasil	10^a

Fonte: GEM 2024

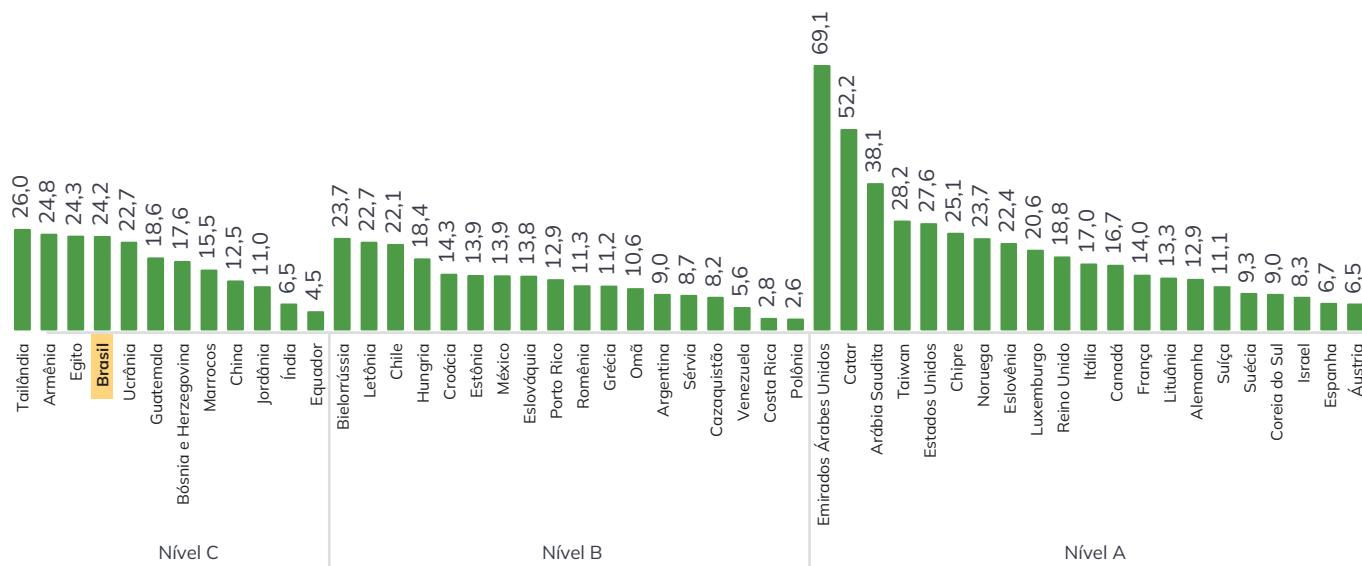
¹ Expectativa elevada quanto à geração ocupações: o empreendedor afirma que em cinco anos terá 10 ou mais empregados e terá um crescimento de pelo menos 50% no número de empregos gerados, em relação ao atual.

Os empreendedores iniciais do Brasil destacam-se internacionalmente pelo elevado otimismo em relação à criação de empregos no futuro, superando a maioria dos países nesse aspecto. Contudo, mais do que surpreender, esse otimismo pode ser interpretado como um excesso, conforme sugerem os dados da **Tabela 5.3**, especialmente quando comparados aos resultados dos empreendedores estabelecidos. Esse cenário é influenciado pelas

condições historicamente desafiadoras para se fazer negócios no Brasil, conforme apontado em diversas edições do estudo “*Doing Business*” do Banco Mundial. Na edição mais recente disponível, de 2020, o Brasil ocupava a 124^a posição no ranking global de facilidade para fazer negócios, evidenciando as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores no país.

Gráfico 5.3

Percentual dos empreendedores iniciais segundo a "expectativa elevada quanto à geração de ocupações"¹ – economias participantes (agrupadas por nível de renda²) – 2024



Fonte: GEM 2024

¹ Expectativa elevada quanto à geração ocupações: o empreendedor afirma que em cinco anos terá 10 ou mais empregados e terá um crescimento de pelo menos 50% no número de empregos gerados, em relação ao atual.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

5.3. Inovação e tecnologia no empreendedorismo

Esta seção apresenta comparativos sobre inovação e tecnologia no Brasil e em relação às demais economias analisadas. Segundo a **Tabela 5.4**, em 2024, a grande maioria dos empreendimentos brasileiros, independentemente do estágio de desenvolvimento, não são negócios de impacto, quer seja em âmbito nacional ou internacional (Ver **Box 5.2**).

Box 5.2

A pesquisa GEM para ponderar a respeito da intensidade da inovação dos empreendimentos investiga a abrangência (local, nacional ou mundial) da novidade do produto/serviço e assim como do nível de atualidade dos processos (tecnologias) utilizados. Ainda, de acordo com a metodologia GEM, empreendimentos de **impacto em âmbito nacional** são aqueles cujo empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outras cidades e estados do país e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade no nível nacional. Já os empreendimentos de **impacto em âmbito internacional** são aqueles que têm ou terão clientes procedentes de outros países e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível mundial.

Tabela 5.4 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o impacto¹ (nacional e internacional) do empreendimento – Brasil – 2024

Impacto	Percentual de empreendedores (%)				Estabelecidos	
	Iniciais			Total (iniciais)		
	Nascentes	Novos				
Impacto nacional	2,1	4,9	3,7		4,8	
Impacto internacional	0,6	0,8	0,7		0,7	

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Impacto de âmbito nacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional pelo menos. Impacto de âmbito internacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

De acordo com as manifestações dos empreendedores sobre a novidade dos produtos e serviços, processos e tecnologias e procedência dos clientes, é possível afirmar que a proporção de empreendedores novos e estabelecidos que atuam com negócios de impacto nacional (respectivamente 4,9% e 4,8%), é mais que o dobro do que é registrado entre os empreendedores nascentes (2,1%).

Já em relação ao impacto internacional, os percentuais são ainda menores – 0,6% para nascentes, 0,8% para novos e 0,7% para estabelecidos –, denotando baixa inovação e baixa internacionalização de negócios no Brasil. Esse panorama ainda aponta para negócios que operam com produtos, serviços e tecnologias já conhecidos, utilizando práticas tradicionais. Além disso, há uma tendência de os empreendedores focarem em atender à demanda existente no

mercado local em vez de criar algo inovador, especialmente em negócios de alta demanda, cujas operações cotidianas frequentemente os sobrecarregam.

Adicionalmente, inovar no âmbito local tende a ser mais acessível do que nos âmbitos nacional ou internacional. A inovação local, por exemplo, pode simplesmente envolver a introdução de um produto, serviço ou tecnologia que seja novo para a região onde o negócio opera, mas já amplamente conhecido em outras localidades.

O **Quadro 5.5** aponta que, em termos de impacto dos negócios dos empreendedores iniciais, o Brasil está na 44^a posição no âmbito nacional e na 41^a posição no âmbito internacional. Percebe-se que o Brasil está bem abaixo das médias das outras economias tanto para o impacto nacional (12,6) quanto para o internacional (3,4).

Quadro 5.5 Comparativo do indicador "impacto¹ (nacional e internacional) do empreendimento" - percentual de empreendedores iniciais – economias participantes – 2024

Estatísticas descritivas	Percentual de empreendedores iniciais	
	Nacional	Internacional
Média (%)	12,6	3,4
Mínimo (%)	0,0 (Israel)	0,0 (Israel)
Máximo (%)	29,6 (Itália)	11,0 (Taiwan)
Brasil (%)	3,7	0,7
Posição Brasil	44 ^a	41 ^a

Fonte: GEM 2024

¹ Impacto de âmbito nacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional pelo menos. Impacto de âmbito internacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

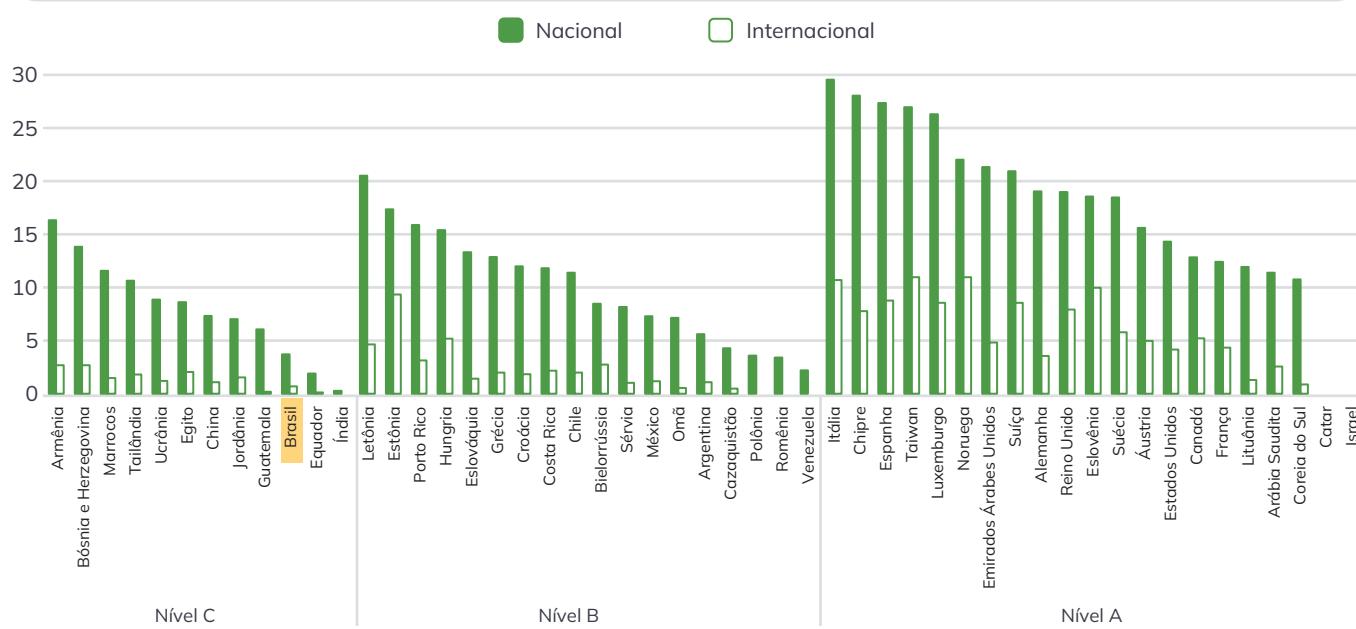
Ao se analisar o **Gráfico 5.4** em conjunto com a **Tabela auxiliar A5.4.**, percebe-se que as economias do nível A têm valores percentuais mais elevados quanto o impacto nacional (média = 17,5%) e internacional (média = 5,8%). As economias de nível B têm um nível de impacto intermediário (com média = 10% para impacto nacional e 2,1% para impacto internacional) e as de nível C menor (média = 8,0%) para impacto nacional e 1,3% para impacto internacional).

Destacam-se no nível A, quanto ao impacto nacional, países com território menores como o Chipre (28,1%), Luxemburgo (26,3%) e Taiwan (27%). Ainda no nível A, mas no tocante ao impacto internacional, destacam-se a Noruega e Taiwan

(ambas com 11%), mais Itália (10,7%) e Eslovênia (10%). Ao se analisar o grupo de economias de nível B, os maiores impactos nacionais e internacionais são atribuídos, respectivamente, à Letônia (20,5% para impacto nacional e 4,6% para o internacional), à Estônia (17,3% para impacto nacional e 9,3% para o internacional) e a Porto Rico (15,9% para impacto nacional e 3,1% para o internacional). Já ao se analisar o grupo de economias de nível C, os maiores impactos nacionais e internacionais são atribuídos, respectivamente, à Armênia (16,3% para impacto nacional e 2,7% para o internacional), à Bósnia e Herzegovina (13,8% para impacto nacional e 2,7% para o internacional) e ao Marrocos (11,6% para impacto nacional e 1,5% para o internacional).

Gráfico 5.4

Percentual dos empreendedores iniciais segundo o impacto¹ (nacional e internacional) do empreendimento – economias participantes (agrupamento por nível de renda²) – 2024



Fonte: GEM 2024

¹ Impacto de âmbito nacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional pelo menos. Impacto de âmbito internacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

² Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

A **Tabela 5.5** apresenta a distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos (iniciais) e estabelecidos no Brasil em 2024, com foco nas características específicas de inovação de seus empreendimentos. Os dados revelam que a maior parte das inovações ocorre em âmbito local, sendo

que 9,7% dos empreendedores iniciais consideram seus produtos ou serviços novos localmente, enquanto 14,2% indicam que seus processos e tecnologias também são novos em nível local (entre empreendedores novos esses percentuais são um pouco maiores, 12% e 15,9%, respectivamente).

Entre os empreendedores estabelecidos, esses percentuais são de 6,4% para produtos ou serviços e 9,9% para processos e tecnologias.

Em contrapartida, a inovação em escala nacional é significativamente menor. Apenas 2,3% dos empreendedores iniciais afirmam que seus produtos ou serviços são novos no Brasil, enquanto 3,3% indicam inovação em seus processos e tecnologias. A inovação em nível mundial é ainda mais limitada, com apenas 0,2% dos empreendedores iniciais relatando produtos ou serviços novos em âmbito mundial e 1,4% apontando processos e tecnologias inovadoras globalmente. Entre os estabelecidos, esses números permanecem baixos. Além disso, chama atenção o elevado percentual de empreendedores que não consideram seus

produtos ou processos inovadores em nenhum nível. Para os empreendedores nascentes, 92,5% afirmam não ter produtos ou serviços inovadores, e 84% não consideram seus processos ou tecnologias novos. Entre os estabelecidos, os percentuais são semelhantes, com 92,5% e 85%, respectivamente.

Esses dados indicam que, embora a inovação local esteja presente em uma parcela dos empreendimentos, a maioria dos empreendedores não introduz inovação significativa, seja em produtos, serviços ou processos, em níveis nacional ou mundial. Esse cenário evidencia um desafio para promover uma cultura mais ampla de inovação nos negócios brasileiros.

Tabela 5.5

Distribuição percentual de empreendedores nascentes, novos (iniciais) e estabelecidos segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos – Brasil – 2024

Abrangência	Percentual de empreendedores (%)							
	Iniciais						Estabelecidos	
	Nascentes		Novos		Total (iniciais)			
	Produto ou serviço será novo	Processo (tecnologia) será novo	Produto ou serviço é novo	Processo (tecnologia) é novo	Produto ou serviço é novo	Processo (tecnologia) é novo	Produto ou serviço é novo	Processo (tecnologia) é novo
Local	6,5	12,2	12,0	15,9	9,7	14,2	6,4	9,9
Brasil	1,0	2,2	3,2	4,1	2,3	3,3	0,7	3,3
Mundo	0,0	1,6	0,4	1,3	0,2	1,4	0,4	1,9
Nenhum local	92,5	84,0	84,4	78,7	87,8	81,1	92,5	85,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Como consideração final a esse tópico de análise, retomando os indicadores de impacto dos negócios para o caso do empreendedorismo brasileiro em 2024, destaca-se que ao serem analisadas as proporções obtidas para esses indicadores, que levam em conta a localização dos clientes e a inovação dos produtos e tecnologias, a primeira impressão pode ser a de que os números do Brasil são insignificantes. No entanto, ao se observar os dados estimados dos contingentes populacionais envolvidos, percebe-se a importância dos resultados encontrados para a sociedade brasileira.

Assim, aplicando-se a proporção obtida para o impacto nacional ao total estimado de 16,4

milhões de empreendedores novos, por exemplo, a conclusão a que se chega é que aproximadamente 800 mil empreendimentos estão introduzindo produtos (bens ou serviços) ou processos que contêm algum aspecto de novidade em nível nacional, além disso atendem clientes para além de suas próprias localidades, alcançando diferentes cidades e estados do Brasil (no empreendedorismo estabelecido são aproximadamente 900 mil empreendimentos com impacto nacional). Da mesma forma, ao aplicar o mesmo cálculo, chega-se em torno de 130 mil empreendimentos liderados por empreendedores novos que estão gerando impacto internacional (no empreendedorismo estabelecido são aproximadamente 60 mil empreendimentos com impacto internacional).

5.3.1. Uso de tecnologias digitais

Já na **Tabela 5.6**, destacam-se as tecnologias mais adotadas pelos empreendedores iniciais e estabelecidos. Chama atenção, sem ser surpreendente, porém, o fato de que para praticamente todas as tecnologias digitais listadas o percentual de utilização dessas é maior entre os empreendedores iniciais do que entre os estabelecidos, a única exceção se dá em

relação aos aplicativos de gestão de trabalho, que em linhas gerais são pouco utilizados pelos dois grupos de empreendedores. Nota-se, ainda, que a utilização do WhatsApp é bem superior à do e-mail, sendo que em todos os estágios de negócios ultrapassa os 90% de uso. Já o e-mail fica entre 50,3% para estabelecidos e praticamente 60% para os negócios iniciais.

Tabela 5.6 Percentual de empreendedores que usam tecnologias digitais ou aplicativos – Brasil – 2024

Uso de tecnologias digitais ou aplicativos	Percentual de empreendedores (%)				Estabelecidos	
	Iniciais			Total (iniciais)		
	Nascentes	Novos				
	97,5	95,3	96,2	91,2		
Tecnologias ou aplicativos						
WhatsApp	96,3	93,7	94,8	92,5		
Mídias sociais	73,9	65,8	69,5	56,2		
Email	64,5	56,2	59,9	50,3		
Armazenamento de dados em nuvem	40,5	38,6	39,2	32,4		
Aplicativos de videoconferência	41,0	30,3	35,2	32,3		
Ferramentas de análise de dados	33,3	33,6	33,2	31,6		
Site próprio	27,1	25,4	26,0	24,1		
Inteligência artificial	13,5	15,7	14,9	12,3		
Aplicativos de gestão de trabalho	11,5	10,3	10,9	12,2		

Fonte: GEM Brasil 2024

Outro aspecto relevante é o baixo percentual de empresas com sites próprios, registrado em 24,1% para negócios estabelecidos e 26% para os iniciais. Em contrapartida, o uso de mídias sociais é significativamente mais frequente, sendo adotado por 56,2% dos negócios estabelecidos e 69,5% dos iniciais (entre os nascentes esse percentual é de quase 74%). Observa-se também uma utilização limitada de ferramentas de análise de dados, com 31,6% dos estabelecidos e 33,2% dos iniciais empregando essas soluções.

Por outro lado, o armazenamento de dados em nuvem e os aplicativos de videoconferência apresentam maior adesão. O armazenamento em nuvem é utilizado por 39,2% dos negócios iniciais e 32,4% dos estabelecidos, enquanto os aplicativos de videoconferência são empregados por 35,2% dos iniciais (41% entre os nascentes) e 32,3% dos estabelecidos.

Aplicativos de gestão de trabalho, contudo, possuem baixa adoção, sendo utilizados apenas por 12,2% dos negócios estabelecidos e 10,9% dos iniciais. Já o uso de inteligência artificial alcança aproximadamente 15% entre os negócios iniciais e pouco mais de 12% entre os estabelecidos.

Conforme aponta a **Tabela 5.7**, o percentual de empreendedores que pretendem utilizar mais tecnologias digitais para vender produtos ou serviços é maior entre os empreendedores iniciais (79,6%) do que entre os estabelecidos (64,5%). Entre os empreendedores iniciais, os nascentes apresentam o maior percentual de intenção de uso de tecnologias digitais (82,3%), seguidos pelos novos (77,8%). A intenção de adotar mais tecnologias digitais é notavelmente alta entre os empreendedores nas fases iniciais do negócio, indicando maior receptividade à inovação tecnológica nessa etapa.

Tabela 5.7 Percentual de empreendedores que pretendem utilizar mais tecnologias – Brasil – 2024

Tecnologias	Percentual de empreendedores (%)			
	Iniciais			Estabelecidos
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)	
Espera utilizar mais tecnologias digitais, para vender produto ou serviço	82,3	77,8	79,6	64,5

Fonte: GEM Brasil 2024

Conforme aponta o **Quadro 5.6**, em média, para todas as economias participantes, 53,8% dos empreendedores iniciais pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais, enquanto 31,3% não têm essa intenção e 14,9% estão indecisos. No caso do Brasil, o percentual de empreendedores que pretendem intensificar o uso de tecnologias digitais é elevado, alcançando 79,6%, o que posiciona o país em terceiro lugar entre as economias participantes, refletindo uma forte tendência de digitalização. O baixo percentual

de indecisos também sugere maior clareza e determinação dos empreendedores brasileiros em relação às estratégias tecnológicas. Por outro lado, apenas 18,4% dos empreendedores brasileiros não pretendem adotar mais tecnologias digitais, o que coloca o Brasil na 45ª posição nesse quesito, revelando baixa resistência à adoção dessas tecnologias. Além disso, apenas 2% dos empreendedores estão indecisos, conferindo ao país a 50ª posição no quesito 'Talvez'.

Quadro 5.6 Comparativo do indicador "pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos meses" – percentual de empreendedores iniciais – economias participantes – 2024

Estatísticas descritivas	Percentual de empreendedores iniciais (%)		
	Sim	Não	Talvez
Média (%)	53,8	31,3	14,9
Mínimo (%)	19,1 (Coreia do Sul)	12,9 (Porto Rico)	1,4 (Taiwan)
Máximo (%)	83,2 (Emirados Árabes Unidos)	59,4 (Índia)	38,0 (Lituânia)
Brasil (%)	79,6	18,4	2,0
Posição Brasil	3ª	45ª	50ª

Fonte: GEM 2024

Nos extremos globais, o menor percentual de intenção de uso de tecnologias digitais foi registrado na Coreia do Sul, com 19,1%, enquanto o maior percentual foi observado nos Emirados Árabes Unidos, que lideram no quesito 'Sim' com 83,2%. No quesito 'Não', o maior percentual foi registrado na Índia, com 59,4%, enquanto o menor foi em Porto Rico, com 12,9%. Já no quesito 'Talvez', a maior proporção foi observada na Lituânia, com 38%, e a menor em Taiwan, com 1,4%.

A **Tabela auxiliar A5.5** apresenta a distribuição percentual dos empreendedores iniciais que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses em todas as economias participantes.

O **Quadro 5.7** apresenta um comparativo entre os percentuais de empreendedores estabelecidos que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos meses, considerando diferentes economias participantes em 2024. A média

global de empreendedores que indicam intenção de ampliar o uso de tecnologias digitais é de 45,8%, enquanto 40,7% não pretendem fazê-lo e 13,4% estão indecisos. No Brasil, 64,5% dos empreendedores estabelecidos expressaram a intenção de aumentar o uso dessas tecnologias, colocando o país na sétima posição global neste quesito. Por outro lado, 34,3% dos empreendedores brasileiros não têm essa intenção, conferindo ao país a 34^a posição nesse aspecto (lembmando que uma baixa posição nesse quesito significa ter

menos empreendedores que não se interessam por adotar as novas tecnologias), e apenas 1,2% dos empreendedores estão indecisos, o que coloca o Brasil na 49^a posição entre os participantes no quesito 'Talvez'. Esses dados destacam o Brasil, juntamente com aqueles relacionados ao empreendedorismo inicial, como uma das economias mais propensas a intensificar o uso de tecnologias digitais entre seus empreendedores, independentemente do estágio do negócio.

Quadro 5.7

Comparativo do indicador "pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos meses" – percentual de empreendedores estabelecidos – economias participantes – 2024

Estatísticas descritivas	Percentual de empreendedores iniciais (%)		
	Sim	Não	Talvez
Média (%)	45,8	40,7	13,4
Mínimo (%)	20,4 (Estônia)	14,6 (Emirados Árabes Unidos)	0,0 (Costa Rica)
Máximo (%)	82,1 (Emirados Árabes Unidos)	63,0 (Armênia)	28,1 (Bielorrússia)
Brasil (%)	64,5	34,3	1,2
Posição Brasil	7 ^a	34 ^a	49 ^a

Fonte: GEM 2024

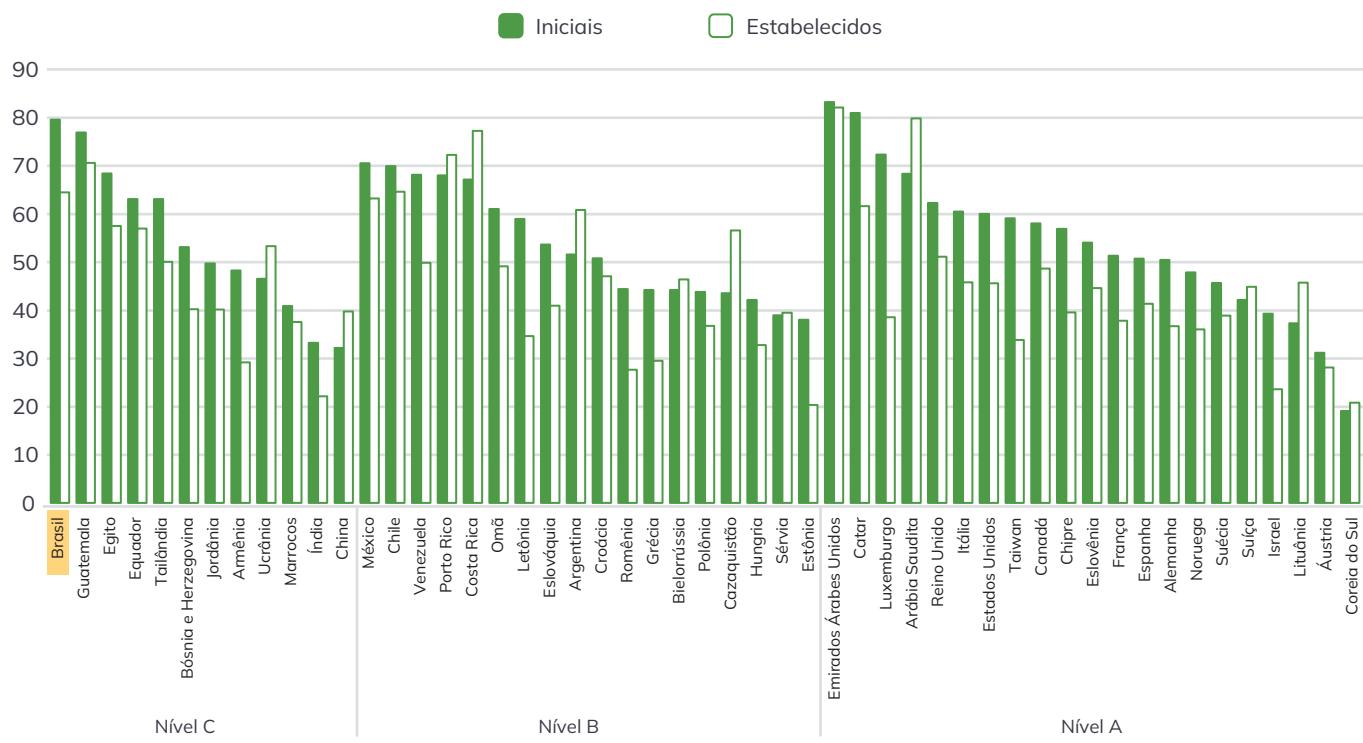
Os extremos globais refletem diferenças significativas entre as economias. O menor percentual de intenção de uso de tecnologias digitais foi observado na Estônia, com 20,4%, enquanto o maior foi registrado nos Emirados Árabes Unidos, com 82,1%. No quesito 'Não', o menor percentual foi identificado nos Emirados Árabes Unidos, com 14,6%, e o maior na Armênia, com 63%. No quesito 'Talvez', o percentual mais baixo foi registrado na Costa Rica, com 0%, enquanto a Bielorrússia apresentou o maior valor, com 28,1%.

A **Tabela auxiliar A5.6** apresenta a distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses, em todas as economias participantes.

O **Gráfico 5.5** apresenta uma visão detalhada do percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos que pretendem utilizar mais tecnologias digitais em diferentes economias agrupadas por nível de renda (segundo a classificação do Banco Mundial de 2024).

Gráfico 5.5

Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos que pretendem utilizar mais tecnologias nos próximos seis meses – economias participantes (agrupadas por nível de renda¹) – 2024



Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

O Brasil se posiciona como líder das economias de nível C, com 79,6% dos empreendedores iniciais e 64,5% dos estabelecidos manifestando intenção de intensificar o uso de tecnologias digitais. Outros países de destaque nesse nível incluem a Guatemala, com 77% dos empreendedores iniciais e 70,6% dos estabelecidos, e o Egito, com 68,4% dos empreendedores iniciais e 57,5% dos estabelecidos, respectivamente. Por outro lado, países como a Índia (33,2% dos empreendedores iniciais e 22,1% dos estabelecidos) e a China (32,2% dos empreendedores iniciais e 39,8% dos estabelecidos) apresentam percentuais significativamente mais baixos, indicando menor propensão à digitalização entre os empreendedores. Nesse grupo, apenas na Ucrânia e na China a proporção entre empreendedores estabelecidos que pretende utilizar mais tecnologias nos próximos seis meses supera a dos empreendedores iniciais.

Nas economias de nível B, o México e o Chile também possuem altas intenções de digitalização entre empreendedores, com percentuais próximos

aos do Brasil: 70,6% dos empreendedores iniciais e 63,2% dos estabelecidos no caso do México, e 69,9% dos empreendedores iniciais e 64,7% dos estabelecidos no caso do Chile. No entanto, países como a Estônia, com 38,1% dos iniciais e apenas 20,4% dos estabelecidos, evidenciam desafios na adoção de tecnologias digitais nesse nível de renda. A Costa Rica destaca-se por uma curiosa inversão de tendência, onde 77,3% dos estabelecidos pretendem adotar mais tecnologias, superando os 67,2% dos iniciais. O mesmo acontece com Porto Rico (72,3% dos estabelecidos pretendem adotar mais tecnologias, superando os 68% dos iniciais), Argentina (60,9% dos estabelecidos pretendem adotar mais tecnologias, superando os 51,6% dos iniciais) e Cazaquistão (56,6% dos estabelecidos pretendem adotar mais tecnologias, superando os 43,6% dos iniciais). Em outras economias, como da Sérvia e Bielorrússia, também ocorre fenômeno similar, porém em patamares mais baixos.

Já nas economias do nível A, os Emirados Árabes Unidos lideram globalmente, com 83,2% dos empreendedores iniciais e 82,1% dos estabelecidos

com a intenção de adotar mais tecnologias digitais, seguidos pelo Catar (81% dos iniciais e 61,6% dos estabelecidos). Por outro lado, economias desenvolvidas como Áustria (31,2% dos iniciais e 28,1% dos estabelecidos) e Coreia do Sul (19,1% dos iniciais e 20,8% dos estabelecidos) apresentam percentuais muito abaixo da média das economias, sugerindo que a digitalização pode já estar consolidada, ou mesmo que outras prioridades tecnológicas estejam em foco.

Esses dados reforçam o protagonismo do Brasil e de outros países emergentes na adoção de tecnologias digitais, especialmente entre os empreendedores iniciais. Contudo, a diferença entre os percentuais dos empreendedores iniciais e estabelecidos em vários países apresenta desafios relacionados à continuidade da inovação e digitalização à medida que os negócios amadurecem.

A **Tabela 5.8** apresenta o percentual de empreendedores brasileiros em 2024 que consideram determinados recursos digitais como muito importantes para a operação diária de seus negócios. Esses dados são classificados entre empreendedores iniciais (nascentes e novos) e estabelecidos, permitindo uma análise comparativa. A análise evidencia que as mídias sociais e os sites empresariais são os recursos digitais mais estratégicos para os empreendedores brasileiros, enquanto ferramentas mais tradicionais, como o e-mail marketing, têm menor relevância, especialmente entre os negócios estabelecidos. Ao se detalhar os números, percebe-se que as mídias sociais são o recurso digital mais valorizado em todos os grupos. Entre os empreendedores iniciais, 89,4% consideram-nas muito importantes, com destaque para 90,6% entre os nascentes e 88,6% entre os novos. Entre os estabelecidos, 81,5% também reconhecem sua relevância, um percentual ainda elevado, mas abaixo ao dos iniciais.

Tabela 5.8 Percentual de empreendedores que consideram muito importante para a operação diária do seu negócio os seguintes recursos digitais – Brasil – 2024

Recursos digitais	Percentual de empreendedores (%)				Estabelecidos	
	Iniciais			Total (iniciais)		
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)			
Mídias sociais	90,6	88,6	89,4		81,5	
Site da sua empresa para informações ou comunicações	77,2	75,3	75,9		49,2	
Comunicação por e-mail com clientes e/ou funcionários	56,5	52,0	54,4		52,7	
Email marketing para clientes	49,0	44,2	46,2		37,0	

Fonte: GEM Brasil 2024

O site da empresa para informações ou comunicações é o segundo recurso mais valorizado para os empreendedores iniciais. Ele é considerado essencial por 75,9% desse grupo, sendo mais relevante para os nascentes (77,2%) e ligeiramente menos para os novos (75,3%). Contudo, entre os empreendedores estabelecidos, apenas 49,2% enxergam o site como muito importante, o que representa uma redução significativa em relação aos grupos iniciais.

A comunicação por e-mail com clientes e/ou funcionários ocupa a terceira posição em termos de importância para os empreendedores iniciais. Nesse grupo, 54,4% a consideram muito importante, sendo 56,5% entre os nascentes e 52% entre os novos. Entre os estabelecidos, o percentual é semelhante, alcançando 52,7%, indicando uma percepção uniforme entre os grupos.

Por fim, o e-mail marketing para clientes é o recurso menos valorizado, com apenas 46,2%

dos empreendedores iniciais considerando-o muito importante, sendo mais frequente entre os nascentes (49%) e menos entre os novos (44,2%). Entre os empreendedores estabelecidos, o percentual é ainda menor, com apenas 37% atribuindo alta importância a essa ferramenta.

A **Tabela 5.9** apresenta os percentuais de empreendedores brasileiros em 2024 que consideram muito importantes determinados recursos digitais para a implementação de suas estratégias de negócio. Os dados são segmentados entre empreendedores iniciais (nascentes e novos)

e estabelecidos, destacando diferentes níveis de adoção e valorização desses recursos.

Entre os empreendedores iniciais, as “ferramentas de análise de dados” são os recursos mais valorizados, com 70,8% considerando-as muito importantes. Este percentual é ainda mais elevado entre os novos (73%) em comparação aos nascentes (65,6%). Entre os empreendedores estabelecidos, 63,5% reconhecem a relevância dessas ferramentas, mostrando uma percepção significativa, embora menor do que entre os iniciais.

Tabela 5.9 Percentual de empreendedores que consideram muito importante para a implementação da sua estratégia de negócio os seguintes recursos digitais – Brasil – 2024

Recursos digitais	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos	
	Iniciais				
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Ferramentas de análise de dados.	65,6	73,0	70,8	63,5	
Serviços de armazenamento de dados em nuvem, videoconferência, gestão de trabalho.	68,1	70,3	69,4	57,8	
Utilizar um site com a marca da sua empresa para comércio eletrônico (e-commerce).	65,8	72,0	68,9	55,3	
Inteligência Artificial.	46,8	68,6	59,5	39,6	

Fonte: GEM Brasil 2024

Os “serviços de armazenamento de dados em nuvem, videoconferência e gestão de trabalho” são considerados muito importantes por 69,4% dos empreendedores iniciais, com destaque para os novos (70,3%) em comparação aos nascentes (68,1%). Entre os empreendedores estabelecidos, o percentual é de 57,8%, indicando uma redução no valor atribuído a esses serviços à medida que os negócios amadurecem.

O “uso de um site com a marca da empresa para comércio eletrônico (e-commerce)” também é amplamente valorizado, com 68,9% dos empreendedores iniciais considerando-o essencial. Este recurso é mais valorizado pelos novos (72%) em relação aos nascentes (65,8%). Entre os estabelecidos, o percentual cai para 55,3%, sugerindo uma menor dependência desse recurso em negócios mais consolidados.

Por outro lado, a “inteligência artificial” apresenta uma disparidade significativa entre os grupos. Entre os empreendedores iniciais, 59,5% a consideram muito importante, sendo esse valor impulsionado pelos novos (68,6%) em contraste com os nascentes (46,8%). Já entre os estabelecidos, apenas 39,6% valorizam a inteligência artificial, mostrando uma menor adesão a essa tecnologia em negócios consolidados.

Essa análise destaca que ferramentas voltadas à análise de dados e ao e-commerce são os recursos considerados mais estratégicos para empreendedores iniciais, enquanto a inteligência artificial, apesar de ser altamente valorizada pelos novos, encontra menor aceitação entre os nascentes e os estabelecidos. A diferença na adoção desses recursos sugere que as prioridades digitais variam significativamente conforme o estágio do negócio.

5.3.2. Uso da inteligência artificial (IA)

A **Tabela 5.10** apresenta a distribuição percentual dos empreendedores brasileiros, nascentes e novos (iniciais), e estabelecidos, sobre o nível de importância atribuído ao uso de inteligência artificial (IA) em seus negócios nos próximos três anos, com base nos dados de 2024.

Entre os empreendedores nascentes, 38,3% consideram o uso de IA “nada importante”,

percentual que se repete entre os estabelecidos. Já entre os novos, esse índice é ligeiramente menor, com 34,2%, resultando em uma média de 36% para os empreendedores iniciais. Esses dados revelam que uma parcela significativa dos empreendedores, independentemente do estágio, ainda não percebe o potencial da IA para os seus negócios.

Tabela 5.10 Distribuição percentual de empreendedores sobre o nível de importância atribuído ao uso de inteligência artificial (IA) em seu negócio nos próximos 3 anos – Brasil – 2024

Nível de importância	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos	
	Iniciais				
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Nada importante	38,3	34,2	36,0	38,3	
Importante	43,2	43,8	43,4	37,6	
Muito importante	18,5	22,0	20,6	24,0	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: GEM Brasil 2024

Por outro lado, 43,4% dos empreendedores iniciais consideram a IA “importante”, com uma leve variação entre nascentes (43,2%) e novos (43,8%). Entre os estabelecidos, essa percepção é um pouco menor, com 37,6% atribuindo importância ao uso de IA. Essa diferença sugere que empreendedores nos estágios iniciais podem estar mais atentos às tendências tecnológicas, enquanto os estabelecidos podem enfrentar barreiras, como custos, falta de conhecimento, ou alguma outra resistência à sua adoção.

No quesito “muito importante”, os empreendedores estabelecidos se destacam, com 24% reconhecendo a relevância da IA, superando a média dos empreendedores iniciais (20,6%). No grupo inicial, os novos apresentam percepção mais intensa da relevância da IA, com 22%, em comparação aos nascentes, com 18,5%. Esses dados sugerem que, à medida que os negócios evoluem, a importância atribuída à IA pode aumentar, refletindo uma maior integração dessa tecnologia em estratégias e operações.

No geral, enquanto uma parte significativa dos empreendedores ainda não considera a IA como prioritária, os dados indicam que a percepção de sua relevância cresce conforme os negócios amadurecem. Essa tendência pode ser um reflexo do aumento da competitividade e da necessidade de inovação nos negócios em estágios mais consolidados.

A **Tabela 5.11** apresenta o percentual de empreendedores brasileiros que percebem o uso da inteligência artificial (IA) como um fator de alto impacto positivo em seus negócios em 2024, dividindo os dados entre nascentes e novos (que juntos são os empreendedores iniciais), e estabelecidos. Entre os empreendedores iniciais, o impacto mais amplamente reconhecido é o “desenvolvimento de produtos e serviços inovadores”, com 81,4% dos nascentes e 67,7% dos novos concordando, resultando em 74,4% dos empreendedores iniciais. Entre os estabelecidos, essa percepção é um pouco menor, com 66,3%, ainda assim representando uma maioria significativa. Esses dados refletem o papel

estratégico da IA na inovação, especialmente em negócios nos estágios iniciais.

O “aumento da produtividade e eficiência em todas as operações” figura em segundo lugar como sendo um benefício significativo, atribuído

à IA, com 78,2% dos nascentes e 65,9% dos novos (totalizando 72% dos iniciais), e 61,6% dos estabelecidos. Isto sugere que a IA é vista como uma ferramenta para otimizar processos e reduzir ineficiências em todas as etapas do ciclo empresarial.

Tabela 5.11 Percentual de empreendedores que afirmaram que o uso de inteligência artificial (IA) pode ter alto impacto positivo no negócio – Brasil – 2024

Impacto positivo	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)	
Desenvolvimento de produtos e serviços inovadores.	81,4	67,7	74,4	66,3
Aumento da produtividade e eficiência em todas as operações.	78,2	65,9	72,0	61,6
Melhoria na capacidade de personalizar produtos ou serviços.	75,1	65,5	70,4	52,6
Aumento da receita e crescimento do negócio.	72,5	63,7	68,2	61,5
Melhor gestão de riscos e compliance.	50,4	50,0	50,6	39,7

Fonte: GEM Brasil 2024

A “melhoria na capacidade de personalizar produtos ou serviços” também é altamente valorizada, sendo mencionada por 75,1% dos nascentes, 65,5% dos novos (totalizando 70,4% dos iniciais) e 52,6% dos estabelecidos. Isso evidencia como a IA pode oferecer soluções adaptadas às necessidades dos clientes, sendo especialmente atrativa para empreendedores que buscam construir vantagem competitiva desde os primeiros estágios de seus negócios.

Já o “aumento da receita e crescimento do negócio” é identificado como tendo um impacto positivo por 72,5% dos nascentes, 63,7% dos novos (totalizando 68,2% dos iniciais) e 61,5% dos estabelecidos. Esses dados demonstram que a IA é amplamente vista como uma ferramenta capaz

de impulsionar o desempenho financeiro das empresas, especialmente nos estágios iniciais.

Por fim, o quesito menos citado é o de “melhor gestão de riscos e compliance”, 50,6% dos empreendedores iniciais e 39,7% dos estabelecidos. Embora menos expressivo que os demais benefícios, isso reflete o potencial da IA para ajudar negócios a se adequarem às normas regulatórias e mitigar riscos.

A análise do **Quadro 5.8** revela como os empreendedores, tanto iniciais quanto estabelecidos, percebem o impacto positivo da inteligência artificial (IA) nos negócios em diversas dimensões.

Quadro 5.8 Comparativo do indicador "afirmaram que o uso de inteligência artificial (IA) pode ter alto impacto positivo nos negócios" – percentual dos empreendedores – economias participantes – 2024

Afirmações	Estatísticas descritivas	Percentual dos empreendedores (%)	
		Iniciais	Estabelecidos
Desenvolvimento de produtos e serviços inovadores.	Média (%)	49,2	44,5
	Mínimo (%)	6,6	5,7
	(Polônia)	(Polônia)	
	Máximo (%)	74,4	79,9
	(Brasil)	(Emirados Árabes Unidos)	
	Brasil (%)	74,4	66,3
Aumento da produtividade e eficiência em todas as operações.	Posição Brasil	1^a	5^a
	Média (%)	52,3	45,7
	Mínimo (%)	3,1	4,9
	(Polônia)	(Polônia)	
	Máximo (%)	76,6	77,4
	(Emirados Árabes Unidos)	(Emirados Árabes Unidos)	
Melhoria na capacidade de personalizar produtos ou serviços.	Brasil (%)	72,0	61,6
	Posição Brasil	2^a	10^a
	Média (%)	48,9	43,2
	Mínimo (%)	10,2	13,0
	(Polônia)	(Polônia)	
	Máximo (%)	70,4	76,9
Aumento da receita e crescimento do negócio.	(Brasil)	(Cazaquistão)	
	Brasil (%)	70,4	52,6
	Posição Brasil	1^a	14^a
	Média (%)	48,7	41,8
	Mínimo (%)	8,7	12,1
	(Polônia)	(Polônia)	
Melhor gestão de riscos e compliance.	Máximo (%)	70,3	72,6
	(Armênia)	(Cazaquistão)	
	Brasil (%)	68,2	61,5
	Posição Brasil	3^a	8^a
	Média (%)	42,8	38,3
	Mínimo (%)	10,7	10,3
	(Polônia)	(Polônia)	
	Máximo (%)	68,8	75,9
	(Chile)	(Cazaquistão)	
	Brasil (%)	50,6	39,7
	Posição Brasil	18^a	22^a

Fonte: GEM 2024

No desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, o Brasil lidera entre os iniciais (74,4%), mas cai para a quinta posição entre os estabelecidos (66,3%), sugerindo que, apesar do otimismo inicial, a implementação prática pode enfrentar desafios. No quesito aumento da produtividade e eficiência, o país ocupa a segunda posição entre os iniciais (72%), mas despenca para a décima entre os estabelecidos (61,6%), indicando que, embora a IA seja vista como um impulsionador da eficiência, sua adoção pode ser mais complexa do que o esperado. Em relação à melhoria na capacidade de personalizar produtos e serviços, o Brasil novamente se destaca entre os iniciais

(70,4%), mas apresenta uma queda significativa para a 14^a posição entre os estabelecidos (52,6%), reforçando a ideia de que a implementação real da IA pode ser menos efetiva do que a percepção inicial sugere. No aumento da receita e crescimento do negócio, o país ocupa a terceira posição entre iniciais (68,2%), mas cai para a oitava entre os estabelecidos (61,5%), indicando que os ganhos financeiros esperados com a IA podem não se concretizar tão rapidamente. Já na gestão de riscos e compliance, o Brasil tem o pior desempenho relativo, ficando no 18º lugar entre iniciais (50,6%) e caindo ainda mais para a 22^a posição entre os estabelecidos (39,7%), o que sugere que a IA

ainda não é amplamente vista como uma solução eficiente para essas áreas. De maneira geral, os empreendedores brasileiros iniciais demonstram grande otimismo quanto ao impacto da IA liderando em diversas categorias, mas a queda na percepção entre os negócios estabelecidos aponta para desafios na implementação e no retorno efetivo das expectativas. Além disso, a IA é mais valorizada para inovação e personalização do que para gestão de riscos e compliance, o que indica oportunidades de aprendizado com líderes globais nessas áreas para aprimorar o impacto da tecnologia nos negócios brasileiros.

Dados complementares sobre a percepção dos empreendedores de todas as economias participantes da pesquisa GEM 2024 em relação a possíveis impactos positivos da IA nos negócios podem ser obtidos nas **Tabelas auxiliares A5.7 e A5.8**.

A **Tabela 5.12** analisa o percentual de empreendedores brasileiros que percebem potenciais impactos negativos significativos

associados ao uso da inteligência artificial (IA) em seus negócios, diferenciando entre iniciais (nascentes, novos) e estabelecidos no ano de 2024.

Entre os empreendedores iniciais, destacam-se “preocupações com segurança e privacidade de dados”, mencionada por 58,9% dos nascentes e 42,7% dos novos, resultando em 50,3% dos iniciais. Entre os estabelecidos, esse índice é menor, com 44,3%. Esses dados sugerem que, especialmente em estágios iniciais, há uma sensibilidade maior em relação a potenciais riscos ligados à proteção de informações.

Os “custos e desafios de implementação” também são percebidos como um fator negativo significativo, com 50,8% dos nascentes e 43,7% dos novos apontando essa questão, resultando em 47,2% no total de empreendedores iniciais. Nos negócios estabelecidos, essa preocupação é ligeiramente menor, com 43,5%, indicando que a experiência acumulada pode mitigar essa percepção.

Tabela 5.12 Percentual de empreendedores que afirmaram que o uso de inteligência artificial (IA) pode ter alto impacto negativo nos negócios – Brasil – 2024

Impacto negativo	Percentual de empreendedores (%)				Estabelecidos	
	Iniciais			Total (iniciais)		
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)			
Preocupações com segurança e privacidade de dados.	58,9	42,7	50,3		44,3	
Aumento de custos e desafios de implementação.	50,8	43,7	47,2		43,5	
Resistência ou desconfiança dos clientes.	47,5	44,3	46,1		36,6	
Resistência entre os funcionários.	37,9	37,7	38,0		32,7	
Dilemas éticos de tomadas de decisão baseadas em IA.	35,3	31,1	33,3		36,0	

Fonte: GEM Brasil 2024

A “resistência entre os funcionários” é outra questão relevante, mencionada por 37,9% dos nascentes e 37,7% dos novos, totalizando 38% entre os empreendedores iniciais. Entre os estabelecidos, esse índice cai para 32,7%, sugerindo que equipes de negócios mais consolidados podem estar mais preparadas ou acostumadas a lidar com inovações tecnológicas.

Os “dilemas éticos de tomadas de decisão baseadas em IA” são citados por 35,3% dos nascentes, 31,1% dos novos (totalizando 33,3% dos iniciais) e 36% dos estabelecidos, demonstrando uma preocupação que transcende o estágio de maturidade do negócio. Isso reflete a crescente complexidade ética associada ao uso de IA.

Por fim, a “resistência ou desconfiança dos clientes” aparece como uma preocupação significativa para 47,5% dos nascentes, 44,3% dos novos e 46,1% no total de empreendedores iniciais, enquanto 36,6% dos estabelecidos compartilham dessa visão. Esse dado reforça a ideia de que empreendedores em estágios iniciais percebem maior hesitação por parte de seus clientes em relação ao uso de IA.

No geral, os dados demonstram que os impactos negativos percebidos variam conforme o estágio de desenvolvimento do negócio. Empreendedores nascentes apresentam maior sensibilidade a

questões como privacidade e custos, enquanto os estabelecidos, apesar de menos preocupados com a resistência interna ou do cliente, parecem atentar ligeiramente mais para os dilemas éticos e à proteção de dados. Isso sugere a necessidade de políticas e estratégias que abordem essas preocupações de forma adaptada a cada fase do ciclo de vida empresarial.

A análise do **Quadro 5.9** destaca as principais preocupações dos empreendedores em relação ao impacto negativo da inteligência artificial (IA) nos negócios.

Quadro 5.9

Comparativo do indicador "afirmaram que o uso de inteligência artificial (IA) pode ter alto impacto negativo nos negócios" – percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos – economias participantes – 2024

Afirmações	Estatísticas descritivas	Percentual dos empreendedores (%)	
		Iniciais	Estabelecidos
Preocupações com segurança e privacidade de dados.	Média (%)	44,7	44,9
	Mínimo (%)	1,5	6,7
	(Polônia)		
	Máximo (%)	65,4	71,7
	(Chile)		
Aumento de custos e desafios de implementação.	Brasil (%)	50,3	44,3
	Posição Brasil	17^a	26^a
	Média (%)	37,2	36,5
	Mínimo (%)	9,2	8,4
	(Polônia)		
Resistência ou desconfiança dos clientes.	Máximo (%)	60,0	73,3
	(Argentina)		
	Brasil (%)	47,2	43,5
	Posição Brasil	10^a	14^a
	Média (%)	33,5	33,5
Resistência entre os funcionários.	Mínimo (%)	5,6	10,6
	(Polônia)		
	Máximo (%)	49,4	75,9
	(Egipto)		
	Brasil (%)	46,1	36,6
Dilemas éticos de tomadas de decisão baseadas em IA.	Posição Brasil	6^a	16^a
	Média (%)	28,7	28,9
	Mínimo (%)	13,7	11,1
	(Tailândia)		
	Máximo (%)	51,1	64,0
	(Romênia)		
	Brasil (%)	38,0	32,7
	Posição Brasil	8^a	17^a
	Média (%)	32,1	32,9
	Mínimo (%)	11,8	11,0
	(Polônia)		
	Máximo (%)	48,7	62,5
	(Emirados Árabes Unidos)		
	Brasil (%)	33,3	36,0
	Posição Brasil	23^a	20^a

No que se refere à segurança e privacidade de dados, o Brasil ocupa a 17ª posição entre os iniciais (50,3%) e cai para a 26ª entre os estabelecidos (44,3%), sugerindo que essa preocupação tende a diminuir conforme os negócios amadurecem. O aumento de custos e desafios de implementação também aparece como uma barreira relevante, com o Brasil ocupando a 10ª posição entre os iniciais (47,2%) e a 14ª entre os estabelecidos (43,5%), o que indica que, embora a IA seja percebida como benéfica, os desafios financeiros e técnicos ainda são significativos.

A resistência ou desconfiança dos clientes em relação à IA apresenta um cenário no qual o Brasil está na sexta posição entre os iniciais (46,1%), mas cai para a 16ª entre os estabelecidos (36,6%), apontando para uma possível maior aceitação da IA por parte dos consumidores ao longo do tempo. A resistência entre os funcionários também aparece como um fator relevante, com o Brasil ocupando a oitava posição entre os iniciais (38,0%) e a 17ª entre os estabelecidos (32,7%), sugerindo que, à medida que as empresas se consolidam, os colaboradores passam a aceitar

melhor a tecnologia. Por fim, no que se refere aos dilemas éticos na tomada de decisões baseadas em IA, o Brasil está na 23ª posição entre os iniciais (33,3%) e sobe ligeiramente para a 20ª entre os estabelecidos (36,0%), indicando que essa questão ganha mais relevância à medida que as empresas amadurecem.

De maneira geral, os dados mostram que as preocupações com a IA tendem a diminuir conforme os negócios se estabelecem, especialmente no que diz respeito à aceitação dos clientes e funcionários. No entanto, desafios como segurança de dados, custos de implementação e dilemas éticos ainda representam barreiras significativas, o que indica a necessidade de estratégias eficazes para mitigar esses riscos e aumentar a confiança na adoção da IA no ambiente empresarial brasileiro.

As **Tabelas auxiliares A5.9 e A5.10** trazem dados complementares sobre a percepção quanto a possíveis impactos negativos da IA nos negócios por parte dos empreendedores das economias participantes da pesquisa.

5.4. Formalização dos negócios

A **Tabela 5.13** apresenta o percentual de empreendedores brasileiros, em diferentes estágios de desenvolvimento de seus negócios,

que possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), com dados referentes ao ano de 2024.

Tabela 5.13 Percentual de empreendedores por estágio que obtiveram CNPJ – Brasil – 2024

Estágio	Percentual de empreendedores com CNPJ (%)
Empreendedorismo total	46,3
Empreendedorismo inicial	38,6
Nascentes	33,0
Novos	43,3
Empreendedorismo estabelecido	58,4

Fonte: GEM Brasil 2024

No total, 46,3% dos empreendedores no Brasil possuem CNPJ, evidenciando que menos da metade dos negócios formalizados se encontra no ambiente legal e tributário necessário

para operar como uma empresa formal. A diferença no percentual de formalização é mais expressiva quando analisamos os estágios do ciclo empreendedor, sobretudo no grupo de

empreendedores iniciais (com apenas 38,6% formalizados), e dentre os nascentes (apenas 33% formalizados). Já no subgrupo dos novos (negócios operando há até 3,5 anos), esse índice sobe para 43,3%, indicando que a formalização tende a ocorrer conforme os negócios avançam em tempo, resultados e maturidade, o que se reflete também nos empreendedores estabelecidos (negócios que já operam há mais de 3,5 anos), com um grau de formalização mais elevado (58,4%). Esse cenário sugere a necessidade de políticas públicas e incentivos para facilitar o processo de formalização, promovendo maior integração dos pequenos negócios na economia formal.

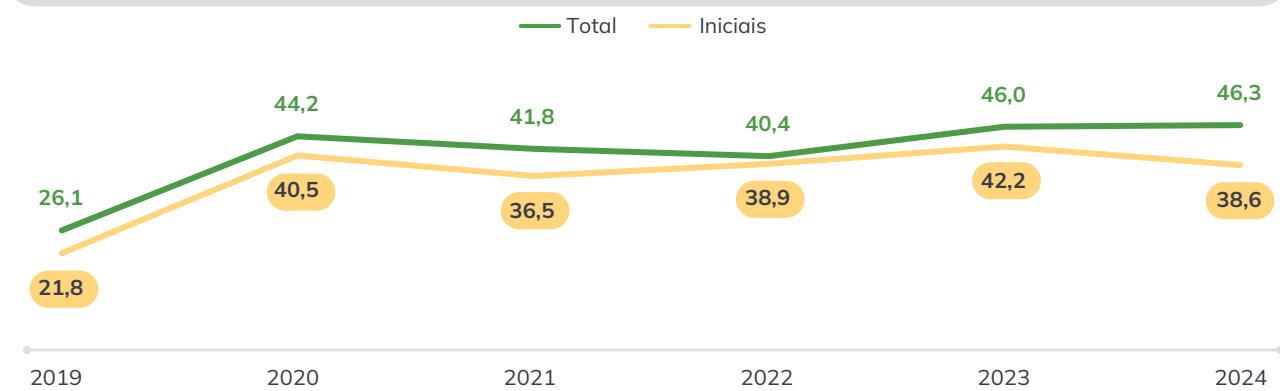
O Gráfico 5.6 mostra a evolução do percentual de empreendedores formalizados no Brasil, considerando o total de empreendedores e aqueles em estágios iniciais, no período de 2019 a 2024. No início da série, em 2019, observa-se que apenas 26,1% dos empreendedores no total e 21% dos empreendedores iniciais possuíam CNPJ, evidenciando um nível baixo de formalização.

Entre 2019 e 2020 há um aumento significativo, com o total de formalizados atingindo 44,2% e os empreendedores iniciais chegando a 40,5%. Esse aumento pode estar relacionado a políticas públicas implantadas como forma de minimizar impactos da crise econômica motivada pela pandemia de Covid-19, que levou um expressivo contingente de empreendedores buscar a regularização de seus negócios, a fim de se credenciarem como elegíveis aos apoios financeiros concedidos.

Entre 2020 e 2021, nota-se uma leve redução nos índices de formalização, com o total de empreendedores formalizados caindo para 41,8% e os empreendedores iniciais para 36,5%.

Em 2023, o percentual de empreendedores iniciais formalizados atinge o maior valor da série (42,2%), recuando 3,6 p.p. em 2024. No entanto, considerando o conjunto dos empreendedores brasileiros, independente do estágio do empreendimento, o último ano marca o maior índice já registrado com 46,3% de negócios formalizados.

Gráfico 5.6 Evolução do percentual de empreendedores segundo a formalização – Brasil – 2019:2024



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024

O gráfico evidencia uma diferença consistente entre os empreendedores totais e os iniciais em todos os anos analisados, com os empreendedores iniciais apresentando percentuais de formalização sempre inferiores. Essa disparidade reflete as barreiras enfrentadas por negócios em estágio inicial, como baixo faturamento, custos, burocracia e incertezas, para se formalizarem. A evolução apresentada no gráfico aponta para um aumento

geral na formalização ao longo do período analisado, embora ainda haja desafios para incluir uma parcela significativa de empreendedores, especialmente os iniciais, na economia formal. A tendência de recuperação pós-pandemia e a estabilização nos níveis mais recentes indicam uma retomada positiva, mas que exige esforços contínuos para aumentar a inclusão no sistema formal.

A **Tabela 5.14** apresenta as principais razões para a obtenção de um CNPJ no Brasil, em 2024, classificadas de acordo com o estágio de desenvolvimento dos empreendedores: nascentes e novos (portanto, iniciais) e estabelecidos. Para os empreendedores nascentes e novos, respectivamente 60,3% e 42,7% (totalizando 50% dos iniciais), buscam a formalização para operar dentro das normas legais. Já 54,8% dos estabelecidos buscam obter o CNPJ pelo mesmo motivo. Outras razões relevantes incluem a possibilidade de “vender para diversos mercados”, como empresas, com 13,4% dos iniciais (sendo 17,1% dos nascentes e 11% dos novos) e 9,1% dos estabelecidos. Já a “exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal” é apontada como razão por 22,1% dos iniciais (sendo 11,5% dos nascentes e 28,1% dos novos) e por 20% dos estabelecidos. Além disso, 12,7% dos iniciais (sendo 10,5%

dos nascentes e 13,8% dos novos) e 5,3% dos estabelecidos indicam que a formalização permite “fazer compras como pessoa jurídica”. Isso demonstra uma transição para demandas mais específicas e relacionadas à operação comercial.

Ainda outras razões são dignas de nota, como a “obter crédito”, apontada por 6,9% dos iniciais e 5,3% dos estabelecidos; “exigência da empresa onde trabalha de se tornar terceirizado”, apontada por 8,9% dos iniciais e 9,9% dos estabelecidos; “contribuir para a previdência”, apontada por 8,7% dos iniciais e 14,6% dos estabelecidos; “ter funcionários”, apontada por 4,8% dos iniciais e 6,7% dos estabelecidos e “trabalhar para órgãos públicos”, apontada por 2,7% dos iniciais e 6% dos estabelecidos. Outros motivos são apontados apenas por 5,6% dos iniciais e 4,6% dos estabelecidos.

Tabela 5.14 Principais razões para obtenção do CNPJ – percentual de empreendedores – Brasil – 2024

Razão para obtenção do CNPJ	Percentual de empreendedores (%)				Estabelecidos	
	Iniciais			Total (iniciais)		
	Nascentes	Novos				
Estar regularizado	60,3	42,7	50,0		54,8	
Exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal	11,5	28,1	22,1		20,0	
Vender para diversos mercados, por exemplo, empresas	17,1	11,0	13,4		9,1	
Fazer compras como PJ	10,5	13,8	12,7		5,3	
Exigência da empresa onde trabalhava em se tornar terceirizado	8,1	9,1	8,9		9,9	
Contribuir para a previdência	7,0	9,6	8,7		14,6	
Obter crédito	8,2	6,0	6,9		5,3	
Ter funcionários	5,6	4,2	4,8		6,7	
Trabalhar para órgãos públicos	1,8	4,1	2,7		6,0	
Outro motivo	4,8	7,1	5,6		4,6	

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

De forma geral, observa-se que a busca da regularização é a razão predominante para a formalização em todos os estágios, embora sua relevância diminua no decorrer dos estágios (de nascentes e novos, qual seja, de iniciais para estabelecidos). Paralelamente, aspectos como a exigência de nota fiscal e a contribuição para a

previdência tornam-se mais significativos à medida que os negócios evoluem, refletindo mudanças nas prioridades dos empreendedores em função de suas necessidades operacionais e sociais.

A **Tabela 5.15** apresenta as principais razões para a não obtenção de CNPJ no Brasil em 2024,

dividindo os percentuais entre empreendedores iniciais (compostos pelos grupos de nascentes e novos) e estabelecidos. A razão mais apontada pelos empreendedores iniciais foi o fato de o negócio ter “iniciado há pouco tempo e ainda estar em processo de regularização”, com 33,7% dos nascentes e 26,2% dos novos (29,9% iniciais), enquanto apenas 6,2% dos estabelecidos deram essa justificativa. Outro motivo relevante entre os iniciais é que as “atividades ainda não foram iniciadas”, apontado por 25,6% dos nascentes e 3,5% dos novos (14,1% iniciais), mas não mencionado entre os estabelecidos.

O fato de “estar em processo de regularização da empresa” foi citado por 7,2% dos nascentes e 6,7% dos novos (7% dos iniciais), sendo que entre os estabelecidos um percentual similar apontou essa razão (6,7%). A “ausência de exigência de CNPJ para o tipo de atividade desenvolvida ou a existência de outro tipo de registro, como alvará ou licença”, foi indicada por 6,9% dos nascentes e 18,2% dos novos (12,9% iniciais), e ganhou ainda mais relevância entre os estabelecidos (28%). Já a percepção de que “não há necessidade de formalização” foi mencionada por 6,7% dos nascentes e 13,3% dos novos (10,2% dos iniciais), e alcançou 21,1% entre os estabelecidos.

Tabela 5.15 Principais razões para NÃO obtenção do CNPJ – percentual de empreendedores – Brasil – 2024

Razão para NÃO obtenção do CNPJ	Percentual de empreendedores (%)				Estabelecidos	
	Iniciais			Total (iniciais)		
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)			
Iniciou o negócio há pouco tempo, ainda irá regularizar	33,7	26,2	29,9		6,2	
Ainda não iniciou as atividades	25,6	3,5	14,1		0,0	
Atividade não exige CNPJ/possui outro tipo de registro alvará, licença	6,9	18,2	12,9		28,0	
Não vê necessidade	6,7	13,3	10,2		21,1	
Está em processo de regularização da empresa	7,2	6,7	7,0		6,7	
Formalização custa caro	4,3	5,1	4,7		7,4	
Não sabe se vai continuar com este negócio por muito tempo	1,7	6,8	4,4		5,5	
Por não ter um local estabelecido para o negócio	4,7	1,8	3,2		2,0	
Formalização é um processo demorado/burocrático	2,2	4,3	3,3		4,0	
Não sabe como fazer para formalizar	2,0	4,1	3,1		1,8	
Não tem como pagar impostos	0,8	4,7	2,9		1,9	
Por falta de tempo	2,5	2,2	2,0		3,9	
Faturamento ainda é baixo	0,9	2,4	1,7		0,0	
Só tem um cliente	0,0	1,6	0,8		1,0	
Outro motivo	2,6	4,3	3,5		16,4	

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

A “ausência de um local estabelecido para o negócio” foi motivo para 4,7% dos nascentes e 1,8% dos novos (3,2% iniciais), entre os

estabelecidos a proporção dos que relatam esse motivo é de 2%. O “custo elevado da formalização” foi citado por 4,3% dos nascentes e 5,1% dos

novos (4,7% iniciais), e por 7,4% dos estabelecidos. A “falta de tempo para realizar a formalização” foi uma barreira para 2,5% dos nascentes e 2,2% dos novos (2% iniciais), e para 3,9% dos estabelecidos.

A “burocracia e o caráter demorado do processo de formalização” foram indicados por 2,2% dos nascentes e 4,3% dos novos (3,3% iniciais), enquanto 4% dos estabelecidos apontaram esse motivo. A “falta de conhecimento sobre como formalizar o negócio” foi mencionada por 2% dos nascentes e 4,1% dos novos (3,1% iniciais), e por 1,8% dos estabelecidos. Já a “incerteza sobre a continuidade do negócio no longo prazo” foi citada por 1,7% dos nascentes e 6,8% dos novos (4,4% iniciais), e por 5,5% dos estabelecidos.

Algumas razões menos citadas foram: o “faturamento ainda baixo”, apontado como motivo por 0,9% dos nascentes e 2,4% dos novos (1,7% dos iniciais), entre os estabelecidos essa razão não foi mencionada; a “impossibilidade de pagar impostos” foi mencionada por 0,8% dos nascentes, 4,7% dos novos (2,9% dos iniciais) e em 1,9% dos estabelecidos; o fato de “ter apenas um cliente” foi irrelevante entre os nascentes (0%), mas foi citado por 1,6% dos novos (0,8% iniciais) e 1% dos estabelecidos. Por fim, “outros motivos” foram mencionados por 2,6% dos nascentes e 4,3% dos novos (3,5% iniciais), enquanto 16,4% dos estabelecidos citaram essa categoria. Esses

dados evidenciam que os empreendedores iniciais enfrentam maior dificuldade em função da fase embrionária do negócio, enquanto os estabelecidos apontam questões relacionadas à natureza da atividade ou percepções de falta de necessidade do CNPJ para exercerem suas atividades.

A **Tabela 5.16** apresenta a distribuição das seções de atividades econômicas conforme a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), com base na formalização, destacando os percentuais para empreendedores iniciais com e sem CNPJ. Os dados evidenciam diferenças significativas na escolha das atividades e na relação com a formalização. As atividades da “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas” lideram entre os empreendedores iniciais, com 26,9%, sendo 26,1% dos formalizados e 27,8% dos não formalizados. Essa predominância reflete a popularidade do setor devido às barreiras de entrada relativamente baixas e à grande demanda. A “Seção I – Alojamento e alimentação” ocupa a segunda posição, com 15,4% do total de empreendedores, mas apresenta uma diferença significativa entre formalizados (10,6%) e não formalizados (18,7%), o que sugere que muitos empreendedores nesse setor operam de maneira informal, provavelmente devido aos custos iniciais e à burocracia envolvida na formalização.

Tabela 5.16 Distribuição principais atividades de empreendedores iniciais segundo a formalização – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores iniciais (%)		
		Total (inicial)	Com CNPJ	Sem CNPJ
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,9	26,1	27,8
Alojamento e alimentação	I	15,4	10,6	18,7
Indústrias de transformação	C	8,7	7,5	9,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	7,7	11,6	5,3
Construção	F	7,0	9,2	5,2
Outras atividades de serviços	S	6,2	3,7	7,9
Saúde humana e serviços sociais	Q	5,8	5,7	5,9
Transporte, armazenagem e correio	H	5,0	4,9	5,1
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	3,8	3,5	3,9
Atividades administrativas e serviços complementares	N	3,7	6,6	2,0
Serviços domésticos	T	2,6	1,2	3,1
Informação e comunicação	J	2,3	3,7	1,5
Educação	P	1,3	0,0	2,2
Artes, cultura, esporte e recreação	R	1,0	2,0	0,4
Outras atividades		2,7	3,4	2,2
Total		100,0	99,9	100,4

Fonte: GEM Brasil 2024

Entre as atividades da “Seção C – Indústrias de transformação”, 8,7% dos empreendedores iniciais estão presentes, com 7,5% formalizados e 9,2% não formalizados. Essa diferença indica que parte significativa desses negócios pode operar em pequena escala, dispensando a formalização. Já as atividades da “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas” apresentam uma maior concentração de empreendedores formalizados (11,6%) em comparação com os informais (5,3%), evidenciando que negócios mais especializados tendem a buscar formalização para ganhar credibilidade e acessar novos mercados.

Atividades da “Seção F – Construção” também mostram uma maior proporção de formalizados (9,2%) em relação aos informais (5,2%), possivelmente devido à necessidade de emissão de notas fiscais e contratos formais. Por outro

lado, atividades da “Seção Q – Saúde humana e serviços sociais” apresentam percentuais próximos entre formalizados (5,7%) e não formalizados (5,9%), indicando um equilíbrio na operação de negócios nesse setor. Outras seções, como “serviços domésticos” e “educação”, apresentam uma predominância de empreendedores não formalizados, possivelmente devido à natureza das atividades, que muitas vezes são realizadas de maneira autônoma e em pequena escala. Atividades como “informação e comunicação” e “artes, cultura, esporte e recreação” mostram uma maior proporção de formalizados, refletindo a necessidade de formalização para acessar mercados ou atender a clientes que exigem contratos e notas fiscais.

No geral, percebe-se que a formalização está mais presente em atividades que exigem maior

interação com empresas ou clientes formais, enquanto os negócios informais predominam em atividades que têm menores exigências legais ou operam em mercados mais informais. Esses dados reforçam a necessidade de políticas específicas para incentivar a formalização em setores com alta informalidade, como alojamento, alimentação e serviços domésticos.

A **Tabela 5.17** apresenta a distribuição das principais atividades econômicas, conforme a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), dos empreendedores estabelecidos no Brasil em 2024, sendo que a análise reflete diferenças relevantes entre setores de atuação e os níveis de formalização.

Tabela 5.17 Distribuição principais atividades de empreendedores estabelecidos segundo a formalização – Brasil – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores estabelecidos(%)		
		Total (estabelecido)	Com CNPJ	Sem CNPJ
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	21,7	20,4	23,9
Indústrias de transformação	C	14,6	11,5	19,3
Construção	F	11,3	11,9	10,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	11,3	13,1	8,9
Outras atividades de serviços	S	7,8	8,3	7,3
Atividades administrativas e serviços complementares	N	5,7	6,5	3,6
Transporte, armazenagem e correio	H	5,4	4,7	6,6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	5,1	4,7	5,6
Saúde humana e serviços sociais	Q	4,7	4,3	5,3
Alojamento e alimentação	I	4,5	6,6	1,7
Atividades imobiliárias	L	2,1	3,0	0,8
Serviços domésticos	T	2,0	0,6	3,9
Informação e comunicação	J	1,8	2,3	1,0
Outras atividades		1,9	2,0	1,8
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

As atividades da “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas” lideram entre os empreendedores estabelecidos, representando 21,7% do total, com uma leve predominância dos não formalizados (23,9%) em relação aos formalizados (20,4%). Essa concentração evidencia a relevância do setor tanto por sua demanda quanto pela facilidade de entrada e atratividade.

A segunda mais representativa é a “Seção C – Indústrias de transformação”, com 14,6% do total de empreendedores estabelecidos, havendo uma discrepância significativa de formalização, com 19,3% dos não formalizados atuando no setor contra 11,5% dos formalizados, sugerindo que muitas atividades industriais em pequena escala permanecem informais.

Já a “Seção F – Construção” ocupa a terceira posição, com 11,3% do total de empreendedores, mostrando-se quase equilibrado entre os formalizados (11,9%) e os não formalizados (10,1%). Isso reflete um mercado que demanda formalização, mas ainda permite empreender por operações informais.

As atividades da “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas” apresentam maior concentração de formalizados (13,1%) em comparação aos não formalizados (8,9%), indicando que a formalização é uma exigência mais comum em atividades especializadas que envolvem contratos ou prestação de serviços que envolvem mais conhecimento e maior complexidade.

Seções como “alojamento e alimentação” e “atividades imobiliárias” também têm maior representação entre os formalizados, com 6,6% e 3%, respectivamente, contra apenas 1,7% e 0,8% entre os não formalizados, o que pode ser atribuído à necessidade de se atender regulamentações específicas ou a clientes mais exigentes.

Por outro lado, seção como “serviços domésticos” tem uma predominância entre os não formalizados (3,9%) em relação aos formalizados (0,6%), indicando que essa atividade é majoritariamente realizada de maneira informal, refletindo a dinâmica do mercado de trabalho autônomo no Brasil.

A “Seção J – Informação e comunicação”, embora pequeno em termos gerais (1,8% do total), apresenta maior participação entre os formalizados (2,3%) do que entre os não formalizados (1%), sugerindo tanto uma “pejotização” (decorrente da terceirização de mão-de-obra) da atividade, quanto a necessidade de formalização para acessar clientes corporativos ou projetos de maior escala.

Em resumo, informalidade é predominante em seções como comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, serviços domésticos e indústrias ou manufaturas de pequena escala, refletindo as barreiras enfrentadas para a formalização, como custos, burocracia e requisitos legais. Esses *insights* destacam a necessidade de políticas específicas para incentivar a formalização em setores com alta informalidade e apoiar o crescimento sustentável dos empreendedores estabelecidos.

A **Tabela 5.18** apresenta a distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos no Brasil em 2024, considerando a formalização e o número de pessoas ocupadas em seus negócios. Para os nascentes, os dados refletem expectativas futuras de geração de ocupação nos próximos cinco anos, enquanto para os novos e estabelecidos, representam a situação atual.

Entre os empreendedores nascentes, a maioria espera gerar cinco ou mais ocupações (51,7%), com esse percentual sendo maior entre os formalizados (64,7%) do que entre os não formalizados (45,3%). Isso reflete uma visão mais ambiciosa entre os empreendedores formalizados quanto ao potencial de crescimento e geração de empregos. Em contraste, 9,5% dos nascentes indicam que não esperam gerar ocupações, sendo esse número um pouco maior entre os não formalizados (10,9%).

Nos empreendedores novos, 42,5% relatam não ocupar nenhuma pessoa atualmente, sendo este número significativamente maior entre os não formalizados (58,9%) em comparação aos formalizados (20,1%). O percentual de empreendedores novos que empregam uma pessoa é de 23,2%, similar entre formalizados (21,7%) e não formalizados (24,8%). Apenas 13,4% dos novos empreendedores ocupam cinco ou mais pessoas, com maior prevalência entre os formalizados (24,8%), com uma marcada diferença relativamente aos não formalizados (4,8%), uma diferença de 20 p.p.

Tabela 5.18 Distribuição percentual de empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a formalização e a geração de ocupação¹ – Brasil – 2024

Pessoas ocupadas	Percentual de empreendedores (%)								
	Nascentes			Novos			Estabelecidos		
	Total	Com CNPJ	Sem CNPJ	Total	Com CNPJ	Sem CNPJ	Total	Com CNPJ	Sem CNPJ
Não informou	9,1	12,8	6,6	0,4	0,0	0,7	0,4	0,0	1,0
Nenhuma pessoa	9,5	7,0	10,9	42,5	20,1	58,9	30,8	18,4	48,8
1 pessoa	4,1	1,6	5,4	23,2	21,7	24,8	23,2	24,2	21,5
2 pessoas	10,2	4,9	13,0	10,6	14,3	7,9	10,2	11,3	8,8
3 pessoas	10,7	7,4	12,5	5,5	11,0	1,4	8,3	11,8	3,4
4 pessoas	4,6	1,5	6,3	4,3	8,0	1,5	7,3	5,9	8,5
5 ou mais pessoas	51,7	64,7	45,3	13,4	24,8	4,8	19,9	28,5	7,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura para a geração de ocupação nos próximos cinco anos. Para os novos e estabelecidos representa a geração de ocupação atual.

Entre os empreendedores estabelecidos, o percentual de negócios que não ocupam nenhuma pessoa é de 30,8%, sendo mais comum entre os não formalizados (48,8%) do que os formalizados (18,4%). Aqueles que empregam cinco ou mais pessoas representam 19,9% do total, com uma presença maior entre os formalizados (28,5%) em comparação aos não formalizados (7,9%).

Isso sugere que a formalização está associada a uma maior capacidade de geração de empregos, especialmente em negócios mais consolidados. Por outro lado, os empreendedores não formalizados, particularmente os novos e estabelecidos, tendem a operar com estruturas mais enxutas, possivelmente devido às limitações financeiras, regulatórias, legais e operacionais.

5.5. Orientações social e ambiental

Desde 2019, o GEM integra em suas análises temas vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2024, a pesquisa manteve o foco em investigar como fatores sociais e ambientais impactam as decisões dos empreendedores.

A **Tabela 5.19** apresenta os percentuais de empreendedores brasileiros em 2024 que concordam, total ou parcialmente, com afirmações relacionadas à orientação social e ambiental no planejamento dos negócios, organizados por estágio de desenvolvimento empresarial: nascentes e novos (isto é, os iniciais) e estabelecidos. Os dados mostram que 91,8% dos empreendedores nascentes e 91,5% entre os novos consideram aspectos sociais ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, totalizando 91,8% para os

Box 5.3

Uma iniciativa com orientação social pode incluir medidas de melhoria de qualidade de vida no trabalho, ampliação da oferta de benefícios aos colaboradores, de criação de vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de trabalho, incluir empresas sociais em sua cadeia de suprimentos, garantir uma força de trabalho diversificada, priorizar empresas ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente ou apoiar projetos e organizações sociais que desenvolvam a comunidade e incluam grupos menos favorecidos.

Por sua vez, uma iniciativa com orientação ambiental pode incluir medidas de economia de energia, medidas para reduzir as emissões de carbono ou introdução de maquinários mais eficientes, cuidar dos resíduos sólidos gerados, uso de material reciclável, uso de meios alternativos de transporte, como bicicleta, caminhada, transportes coletivos, transporte público etc.

Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

empreendedores iniciais. No entanto, entre os empreendedores estabelecidos, esse percentual é de 85,6%, indicando uma leve redução na

consideração de aspectos sociais à medida que o negócio amadurece.

Tabela 5.19 Orientação social e ambiental no planejamento dos negócios – percentual de empreendedores¹ – Brasil – 2024

Afirmativas	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos	
	Iniciais				
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais	91,8	91,5	91,8	85,6	
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais	92,6	89,8	91,1	89,5	
Prioriza o impacto social e/ou ambiental do seu negócio acima da lucratividade ou crescimento	91,5	82,0	86,2	83,4	

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Empreendedores nascentes, novos, iniciais e estabelecidos que concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação apresentada.

Em relação aos aspectos ambientais (**Tabela 5.19**), 92,6% dos empreendedores nascentes levam essas questões em consideração ao tomar decisões, enquanto entre os novos esse resultado é de 89,8% (91,1% para os iniciais). Nos negócios estabelecidos, esse percentual reduz-se ligeiramente para 89,5%, mas ainda se mantém alto. Quando se trata de priorizar o impacto social e ambiental acima da lucratividade ou crescimento, 91,5% dos empreendedores nascentes demonstram essa prioridade, enquanto entre os novos esse percentual é de 82%, totalizando 86,2% para os empreendedores iniciais. Entre os estabelecidos, o percentual também diminui, alcançando 83,4%.

Apesar de empreendedores nascentes e novos demonstrarem maior preocupação com aspectos sociais e ambientais, especialmente nos estágios iniciais de seus negócios, à medida que os negócios se tornam estabelecidos, observa-se uma leve redução na prioridade dada a essas questões, possivelmente devido a pressões de mercado ou mudanças nas estratégias organizacionais. Mesmo assim, os percentuais apresentados pelos empreendedores estabelecidos refletem um cenário positivo de preocupação com a

sustentabilidade e responsabilidade social no empreendedorismo brasileiro, embora com sinais de que o compromisso possa diminuir com o amadurecimento desses negócios.

O **Quadro 5.10** apresenta um comparativo internacional sobre aspectos sociais e ambientais no planejamento de seus negócios em 2024. Na análise sobre a consideração de aspectos sociais nas decisões empresariais, a média das economias entre os empreendedores iniciais é de 76,2%, com percentuais variando entre o mínimo de 44,1%, no Chipre, e o máximo de 95,2%, na Índia. O Brasil apresenta um percentual elevado de 91,8%, alcançando a segunda posição entre as economias participantes. Entre os empreendedores nascentes, a média das economias é de 76,5%, com valores variando entre 43,9% no Chipre e 95,9% na Índia. O Brasil, com 91,8%, ocupa a terceira posição. Para os empreendedores novos, a média das economias é de 76,6%, variando de 46,2% no Chipre a 97,7% na Eslováquia. O Brasil atinge 91,5% e está na segunda posição. Já entre os estabelecidos, a média cai para 72,7%, com variações de 43,2% no Chipre a 95,9% no Egito. Nesse grupo, o Brasil registra 85,6%, ocupando a 13ª posição.

Quadro 5.10 Comparativo do indicador "orientação social e ambiental no planejamento dos negócios" – percentual de empreendedores – economias participantes – 2024

Afirmações	Estatísticas descritivas	Percentual dos empreendedores (%)				Estabelecidos	
		Iniciais					
		Nascentes	Novos	Total (iniciais)			
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais	Média (%)	76,5	76,6	76,2	72,7		
	Mínimo (%)	43,9	46,2	44,1	43,2		
		(Chipre)	(Chipre)	(Chipre)	(Chipre)		
	Máximo (%)	95,9	97,7	95,2	95,9		
		(Índia)	(Eslováquia)	(Índia)	(Egito)		
	Brasil (%)	91,8	91,5	91,8	85,6		
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais	Posição Brasil	3^a	2^a	2^a	13^a		
	Média (%)	75,6	74,9	75,2	73,5		
	Mínimo (%)	39,6	35,8	39,4	36,2		
		(Marrocos)	(Marrocos)	(Marrocos)	(Marrocos)		
	Máximo (%)	93,8	93,1	92,6	96,3		
		(Guatemala)	(China)	(Guatemala)	(Guatemala)		
Prioriza o impacto social e / ou ambiental do seu negócio acima da lucratividade ou crescimento	Brasil (%)	92,6	89,8	91,1	89,5		
	Posição Brasil	2^a	6^a	3^a	4^a		
	Média (%)	61,7	60,6	60,8	58,5		
	Mínimo (%)	28,3	19,3	24,1	20,5		
		(Polônia)	(Polônia)	(Polônia)	(Coreia do Sul)		
	Máximo (%)	91,5	85,4	87,3	89,5		
		(Brasil)	(Eslováquia)	(Índia)	(Guatemala)		
	Brasil (%)	91,5	82,0	86,2	83,4		
	Posição Brasil	1^a	5^a	3^a	3^a		

Fonte: GEM 2024

Em relação à consideração de aspectos ambientais nas decisões empresariais, a média das economias entre os empreendedores iniciais é de 75,2%, com um mínimo de 39,4% no Marrocos e um máximo de 92,6% na Guatemala. O Brasil, com 91,1%, ocupa a terceira posição. Entre os empreendedores nascentes, a média é de 75,6%, com variações de 39,6% no Marrocos a 93,8% na Guatemala. O Brasil registra 92,6%, alcançando a segunda posição. No caso dos empreendedores novos, a média global é de 74,9%, com valores entre 35,8% no Marrocos e 93,1% na China. O Brasil aparece com 89,8%, ocupando a sexta posição. Para os estabelecidos, a média das economias é de 73,5%, com uma variação de 36,2% no Marrocos a 96,3% na Guatemala. O Brasil registra 89,5%, na quarta posição.

Sobre a priorização do impacto social e/ou ambiental acima da lucratividade ou crescimento, a média das economias entre os empreendedores iniciais é de 60,8%, com um mínimo de 24,1% na

Polônia e um máximo de 87,3% na Índia. O Brasil apresenta 86,2% e ocupa a terceira posição. Entre os empreendedores nascentes, a média é de 61,7%, variando de 28,3% na Polônia a 91,5% no Brasil, onde ocupa a primeira posição. Para os novos, a média das economias é de 60,6%, com percentuais entre 19,3% na Polônia e 85,4% na Eslováquia. O Brasil, com 82%, está na quinta posição. Entre os estabelecidos, a média das economias é de 58,5%, variando de 20,5% na Coreia do Sul a 89,5% na Guatemala. O Brasil registra 83,4% e está na terceira posição.

Em síntese, o Brasil se destaca internacionalmente pelos altos percentuais de empreendedores que consideram aspectos sociais e ambientais nas decisões empresariais, com posições de liderança em vários estágios de desenvolvimento, especialmente entre os empreendedores nascentes. Contudo, observa-se uma ligeira redução na priorização desses aspectos à medida que os negócios se tornam estabelecidos.

Diversas tabelas auxiliares complementam essa análise. As **Tabelas auxiliares A5.11 e A5.12** mostram o percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos: ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, considerando aspectos sociais e ambientais, respectivamente. Já na **Tabela auxiliar A5.13** apresenta-se o percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos que priorizam o impacto social e/ou ambiental do seu negócio acima da lucratividade ou crescimento, em todas as economias participantes.

A **Tabela 5.20** apresenta os percentuais de empreendedores brasileiros que tomaram alguma providência em seus empreendimentos em 2024, com foco no impacto social e ambiental. No que se refere a ações para gerar maior impacto social,

90,5% dos empreendedores nascentes tomaram providências nesse sentido, enquanto entre os novos o percentual é de 77,1%, totalizando 83% para os empreendedores iniciais. Entre os estabelecidos, o percentual é ligeiramente menor (77,3%). Quando o objetivo é minimizar o impacto ambiental, observa-se que 96,9% dos empreendedores nascentes adotaram medidas, enquanto entre os novos o percentual é de 84,6%, totalizando 90,2% entre os empreendedores iniciais. No caso dos empreendedores estabelecidos, 80,9% indicaram ter tomado providências para reduzir o impacto ambiental. Esses resultados são elevados, mas podem refletir diferentes prioridades ou desafios competindo com a preocupação com os impactos social e ambiental em negócios mais consolidados.

Tabela 5.20 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos que tomaram alguma providência em seus empreendimentos no último ano – Brasil – 2024

Providência	Percentual de empreendedores (%)				Estabelecidos	
	Iniciais			Total (iniciais)		
	Nascentes	Novos				
Para gerar maior impacto social	90,5	77,1	83,0	77,3		
Para minimizar o impacto ambiental	96,9	84,6	90,2	80,9		

Fonte: GEM Brasil 2024

A **Tabela 5.21** apresenta os percentuais de empreendedores brasileiros, nos diversos estágios, que tomaram providências e quais tipos de providências tomadas para gerar maior impacto social em seus empreendimentos em 2024.

Quanto às providências específicas adotadas, a “criação de vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de

trabalho” foi uma iniciativa tomada por 41% dos empreendedores iniciais e 34,1% dos estabelecidos, sendo mais frequente entre os nascentes (47,1%) do que entre os novos (36,7%). A “inclusão de empresas sociais na cadeia de suprimentos” foi realizada por 41,6% dos empreendedores iniciais, com destaque novamente para os nascentes (49,5%), enquanto os novos registraram 36%. Nos estabelecidos, o percentual caiu para 32,9%.

Tabela 5.21 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos que tomaram providências para gerar maior impacto social de seus empreendimentos no último ano – Brasil – 2024

Tomaram alguma providência para gerar impacto social	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos 77,3	
	Iniciais				
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
	90,5	77,1	83,0		
Providências tomadas					
Criar vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de trabalho	47,1	36,7	41,0	34,1	
Incluir empresas sociais em sua cadeia de suprimentos	49,5	36,0	41,6	32,9	
Garantir uma força de trabalho diversificada	59,4	51,2	54,7	47,3	
Priorizar empresas e/ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente	77,3	69,8	73,1	72,4	
Combater qualquer forma de trabalho infantil ou escravo	81,7	77,5	80,1	63,7	
Investir ou apoiar projetos ou organizações sociais que desenvolvam a comunidade e incluem grupos menos favorecidos ou população considerada excluída	80,8	70,9	75,1	75,8	

Fonte: GEM Brasil 2024

A “garantia de uma força de trabalho diversificada” foi uma prioridade para 54,7% dos empreendedores iniciais, com os nascentes registrando 59,4% e os novos 51,2%. Entre os estabelecidos, 47,3% tomaram medidas nesse sentido. A “priorização de empresas e fornecedores que respeitam os direitos humanos e o meio ambiente” foi uma das providências mais frequentes, sendo adotada por 73,1% dos empreendedores iniciais e 72,4% dos estabelecidos, com percentuais de 77,3% entre os nascentes e 69,8% entre os novos.

O “combate ao trabalho infantil ou escravo” também teve forte adesão, sendo realizado por 80,1% dos empreendedores iniciais, com os nascentes registrando 81,7% e os novos 77,5%. Já no caso dos estabelecidos, o percentual foi menor (63,7%). Por fim, o “investimento ou apoio a projetos sociais voltados ao desenvolvimento comunitário e à inclusão de grupos menos favorecidos” foi uma medida adotada por 75,1% dos empreendedores iniciais e 75,8% dos estabelecidos, sendo 80,8% entre os nascentes e 70,9% entre os novos.

Esses resultados refletem um maior engajamento dos empreendedores nascentes em iniciativas de impacto social, enquanto os empreendedores estabelecidos apresentam percentuais mais baixos em algumas categorias, mas ainda mantêm níveis relevantes de comprometimento com ações de responsabilidade social.

A **Tabela 5.22** apresenta os percentuais de empreendedores brasileiros que tomaram providências, e quais foram essas, para minimizar o impacto ambiental de seus empreendimentos em 2024.

As providências específicas adotadas revelam diferentes níveis de engajamento. “Economizar energia” foi a ação mais frequente, com 86,5% dos empreendedores iniciais adotando essa medida (92,4% dos nascentes e 81,5% dos novos), enquanto entre os estabelecidos o percentual foi de 80,8%. “Reducir as emissões de carbono” foi uma prática adotada por 70,3% dos empreendedores iniciais e por 70,8% dos estabelecidos, sendo mais comum entre os nascentes (75,3%) do que entre os novos (63,9%).

Tabela 5.22 Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos que tomaram providências para minimizar o impacto ambiental de seus empreendimentos no último ano – Brasil – 2024

Tomaram alguma providência para gerar impacto ambiental	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos	
	Iniciais				
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
	96,9	84,6	90,2	80,9	
Providências tomadas					
Economizar energia	92,4	81,5	86,5	80,8	
Reducir as emissões de carbono	75,3	63,9	70,3	70,8	
Utilizar maquinários mais eficientes	78,7	68,3	72,8	75,7	
Cuidar dos resíduos sólidos gerados	82,8	81,3	82,1	81,1	
Usar material reciclável	79,1	74,0	76,2	77,9	
Usar meios alternativos de transporte	69,1	62,0	65,0	58,3	

Fonte: GEM Brasil 2024

O “uso de maquinários mais eficientes” foi relatado por 72,8% dos empreendedores iniciais, com 78,7% entre os nascentes e 68,3% entre os novos. Já entre os estabelecidos, esse percentual alcançou 75,7%. O “cuidado com resíduos sólidos gerados” foi uma ação relevante, adotada por 82,1% dos empreendedores iniciais (82,8% dos nascentes e 81,3% dos novos), e por 81,1% dos estabelecidos.

O “uso de material reciclável” foi outra prática comum, com 76,2% dos empreendedores iniciais engajados (79,1% dos nascentes e 74% dos novos), enquanto entre os estabelecidos o percentual foi de 77,9%. Por outro lado, o “uso de meios alternativos de transporte” foi a prática menos adotada, com 65% dos empreendedores iniciais relatando essa ação (69,1% dos nascentes e 62% dos novos). Já entre os estabelecidos, apenas 58,3% implementaram essa medida.

Ações como economizar energia, cuidar dos resíduos sólidos e usar material reciclável são amplamente praticadas em todos os estágios, embora os dados mostrem que os empreendedores

nascentes são os mais ativos em adotar medidas para minimizar o impacto ambiental.

O **Quadro 5.11** apresenta um comparativo internacional sobre os percentuais de empreendedores que tomaram providências para gerar maior impacto social e minimizar o impacto ambiental em seus empreendimentos em 2024. No que se refere à geração de maior impacto social, a média das economias entre os empreendedores nascentes foi de 46,7%, variando de um mínimo de 13,2% na Índia a um máximo de 90,5% no Brasil (na 1ª posição). Entre os novos, a média das economias foi de 54,3%, com valores entre 20% na Venezuela e 82,9% no Catar, enquanto o Brasil registrou 77,1% (4ª posição). No empreendedorismo inicial (estágio que combina empreendedores nascentes e novos), a média foi de 48,4%, com um mínimo de 14,8% na Índia e um máximo de 83% no Brasil (1ª posição). No caso dos empreendedores estabelecidos, a média das economias foi de 51,2%, variando de 20,5% na Estônia a 83,7% na Arábia Saudita. O Brasil alcançou 77,3%, ficando na terceira posição.

Quadro 5.11 Comparativo do indicador "tomaram alguma providência em seus empreendimentos no último ano" – percentual de empreendedores – economias participantes – 2024

Afirmações	Estatísticas descritivas	Percentual dos empreendedores (%)			Estabelecidos	
		Iniciais				
		Nascentes	Novos	Total		
Para gerar maior impacto social	Média (%)	46,7	54,3	48,4	51,2	
	Mínimo (%)	13,2 (Índia)	20,0 (Venezuela)	14,8 (Índia)	20,5 (Estônia)	
	Máximo (%)	90,5 (Brasil)	82,9 (Catar)	83,0 (Brasil)	83,7 (Arábia Saudita)	
	Brasil (%)	90,5	77,1	83,0	77,3	
	Posição Brasil	1 ^a	4 ^a	1 ^a	3 ^a	
Para minimizar o impacto ambiental	Média (%)	51,8	61,6	54,5	60,3	
	Mínimo (%)	18,4 (Índia)	20,6 (Índia)	17,9 (Índia)	23,5 (Venezuela)	
	Máximo (%)	96,9 (Brasil)	84,6 (Brasil)	90,2 (Brasil)	86,1 (Arábia Saudita)	
	Brasil (%)	96,9	84,6	90,2	80,9	
	Posição Brasil	1 ^a	1 ^a	1 ^a	3 ^a	

Fonte: GEM 2024

Com relação à minimização do impacto ambiental, a média das economias entre os empreendedores nascentes foi de 51,8%, com valores oscilando entre 18,4% na Índia e 96,9% no Brasil (na 1^a posição). Para os novos, a média foi de 61,6%, com um mínimo de 20,6% na Índia e um máximo de 84,6% no Brasil, que novamente ocupou a primeira posição. Considerando o empreendedorismo inicial de forma geral, a média entre as economias aponta que 54,5% dos empreendedores tomaram alguma medida para minimizar os impactos ambientais de seus negócios, com percentuais variando de 17,9% na Índia a 90,2% no Brasil, consolidando o país também na liderança desse grupo. Entre os empreendedores estabelecidos, a média das economias foi de 60,3%, variando de 23,5% na Venezuela a 86,1% na Arábia Saudita. O Brasil registrou 80,9%, ficando na terceira posição.

Percebe-se um desempenho superior do Brasil em ações voltadas tanto para o impacto social quanto para o ambiental em diferentes estágios de desenvolvimento dos empreendimentos. O país liderou nos dois quesitos no empreendedorismo inicial, da mesma forma ocupou o terceiro lugar no empreendedorismo estabelecido. O que reflete um alto nível de engajamento por parte dos empreendedores brasileiros nos temas socioambientais.

A **Tabela auxiliar A5.14** apresenta o percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos que no último ano tomou alguma providência para sua empresa ou atividade gerar maior impacto social e a **Tabela auxiliar A5.15**, o percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos que, no último ano, tomou alguma providência para minimizar o impacto ambiental.

Tabelas Auxiliares

Tabela auxiliar A5.1 Distribuição percentual de empreendedores iniciais segundo o setor das atividades econômicas – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Percentual de empreendedores iniciais (%)				
			Setor extrativo	Setor de transformação	Serviços orientados para negócios	Serviços orientados para o consumidor	Total
Nível A	Alemanha	E&NA	3,2	16,2	39,9	40,7	100,0
	Arábia Saudita	OM&A	0,5	13,7	6,0	79,9	100,0
	Áustria	E&NA	2,3	7,8	31,3	58,5	100,0
	Canadá	E&NA	2,2	18,5	21,3	58,0	100,0
	Catar	OM&A	0,8	17,7	30,5	51,0	100,0
	Chipre	E&NA	2,7	21,6	32,4	43,3	100,0
	Coreia do Sul	A	0,4	23,4	11,7	64,4	100,0
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	0,4	18,3	18,9	62,4	100,0
	Eslovênia	E&NA	3,2	21,7	43,9	31,2	100,0
	Espanha	E&NA	3,5	14,7	31,4	50,4	100,0
	Estados Unidos	E&NA	2,1	18,8	23,9	55,2	100,0
	França	E&NA	5,1	19,5	31,4	44,0	100,0
	Israel	OM&A	0,0	13,8	37,7	48,5	100,0
	Itália	E&NA	5,9	18,0	25,9	50,2	100,0
	Lituânia	E&NA	1,7	26,2	18,4	53,7	100,0
	Luxemburgo	E&NA	0,7	15,2	40,4	43,7	100,0
	Noruega	E&NA	6,9	19,7	38,0	35,4	100,0
Nível B	Reino Unido	E&NA	0,0	19,4	25,1	55,5	100,0
	Suécia	E&NA	6,4	15,0	34,4	44,2	100,0
	Suíça	E&NA	2,1	12,7	28,1	57,0	100,0
	Taiwan	A	1,7	17,6	16,6	64,1	100,0
	Argentina	ALC	0,9	24,2	15,9	59,0	100,0
	Bielorrússia	E&NA	3,9	35,0	18,8	42,4	100,0
	Cazaquistão	A	6,2	18,6	6,6	68,7	100,0
	Chile	ALC	2,9	26,0	23,5	47,7	100,0
	Costa Rica	ALC	1,9	14,1	10,2	73,8	100,0
	Croácia	E&NA	8,9	22,7	42,1	26,3	100,0
	Eslováquia	E&NA	1,4	15,7	29,1	53,8	100,0
	Estônia	E&NA	5,0	26,8	30,3	37,9	100,0
	Grécia	E&NA	7,0	26,2	13,5	53,3	100,0
	Hungria	E&NA	12,9	25,8	23,5	37,8	100,0
	Letônia	E&NA	7,9	27,9	21,4	42,9	100,0
	México	ALC	0,4	9,0	7,0	83,6	100,0
	Omã	OM&A	1,7	15,4	19,3	63,6	100,0
	Polônia	E&NA	1,5	23,5	25,5	49,5	100,0
	Porto Rico	ALC	1,3	16,1	20,2	62,4	100,0
	Romênia	E&NA	12,1	21,4	11,8	54,7	100,0
	Sérvia	E&NA	6,5	24,8	19,8	48,9	100,0
	Venezuela	ALC	3,3	21,7	4,2	70,8	100,0
Nível C	Armênia	E&NA	21,0	26,4	11,6	41,1	100,0
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	10,3	21,4	22,1	46,3	100,0
	Brasil	ALC	3,8	27,2	17,3	51,7	100,0
	China	A	1,0	17,6	10,4	71,1	100,0
	Egito	OM&A	5,9	22,0	11,8	60,3	100,0
	Equador	ALC	1,0	14,1	3,7	81,3	100,0
	Guatemala	ALC	4,7	17,1	7,4	70,8	100,0
	Índia	A	20,1	20,6	3,7	55,6	100,0
	Jordânia	OM&A	5,9	23,4	9,2	61,5	100,0
	Marrocos	OM&A	2,1	15,1	6,9	75,9	100,0
	Tailândia	A	4,6	12,7	4,6	78,1	100,0
	Ucrânia	E&NA	8,2	23,1	14,4	54,3	100,0

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.2 Distribuição percentual de empreendedores estabelecidos segundo o setor das atividades econômicas – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Percentual de empreendedores estabelecidos (%)				
			Setor extrativo	Setor de transformação	Serviços orientados para negócios	Serviços orientados para o consumidor	Total
Nível A	Alemanha	E&NA	0,0	18,6	39,4	42,0	100,0
	Arábia Saudita	OM&A	0,1	14,3	4,0	81,6	100,0
	Áustria	E&NA	6,3	11,1	42,8	39,8	100,0
	Canadá	E&NA	0,0	19,1	30,6	50,3	100,0
	Catar	OM&A	0,0	35,9	35,6	28,5	100,0
	Chipre	E&NA	8,1	25,4	24,7	41,8	100,0
	Coreia do Sul	A	1,8	30,7	15,9	51,6	100,0
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	1,6	23,1	32,9	42,4	100,0
	Eslovênia	E&NA	2,3	35,2	41,2	21,3	100,0
	Espanha	E&NA	5,7	16,3	38,5	39,5	100,0
	Estados Unidos	E&NA	3,0	20,7	31,8	44,5	100,0
	França	E&NA	7,9	21,1	35,4	35,6	100,0
	Israel	OM&A	2,7	12,3	42,5	42,5	100,0
	Itália	E&NA	3,3	24,5	41,6	30,5	100,0
	Lituânia	E&NA	0,0	17,3	37,6	45,0	100,0
	Luxemburgo	E&NA	2,6	20,5	43,3	33,6	100,0
	Noruega	E&NA	16,6	17,5	23,4	42,5	100,0
Nível B	Reino Unido	E&NA	0,0	23,3	36,3	40,4	100,0
	Suécia	E&NA	6,1	19,9	38,8	35,2	100,0
	Suíça	E&NA	7,4	9,6	39,1	43,9	100,0
	Taiwan	A	2,4	35,4	14,9	47,3	100,0
	Argentina	ALC	0,0	27,1	15,5	57,3	100,0
	Bielorrússia	E&NA	4,1	41,0	13,1	41,8	100,0
	Cazaquistão	A	8,5	21,0	12,8	57,7	100,0
	Chile	ALC	2,6	31,2	25,1	41,2	100,0
	Costa Rica	ALC	0,0	26,8	16,2	57,0	100,0
	Croácia	E&NA	9,2	28,0	26,7	36,1	100,0
	Eslováquia	E&NA	1,1	31,8	33,8	33,2	100,0
	Estônia	E&NA	12,4	35,5	32,0	20,1	100,0
	Grécia	E&NA	6,2	25,6	17,5	50,6	100,0
	Hungria	E&NA	12,9	27,3	28,0	31,8	100,0
	Letônia	E&NA	19,5	26,2	28,5	25,8	100,0
	México	ALC	2,4	20,7	9,8	67,2	100,0
	Omã	OM&A	1,7	21,7	14,9	61,7	100,0
	Polônia	E&NA	4,2	26,1	20,8	48,9	100,0
	Porto Rico	ALC	0,0	10,9	30,9	58,2	100,0
	Romênia	E&NA	23,5	27,2	13,4	36,0	100,0
	Sérvia	E&NA	3,3	19,8	12,5	64,4	100,0
	Venezuela	ALC	7,0	19,7	0,0	73,3	100,0
Nível C	Armênia	E&NA	39,8	19,2	6,2	34,8	100,0
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	23,0	31,8	14,8	30,4	100,0
	Brasil	ALC	4,2	34,8	19,9	41,1	100,0
	China	A	3,9	28,0	10,0	58,1	100,0
	Egito	OM&A	19,9	23,1	12,3	44,8	100,0
	Equador	ALC	0,8	24,0	4,2	71,0	100,0
	Guatemala	ALC	1,6	36,8	6,3	55,4	100,0
	Índia	A	4,5	32,7	3,7	59,1	100,0
	Jordânia	OM&A	6,8	35,9	9,1	48,2	100,0
	Marrocos	OM&A	2,6	13,5	13,6	70,3	100,0
	Tailândia	A	6,0	20,9	5,5	67,7	100,0
	Ucrânia	E&NA	6,3	27,0	16,8	50,0	100,0

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.3

Número médio de proprietários no negócio por estágio – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Número médio de proprietário		
			Nascente	Novo	Estabelecido
Nível A	Alemanha	E&NA	1,9	2,1	1,9
	Arábia Saudita	OM&A	1,8	1,9	1,6
	Áustria	E&NA	1,6	1,9	1,6
	Canadá	E&NA	1,8	6,9	1,8
	Catar	OM&A	2,7	2,5	2,4
	Chipre	E&NA	1,8	1,8	1,7
	Coreia do Sul	A	1,6	1,5	1,2
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	2,1	2,4	2,2
	Eslovênia	E&NA	2,1	1,2	1,6
	Espanha	E&NA	2,8	1,9	3,4
	Estados Unidos	E&NA	3,2	3,7	3,0
	França	E&NA	1,8	1,8	1,8
	Israel	OM&A	1,4	1,4	1,4
	Itália	E&NA	1,9	2,1	2,0
	Lituânia	E&NA	1,6	1,8	1,5
	Luxemburgo	E&NA	2,1	2,1	2,6
	Noruega	E&NA	2,1	2,1	2,2
	Reino Unido	E&NA	1,7	1,7	2,0
Nível B	Suécia	E&NA	1,6	2,5	12,3
	Suíça	E&NA	1,8	1,7	1,6
	Taiwan	A	2,3	2,0	1,9
	Argentina	ALC	2,0	2,0	2,1
	Bielorrússia	E&NA	1,7	1,8	2,1
	Cazaquistão	A	1,3	1,4	1,6
	Chile	ALC	1,8	2,0	2,1
	Costa Rica	ALC	1,5	1,7	1,4
	Croácia	E&NA	1,6	1,5	1,7
	Eslováquia	E&NA	1,6	1,8	1,5
	Estônia	E&NA	1,7	1,9	1,6
	Grécia	E&NA	2,3	2,0	1,4
	Hungria	E&NA	1,6	1,7	1,5
	Letônia	E&NA	1,6	1,4	1,6
	México	ALC	2,0	2,0	2,2
	Omã	OM&A	1,7	1,6	1,4
	Polônia	E&NA	1,4	1,4	1,4
	Porto Rico	ALC	1,7	1,7	1,7
Nível C	Romênia	E&NA	1,6	1,2	1,3
	Sérvia	E&NA	1,5	1,6	1,4
	Venezuela	ALC	1,5	1,4	1,2
	Armênia	E&NA	1,4	1,5	1,4
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	1,9	2,2	2,3
	Brasil	ALC	1,4	1,3	1,3
	China	A	1,9	2,2	2,0
	Egito	OM&A	2,4	2,3	2,4
	Equador	ALC	1,6	4,1	1,3
	Guatemala	ALC	1,6	1,4	1,3
	Índia	A	1,3	1,1	1,2
	Jordânia	OM&A	1,8	1,6	1,7
	Marrocos	OM&A	2,5	2,2	3,0
	Tailândia	A	2,0	1,9	1,6
	Ucrânia	E&NA	1,8	2,0	1,8

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.4 Percentual de empreendedores iniciais segundo o impacto¹ (nacional e internacional) do empreendimento – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024

Níveis de renda ²	Economias	Regiões ³	Percentual de empreendedores iniciais (%)	
			Nacional	Internacional
Nível A	Alemanha	E&NA	19,0	3,5
	Arábia Saudita	OM&A	11,4	2,6
	Áustria	E&NA	15,6	5,0
	Canadá	E&NA	12,8	5,2
	Catar	OM&A	0,0	0,0
	Chipre	E&NA	28,1	7,8
	Coreia do Sul	A	10,7	0,8
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	21,3	4,8
	Eslovênia	E&NA	18,6	10,0
	Espanha	E&NA	27,3	8,8
	Estados Unidos	E&NA	14,3	4,1
	França	E&NA	12,4	4,3
	Israel	OM&A	0,0	0,0
	Itália	E&NA	29,6	10,7
	Lituânia	E&NA	11,9	1,3
	Luxemburgo	E&NA	26,3	8,5
	Noruega	E&NA	22,0	11,0
	Reino Unido	E&NA	19,0	7,9
	Suécia	E&NA	18,5	5,8
	Suíça	E&NA	20,9	8,5
	Taiwan	A	27,0	11,0
Nível B	Argentina	ALC	5,6	1,1
	Bielorrússia	E&NA	8,5	2,7
	Cazaquistão	A	4,3	0,5
	Chile	ALC	11,4	2,0
	Costa Rica	ALC	11,8	2,1
	Croácia	E&NA	12,0	1,8
	Eslováquia	E&NA	13,3	1,4
	Estônia	E&NA	17,3	9,3
	Grécia	E&NA	12,9	2,0
	Hungria	E&NA	15,4	5,2
	Letônia	E&NA	20,5	4,6
	México	ALC	7,3	1,2
	Omã	OM&A	7,1	0,5
	Polônia	E&NA	3,6	0,0
	Porto Rico	ALC	15,9	3,1
	Romênia	E&NA	3,4	0,0
	Sérvia	E&NA	8,2	1,0
	Venezuela	ALC	2,2	0,0
Nível C	Armênia	E&NA	16,3	2,7
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	13,8	2,7
	Brasil	ALC	3,7	0,7
	China	A	7,3	1,1
	Egito	OM&A	8,6	2,0
	Equador	ALC	1,9	0,1
	Guatemala	ALC	6,0	0,2
	Índia	A	0,3	0,0
	Jordânia	OM&A	7,0	1,5
	Marrocos	OM&A	11,6	1,5
	Tailândia	A	10,6	1,8
	Ucrânia	E&NA	8,8	1,2

Fonte: GEM 2024

¹ Impacto de âmbito nacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional pelo menos. Impacto de âmbito internacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

³ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.5

Distribuição percentual de empreendedores iniciais que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Percentual de empreendedores iniciais (%)			
			Sim	Não	Talvez	Total
Nível A	Alemanha	E&NA	50,5	37,6	11,9	100,0
	Arábia Saudita	OM&A	68,3	24,9	6,7	100,0
	Áustria	E&NA	31,2	52,1	16,6	100,0
	Canadá	E&NA	58,1	20,8	21,1	100,0
	Catar	OM&A	81,0	15,7	3,3	100,0
	Chipre	E&NA	56,9	31,3	11,8	100,0
	Coreia do Sul	A	19,1	48,0	32,9	100,0
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	83,2	13,1	3,7	100,0
	Eslovênia	E&NA	54,0	31,1	14,9	100,0
	Espanha	E&NA	50,7	30,7	18,6	100,0
	Estados Unidos	E&NA	60,0	18,4	21,6	100,0
	França	E&NA	51,4	31,4	17,3	100,0
	Israel	OM&A	39,3	36,1	24,6	100,0
	Itália	E&NA	60,5	28,2	11,3	100,0
	Lituânia	E&NA	37,3	24,6	38,0	100,0
	Luxemburgo	E&NA	72,4	15,6	12,0	100,0
	Noruega	E&NA	47,9	43,7	8,4	100,0
	Reino Unido	E&NA	62,3	25,7	12,0	100,0
	Suécia	E&NA	45,7	36,9	17,4	100,0
	Suíça	E&NA	42,2	38,5	19,3	100,0
	Taiwan	A	59,1	39,5	1,4	100,0
Nível B	Argentina	ALC	51,6	33,1	15,3	100,0
	Bielorrússia	E&NA	44,2	24,4	31,4	100,0
	Cazaquistão	A	43,6	28,4	28,0	100,0
	Chile	ALC	69,9	18,7	11,4	100,0
	Costa Rica	ALC	67,2	29,4	3,4	100,0
	Croácia	E&NA	50,8	25,1	24,1	100,0
	Eslováquia	E&NA	53,7	28,0	18,3	100,0
	Estônia	E&NA	38,1	41,4	20,6	100,0
	Grécia	E&NA	44,3	46,3	9,4	100,0
	Hungria	E&NA	42,2	51,4	6,5	100,0
	Letônia	E&NA	59,0	25,6	15,4	100,0
	México	ALC	70,6	19,9	9,6	100,0
	Omã	OM&A	61,0	25,9	13,0	100,0
	Polônia	E&NA	43,9	45,4	10,7	100,0
	Porto Rico	ALC	68,0	12,9	19,1	100,0
	Romênia	E&NA	44,4	48,3	7,3	100,0
	Sérvia	E&NA	39,0	43,0	18,0	100,0
	Venezuela	ALC	68,2	22,5	9,3	100,0
Nível C	Armênia	E&NA	48,3	40,9	10,8	100,0
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	53,1	30,5	16,4	100,0
	Brasil	ALC	79,6	18,4	2,0	100,0
	China	A	32,2	50,2	17,6	100,0
	Egito	OM&A	68,4	22,5	9,0	100,0
	Equador	ALC	63,1	25,3	11,6	100,0
	Guatemala	ALC	77,0	20,8	2,2	100,0
	Índia	A	33,2	59,4	7,4	100,0
	Jordânia	OM&A	49,7	43,0	7,3	100,0
	Marrocos	OM&A	40,9	36,7	22,5	100,0
	Tailândia	A	63,1	13,3	23,6	100,0
	Ucrânia	E&NA	46,6	20,5	33,0	100,0

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.6

Distribuição percentual de empreendedores estabelecidos que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Percentual de empreendedores estabelecidos (%)			
			Sim	Não	Talvez	Total
Nível A	Alemanha	E&NA	36,7	62,3	1,0	100,0
	Arábia Saudita	OM&A	79,9	16,2	4,0	100,0
	Áustria	E&NA	28,1	58,1	13,7	100,0
	Canadá	E&NA	48,7	28,4	22,9	100,0
	Catar	OM&A	61,6	32,6	5,8	100,0
	Chipre	E&NA	39,6	47,2	13,3	100,0
	Coreia do Sul	A	20,8	57,8	21,3	100,0
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	82,1	14,6	3,4	100,0
	Eslovênia	E&NA	44,6	39,7	15,6	100,0
	Espanha	E&NA	41,4	42,7	15,9	100,0
	Estados Unidos	E&NA	45,7	33,4	21,0	100,0
	França	E&NA	37,9	43,2	18,9	100,0
	Israel	OM&A	23,6	56,9	19,5	100,0
	Itália	E&NA	45,8	43,1	11,1	100,0
	Lituânia	E&NA	45,8	30,4	23,9	100,0
	Luxemburgo	E&NA	38,6	46,9	14,5	100,0
	Noruega	E&NA	36,1	58,4	5,5	100,0
	Reino Unido	E&NA	51,2	39,5	9,4	100,0
	Suécia	E&NA	38,9	54,9	6,3	100,0
	Suíça	E&NA	44,9	36,1	19,0	100,0
	Taiwan	A	33,8	62,2	4,0	100,0
Nível B	Argentina	ALC	60,9	27,6	11,5	100,0
	Bielorrússia	E&NA	46,4	25,4	28,1	100,0
	Cazaquistão	A	56,6	22,0	21,5	100,0
	Chile	ALC	64,7	29,4	6,0	100,0
	Costa Rica	ALC	77,3	22,7	0,0	100,0
	Croácia	E&NA	47,1	38,7	14,2	100,0
	Eslováquia	E&NA	41,0	43,3	15,8	100,0
	Estônia	E&NA	20,4	59,1	20,5	100,0
	Grécia	E&NA	29,6	54,7	15,7	100,0
	Hungria	E&NA	32,8	61,6	5,6	100,0
	Letônia	E&NA	34,6	55,1	10,3	100,0
	México	ALC	63,2	29,3	7,4	100,0
	Omã	OM&A	49,1	36,3	14,6	100,0
	Polônia	E&NA	36,8	45,4	17,8	100,0
	Porto Rico	ALC	72,3	15,6	12,1	100,0
	Romênia	E&NA	27,7	61,0	11,3	100,0
	Sérvia	E&NA	39,5	44,2	16,3	100,0
	Venezuela	ALC	49,9	37,4	12,7	100,0
Nível C	Armênia	E&NA	29,2	63,0	7,8	100,0
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	40,3	42,1	17,6	100,0
	Brasil	ALC	64,5	34,3	1,2	100,0
	China	A	39,8	43,1	17,2	100,0
	Egito	OM&A	57,5	34,8	7,7	100,0
	Equador	ALC	57,0	30,9	12,1	100,0
	Guatemala	ALC	70,6	26,7	2,7	100,0
	Índia	A	22,1	58,8	19,0	100,0
	Jordânia	OM&A	40,2	51,5	8,3	100,0
	Marrocos	OM&A	37,5	35,2	27,3	100,0
	Tailândia	A	50,1	24,8	25,1	100,0
	Ucrânia	E&NA	53,3	18,7	28,0	100,0

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.7 Empreendedores iniciais que afirmaram que o uso de inteligência artificial pode ter alto impacto positivo nos negócios – ranking – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Posição de empreendedores iniciais				
			Desenvolvimento de produtos e serviços inovadores	Aumento da produtividade e eficiência em todas as operações	Melhoria na capacidade de personalizar produtos ou serviços	Aumento da receita e crescimento do negócio	Melhor gestão de riscos e compliance
Nível A	Alemanha	E&NA	42°	22°	43°	48°	39°
	Arábia Saudita	OM&A	5°	9°	6°	9°	4°
	Áustria	E&NA	49°	48°	49°	49°	49°
	Canadá	E&NA	24°	21°	17°	18°	20°
	Catar	OM&A	2°	7°	15°	10°	5°
	Chipre	E&NA	39°	36°	34°	28°	31°
	Coreia do Sul	A	-	-	-	-	-
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	3°	1°	5°	4°	7°
	Eslovênia	E&NA	41°	24°	44°	39°	45°
	Espanha	E&NA	34°	29°	26°	33°	23°
	Estados Unidos	E&NA	29°	23°	25°	23°	22°
	França	E&NA	35°	30°	29°	41°	32°
	Israel	OM&A	23°	28°	21°	24°	24°
	Itália	E&NA	33°	33°	35°	29°	30°
	Lituânia	E&NA	31°	27°	30°	22°	26°
	Luxemburgo	E&NA	20°	5°	11°	27°	35°
	Noruega	E&NA	45°	45°	42°	42°	41°
Nível B	Reino Unido	E&NA	22°	26°	27°	16°	27°
	Suécia	E&NA	43°	41°	45°	40°	46°
	Suíça	E&NA	48°	40°	41°	47°	48°
	Taiwan	A	32°	16°	18°	19°	16°
	Argentina	ALC	14°	6°	3°	12°	12°
	Bielorrússia	E&NA	13°	12°	14°	15°	15°
	Cazaquistão	A	19°	14°	12°	8°	9°
	Chile	ALC	4°	3°	4°	7°	1°
	Costa Rica	ALC	15°	32°	20°	17°	11°
	Croácia	E&NA	28°	37°	33°	38°	37°
	Eslováquia	E&NA	36°	43°	38°	35°	36°
	Estônia	E&NA	40°	42°	47°	44°	42°
	Grécia	E&NA	16°	38°	31°	37°	10°
	Hungria	E&NA	38°	39°	46°	43°	28°
	Letônia	E&NA	11°	11°	19°	20°	25°
	México	ALC	17°	18°	10°	13°	14°
	Omã	OM&A	9°	10°	13°	21°	19°
	Polônia	E&NA	50°	50°	50°	50°	50°
	Porto Rico	ALC	6°	4°	2°	2°	3°
	Romênia	E&NA	30°	17°	22°	14°	8°
	Sérvia	E&NA	37°	44°	40°	31°	33°
	Venezuela	ALC	7°	8°	8°	6°	6°
Nível C	Armênia	E&NA	12°	13°	7°	1°	2°
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	26°	35°	28°	34°	29°
	Brasil	ALC	1°	2°	1°	3°	18°
	China	A	47°	34°	39°	30°	43°
	Egito	OM&A	18°	19°	23°	26°	21°
	Equador	ALC	8°	20°	16°	11°	13°
	Guatemala	ALC	10°	15°	9°	5°	17°
	Índia	A	44°	47°	36°	45°	44°
	Jordânia	OM&A	21°	25°	24°	25°	34°
	Marrocos	OM&A	27°	46°	32°	36°	40°
	Tailândia	A	46°	49°	48°	46°	47°
	Ucrânia	E&NA	25°	31°	37°	32°	38°

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.8 Empreendedores estabelecidos que afirmaram que o uso de inteligência artificial pode ter alto impacto positivo nos negócios – ranking – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Posição de empreendedores estabelecidos				
			Desenvolvimento de produtos e serviços inovadores	Aumento da produtividade e eficiência em todas as operações	Melhoria na capacidade de personalizar produtos ou serviços	Aumento da receita e crescimento do negócio	Melhor gestão de riscos e compliance
Nível A	Alemanha	E&NA	44°	37°	32°	28°	18°
	Arábia Saudita	OM&A	3°	15°	4°	3°	4°
	Áustria	E&NA	46°	43°	45°	49°	44°
	Canadá	E&NA	31°	33°	29°	34°	29°
	Catar	OM&A	8°	13°	18°	14°	12°
	Chipre	E&NA	25°	21°	28°	22°	20°
	Coreia do Sul	A	-	-	-	-	-
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	1°	1°	5°	6°	2°
	Eslovênia	E&NA	32°	25°	41°	45°	32°
	Espanha	E&NA	35°	32°	31°	36°	30°
	Estados Unidos	E&NA	36°	28°	26°	26°	34°
	França	E&NA	37°	36°	40°	39°	27°
	Israel	OM&A	30°	18°	24°	33°	35°
	Itália	E&NA	18°	17°	21°	24°	23°
	Lituânia	E&NA	26°	35°	23°	27°	31°
	Luxemburgo	E&NA	34°	31°	27°	42°	42°
	Noruega	E&NA	42°	39°	47°	43°	45°
	Reino Unido	E&NA	40°	38°	35°	37°	37°
	Suécia	E&NA	45°	40°	37°	46°	47°
	Suíça	E&NA	43°	34°	46°	47°	48°
	Taiwan	A	19°	24°	15°	29°	15°
Nível B	Argentina	ALC	14°	3°	3°	25°	17°
	Bielorrússia	E&NA	16°	19°	16°	16°	16°
	Cazaquistão	A	7°	2°	1°	1°	1°
	Chile	ALC	13°	16°	12°	9°	5°
	Costa Rica	ALC	4°	8°	7°	4°	3°
	Croácia	E&NA	23°	26°	25°	35°	28°
	Eslováquia	E&NA	22°	20°	34°	31°	33°
	Estônia	E&NA	47°	49°	49°	48°	49°
	Grécia	E&NA	29°	29°	38°	19°	25°
	Hungria	E&NA	38°	41°	43°	38°	38°
	Letônia	E&NA	27°	30°	33°	30°	24°
	México	ALC	12°	6°	6°	10°	7°
	Omã	OM&A	11°	9°	13°	13°	10°
	Polônia	E&NA	50°	50°	50°	50°	50°
	Porto Rico	ALC	9°	11°	10°	5°	8°
Nível C	Romênia	E&NA	15°	7°	8°	2°	6°
	Sérvia	E&NA	39°	42°	30°	40°	40°
	Venezuela	ALC	2°	4°	2°	11°	11°
	Armênia	E&NA	28°	44°	42°	17°	21°
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	41°	46°	44°	32°	39°
	Brasil	ALC	5°	10°	14°	8°	22°
	China	A	24°	14°	19°	18°	36°
	Egito	OM&A	10°	5°	11°	7°	9°
	Equador	ALC	17°	23°	17°	15°	14°
	Guatemala	ALC	6°	12°	9°	12°	13°

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.9 Empreendedores iniciais que afirmaram que o uso de inteligência artificial pode ter alto impacto negativo nos negócios – ranking – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Preocupações com segurança e privacidade de dados	Posição de empreendedores iniciais			
				Aumento de custos e desafios de implementação	Resistência ou desconfiança dos clientes	Resistência entre os funcionários	Dilemas éticos de tomadas de decisão baseadas em IA
Nível A	Alemanha	E&NA	37°	32°	36°	16°	26°
	Arábia Saudita	OM&A	3°	2°	2°	3°	2°
	Áustria	E&NA	25°	33°	16°	34°	17°
	Canadá	E&NA	10°	8°	8°	13°	8°
	Catar	OM&A	42°	24°	29°	19°	16°
	Chipre	E&NA	28°	23°	15°	10°	21°
	Coreia do Sul	A	-	-	-	-	-
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	5°	20°	5°	2°	1°
	Eslovênia	E&NA	26°	48°	41°	47°	24°
	Espanha	E&NA	15°	26°	25°	23°	20°
	Estados Unidos	E&NA	16°	15°	10°	14°	9°
	França	E&NA	14°	28°	12°	17°	18°
	Israel	OM&A	40°	45°	33°	40°	36°
	Itália	E&NA	29°	30°	22°	26°	22°
	Lituânia	E&NA	21°	31°	28°	28°	41°
	Luxemburgo	E&NA	6°	21°	21°	12°	15°
	Noruega	E&NA	20°	44°	42°	45°	27°
	Reino Unido	E&NA	19°	17°	7°	18°	19°
	Suécia	E&NA	18°	40°	31°	33°	11°
	Suíça	E&NA	13°	29°	14°	29°	6°
	Taiwan	A	22°	11°	46°	39°	37°
Nível B	Argentina	ALC	24°	1°	44°	9°	13°
	Bielorrússia	E&NA	43°	46°	39°	37°	47°
	Cazaquistão	A	34°	9°	3°	11°	32°
	Chile	ALC	1°	3°	9°	5°	3°
	Costa Rica	ALC	11°	16°	32°	20°	7°
	Croácia	E&NA	30°	35°	34°	36°	30°
	Eslováquia	E&NA	32°	37°	23°	32°	25°
	Estônia	E&NA	44°	47°	47°	43°	38°
	Grécia	E&NA	9°	14°	43°	24°	29°
	Hungria	E&NA	46°	43°	48°	49°	48°
	Letônia	E&NA	12°	36°	30°	42°	35°
	México	ALC	7°	13°	13°	7°	12°
	Omã	OM&A	27°	27°	38°	35°	39°
	Polônia	E&NA	50°	50°	50°	48°	50°
	Porto Rico	ALC	2°	4°	11°	6°	4°
	Romênia	E&NA	4°	5°	4°	1°	14°
	Sérvia	E&NA	35°	38°	20°	38°	40°
	Venezuela	ALC	31°	18°	27°	15°	28°
	Armênia	E&NA	36°	12°	17°	25°	43°
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	33°	34°	35°	30°	33°
Nível C	Brasil	ALC	17°	10°	6°	8°	23°
	China	A	47°	25°	19°	21°	46°
	Egito	OM&A	38°	6°	1°	27°	10°
	Equador	ALC	23°	19°	18°	22°	31°
	Guatemala	ALC	8°	7°	26°	4°	5°
	Índia	A	39°	42°	24°	31°	42°
	Jordânia	OM&A	48°	22°	37°	44°	44°
	Marrocos	OM&A	41°	49°	45°	46°	45°
	Tailândia	A	49°	39°	49°	50°	49°
	Ucrânia	E&NA	45°	41°	40°	41°	34°

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.10 Empreendedores estabelecidos que afirmaram que o uso de inteligência artificial pode ter alto impacto negativo nos negócios – ranking – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Posição de empreendedores estabelecidos				
			Preocupações com segurança e privacidade de dados	Aumento de custos e desafios de implementação	Resistência ou desconfiança dos clientes	Resistência entre os funcionários	Dilemas éticos de tomadas de decisão baseadas em IA
Nível A	Alemanha	E&NA	22°	15°	25°	20°	22°
	Arábia Saudita	OM&A	2°	5°	3°	3°	3°
	Áustria	E&NA	17°	25°	18°	33°	24°
	Canadá	E&NA	21°	19°	14°	15°	29°
	Catar	OM&A	30°	17°	12°	24°	10°
	Chipre	E&NA	40°	45°	38°	27°	25°
	Coreia do Sul	A	-	-	-	-	-
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	4°	23°	7°	4°	4°
	Eslovênia	E&NA	25°	47°	32°	30°	17°
	Espanha	E&NA	24°	26°	34°	36°	32°
	Estados Unidos	E&NA	23°	12°	13°	18°	14°
	França	E&NA	13°	18°	17°	14°	16°
	Israel	OM&A	44°	36°	44°	43°	45°
	Itália	E&NA	18°	21°	31°	21°	13°
	Lituânia	E&NA	33°	34°	24°	28°	19°
	Luxemburgo	E&NA	11°	32°	19°	6°	12°
	Noruega	E&NA	35°	44°	49°	50°	39°
	Reino Unido	E&NA	36°	24°	22°	19°	37°
	Suécia	E&NA	16°	31°	39°	32°	18°
	Suíça	E&NA	14°	29°	23°	34°	9°
	Taiwan	A	38°	10°	36°	41°	28°
Nível B	Argentina	ALC	5°	4°	20°	1°	1°
	Bielorrússia	E&NA	19°	41°	37°	31°	30°
	Cazaquistão	A	1°	1°	1°	2°	2°
	Chile	ALC	9°	9°	9°	13°	11°
	Costa Rica	ALC	3°	3°	4°	12°	7°
	Croácia	E&NA	31°	42°	42°	29°	44°
	Eslováquia	E&NA	20°	33°	27°	23°	23°
	Estônia	E&NA	39°	46°	47°	48°	40°
	Grécia	E&NA	32°	27°	40°	39°	35°
	Hungria	E&NA	34°	40°	41°	45°	41°
	Letônia	E&NA	27°	30°	33°	37°	36°
	México	ALC	12°	6°	6°	7°	5°
	Omã	OM&A	8°	22°	35°	40°	38°
	Polônia	E&NA	50°	50°	50°	47°	49°
	Porto Rico	ALC	6°	16°	8°	16°	8°
	Romênia	E&NA	15°	2°	2°	5°	15°
	Sérvia	E&NA	29°	35°	29°	42°	33°
	Venezuela	ALC	10°	8°	11°	8°	6°
Nível C	Armênia	E&NA	48°	37°	46°	44°	48°
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	47°	38°	45°	38°	47°
	Brasil	ALC	26°	14°	16°	17°	20°
	China	A	45°	20°	10°	11°	43°
	Egito	OM&A	37°	13°	5°	10°	27°
	Equador	ALC	28°	28°	30°	26°	26°
	Guatemala	ALC	7°	7°	15°	9°	21°
	Índia	A	46°	48°	28°	22°	42°
	Jordânia	OM&A	42°	11°	26°	35°	34°
	Marrocos	OM&A	43°	49°	43°	46°	46°
	Tailândia	A	49°	43°	48°	49°	50°
	Ucrânia	E&NA	41°	39°	21°	25°	31°

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.11

Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos: ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos	
			Iniciais				
			Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Nível A	Alemanha	E&NA	74,7	66,4	69,7	63,5	
	Arábia Saudita	OM&A	90,2	86,8	87,7	88,7	
Nível B	Áustria	E&NA	65,6	60,6	64,6	64,7	
	Canadá	E&NA	73,2	83,9	75,0	62,1	
	Catar	OM&A	82,0	90,9	85,8	79,2	
	Chipre	E&NA	43,9	46,2	44,1	43,2	
	Coreia do Sul	A	60,7	69,0	62,3	46,0	
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	87,5	89,1	87,5	87,1	
	Eslovênia	E&NA	88,5	88,3	88,3	86,2	
	Espanha	E&NA	64,7	61,1	62,8	58,6	
	Estados Unidos	E&NA	73,2	79,6	73,9	62,1	
	França	E&NA	72,6	66,2	69,7	66,4	
	Israel	OM&A	58,9	65,9	60,5	55,3	
	Itália	E&NA	78,3	75,1	78,0	71,6	
	Lituânia	E&NA	76,4	77,7	75,7	62,2	
	Luxemburgo	E&NA	78,4	87,2	79,7	71,9	
	Noruega	E&NA	56,5	60,8	57,1	54,1	
	Reino Unido	E&NA	79,1	74,7	76,3	62,3	
	Suécia	E&NA	55,5	65,5	57,6	57,5	
	Suíça	E&NA	81,5	82,5	81,5	74,8	
	Taiwan	A	70,4	65,6	67,9	69,0	
Nível C	Argentina	ALC	84,2	88,9	86,8	85,4	
	Bielorrússia	E&NA	61,3	64,1	61,5	60,1	
	Cazaquistão	A	75,8	77,0	76,2	88,6	
	Chile	ALC	85,9	84,7	85,7	86,3	
	Costa Rica	ALC	89,2	88,2	88,1	84,3	
	Croácia	E&NA	74,8	74,5	76,1	79,6	
	Eslováquia	E&NA	80,5	97,7	82,6	87,9	
	Estônia	E&NA	54,1	68,2	57,6	48,8	
	Grécia	E&NA	88,0	81,2	86,0	73,8	
	Hungria	E&NA	70,4	68,6	69,9	56,7	
	Letônia	E&NA	80,2	72,6	77,6	74,0	
	México	ALC	89,7	81,0	87,4	80,9	
	Omã	OM&A	72,1	65,4	69,5	75,0	
	Polônia	E&NA	87,6	86,7	87,2	91,6	
	Porto Rico	ALC	84,7	89,6	86,3	87,0	
	Romênia	E&NA	86,8	81,8	84,5	81,9	
	Sérvia	E&NA	71,5	62,4	70,7	69,9	
	Venezuela	ALC	74,0	65,9	72,4	61,9	
Nível C	Armênia	E&NA	88,8	81,1	85,2	82,8	
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	80,8	86,5	82,3	80,4	
	Brasil	ALC	91,8	91,5	91,8	85,6	
	China	A	83,9	85,9	85,7	87,1	
	Egito	OM&A	85,2	86,3	86,3	95,9	
	Equador	ALC	79,5	76,2	78,2	75,2	
	Guatemala	ALC	93,1	89,4	91,5	94,7	
	Índia	A	95,9	87,7	95,2	91,4	
	Jordânia	OM&A	78,4	78,6	78,6	73,4	
	Marrocos	OM&A	49,6	51,2	49,3	46,4	
	Tailândia	A	86,8	88,5	87,3	79,8	
	Ucrânia	E&NA	66,5	63,6	65,6	53,3	

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.12

Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos: ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos	
			Iniciais				
			Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Nível A	Alemanha	E&NA	66,5	68,9	67,1	58,4	
	Arábia Saudita	OM&A	87,0	82,9	84,0	79,9	
Nível A	Áustria	E&NA	61,2	59,0	60,6	61,5	
	Canadá	E&NA	75,8	83,0	76,3	61,6	
	Catar	OM&A	84,5	86,1	84,9	86,7	
	Chipre	E&NA	43,5	41,8	41,1	40,9	
	Coreia do Sul	A	48,9	54,7	50,3	77,0	
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	82,3	85,0	83,3	87,1	
	Eslovênia	E&NA	87,2	90,1	88,2	79,7	
	Espanha	E&NA	57,9	55,8	57,1	57,2	
	Estados Unidos	E&NA	68,1	70,7	67,8	60,2	
	França	E&NA	70,4	68,2	70,0	67,1	
	Israel	OM&A	56,5	60,5	56,6	40,0	
	Itália	E&NA	82,5	72,4	79,2	76,0	
	Lituânia	E&NA	64,4	77,2	66,5	53,7	
	Luxemburgo	E&NA	85,5	78,3	82,4	72,2	
	Noruega	E&NA	74,7	76,0	75,0	71,1	
	Reino Unido	E&NA	68,1	71,4	69,0	66,4	
	Suécia	E&NA	54,6	57,8	54,6	55,3	
	Suíça	E&NA	71,1	80,5	73,6	79,9	
	Taiwan	A	78,7	73,0	74,0	75,5	
Nível B	Argentina	ALC	87,5	91,3	88,9	87,0	
	Bielorrússia	E&NA	69,7	71,4	69,7	60,5	
	Cazaquistão	A	71,1	72,8	72,6	87,0	
	Chile	ALC	86,5	82,2	85,5	87,4	
	Costa Rica	ALC	84,9	81,4	83,2	91,0	
	Croácia	E&NA	70,7	64,6	69,5	74,0	
	Eslováquia	E&NA	79,0	87,7	79,8	89,3	
	Estônia	E&NA	60,8	61,2	60,2	52,3	
	Grécia	E&NA	87,4	85,2	87,7	79,1	
	Hungria	E&NA	81,3	69,4	78,0	68,3	
	Letônia	E&NA	79,7	71,8	77,5	77,1	
	México	ALC	84,7	85,9	85,3	77,9	
	Omã	OM&A	76,1	67,0	71,9	74,6	
	Polônia	E&NA	92,0	91,6	91,8	90,3	
	Porto Rico	ALC	88,7	86,2	88,7	83,2	
	Romênia	E&NA	79,9	86,8	82,8	86,9	
	Sérvia	E&NA	67,6	61,6	66,5	69,9	
	Venezuela	ALC	76,7	70,9	76,1	57,4	
Nível C	Armênia	E&NA	88,9	87,6	88,4	85,3	
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	79,6	78,7	79,5	81,6	
	Brasil	ALC	92,6	89,8	91,1	89,5	
	China	A	85,4	93,1	90,3	86,0	
	Egito	OM&A	86,8	84,6	86,0	89,5	
	Equador	ALC	76,0	75,9	75,8	77,8	
	Guatemala	ALC	93,8	90,4	92,6	96,3	
	Índia	A	82,8	68,2	80,1	86,2	
	Jordânia	OM&A	78,7	78,9	78,5	81,0	
	Marrocos	OM&A	39,6	35,8	39,4	36,2	
	Tailândia	A	88,9	88,6	88,0	81,7	
	Ucrânia	E&NA	69,3	68,0	69,2	58,8	

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.13

Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos: prioriza o impacto social e/ou ambiental do seu negócio acima da lucratividade ou crescimento – economias participantes (agrupamento por níveis de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos	
			Iniciais				
			Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Nível A	Alemanha	E&NA	54,5	67,3	58,0	41,6	
	Arábia Saudita	OM&A	83,5	82,5	82,8	84,6	
Nível B	Áustria	E&NA	58,3	62,7	60,1	51,1	
	Canadá	E&NA	69,1	76,2	69,8	57,6	
	Catar	OM&A	61,7	59,4	62,1	64,0	
	Chipre	E&NA	38,7	34,6	36,6	36,3	
	Coreia do Sul	A	35,4	51,6	38,5	20,5	
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	78,7	79,6	78,7	79,0	
	Eslovênia	E&NA	72,1	57,5	66,0	64,3	
	Espanha	E&NA	46,5	39,6	43,3	41,7	
	Estados Unidos	E&NA	60,2	66,3	60,4	47,4	
	França	E&NA	59,5	61,5	60,2	55,4	
	Israel	OM&A	37,3	48,2	40,2	39,5	
	Itália	E&NA	76,4	71,2	75,5	73,6	
	Lituânia	E&NA	48,6	54,9	50,5	34,3	
	Luxemburgo	E&NA	54,2	60,1	53,9	42,1	
	Noruega	E&NA	56,0	55,7	54,4	47,6	
	Reino Unido	E&NA	60,8	59,9	60,5	54,3	
	Suécia	E&NA	46,3	42,7	43,8	45,6	
	Suíça	E&NA	53,7	53,2	53,1	48,7	
	Taiwan	A	63,2	52,2	57,0	56,9	
Nível C	Argentina	ALC	56,0	52,7	51,9	64,1	
	Bielorrússia	E&NA	42,8	44,7	42,8	45,9	
	Cazaquistão	A	59,5	58,5	58,9	66,3	
	Chile	ALC	74,9	70,8	74,1	77,2	
	Costa Rica	ALC	72,2	78,0	75,4	77,7	
	Croácia	E&NA	55,0	63,2	57,8	66,7	
	Eslováquia	E&NA	68,5	85,4	70,6	71,7	
	Estônia	E&NA	35,6	30,4	34,0	26,0	
	Grécia	E&NA	59,3	46,9	53,0	44,8	
	Hungria	E&NA	44,4	40,1	43,4	39,7	
	Letônia	E&NA	42,3	38,6	41,2	42,1	
	México	ALC	74,6	70,6	74,0	63,6	
	Omã	OM&A	66,9	60,5	63,7	77,9	
	Polônia	E&NA	28,3	19,3	24,1	43,5	
	Porto Rico	ALC	72,9	78,0	74,8	69,9	
	Romênia	E&NA	80,6	77,3	79,0	77,8	
Nível D	Sérvia	E&NA	59,0	42,5	54,8	51,6	
	Venezuela	ALC	59,4	50,1	58,3	52,1	
	Armênia	E&NA	67,0	62,7	64,2	59,2	
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	69,6	60,0	66,4	66,1	
	Brasil	ALC	91,5	82,0	86,2	83,4	
	China	A	78,3	83,0	80,8	80,8	
	Egito	OM&A	73,4	77,1	75,5	80,9	
	Equador	ALC	60,2	55,8	58,1	62,8	
	Guatemala	ALC	88,0	83,4	86,7	89,5	
	Índia	A	88,0	80,8	87,3	82,1	

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.14

Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos: no último ano, tomou alguma providência para sua empresa ou atividade gerar maior impacto social – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos	
			Iniciais				
			Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Nível A	Alemanha	E&NA	49,2	61,9	52,3	47,6	
	Arábia Saudita	OM&A	75,8	71,0	72,2	83,7	
Nível B	Áustria	E&NA	51,4	50,1	50,7	55,2	
	Canadá	E&NA	59,1	74,3	60,1	50,4	
	Catar	OM&A	63,9	82,9	72,4	68,5	
	Chipre	E&NA	36,8	41,0	37,7	49,8	
	Coreia do Sul	A	32,3	47,8	35,2	28,4	
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	57,6	66,8	61,8	61,1	
	Eslovênia	E&NA	25,6	28,7	27,0	35,0	
	Espanha	E&NA	43,9	47,3	44,0	39,4	
	Estados Unidos	E&NA	57,2	70,6	59,1	50,0	
	França	E&NA	27,7	51,6	37,5	48,6	
	Israel	OM&A	35,4	56,0	38,6	47,7	
	Itália	E&NA	40,1	55,4	43,2	45,0	
	Lituânia	E&NA	40,8	65,4	44,8	48,3	
	Luxemburgo	E&NA	59,2	58,8	56,3	52,0	
	Noruega	E&NA	32,0	45,0	36,1	32,1	
	Reino Unido	E&NA	51,7	59,5	53,7	49,4	
	Suécia	E&NA	39,7	44,6	40,4	34,8	
	Suíça	E&NA	35,5	45,3	37,6	43,0	
	Taiwan	A	57,3	66,8	62,0	61,9	
Nível C	Argentina	ALC	51,6	45,3	46,0	48,8	
	Bielorrússia	E&NA	39,8	51,2	41,5	51,8	
	Cazaquistão	A	45,6	66,0	54,1	78,2	
	Chile	ALC	49,0	63,7	52,1	63,5	
	Costa Rica	ALC	69,4	82,8	77,4	73,3	
	Croácia	E&NA	42,3	60,9	46,3	55,3	
	Eslováquia	E&NA	40,2	52,8	39,9	40,1	
	Estônia	E&NA	22,6	35,0	24,4	20,5	
	Grécia	E&NA	41,2	43,2	42,3	42,7	
	Hungria	E&NA	40,7	50,9	44,6	34,8	
	Letônia	E&NA	26,8	26,1	25,7	37,8	
	México	ALC	52,3	59,1	54,0	62,0	
	Omã	OM&A	34,5	37,5	34,3	29,8	
	Polônia	E&NA	48,2	40,2	45,1	77,1	
	Porto Rico	ALC	72,3	73,6	72,3	75,5	
Brasil	Romênia	E&NA	53,7	49,2	51,2	49,8	
	Sérvia	E&NA	31,6	42,3	33,6	36,2	
	Venezuela	ALC	32,8	20,0	30,7	32,7	
	Armênia	E&NA	50,4	62,9	54,6	59,2	
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	52,1	64,9	55,2	52,5	
	Brasil	ALC	90,5	77,1	83,0	77,3	
	China	A	66,5	76,3	74,4	69,2	
	Egito	OM&A	64,8	53,1	58,6	53,4	
	Equador	ALC	33,9	39,3	35,4	30,9	
	Guatemala	ALC	62,6	60,9	62,0	65,4	
Ucrânia	Índia	A	13,2	22,1	14,8	26,7	
	Jordânia	OM&A	31,1	45,5	35,3	50,6	
	Marrocos	OM&A	26,0	32,1	27,0	43,5	
	Tailândia	A	75,9	79,7	76,2	74,1	
	Ucrânia	E&NA	50,5	63,8	53,8	65,6	

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Tabela auxiliar A5.15

Percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos: no último ano, tomou alguma providência para minimizar o impacto ambiental – economias participantes (agrupamento por nível de renda) – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	Regiões ²	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecidos	
			Iniciais				
			Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Nível A	Alemanha	E&NA	53,2	64,8	56,5	54,8	
	Arábia Saudita	OM&A	75,7	74,5	74,9	86,1	
Nível B	Áustria	E&NA	45,2	51,5	46,3	59,0	
	Canadá	E&NA	60,4	78,9	63,6	58,0	
	Catar	OM&A	50,6	69,0	57,8	66,5	
	Chipre	E&NA	48,2	47,8	47,4	58,3	
	Coreia do Sul	A	57,0	52,1	56,3	51,8	
	Emirados Árabes Unidos	OM&A	46,7	56,9	50,8	66,1	
	Eslovênia	E&NA	30,9	47,4	37,8	43,4	
	Espanha	E&NA	49,8	55,3	51,4	61,1	
	Estados Unidos	E&NA	60,9	73,5	62,1	59,1	
	França	E&NA	34,8	57,3	44,5	62,1	
	Israel	OM&A	31,5	41,2	33,5	27,5	
	Itália	E&NA	50,5	64,3	54,3	60,4	
	Lituânia	E&NA	49,1	60,2	51,7	54,1	
	Luxemburgo	E&NA	59,2	73,6	60,6	66,7	
	Noruega	E&NA	42,1	57,7	47,3	62,1	
	Reino Unido	E&NA	54,5	71,9	58,2	61,5	
	Suécia	E&NA	47,4	64,1	52,1	59,7	
	Suíça	E&NA	56,9	72,5	61,4	73,3	
	Taiwan	A	56,9	76,6	68,5	76,1	
Nível C	Argentina	ALC	69,8	68,6	68,0	59,2	
	Bielorrússia	E&NA	50,3	57,1	50,1	52,3	
	Cazaquistão	A	41,8	64,6	50,0	69,9	
	Chile	ALC	57,4	72,8	61,4	73,9	
	Costa Rica	ALC	72,4	73,7	74,9	80,0	
	Croácia	E&NA	57,1	72,7	61,2	68,2	
	Eslováquia	E&NA	57,9	67,2	57,6	70,3	
	Estônia	E&NA	37,0	50,2	39,9	41,8	
	Grécia	E&NA	45,0	54,1	50,5	68,2	
	Hungria	E&NA	44,4	62,7	50,8	66,4	
	Letônia	E&NA	37,3	65,6	45,9	56,3	
	México	ALC	54,6	62,9	56,0	83,2	
	Omã	OM&A	33,1	32,1	30,4	27,2	
	Polônia	E&NA	53,1	61,4	56,9	65,3	
	Porto Rico	ALC	75,2	78,7	75,1	77,1	
Nível D	Romênia	E&NA	52,9	74,7	62,3	63,8	
	Sérvia	E&NA	47,7	46,9	47,7	53,8	
	Venezuela	ALC	27,2	33,3	29,2	23,5	
	Armênia	E&NA	42,3	52,8	45,7	49,7	
	Bósnia e Herzegovina	E&NA	62,0	75,4	65,2	76,1	
	Brasil	ALC	96,9	84,6	90,2	80,9	
	China	A	78,3	83,4	81,7	77,9	
	Egito	OM&A	52,3	46,8	48,6	50,8	
	Equador	ALC	42,8	48,8	44,5	53,1	
	Guatemala	ALC	57,9	72,3	64,2	67,1	
Nível E	Índia	A	18,4	20,6	17,9	24,9	
	Jordânia	OM&A	31,0	52,9	36,4	47,7	
	Marrocos	OM&A	38,7	46,6	38,9	47,1	
	Tailândia	A	78,5	76,4	74,6	67,1	
	Ucrânia	E&NA	68,7	71,5	68,7	64,0	

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.



06



capítulo 06

Condições para empreender no
Brasil e no mundo

06 | Condições para empreender no Brasil e no mundo

O capítulo 6 do GEM: Empreendedorismo no Brasil 2024 tem como objetivo explorar as condições para empreender no país utilizando, entre outros recursos, comparações com as demais 55 economias que participaram da pesquisa com especialistas nacionais (NES, do inglês *National Expert Survey*).

A análise é fundamentada na percepção de especialistas sobre fatores estruturais, políticos, econômicos e sociais que impactam a criação e o desenvolvimento de negócios. Com a comparação do Brasil com outras economias, este capítulo evidencia avanços, desafios e oportunidades específicas para a promoção de um ambiente mais favorável ao empreendedorismo no país.

O Brasil, como parte do grupo de economias de nível de renda C, enfrenta desafios históricos e estruturais para o empreendedorismo, como burocracia, impostos elevados e dificuldade no acesso a financiamento, mas também apresenta pontos fortes, como uma infraestrutura física em evolução e normas culturais que favorecem a inovação e a resiliência dos empreendedores. Neste capítulo, são apresentados os resultados de avaliações detalhadas, baseadas no Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) e nas percepções qualitativas de especialistas consultados, o que permite uma caracterização ampla e comparativa.

Além disso, as condições específicas para empreender são analisadas ao longo do tempo, com foco nos avanços registrados de 2022 a

O **Quadro 6.1** lista as condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) consideradas no âmbito

Box 6.1

Perfil dos especialistas

Os especialistas consultados para a realização da pesquisa com especialistas (NES) são de uma ampla variedade de áreas, dos setores público e privado, e assim oferecem uma perspectiva diversificada sobre as condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) apresentadas no **Quadro 6.1**.

A escolha dos especialistas em cada economia teve como critério fundamental a expertise de cada um deles em pelo menos uma das EFCs, as quais foram abordadas no questionário da NES.

Assim, o conjunto dos especialistas incluiu empreendedores experientes, investidores anjo, pesquisadores, professores, profissionais de políticas públicas, gestores de programas governamentais, profissionais da indústria e ligados à inovação, gestores com vasta experiência e representantes de agências de desenvolvimento, entre outros.

O **Apêndice 2 - Entrevistados na pesquisa com especialistas** traz a lista dos especialistas consultados que autorizaram a divulgação de seu nome.

2024. Ao destacar as forças e fragilidades do ambiente empreendedor do Brasil e de outras economias, este capítulo busca fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas privadas que fortaleçam o ecossistema empreendedor brasileiro. Ele é útil para impulsionar a disseminação de melhores práticas segundo parâmetros internacionais que elevem o desempenho global do empreendedorismo brasileiro.

No Brasil, foram entrevistados 58 especialistas para responderem sobre as condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) no Brasil.

da pesquisa. As descrições detalhadas de cada EFC encontram-se no **Apêndice 1- Metodologia**.

Quadro 6.1 Condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM
A: Apoio Financeiro

A1: Suficiência de recursos

A2: Facilidade de acesso ao apoio financeiro

B: Políticas Governamentais

B1: Efetividade das políticas

B2: Burocracia e impostos

C: Programas Governamentais**D: Educação e Capacitação**

D1: Ensino fundamental e médio

D2: Ensino superior

E: Pesquisa e Desenvolvimento**F: Infraestrutura Comercial e Profissional****G: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada**

G1: Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura

G2: Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno

H: Acesso à Infraestrutura Física**I: Normas Culturais e Sociais**

Fonte: GEM 2024

O capítulo também apresenta alguns resultados obtidos na pesquisa com a população adulta

(APS, do inglês *Adult Population Survey*) que complementam as demais análises.

6.2. Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI) – Brasil e mundo

O NECI é uma medida de avaliação do contexto para empreender em cada economia. Essa sigla vem do original em inglês: *National Entrepreneurship Context Index*, traduzido em português como mostra o **Box 6.2**.

A **Tabela 6.1** apresenta a quantidade e o percentual de economias participantes da pesquisa com especialistas em 2024 de acordo com faixas de pontuação do NECI. Observa-se que apenas uma economia (1,8% do total) alcançou um índice superior a 7. Na faixa de 6,2 a 7, encontram-se quatro economias, correspondendo a 7,1% do total.

Box 6.2
O Índice NECI

O Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) é obtido a partir de um questionário com questões fechadas sobre as 13 condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) nas economias. Esse questionário é respondido pelos especialistas selecionados. O índice é uma média ponderada das notas atribuídas por esses especialistas às afirmações que compõem o questionário. As médias, tanto para a avaliação de cada EFC quanto para a resultante geral NECI, podem variar de 0 (muito inadequada) a 10 pontos (muito adequada). Para fins de análise, as EFCs com média acima de 5 são interpretadas como adequadas. Aquelas abaixo desse valor são consideradas como inadequadas.

Tabela 6.1

Quantidade e percentual de economias segundo as faixas do NECI – economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

NECI	Número de economias	Percentual de economias (%)
Maior que 7,0	1	1,8
6,2 a 7,0	4	7,1
5,3 a 6,1	8	14,3
4,5 a 5,2	21	37,5
3,7 a 4,4	17	30,4
Menor que 3,7	5	8,9
Total	56	100,0

Fonte: GEM 2024

Na faixa de 5,3 a 6,1, estão oito economias, o equivalente a 14,3%. A maior concentração de economias (21 economias ou 37,5% do total) está na faixa de 4,5 a 5,2. Seguindo, 17 economias (30,4%), incluindo o Brasil (4), estão na faixa de 3,7 a 4,4. Por fim, cinco economias (8,9%) apresentam um índice menor que 3,7. Ao todo, foram analisadas 56 economias, totalizando 100%. Em síntese, vale observar que mais de dois terços das economias participantes se situam numa estreita faixa de pontuação do NECI, que vai de 3,7 a 5,2.

Todas essas economias estão listadas na **Tabela auxiliar A6.1**, com seus respectivos NECIs e suas classificações global e de seu respectivo grupo de renda.

O **Gráfico 6.1** também mostra o NECI de todas as 56 economias segundo o nível de renda delas. O índice do Brasil é 4, situando-o na 44^a posição global e na nona do nível de renda C. Em outras palavras, o Brasil está em desvantagem em relação a muitas outras economias.

O NECI mais alto é o dos Emirados Árabes Unidos (7,1). O mais baixo entre as 56 economias é o da

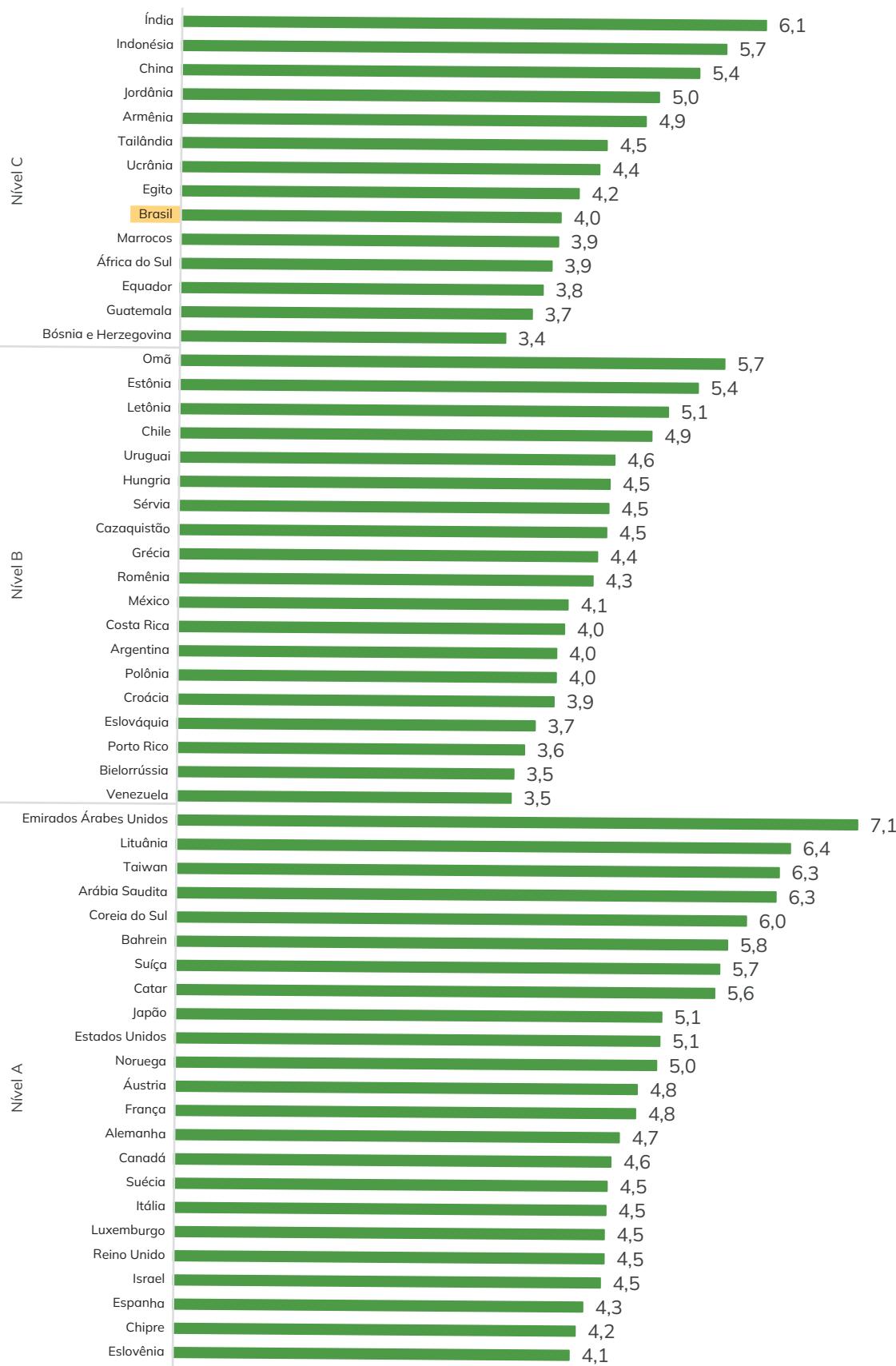
Bósnia e Herzegovina (3,4). No nível de renda C, que inclui o Brasil, a Índia lidera com 6,1 pontos, ocupando a primeira posição entre as 14 economias desse grupo e a quinta posição no ranking de todas as economias.

Dada a realidade socioeconômica de muitas carências dessa economia, comparável à do Brasil, é impressionante que suas condições para empreender sejam adequadas (NECI acima de 5) e que tenham tamanho destaque internacional. Isso certamente ajuda a pensar em perspectivas positivas para o futuro do desenvolvimento indiano, dado que o empreendedorismo é uma importante mola propulsora de desenvolvimento. Visto que ambas as economias são de nível de renda C, o Brasil pode, aparentemente, se inspirar na Índia para melhor favorecer o empreendedorismo e seu desenvolvimento.

Também se destacam no grupo de renda C, a Indonésia (5,7), China (5,4) e Jordânia (5), todas com pontuação igual ou superior a 5. Por outro lado, juntamente com a Bósnia e Herzegovina, a Guatemala (3,7) e Equador (3,8) apresentam os menores índices.

Gráfico 6.1

Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) – economias participantes da pesquisa com especialistas (agrupamento por nível de renda¹) – 2024



Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Segundo o **Gráfico 6.1**, no nível de renda A (países de alta renda), os Emirados Árabes Unidos destacam-se com a maior pontuação, 7,1. Outros países de destaque nesse grupo incluem Lituânia (6,4), Taiwan e Arábia Saudita (ambos com 6,3), seguidos pela Coreia do Sul (6). Países como Espanha, Chipre e Eslovênia apresentam as menores pontuações desse grupo, com 4,3, 4,2 e 4,1, respectivamente.

No nível de renda B, Omã lidera com 5,7, seguido pela Estônia (5,4) e Letônia (5,1). Porto Rico e Bielorrússia apresentam valores mais baixos, com 3,6 e 3,5 respectivamente. A Venezuela também aparece com uma das menores pontuações nesse nível, com 3,5.

O gráfico evidencia variações significativas no contexto empreendedor entre os diferentes níveis de renda, com os países do grupo de renda nível A geralmente apresentando índices mais elevados. No entanto, algumas economias de renda nível C, como Índia e Indonésia, apresentam resultados notáveis, superando várias economias de níveis de renda A em termos de NECI.

No **Quadro 6.2**, para cada EFC analisada, são destacadas as economias com as pontuações mais altas e mais baixas nos três níveis de renda (A, B e C).

Quadro 6.2 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo: pontuações mais altas e mais baixas por nível de renda¹ – economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Condições	Pontuação	Nível A		Nível B		Nível C	
A1 - Suficiência de recursos	Alta	Emirados Árabes Unidos	6,8	Estônia	5,3	Índia	6,0
	Baixa	Chipre	3,6	Venezuela	2,3	Equador	3,0
A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro	Alta	Emirados Árabes Unidos	6,7	Omã	5,1	Índia	5,9
	Baixa	Chipre	3,7	Venezuela	2,2	Brasil	2,9
B1 - Efetividade das políticas	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,5	Omã	6,1	Índia	6,6
	Baixa	Israel	2,7	Bielorrússia	1,4	Guatemala	2,0
B2 - Burocracia e impostos	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,3	Chile	6,5	Armênia	6,7
	Baixa	Israel	3,4	Venezuela	1,6	Bósnia e Herzegovina	3,1
C - Programas Governamentais	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,2	Uruguai	5,8	Índia	6,3
	Baixa	Israel	3,3	Bielorrússia	1,9	Guatemala	2,6
D1 - Ensino Fundamental e Médio	Alta	Emirados Árabes Unidos	6,5	Omã	5,4	Indonésia	5,3
	Baixa	França	2,1	Polônia	1,7	Bósnia e Herzegovina	2,0
D2 - Ensino Superior	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,1	Omã	5,9	Indonésia	6,3
	Baixa	Israel	3,5	Polônia	2,6	Bósnia e Herzegovina	2,9
E - Pesquisa e Desenvolvimento	Alta	Emirados Árabes Unidos	6,6	Omã	5,1	Índia	6,0
	Baixa	Chipre	3,5	Venezuela	2,1	Bósnia e Herzegovina	2,4
F - Infraestrutura Comercial e Profissional	Alta	Emirados Árabes Unidos	7,0	Romênia	5,9	Índia	6,0
	Baixa	Japão	4,7	Porto Rico	4,0	Bósnia e Herzegovina	4,0
G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura	Alta	Coreia do Sul	7,5	Omã	6,8	Indonésia	7,4
	Baixa	Luxemburgo	3,6	Uruguai	3,6	Guatemala	3,3
G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno	Alta	Emirados Árabes Unidos	6,7	Letônia	5,4	Índia	6,2
	Baixa	Suécia	3,2	Porto Rico	3,2	Equador	3,3
H - Acesso à Infraestrutura Física	Alta	Taiwan	8,3	Chile	7,5	Jordânia	7,6
	Baixa	Itália	5,5	Porto Rico	3,8	África do Sul	4,8
I - Normas Culturais e Sociais	Alta	Emirados Árabes Unidos	8,0	Estônia	7,4	Indonésia	6,5
	Baixa	Luxemburgo	3,7	Croácia	2,7	Bósnia e Herzegovina	3,2

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Dentre as 14 economias de nível de renda C, o **Quadro 6.2** mostra que a Índia tem destaque internacional com sete, das treze EFCs (A1, A2, B1, C, E, F e G2), para as quais ela tem as maiores pontuações. A Indonésia tem o mesmo destaque quanto a quatro EFCs (D1, D2, G1 e I).

Por outro lado, no seu grupo de renda, o Brasil não tem esse destaque positivo em qualquer das EFCs e aparece com a menor pontuação (2,9) na EFC “facilidade de acesso ao apoio financeiro”

(A2). Bósnia e Herzegovina tem o destaque mais negativo por abarcar seis EFCs de menor pontuação internacional (B2, D1, D2, E, F e I). Guatemala apresenta três EFCs com as menores pontuações (B1, C e G1), nesse sentido Equador também aparece duas vezes, com a menor pontuação nas EFCs A1 e G2.

Entre as 19 economias de nível de renda B, há um leve destaque para Omã, por ter a maior pontuação em seis das treze EFCs (A2, B1, D1, D2, E e G1).

Ainda, considerando as EFCs com pontuações mais altas nesse grupo de renda, vale destacar a Estônia (A1 e I) e Chile (B2 e H).

Quanto às pontuações mais baixas das EFCs, a economia que aparece com mais frequência é a Venezuela, com quatro EFCs (A1, A2, B2 e E). Porto Rico registra a pontuação mais baixa em três EFCs (F, G2 e H). Em duas EFCs aparecem Bielorrússia (B1 e C) e Polônia (D1 e D2).

Dentre as economias de nível de renda A, que são as mais ricas, os Emirados Árabes Unidos têm um claro e amplo destaque. Dentre as treze EFCs, eles têm onze EFCs com as mais elevadas pontuações internacionais dos três níveis de renda. Esses resultados refletem diferenças marcantes nas condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) em economias de diferentes níveis de renda, com os Emirados Árabes Unidos muito frequentemente liderando na quase totalidade das 13 EFCs. Com base nesses dados, além do elevado nível de riqueza nacional, os Emirados Árabes Unidos podem ser tomados como apoio para se pensar em como melhorar as condições para empreender, ou seja, elevar a pontuação das EFCs em todos os demais países.

Como destaque para as pontuações mais baixas nesse grupo de renda, aparece Israel em quatro EFCs (B1, B2, C e D2), Chipre em três (A1, A2 e E) e Luxemburgo em duas (G1 e I).

Chama a atenção que, com exceção de G1 e G2, todas as pontuações máximas e mínimas das economias de alta renda (nível A) são

respectivamente mais altas do que as máximas e mínimas das economias nos níveis B e C de renda. Contrariamente, as pontuações do nível de renda B não são sistematicamente maiores do que as do nível C. No entanto, a superioridade geral do nível A sugere que ter um nível de riqueza maior está correlacionado com o fato de se ter melhores condições para empreender, ou seja, ter EFCs com pontuação mais alta. Pesquisas futuras poderiam buscar confirmar essa correlação, além de tentar explicar a direção causal. Uma maior riqueza nacional leva a melhores condições para empreender? É o contrário que ocorre? Ou acontece um misto das duas direções causais?

Por sua vez, a **Tabela auxiliar A6.3** oferece mais detalhamento por listar separadamente a pontuação (nota de 0 a 10) das 56 economias para cada um dos fatores que compõem os EFCs. Com isso, as notas dos fatores podem ser comparadas entre as diferentes economias permitindo que aquelas com as melhores avaliações sirvam de referência *benchmark*, o que contribui para o fortalecimento do empreendedorismo nas demais economias.

As comparações com as demais economias seguem com a **Tabela 6.2**, apresentando a avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) no Brasil em comparação com as demais economias participantes do GEM 2024. A tabela lista as pontuações médias e o posicionamento relativo do Brasil tanto no ranking geral quanto entre as economias de nível C.

Tabela 6.2

Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo – pontuação e posicionamento do Brasil em relação às economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Condições	Pontuação		Posição em relação a todas economias ¹	Posição em relação as economias do Nível C ²
	Brasil	Média das economias		
I - Normas culturais e sociais	5,6	5,2	21 ^a	6 ^a
H - Acesso à Infraestrutura física	5,4	6,4	50 ^a	11 ^a
G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura	4,9	5,5	42 ^a	12 ^a
D2 - Ensino superior	4,7	4,8	32 ^a	6 ^a
F - Infraestrutura comercial e profissional	4,4	5,3	51 ^a	12 ^a
C - Programas governamentais	3,9	4,6	40 ^a	7 ^a
A1 - Suficiência de recursos	3,7	4,5	44 ^a	10 ^a
B2 - Burocracia e impostos	3,6	4,6	44 ^a	10 ^a
G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno	3,6	4,5	47 ^a	9 ^a
B1 - Efetividade das políticas	3,5	4,3	39 ^a	9 ^a
E - Pesquisa e desenvolvimento	3,2	4,0	43 ^a	8 ^a
A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro	2,9	4,3	55 ^a	14 ^a
D1 - Ensino fundamental e médio	2,5	3,4	44 ^a	10 ^a

Fonte: GEM 2024

¹ Classificação de Brasil no ranking do fator analisado no conjunto das 56 economias participantes da pesquisa NES em 2024.

² Classificação do Brasil no ranking do fator analisado no conjunto das 14 economias de nível de renda C participantes da pesquisa NES em 2024.

As “normas culturais e sociais” no Brasil obtiveram uma pontuação de 5,6, superior à média das economias, de 5,2. Isso posiciona o país em 21º lugar no ranking geral e em sexto entre as economias de nível C. Esse é um ponto forte, indicando que tais normas são mais propícias ao empreendedorismo no Brasil, e é a única condição em que a pontuação brasileira supera a média das 56 economias.

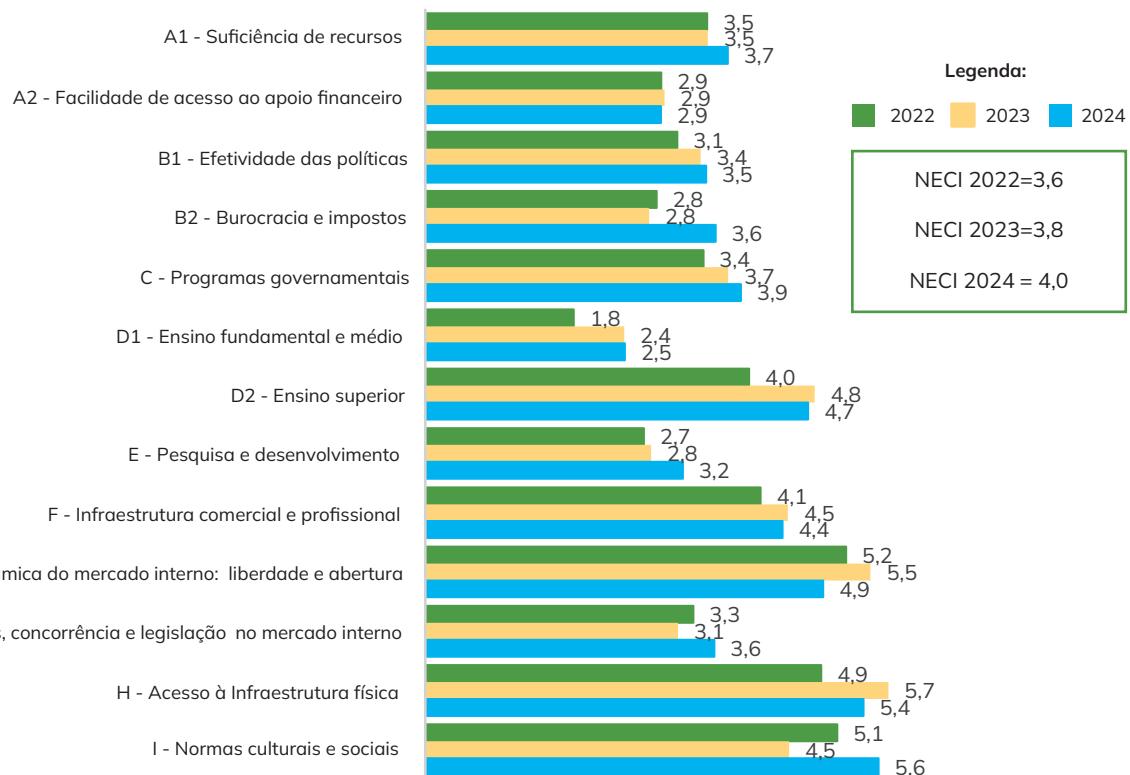
Em 12 das 13 condições, a pontuação brasileira é inferior à média das economias. Nesse sentido chama a atenção que, o “acesso à infraestrutura física”, apesar de ser a segunda maior pontuação do país (5,4), apresenta uma diferença, a menor, de 1 ponto em relação à média das economias, que é de 6,4, colocando o Brasil em 50º lugar geral e 11º no nível C, evidenciando desafios quanto a esse tema.

Outras duas condições em que a defasagem da pontuação brasileira é igual ou superior a 1 ponto em relação à média global são: “burocracia e impostos”, condição na qual o Brasil ocupa o 44º lugar entre todas as 54 economias participantes e décimo entre as 14 economias do grupo de renda C; e como destaque negativo principal aparece a “facilidade de acesso ao apoio financeiro”, que mesmo não sendo a condição de menor pontuação no Brasil, apresenta a maior diferença comparada à média global, sendo 1,4 pontos menor, 2,8 versus 4,3, respectivamente. Além disso, nessa condição, o país figura na 55ª posição do ranking global e última entre países de renda C.

O Gráfico 6.2 apresenta a avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo no Brasil de 2022 a 2024, evidenciando mudanças em diversos aspectos ao longo do período.

Gráfico 6.2

Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo – Brasil – 2022:2024



Fonte: GEM Brasil 2022 e 2024

É muito positivo observar que o Brasil teve melhoria nas avaliações dos especialistas com o passar dos anos para a maioria (oito) das 13 condições consideradas.

A “suficiência de recursos” mostra uma ligeira melhoria, passando de 3,5 em 2022 para 3,7 em 2024. Já a “facilidade de acesso ao apoio financeiro” permaneceu estável, com uma pontuação constante de 2,9 nos três anos. A “efetividade das políticas” também apresentou melhoria modesta, subindo de 3,1 em 2022 para 3,5 em 2024. Por outro lado, a condição “burocracia e impostos” manteve-se estável em 2,8 nos anos 2022 e 2023, mas foi para 3,6 em 2024.

Os “programas governamentais” mostraram uma melhoria importante, aumentando de 3,4 em 2022 para 3,9 em 2024. O “ensino fundamental e médio” registrou um avanço considerável, passando de 1,8 em 2022 para 2,5 em 2024, embora ainda apresente uma pontuação baixa em comparação com outras condições e economias. O “ensino

superior” teve um crescimento expressivo, de 4 em 2022 para 4,7 em 2024.

Em “pesquisa e desenvolvimento”, houve um avanço de 2,7 em 2022 para 3,2 em 2024, indicando melhorias, mas ainda em um patamar moderado. A “infraestrutura comercial e profissional” manteve-se relativamente estável, com pontuações de 4,1 a 4,5 no período. A “dinâmica do mercado interno” registrou uma evolução contínua, de 5,2 em 2022 para 5,5 em 2023, 4,9 em 2024.

Na condição “barreiras, concorrência e legislação no mercado interno”, a pontuação subiu de 3,1 em 2023 para 3,6 em 2024. O “acesso à infraestrutura física” apresentou uma melhoria relevante, aumentando de 4,9 em 2022 para 5,7 em 2023 e baixando levemente para 5,4 em 2024. Por fim, as “normas culturais e sociais” também tiveram um aumento expressivo, de 4,5 em 2023 para 5,6 em 2024, apesar de ter tido uma queda a partir de 5,1 em 2022.

No geral, o gráfico evidencia um progresso moderado em várias condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) no Brasil, com avanços maiores em EFCs como “ensino superior”, “efetividade das políticas” e “burocracia e impostos”. Não obstante, permanecem como desafios principalmente a grande maioria de EFCs com médias abaixo de 5, consideradas inadequadas para impulsionar o empreendedorismo.

A **Tabela auxiliar A6.2**, detalha as pontuações de cada uma das 56 economias participantes da pesquisa, segmentadas conforme seu nível de renda, para todas as 13 EFCs. Esses dados comparativos mais detalhados podem ser úteis na busca de benchmarks para a melhoria das condições para empreender no Brasil.

6.3. Detalhamento do NECI Brasil: quatro maiores pontuações

Esta subseção aborda as quatro EFCs que tiveram maior pontuação (maior média) entre as 13 condições do NECI para o Brasil.

6.3.1. Normas culturais e sociais

O Brasil obteve uma pontuação de 5,6 para a condição que afeta o empreendedorismo (EFC) denominada “normas culturais e sociais”. Esse número está acima da média das economias, de 5,2, o que destaca um ambiente cultural e social

relativamente favorável ao empreendedorismo. A média do Brasil também é superior em todas as afirmações que compõem a avaliação dessa condição.

Tabela 6.3 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: I - Normas culturais e sociais – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmativas	Média Brasil	Média das economias
Normas culturais e sociais	5,6	5,2
As normas sociais e culturais apoiam e valorizam o sucesso individual obtido por meio de esforços pessoais.	5,7	5,5
As normas sociais e culturais enfatizam a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal.	5,6	5,3
As normas sociais e culturais encorajam o indivíduo a assumir os riscos de empreender.	5,2	4,6
As normas sociais e culturais encorajam a criatividade e ações inovadoras.	5,5	5,3
As normas sociais e culturais encorajam que há de ser o indivíduo (mais do que a comunidade) o responsável em administrar a sua própria vida.	5,8	5,2

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

No que se refere a “apoio e valorização do sucesso individual obtido com esforços pessoais”, o Brasil alcançou uma pontuação de 5,7, superando a média das economias de 5,5, indicando um reconhecimento social do mérito individual. A

“ênfase em autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal” foi avaliada com uma nota de 5,6 no Brasil, também superior à média das economias, de 5,3.

Quanto ao “encorajamento para assumir riscos ao empreender”, o Brasil registrou 5,2, significativamente acima da média das economias, de 4,6, destacando uma maior disposição cultural para assumir riscos. Já a avaliação sobre o “estímulo à criatividade e a ações inovadoras” apresentou uma nota de 5,5 no Brasil, ligeiramente acima da média das economias, de 5,3.

Por fim, no quesito que avalia se as normas sociais e culturais “incentivam o indivíduo, mais do que a comunidade, a ser responsável pela administração de sua própria vida”, o Brasil obteve a maior pontuação, com 5,8, em contraste com a média das economias de 5,2. Isso evidencia a relevância do reconhecimento da responsabilidade de cada

indivíduo no país pela administração de sua própria vida.

Esses resultados sobre normas culturais e sociais demonstram que o Brasil possui uma base cultural e social que favorece o empreendedorismo, com destaque para o incentivo à autonomia, à criatividade e à assunção de riscos. No entanto, para fortalecer ainda mais o ecossistema empreendedor, seria importante desenvolver ainda mais, no Brasil, cada fator da EFC “normas culturais e sociais”, em especial porque suas médias de avaliação estão próximas de 5, além de se buscar mais melhorias estruturais e políticas – como mostram outras partes do presente relatório.

6.3.2. Acesso à infraestrutura física

A Tabela 6.4 apresenta a avaliação dos especialistas sobre o acesso dos empreendedores à infraestrutura física no Brasil em comparação com a média das economias participantes da pesquisa GEM 2024. O Brasil obteve uma média de 5,4 nessa condição, sendo, juntamente com “normas culturais e sociais”, as únicas duas consideradas adequadas

no país ao registrar pontuação superior a 5. Contudo, esse valor é consideravelmente menor que a média das economias (6,4). Isso evidencia baixa competitividade e desafios na qualidade e no custo da infraestrutura para empresas novas e em crescimento no país em comparação com o conjunto das economias estudadas.

Tabela 6.4 Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: H - Acesso à infraestrutura física – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmações	Média Brasil	Média das economias
Acesso à infraestrutura física	5,4	6,4
A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio a empresas novas e em crescimento.	4,1	6,0
O custo para acesso a serviços de comunicação por uma empresa nova ou em crescimento não é muito alto (telefone, internet etc.).	4,6	7,0
Uma empresa nova ou em crescimento consegue acesso a serviços de comunicação em aproximadamente uma semana (telefone, internet etc.).	6,2	7,3
Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto).	5,6	6,5
Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês.	6,6	6,7
Há muitos espaços de escritório acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento.	5,9	6,0
Há muitos espaços de produção ou manufatura industrial acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento.	4,5	5,3

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

“A infraestrutura física brasileira, incluindo estradas, energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento e esgoto”, foi avaliada com uma nota de 4,1, bem inferior à média das economias, de 6, indicando que esses serviços oferecem menor apoio às empresas no Brasil. Sobre “o custo de acesso a serviços de comunicação, como telefone e internet”, o Brasil recebeu uma pontuação de 4,6, enquanto a média das economias foi de 7, evidenciando custos relativamente altos no país.

Por outro lado, “para uma empresa nova ou em crescimento o acesso rápido a serviços de comunicação” no Brasil foi avaliado com 6,2, um valor não muito distante da média das economias, de 7,3, sugerindo que o prazo para disponibilização desses serviços no país é competitivo. Em relação à capacidade das empresas de arcar com os custos de serviços básicos, o Brasil obteve uma nota de 5,6, também abaixo da média global, de 6,5, destacando dificuldades nesse aspecto.

O “acesso a serviços básicos, como gás, água, eletricidade e esgoto em aproximadamente um mês” foi avaliado positivamente no Brasil, com 6,6, alinhado à média das economias, de 6,7. A “disponibilidade de espaços de escritório acessíveis para alugar” foi avaliada em 5,9 no Brasil, comparável à média das economias, de 6. Já a “acessibilidade de espaços de produção ou manufatura industrial” foi considerada inferior no Brasil, com 4,5, em contraste com 5,3 na média das economias.

Esses resultados mostram que, embora o Brasil apresente algumas condições competitivas no prazo para obtenção de serviços, ainda enfrenta desafios significativos em custo e qualidade geral de infraestrutura física para empresas novas e em crescimento. Melhorias nessas áreas são fundamentais para fortalecer o ambiente de negócios no país.

6.3.3. Dinâmica do mercado interno

A **Tabela 6.5** apresenta as médias das notas atribuídas pelos especialistas à EFC de dinâmica do mercado interno brasileiro e seus fatores, comparando com a média das economias

participante. O Brasil registrou uma média de 4,9 nessa EFC, um valor inferior à média das economias, que foi de 5,5.

Tabela 6.5 Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura – Brasil – 2024

Afirmativas	Média Brasil	Média das economias
Dinâmica do mercado interno	4,9	5,5
O mercado de bens de consumo e de serviços muda consideravelmente de um ano para o outro.	4,8	5,6
O mercado de bens e serviços para empresas (<i>business-to-business</i>) muda consideravelmente de um ano para o outro.	4,9	5,4

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

No quesito que avalia a “mudança considerável no mercado de bens de consumo e serviços de um ano para o outro”, o Brasil obteve uma pontuação de 4,8, abaixo da média das economias, de 5,6. Esse

resultado sugere que, embora existam mudanças no mercado interno brasileiro, elas ocorrem com menor intensidade em comparação a outras economias.

A avaliação sobre as “mudanças no mercado de bens e serviços voltados para empresas (B2B ou *business-to-business*)” também apresentou um desempenho semelhante, com o Brasil alcançando uma pontuação de 4,9, enquanto a média das economias foi de 5,4. Isso indica que o segmento B2B no Brasil apresenta uma dinâmica ligeiramente menor em relação ao conjunto das economias estudadas.

Os resultados relacionados a essa condição, sobretudo em caráter comparativo às demais economias, apontam para a necessidade de maior flexibilidade e abertura no mercado interno brasileiro para acompanhar as transformações e demandas globais, promovendo um ambiente mais ágil e adaptável para consumidores e empresas. Investimentos em inovação, desburocratização e estímulo à concorrência podem ser estratégias importantes para aumentar a dinâmica e a competitividade do mercado interno.

6.3.4. Ensino superior

Na **Tabela 6.6** pode-se ver a avaliação dos especialistas sobre o ensino superior no Brasil, naquilo que ela contribui para o empreendedorismo, em comparação com a média das economias participantes. O Brasil obteve uma média geral

de 4,7, muito próxima da média das economias, de 4,8, indicando que o ensino superior no país apresenta um desempenho competitivo em relação ao contexto global.

Tabela 6.6 Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D2 - Ensino superior – economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmativas	Média Brasil	Média das economias
Ensino superior	4,7	4,8
As faculdades e universidades proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	4,1	4,7
A qualidade do ensino prático nas escolas de negócios e administração (<i>business schools</i>) proporciona uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	5,2	5,1
Os sistemas de educação profissional e continuada proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	4,9	4,8

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

No quesito sobre a capacidade de faculdades e universidades proporcionarem uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas, o Brasil alcançou uma pontuação de 4,1, abaixo da média das economias, de 4,7. Isso sugere que, embora haja esforços nessa direção, ainda há lacunas na formação oferecida por essas instituições no país.

A qualidade do ensino prático nas escolas de negócios e administração foi avaliada com uma nota de 5,2 no Brasil, ligeiramente superior à média

das economias, de 5,1. Esse resultado reflete uma percepção positiva em relação à formação prática oferecida por essas escolas no contexto brasileiro, posicionando o país de forma competitiva internacionalmente nesse aspecto.

Por fim, os sistemas de educação profissional e continuada no Brasil obtiveram uma média de 4,9, alinhada com a média das economias, de 4,8, indicando que o país possui iniciativas razoáveis nessa área para apoiar o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Esses resultados mostram que o ensino superior no Brasil é internacionalmente competitivo em aspectos específicos, como a qualidade do ensino prático, mas ainda enfrenta desafios na preparação geral de alunos para iniciar e desenvolver empresas. Melhorias nas universidades e maior integração entre educação formal e prática podem

contribuir para fortalecer ainda mais o ecossistema empreendedor no país.

Na educação, assim como quanto nas EFCs em geral, há muito espaço para melhoria, pois a avaliação máxima possível é 10 e muitas das médias de avaliação obtidas estão próximas a 5.

6.4. Detalhamento do NECI Brasil: quatro menores pontuações

Esta subseção trata das quatro condições que tiveram as menores pontuações entre as 13 condições do NECI para o Brasil.

Como esta subseção aborda as quatro condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) com as menores pontuações dadas pelo conjunto dos

especialistas consultados no Brasil (**Tabela 6.2**). Nessas circunstâncias, são aquelas que demandam mais atenção devido às suas necessidades de melhoria, algo que se explicita ainda mais forte e claramente nos comparativos com as demais economias.

6.4.1. Ensinos fundamental e médio

A **Tabela 6.7** traz a avaliação dos especialistas sobre os ensinos fundamental e médio no Brasil em comparação com a média das economias participantes da pesquisa GEM 2024. No geral, o Brasil obteve uma média de 2,5, significativamente

inferior à média das economias, de 3,4. Esse resultado é preocupante e indica importante necessidades de melhoria na abordagem educacional em benefício do empreendedorismo nas etapas iniciais da educação.

Tabela 6.7

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D1 - Ensino fundamental e médio – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmações	Média Brasil	Média das economias
Ensino fundamental e médio	2,5	3,4
Os ensinos fundamental e médio incentivam a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal.	2,8	3,7
Os ensinos fundamental e médio fornecem instrução adequada acerca dos princípios da economia de mercado.	2,3	3,3
Os ensinos fundamental e médio dedicam atenção suficiente ao empreendedorismo e à criação de novas empresas.	2,3	3,1

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

No que diz respeito ao “incentivo a criatividade, autossuficiência e iniciativa pessoal”, o Brasil alcançou uma pontuação de 2,8, enquanto a média das economias foi de 3,7, evidenciando uma percepção de que o sistema educacional

brasileiro não trabalha bem essas competências fundamentais para o empreendedorismo.

Quanto à “instrução sobre os princípios da economia de mercado”, o Brasil obteve uma

pontuação de 2,3, também abaixo da média das economias, de 3,3, refletindo uma lacuna no ensino de conhecimentos básicos relacionados à economia. Da mesma forma, a “atenção ao empreendedorismo e à criação de novas empresas” foi avaliada com 2,3 no Brasil, em contraste com 3,1 da média das economias, destacando uma insuficiência no preparo de jovens para atividades empreendedoras.

Esses resultados indicam que os ensinos fundamental e médio no Brasil carecem de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos relacionados ao empreendedorismo, o que pode contar com a reformulação de currículos e a implementação de políticas educacionais que valorizem a criatividade, a iniciativa e a preparação para o mercado.

A **Tabela 6.8** mostra os resultados da pesquisa GEM sobre a necessidade de ampliar o ensino de empreendedorismo em todos os níveis educacionais. Os dados indicam que 94,9% da população adulta brasileira (18 a 64 anos) acredita que essa ampliação é necessária, indicando um consenso quase unânime entre os especialistas respondentes sobre a importância de se fortalecer a formação empreendedora desde os níveis iniciais até os mais avançados do sistema educacional. Essa percepção reflete uma compreensão de que o ensino de empreendedorismo pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento de competências, habilidades e mentalidades essenciais para fomentar a inovação, a criatividade e a criação de negócios, contribuindo assim para o fortalecimento do ecossistema empreendedor no Brasil.

Tabela 6.8 Distribuição percentual de quem acredita que o ensino de empreendedorismo, em todos os níveis de ensino, precisa ser ampliado – Brasil – 2024

O ensino de empreendedorismo, em todos os níveis de ensino, precisa ser ampliado?	Percentual dos respondentes ¹ (%)
Sim	94,9
Não	5,1
Total	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Pesquisa com a população adulta de 18 a 64 anos.

Por sua vez, a **Tabela 6.9** traz a distribuição percentual da opinião dos respondentes sobre em qual nível de ensino o Brasil deveria investir mais recursos para promover o empreendedorismo, segundo a pesquisa GEM Brasil 2024. Os resultados mostram que um percentual importante dos entrevistados (46,1%) acredita que o ensino

médio e as escolas técnicas devem ser a prioridade para esses investimentos. Em seguida, 34,3% apontam o ensino fundamental como o nível mais adequado para receber mais recursos. O ensino superior foi mencionado por 17,9% dos respondentes, enquanto apenas 1,8% indicaram outros níveis de ensino.

Tabela 6.9 Distribuição percentual de quem acredita em qual nível de ensino o país deveria investir mais recursos em termos do ensino de empreendedorismo – Brasil – 2024

Em qual nível de ensino o país deveria investir mais recursos em termos do ensino de empreendedorismo?	Percentual dos respondentes ¹ (%)
No ensino fundamental	34,3
No ensino médio/escolas técnicas	46,1
No ensino superior	17,9
Outros	1,8
Total	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Pesquisa com a população adulta de 18 a 64 anos.

Esses dados indicam uma percepção de que o estímulo ao empreendedorismo deve começar desde cedo, com maior reforço nas etapas iniciais da formação educacional. A prioridade atribuída ao ensino médio e às escolas técnicas reflete uma percepção da alta importância dessa fase da educação na preparação de jovens para o

mercado de trabalho e o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. O resultado também sugere que o investimento na educação em empreendedorismo nas fases inicial e média do ensino pode ter impacto significativo na melhoria das atividades empreendedoras no Brasil.

6.4.2. Facilidade de acesso ao apoio financeiro

A facilidade de acesso ao apoio financeiro no Brasil é tema da **Tabela 6.10**, que propicia uma comparação da avaliação do Brasil com as médias das 56 economias participantes da pesquisa GEM 2024.

O Brasil obteve uma média de 2,9 nessa EFC, consideravelmente abaixo da média das economias, de 4,3, destacando limitações importantes e grandes necessidades de aperfeiçoamento no acesso ao financiamento para empresas novas e em crescimento.

Tabela 6.10 Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmativas	Média Brasil	Média das economias
Facilidade de acesso ao apoio financeiro	2,9	4,3
É fácil obter financiamento de dívidas (entendido como empréstimos bancários e similares) para empresas novas e em crescimento.	2,7	4,1
É fácil contratar serviços de apoio financeiro a um custo razoável para empresas novas e em crescimento.	3,1	4,5
É fácil para os empreendedores nascentes obterem 'capital semente'/capital inicial necessário para cobrir as despesas iniciais e colocar em operação um novo negócio.	2,7	4,1
É fácil atrair investidores / fundos para fazer um novo negócio crescer, uma vez concluída a fase de operação inicial (pré start-up).	3,1	4,5

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Em relação à “obtenção de financiamento de dívidas, como empréstimos bancários e similares”, o Brasil recebeu uma nota de 2,7, enquanto a média das economias foi de 4,1, indicando dificuldades consideráveis para acessar esse tipo de recurso no país. Sobre a “contratação de serviços de apoio financeiro a custos razoáveis”, o Brasil teve uma pontuação de 3,1, também inferior à média das economias, de 4,5, mostrando que os custos financeiros representam um obstáculo para os empreendedores brasileiros.

Quanto à “obtenção de capital semente ou inicial para cobrir despesas e iniciar operações”, o Brasil apresentou novamente uma nota de 2,7, em contraste com a média das economias de 4,1, o que reforça a percepção de barreiras para empreendedores nascentes quanto a financiamento. Além disso, “a capacidade de atrair investidores ou fundos para fazer um negócio crescer após a fase inicial (pré-startup)” foi avaliada em 3,1 no Brasil, abaixo da média de 4,5.

Esses resultados evidenciam que o acesso ao apoio financeiro é um dos principais desafios enfrentados pelos empreendedores no Brasil e uma das condições relevantes necessitando de melhorias no país. A baixa pontuação de todos os aspectos

considerados sugere a necessidade de políticas públicas e iniciativas que ampliem o acesso a financiamento e reduzam os custos associados, promovendo condições mais favoráveis para a criação e o crescimento de novos negócios.

6.4.3. Pesquisa e desenvolvimento

A Tabela 6.11 explicita as notas médias atribuídas pelos especialistas à condição de pesquisa e desenvolvimento no Brasil em comparação com as médias das economias participantes da pesquisa com especialistas. O Brasil obteve

uma média de 3,2 nessa EFC, abaixo da média das economias, de 4, o que indica importantes necessidades de aperfeiçoamento da pesquisa e do desenvolvimento em prol do empreendedorismo no país.

Tabela 6.11

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: E - Pesquisa e desenvolvimento – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmações	Média Brasil	Média das economias
Pesquisa e desenvolvimento	3,2	4,0
As novas tecnologias, a ciência e outros conhecimentos são transferidos de modo eficiente pelas universidades e institutos de pesquisa públicos às empresas novas e em crescimento.	3,7	4,1
As empresas novas e em crescimento têm o mesmo acesso às novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e já estabelecidas.	2,6	3,8
As empresas novas e em crescimento podem custear o acesso a tecnologias de ponta.	1,8	3,6
Há subsídios e apoio governamental adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias.	3,1	3,9
Os centros de pesquisa científica e tecnológica são eficientes no apoio à criação de empresas de base tecnológica, que sejam competitivas em nível mundial, em pelo menos uma área.	4,2	4,5
Existe apoio suficiente para que engenheiros e cientistas possam explorar economicamente suas ideias por meio da criação de novas empresas.	3,1	4,2

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

No que diz respeito à “eficiência na transferência de novas tecnologias, ciência e conhecimentos pelas universidades e institutos de pesquisa públicos às empresas novas e em crescimento”, o Brasil registrou uma nota de 3,7, ligeiramente inferior à média das economias de 4,1. Já na avaliação sobre o “acesso das empresas novas e em crescimento às novas pesquisas e tecnologias disponíveis para empresas grandes e estabelecidas”, o Brasil alcançou 2,6, enquanto a média das economias foi de 3,8, o que mostra necessidades de melhoria nesse aspecto.

A “capacidade das empresas novas e em crescimento de custear o acesso a tecnologias de ponta” foi avaliada com uma nota de 1,8 no Brasil, muito abaixo da média das economias, de 3,6, destacando um grande obstáculo para o desenvolvimento tecnológico. No quesito de subsídios e apoio governamental para a aquisição de novas tecnologias”, o Brasil obteve a média 3,1, novamente inferior à média das economias de 3,9.

Por outro lado, foi considerada mediana “a eficiência dos centros de pesquisa científica e tecnológica

brasileiros no apoio à criação de empresas de base tecnológica competitivas globalmente”, com uma nota de 4,2, próxima à média das economias de 4,5. No entanto, no fator relacionado ao “apoio suficiente para que engenheiros e cientistas explorem suas ideias economicamente com a criação de novas empresas”, o Brasil obteve a nota de 3,1, enquanto a média das economias foi de 4,2.

Com esses dados, pode-se dizer que, embora o

Brasil apresente forças nos centros de pesquisa, enfrenta desafios importantes no acesso, no custo e no suporte governamental em prol da pesquisa e do desenvolvimento (PeD) oferecendo novas soluções e tecnologias às empresas novas e em desenvolvimento. Esse cenário aponta para a necessidade de investimentos persistentes e de políticas públicas que promovam a PeD para inovação e desenvolvimento tecnológico no ecossistema empreendedor brasileiro.

6.4.4. Efetividade das políticas governamentais

A **Tabela 6.12** mostra as médias de avaliação dos especialistas sobre a efetividade das políticas públicas no Brasil em comparação com as médias das economias. O Brasil obteve uma média geral

de 3,5, bem inferior à média das economias, de 4,3, sugerindo que as políticas públicas para apoiar empresas novas e em crescimento são limitadas e carentes de aperfeiçoamento.

Tabela 6.12 Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: B1 - Efetividade das políticas – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmativas	Média Brasil	Média das economias
Efetividade das políticas	3,5	4,3
As políticas governamentais favorecem claramente as empresas novas e em crescimento (por exemplo: compras públicas, legislação, regulação, licenciamento, tributação).	3,4	3,9
O apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal.	3,5	4,5
O apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais.	3,4	4,4

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Quanto às “políticas governamentais favorecerem claramente as empresas novas e em crescimento”, o Brasil alcançou uma nota de 3,4, enquanto a média das economias foi de 3,9, evidenciando que há espaço para melhorar o suporte em áreas como, por exemplo, compras públicas, regulação, licenciamento e tributação.

Para qualquer das EFCs e qualquer dos fatores, não é demais relembrar que médias próximas a 5 e, principalmente, abaixo de 5, indicam certa precariedade, em particular porque a média máxima possível é 10.

No quesito sobre o “apoio a empresas novas e em crescimento ser uma alta prioridade nas políticas do governo federal”, o Brasil obteve de 3,5 pontos, abaixo da média das economias, de 4,5. Isso reflete uma percepção de falta de atenção e foco do governo federal em iniciativas voltadas ao empreendedorismo.

De forma semelhante, no fator que avalia se o “apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais”, o Brasil também registrou uma pontuação de 3,4, inferior à média das economias, de 4,4. Isso sugere uma falta de coordenação ou prioridade desses

governos em relação a políticas específicas para novas empresas.

O conjunto dos resultados sobre políticas governamentais indica que, apesar de algumas iniciativas existentes, as políticas públicas no Brasil ainda são percebidas como pouco presentes e pouco eficazes para apoiar as empresas novas e em crescimento. Isso reforça a necessidade de maior alinhamento entre as diferentes esferas governamentais e a implementação de políticas

robustas e direcionadas para estimular o empreendedorismo no país.

A **Tabela Auxiliar 6.3**, além das oito EFCs destacadas anteriormente (maiores e menores pontuações no Brasil), apresenta o resultado completo da pesquisa com especialistas no Brasil, com a pontuação recebida em cada item de todas as 13 EFCs, bem como seus respectivos comparativos com as médias globais.

6.5. Empreendedorismo e burocracia no Brasil

A **Tabela 6.13** traz a avaliação dos especialistas sobre burocracia e impostos no Brasil em comparação com a média das economias participantes da pesquisa com os especialistas do GEM 2024. O Brasil obteve uma média de

3,6 pontos, inferior à média das economias, de 4,6. Isso indica que a burocracia e a tributação são percebidas como barreiras para o empreendedorismo no país.

Tabela 6.13 Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: B2 - Burocracia e impostos – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmativas	Brasil	Média das economias
Burocracia e impostos	3,6	4,6
Os empreendedores podem registrar novas empresas/negócios a um custo razoável.	5,7	6,5
As novas empresas conseguem realizar todos os trâmites administrativos e legais (obtenção de permissões, licenças e concessões) em aproximadamente uma semana.	3,8	4,2
A carga de impostos e taxas não constitui uma barreira para a criação de novas empresas e impulsionar o crescimento das empresas em geral.	2,8	4,2
Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados à criação de novas empresas e ao crescimento das estabelecidas de forma previsível e coerente.	3,2	4,5
Lidar com os trâmites burocráticos, regulamentações e obter as licenças necessárias para atuar legalmente não representa uma dificuldade especial para as empresas novas e em crescimento.	2,8	3,9

Fonte: GEM 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Em relação à “possibilidade de registrar novas empresas ou negócios a um custo razoável”, o Brasil recebeu uma pontuação de 5,7, enquanto a média das economias foi de 6,5. Embora seja mais bem avaliado do que outros itens da **Tabela 5.13**, o custo de registro ainda é considerado uma barreira

moderada. No quesito que avalia se “novas empresas conseguem realizar todos os trâmites administrativos e legais em aproximadamente uma semana”, o Brasil alcançou 3,8, levemente abaixo da média das economias, de 4,2, o que informa que o Brasil tem processos relativamente

demorados. Contudo, é importante reconhecer a existência de regimes especiais simplificados para o registro formal de empresas, como o Inova Simples, por exemplo, voltado àquelas cujos proprietários autodeclararam tratar-se de uma iniciativa empresarial inovadora, que pode ter tanto caráter incremental como disruptivo³⁶.

A “carga de impostos e taxas” foi apontada como um obstáculo crítico, com o Brasil registrando uma pontuação de 2,8, muito inferior à média das economias, de 4,2. Isso reforça a percepção de que o sistema tributário brasileiro é uma barreira ao empreendedorismo. Além disso, a “previsibilidade e a coerência na aplicação de tributos e regulamentações governamentais” obteve uma nota de 3,2 no Brasil, em comparação a 4,5 da média das economias, o que aponta para dificuldades no planejamento e na gestão em geral das empresas.

Por fim, “lidar com trâmites burocráticos e obter as licenças necessárias” foi avaliado em 2,8 no Brasil, abaixo da média das economias, de 3,9, mostrando que a burocracia é percebida como um problema considerável para as empresas novas e em crescimento.

Esses resultados destacam que burocracia e impostos continuam sendo barreiras importantes para o empreendedorismo no Brasil. Melhorar a eficiência dos trâmites administrativos, reduzir a carga tributária e aumentar a previsibilidade nas regulamentações são aspectos necessário para fomentar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de novas empresas.

Como se vê no comparativo com outras economias (**Tabela auxiliar A6.2**), o Brasil tem grande desvantagem frente a muitas delas e poderia, eventualmente, aproveitar lições oferecidas pelos casos dos países mais avançados quanto a burocracia e impostos. Mesmo entre as economias de nível de renda C, há aquelas, como a Armênia (6,7), que podem ter soluções inspiradoras para o Brasil.

Empreendedores brasileiros enfrentam problemas de burocracia com frequência. É o que mostra a **Tabela 6.14** com os percentuais de empreendedores no Brasil que enfrentaram problemas de burocracia nas esferas de governo (federal, estadual, municipal ou em mais de uma esfera). Os dados são analisados de acordo com o estágio de desenvolvimento dos empreendimentos: inicial (nascentes e novos) e estabelecido.

Tabela 6.14 Percentual dos empreendedores que já enfrentaram algum problema com a burocracia junto a órgãos de governo – Brasil – 2024

Estágio	Percentual sobre os empreendedores (%)					Total
	Governo federal	Governo estadual	Governo Municipal (Prefeitura)	Em mais de uma esfera de governo		
Empreendedorismo total	5,1	2,5	8,2	4,0	19,8	
Empreendedorismo inicial	3,7	1,6	6,9	2,2	14,4	
Nascentes	2,2	2,1	7,7	2,6	14,5	
Novos	4,8	1,2	6,7	2,3	15,0	
Empreendedorismo estabelecido	7,2	3,8	10,0	6,7	27,9	

Fonte: GEM Brasil 2024

No total, 19,8% dos empreendedores relataram dificuldades com a burocracia, sendo que a maior parte dos problemas ocorreu em âmbito municipal (8,2%), seguido pelo federal (5,1%) e pelo estadual

(2,5%). Além disso, 4% dos empreendedores enfrentaram dificuldades em mais de uma esfera de governo.

³⁶ Ver Inova Simples em <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/inova-simples>

Entre os empreendedores em estágio inicial, 14,4% relataram problemas. Dentre esses, os empreendedores nascentes enfrentaram principalmente dificuldades com governos municipais (7,7%), enquanto 2,6% enfrentaram problemas em mais de uma esfera de governo. Já os novos empreendedores reportaram dificuldades semelhantes, com 6,7% enfrentando problemas em nível municipal e 2,3% em mais de uma esfera, totalizando 15%.

Para os empreendedores estabelecidos, os problemas com a burocracia foram mais frequentes, com 27,9% relatando dificuldades. O maior tempo de existência de seus negócios pode ser um dos fatores que os levaram a esse percentual, com o tempo mais longo gerando maior tendência a terem complicações

burocráticas a resolver e maior exposição aos problemas.

No grupo dos estabelecidos, 10% tiveram problemas com governos municipais, 7,2% com o governo federal e 3,8% com governos estaduais. Um percentual de 6,7% enfrentou dificuldades em mais de uma esfera de governo.

Esses dados evidenciam que a burocracia, mais frequentemente no nível municipal, é um obstáculo para empreendedores em diferentes estágios de desenvolvimento no Brasil, sendo ainda mais comuns para empreendedores estabelecidos. Os dados reforçam a necessidade de desburocratizar processos e melhorar a eficiência administrativa em todas as esferas de governo para favorecer o empreendedorismo.

6.6. Evidências complementares da pesquisa com especialistas

Na **Tabela 6.15**, encontram-se temas de menções espontâneas dos especialistas, com seus respectivos percentuais de citação, quanto a fatores considerados favoráveis à abertura e à manutenção de novos negócios no Brasil.

As respostas foram classificadas segundo esses fatores e indicam uma diversidade de aspectos apontados como facilitadores para o empreendedorismo.

Tabela 6.15 Manifestações espontâneas dos especialistas¹ sobre fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios – Brasil – 2024

Fatores consideradas como favoráveis	Percentual de menções ² (%)
Transformação digital	19,3
Políticas governamentais	14,0
Abertura de mercado/barreiras à entrada	10,5
Clima econômico	7,0
Apoio financeiro	7,0
Informações	7,0
Pesquisa e desenvolvimento	5,3
Educação e capacitação	5,3
Capacidade empreendedora	5,3
Normas culturais e sociais	3,5
Sustentabilidade, responsabilidade social	3,5
Acesso à infraestrutura física	3,5
Empreendedorismo feminino	1,8
Novas formas de fazer negócios	1,8
Infraestrutura comercial e profissional	1,8
Programas governamentais	1,8
Modelos de comportamento	1,8
Total	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

¹Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos respondentes que mencionaram o fator.

A “transformação digital” foi o fator mais citado, com 19,3% das menções, refletindo sua importância no contexto atual como um motor para inovação e competitividade. “Políticas governamentais” foram mencionadas por 14% dos especialistas, indicando o impacto das ações públicas no fomento ao empreendedorismo. A “abertura de mercado e a redução de barreiras à entrada” também receberam destaque, com 10,5% das menções, sugerindo a importância de ambientes pouco restritivos para negócios.

Outros fatores, agora mencionados com frequência moderada, incluem o “clima econômico”, o “apoio financeiro” e o acesso a “informações”, cada um com 7% das menções, reforçando a relevância de uma economia estável e de recursos financeiros e informações acessíveis. “Pesquisa e desenvolvimento”, “educação e capacitação”, e a “capacidade empreendedora” foram apontados por 5,3% dos especialistas, evidenciando a importância de inovação, formação e habilidades para favorecer o empreendedorismo.

As menções relacionadas a “sustentabilidade”, “responsabilidade social”, “acesso à infraestrutura física” e “normas culturais e sociais” receberam 3,5% das menções, indicando sua contribuição para a construção de um ambiente empreendedor

mais sólido. Aspectos como “empreendedorismo feminino”, “novas formas de fazer negócios”, “infraestrutura comercial e profissional”, “programas governamentais” e “modelos de comportamento” tiveram menor frequência, cada um com 1,8% das menções.

Esses dados sugerem que, para fortalecer o empreendedorismo no Brasil, é necessário um enfoque abrangente, que conte com tanto avanços tecnológicos quanto políticas públicas eficazes, maior abertura de mercado, melhoria na educação e acesso ao financiamento.

Além disso, questões relacionadas à sustentabilidade e à inclusão, como o empreendedorismo feminino, também aparecem como potenciais áreas para maior atenção.

A **Tabela 6.16** lista recomendações feitas pelos especialistas referentes a temas (fatores) prioritários de intervenção para melhorar as condições para se empreender no Brasil. Os dados indicam que as “políticas governamentais” são o fator de intervenção mais mencionado, com 28,1% das recomendações. Isso destaca a necessidade de ações mais eficazes e direcionadas por parte do governo para fomentar o empreendedorismo com políticas públicas adequadas.

Tabela 6.16 Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país¹ – Brasil – 2024

Condições em que se enquadram as recomendações	Percentual de menções ² (%)
Políticas governamentais	28,1
Apoio financeiro	19,3
Educação e capacitação	12,3
Programas governamentais	10,5
Pesquisa e desenvolvimento	8,8
Diferenças devidas ao porte da empresa	5,3
Empreendedorismo feminino	3,5
Abertura de mercado/barreiras à entrada	3,5
Informações	1,8
Transformação digital	1,8
Novas formas de fazer negócios	1,8
Capacidade empreendedora	1,8
Custos do trabalho, acesso e regulamentação	1,8
Total	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

¹Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos respondentes que mencionaram o fator.

“Apoio financeiro” foi identificado como o segundo fator prioritário, com 19,3% das menções, evidenciando a importância de se ampliar o acesso a recursos financeiros para novos negócios e empresas em crescimento. “Educação e capacitação” também recebeu destaque, com 12,3% das menções, reforçando a relevância de se investir na formação e no desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

“Programas governamentais” foram mencionados por 10,5% dos especialistas, indicando a necessidade de iniciativas específicas para apoiar empreendedores. Além disso, “pesquisa e desenvolvimento” foram apontados por 8,8%, sinalizando a importância da inovação no fortalecimento do ecossistema empreendedor.

Outros temas mencionados incluem “diferenças devidas ao porte da empresa” (5,3%), refletindo desafios específicos enfrentados por negócios de diferentes tamanhos, e “empreendedorismo

feminino” (3,5%), que aponta para a necessidade de políticas mais inclusivas pensando nas mulheres empreendedoras. “Abertura de mercado e barreiras à entrada” também foram identificadas como temas para melhoria, com 3,5% das menções.

Menções menos frequentes, com 1,8% cada, incluem fatores como “informações”, “transformação digital”, “novas formas de fazer negócios”, “capacidade empreendedora”, e “custos do trabalho, acesso e regulamentação”, que também foram citados como temas para melhorias pontuais.

Esses resultados sugerem que, para melhorar o ambiente de negócios no Brasil, é necessário adotar uma abordagem ampla que combine reformas governamentais, maior acesso a financiamento, investimentos em educação e inovação, assim como medidas que promovam inclusão e redução de barreiras ao empreendedorismo.

6.7. Tópicos especiais da pesquisa GEM 2024: empreendedorismo feminino, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e inteligência artificial

A pesquisa GEM, em 2024, além do “empreendedorismo feminino” e a aplicabilidade dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas empresas novas e em crescimento, já estudados em ciclos anteriores da pesquisa, incorpora nesse ano um novo tópico especial: a inteligência empresarial e o empreendedorismo.

A **Tabela 6.17** apresenta as avaliações feitas por especialistas referentes às condições específicas do empreendedorismo feminino no Brasil em comparação com as médias das economias participantes da pesquisa com especialista. Os dados estão organizados em: “serviços, regulamentações e normas culturais” e “acessibilidade de recursos”.

Tabela 6.17 Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao "empreendedorismo feminino" – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmações	Média Brasil	Média das economias
Serviços, regulamentações e normas culturais	2,6	4,0
Existem serviços de apoio suficientes (ou seja, creches, serviços domésticos, programas de contraturno escolar, de cuidado com idosos...) para que as mulheres possam continuar com seus negócios mesmo depois de terem começado uma família.	2,7	4,3
Os serviços de apoio (ou seja, creches, serviços domésticos, programas de contraturno escolar, de cuidado com idosos...) têm preços acessíveis de forma que as mulheres podem utilizá-los e, assim, continuar com seus negócios mesmo depois de terem começado uma família.	2,6	4,0
O arcabouço legal para o empreendedorismo é tão favorável que as mulheres preferem se tornar empreendedoras em vez de se tornarem funcionárias públicas ou trabalhar para empresas privadas.	2,0	3,4
A cultura nacional incentiva as mulheres, tanto quanto os homens, a se tornarem autônomas ou iniciar um novo negócio próprio.	3,1	4,6
Acessibilidade de recursos	5,9	5,0
Os mercados são geralmente mais acessíveis para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres.	6,8	5,7
O atendimento às compras públicas é geralmente mais acessível para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres.	5,5	4,7
O acesso ao financiamento (de qualquer tipo de fonte de financiamento) é geralmente mais fácil para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres.	5,6	4,9
A obtenção de capital inicial - <i>seed money</i> (de qualquer tipo de fonte de financiamento) é geralmente mais fácil para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres.	6,0	4,9

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Segundo a **Tabela 6.17**, no conjunto de itens que trata de “serviços, regulamentações e normas culturais”, o Brasil obteve uma nota de 2,6, consideravelmente abaixo da média das economias, de 4. Isso indica limitações nas condições legais e de apoio para mulheres empreendedoras no país. Por exemplo, a “disponibilidade de serviços de apoio, como creches e cuidados com idosos”, foi avaliada com 2,7 no Brasil, inferior à média das economias de 4,3. Além disso, o “custo desses serviços” recebeu a nota 2,6 no Brasil, em face da nota 4, média das economias, o que mostra haver barreiras financeiras para as mulheres usarem esses serviços de modo a propiciar suas atividades empreendedoras.

O “arcabouço legal quanto ao empreendedorismo feminino” foi avaliado com 2 no Brasil, também

abaixo da média das economias, de 3,4, sugerindo dificuldades para encorajar as mulheres a optar pelo empreendedorismo em vez de empregos tradicionais. Já o “incentivo cultural para que mulheres iniciem seus próprios negócios (tanto quanto os homens)” foi avaliado com 3,1 no Brasil, enquanto a média das economias foi de 4,6, evidenciando lacunas culturais no incentivo ao empreendedorismo feminino.

No conjunto de itens que buscam avaliar “acessibilidade de recursos” e as respectivas distinções relacionadas ao sexo dos empreendedores, o Brasil obteve a pontuação de 5,9, superior à média das economias, que alcançou 5, destacando uma maior tendência à concordância dos especialistas do Brasil de que os homens empreendedores têm melhor acesso

a recursos para empreender. Ou seja, nesse caso, pontuações mais altas implicam na percepção de mais dificuldades para as mulheres no acesso a recursos, do que para os homens.

Os especialistas apontaram que a “acessibilidade aos mercados”, “compras públicas” e “fontes de financiamento” são mais acessíveis para homens do que para mulheres, com notas de 6,8, 5,5 e 5,6 no Brasil, respectivamente, todas superiores às médias das economias. A “obtenção de capital inicial” também foi considerada mais fácil para homens do que para mulheres no Brasil (6) frente à média das economias (4,9).

Esses resultados destacam que o Brasil ainda enfrenta desafios significativos em termos de infraestrutura de suporte, cultura e acesso a recursos em prol do empreendedorismo feminino. Isso reforça a necessidade de políticas públicas, iniciativas privadas e mudanças culturais para promover maior equidade de gênero no ecossistema empreendedor. Contudo, independentemente de equidade, mais participação das mulheres no empreendedorismo significa mais pessoas empreendendo e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Isso é desejável.

A **Tabela auxiliar A6.4** possibilita compreender mais detalhadamente os tópicos especiais no GEM 2024 com comparativos entre economias e de cada economia com médias internacionais. Nela, esses dados e comparativos são tratados em agrupamentos de economias nos níveis de renda A, B e C.

No tópico empreendedorismo feminino, para os “serviços, regulamentações e normas culturais”,

a nota brasileira está 1,4 ponto abaixo da média das economias de renda nível C (4), que incluem o Brasil, e da média de todas as 56 economias (4). Isso significa que esses aspectos no Brasil estão sensivelmente mais mal avaliados pelos especialistas em ambas as comparações. Sinaliza precariedades a serem superadas no Brasil quanto àquilo que é propício ao empreendedorismo feminino.

A média para a “acessibilidade de recursos” (5,9) faz a mesma sinalização por ser superior à média das economias de renda C (5,1), que incluem o Brasil, e a média de todas as 56 economias (5). Como dito anteriormente, tal superioridade sugere que os homens empreendedores, segundo os especialistas, têm melhor acesso a recursos para empreender do que as mulheres empreendedoras.

Curiosamente, os Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita, que são países árabes e normalmente considerados mais conservadores e de cultura mais favorável aos homens, têm as médias de “serviços, regulamentações e normas culturais” mais altas internacionalmente. Elas são respectivamente 6,8 e 6,4, o que aponta para os contextos mais favoráveis ao empreendedorismo feminino entre as 56 economias estudadas.

A **Tabela 6.18** incorpora também à discussão sobre o tema do empreendedorismo feminino algumas percepções da população brasileira relacionadas a ele. O percentual dos que acreditam que as mulheres enfrentam mais dificuldades do que os homens para se tornarem empreendedoras no Brasil é, de forma geral, 65,2%, contudo essa percepção é mais frequente entre mulheres (73,3%) do que entre homens (56,5%).

Tabela 6.18 Percentual de quem acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se tornarem empreendedoras – Brasil – 2024

	Percentual dos respondentes (%)		
	Total	Masculino	Feminino
Acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se tornarem empreendedoras?	65,2	56,6	73,3
Dificuldades¹			
Menos vocação para o empreendedorismo.	22,2	21,8	22,5
Menos apoio da família/amigos para empreender.	80,3	77,2	82,4
Menos tempo, pois trabalham mais em atividades do lar, cuidado dos filhos e familiares.	89,5	85,5	92,3
Menos tempo/opportunities.	80,9	74,4	85,5
Menos acesso a recursos financeiros para empreender.	77,6	71,1	82,2
Menos confiança para empreender.	47,4	43,6	50,2

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Correspondem aos que responderam afirmativamente a questão: Acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se tornarem empreendedoras?

As principais dificuldades apontadas incluem ter “menos tempo devido à sobrecarga de atividades domésticas e de cuidado com filhos e familiares”, mencionada por 89,5% dos respondentes. Essa percepção foi mais comum entre as mulheres (92,3%) do que entre os homens (85,5%). Ter “menos tempo e oportunidades” foi apontado por 80,9% dos respondentes, com mulheres novamente percebendo essa dificuldade em maior proporção (85,5%) do que homens (74,4%).

Outro obstáculo importante identificado foi “menos apoio de família e amigos”, citado por 80,3% dos respondentes, sendo mais frequente entre mulheres (82,4%) do que entre homens (77,2%). Além disso, 77,6% acreditam que as mulheres têm “menos acesso a recursos financeiros para empreender”, percepção que também é mais comum entre as mulheres (82,2%) do que entre os homens (71,1%).

Ter “menos confiança para empreender” foi mencionado por 47,4% dos respondentes, sendo um problema mais percebido entre mulheres (50,2%) do que entre homens (43,6%). Em contrapartida, “menos vocação para o empreendedorismo” foi citada como uma barreira por apenas 22,2%, com pouca diferença entre os gêneros.

Esses dados destacam que as mulheres enfrentam desafios relevantes para empreender no Brasil, incluindo sobrecarga de responsabilidades domésticas, falta de apoio, menor acesso a financiamento e barreiras psicológicas, como falta de confiança. Essas percepções reforçam a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas para promover maior equidade de gênero no empreendedorismo, incluindo maior acesso a recursos, divisão equitativa de responsabilidades e suporte à confiança e à formação em empreendedorismo para mulheres.

A **Tabela 6.19**, apresenta as médias das avaliações dos especialistas para aspectos relacionados a objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS, ou SDG em inglês) da ONU. Esse tópico é composto de cinco dimensões dos ODSs: responsabilidade social, responsabilidade social e desempenho econômico, práticas ambientais, sustentabilidade e sustentabilidade empresarial e políticas públicas.

Tabela 6.19 Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao "desenvolvimento sustentável da ONU" – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmativas	Média Brasil	Média das economias
Responsabilidade social	4,6	5,2
As empresas novas e em crescimento priorizam cada vez mais sua contribuição social em vez de focar apenas na criação de lucros e riquezas.	4,1	5,1
As empresas novas e em crescimento integram princípios de responsabilidade social em suas operações.	4,5	5,3
Os investidores são particularmente interessados em financiar novas empresas que possuem foco na responsabilidade social.	5,4	5,0
Responsabilidade social e desempenho econômico	3,9	5,0
As empresas percebem o pagamento de impostos como parte de sua responsabilidade social.	3,8	4,6
Os investidores e stakeholders estão satisfeitos com o desempenho econômico das empresas em que investiram.	5,1	5,2
As empresas novas e em crescimento criadas por representantes de minorias têm as mesmas oportunidades econômicas que outras novas empresas.	2,8	5,1
Práticas ambientais	4,0	5,3
A maioria das empresas novas e em crescimento implementa práticas ambientalmente responsáveis ao produzir produtos ou fornecer serviços.	3,6	5,1
A maioria das empresas novas e em crescimento prioriza práticas de eficiência energética em suas operações.	3,8	5,3
A maioria das empresas novas e em crescimento vê os problemas ambientais como uma oportunidade em potencial.	4,5	5,4
Sustentabilidade	5,7	5,5
As ações de sustentabilidade são vistas como muito importantes dentro da cultura nacional.	5,3	5,3
Há exemplos proeminentes de atividades empresariais relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	6,0	5,8
Sustentabilidade empresarial e políticas públicas	4,9	4,7
O governo federal tem regulamentações específicas que apoiam startups focadas em sustentabilidade.	5,2	4,8
O governo nacional apoia empresas focadas na sustentabilidade por meio de subvenções, direitos especiais e/ou redução de impostos.	4,7	4,6

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Considerando-se a **Tabela 6.19**, na dimensão de “responsabilidade social”, o Brasil obteve uma média de 4,6, frente a média das economias (5,2). O Brasil obteve 4,1 para a “priorização de sua contribuição social ao invés da criação de lucros e riquezas”, enquanto a média das economias foi 5,1. O item que menciona a “integração de princípios

de responsabilidade social nas operações” foi avaliado com 4,5 no Brasil, frente à média de 5,3 das economias. No entanto, o “interesse dos investidores em financiar empresas com foco em responsabilidade social” recebeu a nota média de 5,4, superior à média das economias (5), o que indica um ponto forte do Brasil nesse quesito.

Na dimensão de “responsabilidade social e desempenho econômico”, o Brasil obteve uma média de 3,9, abaixo da média 5 das economias. A “percepção nas empresas de que o pagamento de impostos é parte da responsabilidade social delas” recebeu a avaliação média de 3,8 no Brasil, inferior à média das economias, de 4,6. O item de “satisfação dos investidores e stakeholders com o desempenho econômico” foi bem avaliado no Brasil, com 5,1, próximo da média das economias, de 5,2. No entanto, a “igualdade de oportunidades econômicas para empresas criadas por representantes de minorias” recebeu nota média de apenas 2,8 no Brasil, em contraste com a nota média das economias, de 5,1.

A dimensão de “práticas ambientais” foi avaliada com 4 no Brasil, enquanto a média das economias foi de 5,3. A “implementação de práticas ambientalmente responsáveis” foi avaliada com 3,6 no Brasil, contra 5,1 das economias. O fator de “priorização de práticas de eficiência energética” recebeu nota média 3,8 no Brasil, comparada à nota 5,3 na média das economias. Por sua vez, a “percepção de problemas ambientais como oportunidades” foi mais positiva no Brasil, com 4,5, do que na média das economias, 5,4.

Por outro lado, na dimensão de “sustentabilidade”, o Brasil obteve um desempenho ligeiramente superior à média das economias, com 5,7 contra 5,5. O item de “importância das ações de sustentabilidade na cultura nacional” foi avaliado igualmente em 5,3 para o Brasil e economias. “Exemplos empresariais proeminentes em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” foram avaliados em 6 no Brasil, acima da média das economias, de 5,8.

Por fim, a dimensão de “sustentabilidade empresarial e políticas públicas” mostrou resultados promissores no Brasil, com uma média

de 4,9, superior à média das economias, que marcou 4,7. A “existência de regulamentações específicas que apoiam startups focadas em sustentabilidade” foi avaliada em 5,2 no Brasil, em comparação com os 4,8 pontos da média das economias. O “apoio do governo nacional com subvenções, direitos especiais ou redução de impostos” recebeu 4,7 no Brasil, contra 4,6 na média das economias.

O conjunto desses dados do Brasil apresentados na **Tabela 6.19** sugere que, embora o país enfrente desafios maiores em práticas ambientais e responsabilidade social (médias mais baixas que as médias das economias), ele apresenta força na sustentabilidade e no apoio governamental às empresas alinhadas aos ODS (por ter médias ligeiramente mais altas que as médias das economias). Isso indica potencial para melhorar o desempenho sustentável das empresas com políticas públicas mais robustas e práticas empresariais mais alinhadas com os padrões globais.

Complementarmente, as avaliações relacionada aos ODS para as 56 economias, abrangendo as cinco dimensões, estão disponíveis na **Tabela auxiliar A6.4** para comparações entre as economias, considerando tanto as médias de cada agrupamento por nível de renda quanto a média geral do conjunto das 56 economias.

A **Tabela 6.20** traz as médias das notas atribuídas pelos especialistas quanto ao uso de inteligência artificial (IA) no empreendedorismo no Brasil, em comparação com a média das economias participantes da pesquisa GEM 2024. Seis dimensões são analisadas e também postas em comparação internacional mais detalhada na **Tabela auxiliar A6.4**: a conscientização, desenvolvimento, competências, educação, suporte público e ética vinculada à IA.

Tabela 6.20

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao "Inteligência artificial e empreendedorismo" - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2024

Afirmativas	Média Brasil	Média das economias
Necessidade de desenvolver e implementar	4,5	5,7
A conscientização sobre a necessidade de desenvolver e implementar soluções de IA é comum entre os empreendedores.	4,1	5,7
Atualmente a conscientização sobre a necessidade de desenvolver e implementar soluções de IA é promovida ativamente no ambiente de negócios.	5,0	5,8
Desenvolvimento e progresso	5,3	5,8
As empresas novas e em desenvolvimento estão incluindo intencionalmente soluções de IA em seus modelos de negócios.	5,1	5,7
A viabilidade e o crescimento a longo prazo das empresas emergentes dependem da implementação ativa de soluções de IA.	5,5	6,0
Competências e conhecimento adequados	3,5	4,6
Os colaboradores estão conscientes da necessidade de desenvolver suas competências em IA.	4,3	5,3
Os colaboradores desenvolverem suas competências em IA é uma prática comum.	3,2	4,5
Os colaboradores têm as competências em IA no nível atualmente adequado para seus cargos.	3,0	4,0
Disponibilidade de educação e treinamento	2,6	4,0
Os conhecimentos e competências relacionados com a IA estão incluídos nos modelos de educação complementar ao ensino regular.	2,1	3,8
Os treinamentos em IA estão amplamente disponíveis para empreendedores e seus colaboradores.	3,2	4,2
Instituições públicas e seu suporte	2,5	3,7
As instituições públicas apoiam a implementação de soluções de IA, por ex.: através de subsídios, formação oferecida a empreendedores e outras ações.	2,4	3,7
As instituições públicas promovem ativamente as soluções de IA.	2,5	3,7
Percepção sobre ética vinculada à IA	5,1	5,3
As preocupações com segurança e privacidade de dados recebem um lugar de destaque quando se discute a implementação de soluções de IA nas empresas.	5,3	5,6
Os consumidores são, em geral, receptivos às ferramentas de IA e confiam nos algoritmos subjacentes.	4,6	4,9
A mídia (incluindo as redes sociais) destaca os dilemas éticos nas tomadas de decisões propostas por ferramentas de IA.	5,3	5,2

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Na dimensão de “necessidade de desenvolver e implementar IA”, o Brasil obteve uma média de 4,5, inferior à média das economias, de 5,7. A conscientização sobre a necessidade de adotar soluções de IA foi avaliada em 4,1 no Brasil,

enquanto na média das economias foi de 5,7. A promoção ativa dessa conscientização no ambiente de negócios recebeu 5 no Brasil, contra 5,8 na média das economias, indicando uma percepção moderada de seus avanços no país.

Na dimensão de “desenvolvimento e progresso”, o Brasil teve uma média de 5,3, também abaixo da média das economias, que alcançou 5,8. O fator “empresas novas no Brasil estão intencionalmente incorporando IA em seus modelos de negócios” teve nota 5,1, frente à média das economias, de 5,7. A avaliação de que o “crescimento de longo prazo das empresas depende da implementação de IA” foi mais positiva, com 5,5 no Brasil, próxima da média das economias, de 6.

Quanto a “competências e conhecimento adequados”, o Brasil obteve uma média de 3,5, inferior à média das economias, de 4,6. Enquanto 4,3 foi a nota para a “conscientização dos colaboradores sobre a necessidade de competências em IA”, o “desenvolvimento dessas competências como prática comum” foi avaliado com apenas 3,2, em comparação aos 4,5 da média das economias. O “nível de competências dos colaboradores em IA foi avaliado como inadequado no Brasil”, com 3, enquanto a média das economias foi de 4.

A “disponibilidade de educação e treinamento em IA” foi avaliada em 2,6 no Brasil, muito abaixo da média das economias, que chegou a 4. A “inclusão de IA na educação complementar” recebeu nota 2,1 no Brasil, em contraste com os 3,8 da média das economias. Já a “disponibilidade de treinamentos” foi avaliada com 3,2 no Brasil, enquanto a média das economias foi de 4,2.

Na dimensão de “suporte por instituições públicas”, o Brasil registrou uma média de 2,5, bem inferior à média das economias, de 3,7. O “apoio através de subsídios” e “formação assim como a promoção ativa de soluções de IA” foram avaliados com 2,4 e 2,5 no Brasil, respectivamente, contra 3,7 de ambos na média das economias.

Na sexta dimensão, de “percepção sobre ética vinculada à IA”, o Brasil apresentou um desempenho mais próximo da média das economias, com 5,1 contra 5,3. A “preocupação com segurança e a privacidade de dados” foi avaliada em 5,3 no Brasil, levemente inferior à média das economias, de 5,6. A “confiança dos consumidores em ferramentas de IA” recebeu 4,6 no Brasil, em comparação com 4,9 na média das economias, enquanto a cobertura da mídia sobre dilemas éticos teve 5,3 no Brasil, alinhada com os 5,2 da média internacional.

Esses resultados mostram que, apesar de avanços em áreas como ética e conscientização sobre IA, o Brasil está carente de mais desenvolvimento no tema, em especial quanto a educação, treinamento e suporte institucional, o que limita o potencial de benefícios da IA no ecossistema empreendedor nacional.

Tabelas Auxiliares

Tabela auxiliar A6.1

Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) e posicionamento das economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Níveis de renda ¹	Economias	NECI	Posição geral ²	Posição no grupo de renda ³
Nível A	Alemanha	4,7	23 ^a	14 ^a
	Arábia Saudita	6,3	4 ^a	4 ^a
	Áustria	4,8	21 ^a	12 ^a
	Bahrein	5,8	7 ^a	6 ^a
	Canadá	4,6	24 ^a	15 ^a
	Catar	5,6	11 ^a	8 ^a
	Chipre	4,2	39 ^a	22 ^a
	Coreia do Sul	6,0	6 ^a	5 ^a
	Emirados Árabes Unidos	7,1	1 ^a	1 ^a
	Eslovênia	4,1	41 ^a	23 ^a
	Espanha	4,3	38 ^a	21 ^a
	Estados Unidos	5,1	16 ^a	10 ^a
	França	4,8	22 ^a	13 ^a
	Israel	4,5	33 ^a	20 ^a
	Itália	4,5	27 ^a	17 ^a
Nível B	Japão	5,1	15 ^a	9 ^a
	Lituânia	6,4	2 ^a	2 ^a
	Luxemburgo	4,5	29 ^a	18 ^a
	Noruega	5,0	17 ^a	11 ^a
	Reino Unido	4,5	29 ^a	18 ^a
	Suécia	4,5	26 ^a	16 ^a
	Suíça	5,7	10 ^a	7 ^a
	Taiwan	6,3	3 ^a	3 ^a
	Média economias nível A	5,1	-	-
	Argentina	4,0	45 ^a	13 ^a
	Bielorrússia	3,5	54 ^a	18 ^a
	Cazaquistão	4,5	32 ^a	8 ^a
	Chile	4,9	19 ^a	4 ^a
	Costa Rica	4,0	43 ^a	12 ^a
	Croácia	3,9	48 ^a	15 ^a
	Eslováquia	3,7	51 ^a	16 ^a
	Estônia	5,4	12 ^a	2 ^a
	Grécia	4,4	35 ^a	9 ^a
Nível C	Hungria	4,5	28 ^a	6 ^a
	Letônia	5,1	14 ^a	3 ^a
	México	4,1	42 ^a	11 ^a
	Omã	5,7	8 ^a	1 ^a
	Polônia	4,0	46 ^a	14 ^a
	Porto Rico	3,6	53 ^a	17 ^a
	Romênia	4,3	37 ^a	10 ^a
	Sérvia	4,5	31 ^a	7 ^a
	Uruguai	4,6	25 ^a	5 ^a
	Venezuela	3,5	55 ^a	19 ^a
	Média economias nível B	4,3	-	-
	África do Sul	3,9	49 ^a	11 ^a
	Armênia	4,9	20 ^a	5 ^a
	Bósnia e Herzegovina	3,4	56 ^a	14 ^a
Nível C	Brasil	4,0	44^a	9^a
	China	5,4	13 ^a	3 ^a
	Egito	4,2	40 ^a	8 ^a
	Equador	3,8	50 ^a	12 ^a
	Guatemala	3,7	52 ^a	13 ^a
	Índia	6,1	5 ^a	1 ^a
	Indonésia	5,7	9 ^a	2 ^a
	Jordânia	5,0	18 ^a	4 ^a
	Marrocos	3,9	47 ^a	10 ^a
	Tailândia	4,5	34 ^a	6 ^a
	Ucrânia	4,4	36 ^a	7 ^a
	Média economias nível C	4,5	-	-
	Médias das economias	4,7	-	-

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial

² Classificação no ranking considerando o conjunto das 56 economias participantes da pesquisa NES em 2024.

³ Classificação no ranking considerando as economias do mesmo grupo de renda (Nível A, B ou C).

Tabela auxiliar A6.2 Pontuações das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) – economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Níveis de renda	Economias	Condições que afetam o empreendedorismo - EFC ²												
		A1	A2	B1	B2	C	D1	D2	E	F	G1	G2	H	I
Nível A	Alemanha	4,7	4,5	4,0	4,0	5,9	2,3	4,9	4,5	5,9	5,2	4,9	5,6	4,0
	Arábia Saudita	6,7	6,0	6,8	6,7	6,6	4,2	5,3	5,3	6,2	6,0	6,2	8,3	7,1
	Áustria	4,7	4,4	3,8	4,5	6,8	2,3	4,5	4,0	5,6	6,0	4,8	7,6	3,8
	Bahrein	5,0	5,0	6,1	5,8	5,8	4,9	5,6	4,5	5,9	6,2	5,6	7,6	6,9
	Canadá	4,4	4,1	3,9	4,8	4,5	3,7	4,5	4,1	5,2	4,9	4,0	6,6	4,7
	Catar	4,8	4,6	5,2	6,0	5,7	5,6	6,0	4,8	5,5	5,7	5,0	7,7	6,7
	Chipre	3,6	3,7	3,9	4,8	3,6	2,9	4,4	3,5	5,3	4,2	4,1	6,0	4,6
	Coreia do Sul	5,4	5,4	6,3	6,3	6,4	4,8	5,3	5,5	5,8	7,5	5,7	7,2	5,9
	Emirados Árabes Unidos	6,8	6,7	7,5	7,3	7,2	6,5	7,1	6,6	7,0	7,2	6,7	7,8	8,0
	Eslovênia	4,3	4,0	3,2	3,7	4,4	2,9	4,2	3,5	4,8	5,2	4,0	5,8	3,8
	Espanha	3,8	4,0	3,3	3,7	4,8	2,6	5,2	3,7	5,8	3,9	4,0	6,7	4,2
	Estados Unidos	5,4	4,7	4,0	5,4	4,1	4,1	5,1	4,0	6,0	4,7	4,0	6,8	7,8
	França	5,2	5,1	5,2	4,6	5,9	2,1	4,9	4,3	5,6	4,7	4,2	6,7	4,2
	Israel	5,0	4,6	2,7	3,4	3,3	3,2	3,5	4,3	5,6	4,4	3,6	6,6	7,7
	Itália	4,7	4,0	4,2	3,5	4,4	3,5	4,9	4,0	4,9	5,4	4,7	5,5	4,8
	Japão	4,9	4,6	6,5	4,9	4,7	2,7	5,4	4,5	4,7	6,8	4,8	7,8	3,9
	Lituânia	6,1	6,0	6,1	6,6	6,6	5,6	6,5	5,7	6,6	6,2	6,3	8,2	6,8
	Luxemburgo	4,7	4,1	4,7	4,6	5,4	3,6	4,3	4,3	4,8	3,6	4,5	6,1	3,7
	Noruega	4,9	3,9	3,3	4,7	6,3	4,2	4,7	4,9	6,7	4,0	5,2	7,7	4,9
	Reino Unido	4,5	3,9	3,7	4,9	4,3	2,9	4,6	3,9	5,4	5,3	4,5	5,7	4,8
	Suécia	5,1	3,9	3,1	4,9	4,2	3,9	4,5	4,0	4,8	5,8	3,2	6,3	5,2
	Suíça	5,9	5,4	5,3	5,8	6,1	3,4	5,6	6,4	6,8	3,7	5,7	7,9	5,7
	Taiwan	6,2	5,4	6,6	7,3	6,5	4,8	5,8	5,7	6,6	6,3	5,7	8,3	6,7
	Média economias nível A	5,1	4,7	4,8	5,1	5,4	3,8	5,1	4,6	5,7	5,3	4,8	7,0	5,5
Nível B	Argentina	3,3	3,0	2,8	2,5	3,4	2,5	5,0	3,3	4,9	6,2	3,8	5,8	4,9
	Bielorrússia	2,4	3,9	1,4	3,8	1,9	1,9	3,9	2,2	5,2	5,1	3,4	7,2	3,6
	Cazaquistão	3,5	3,8	4,3	5,4	4,3	3,1	3,7	2,9	5,1	6,0	4,1	6,3	5,6
	Chile	4,1	4,0	4,4	6,5	5,7	2,8	5,4	3,8	5,3	4,5	4,3	7,5	6,0
	Costa Rica	3,3	3,3	3,1	3,0	4,2	2,6	4,9	3,4	4,8	4,6	4,5	5,8	5,0
	Croácia	4,6	3,7	3,5	3,9	3,9	2,6	3,3	3,0	4,3	6,3	3,6	5,8	2,7
	Eslováquia	4,0	3,7	2,2	2,9	2,9	3,0	4,0	2,5	4,7	5,2	4,0	6,4	3,1
	Estônia	5,3	5,0	3,9	5,2	5,2	4,7	5,1	4,6	5,2	6,3	5,3	7,1	7,4
	Grécia	4,1	3,8	4,3	4,6	4,2	2,6	3,8	4,5	5,5	5,3	4,4	5,4	4,4
	Hungria	4,2	4,3	3,9	4,7	4,3	2,5	4,8	4,0	5,4	5,4	4,5	6,4	4,1
	Letônia	5,2	5,1	4,7	5,5	5,2	5,1	4,9	5,0	5,0	5,1	5,4	5,0	5,4
	México	3,5	3,8	3,0	3,4	3,4	2,6	5,3	3,3	5,0	4,7	3,8	6,1	5,1
	Omã	5,3	5,1	6,1	5,8	5,5	5,4	5,9	5,1	5,4	6,8	5,1	6,3	6,2
	Polônia	4,1	3,5	3,5	3,8	3,8	1,7	2,6	3,0	4,5	6,6	4,2	5,8	4,2
	Porto Rico	3,5	3,3	3,3	2,6	3,9	2,1	4,9	3,1	4,0	4,9	3,2	3,8	4,5
	Romênia	4,0	4,4	3,6	3,9	3,6	2,4	4,7	3,4	5,9	5,8	4,5	6,1	4,1
	Sérvia	4,0	3,9	4,2	5,6	5,5	2,7	4,1	3,9	4,7	5,3	4,3	6,5	3,6
	Uruguai	3,9	4,3	3,6	4,4	5,8	2,5	5,6	4,3	5,6	3,6	4,4	7,2	4,0
	Venezuela	2,3	2,2	1,6	1,6	2,2	2,1	5,2	2,1	4,3	6,6	3,7	5,4	6,2
	Média economias nível B	3,9	3,9	3,5	4,2	4,2	2,9	4,6	3,5	5,0	5,5	4,2	6,1	4,7
Nível C	África do Sul	4,0	3,6	3,4	3,9	3,3	2,8	4,3	3,0	4,8	5,1	3,5	4,8	4,0
	Armênia	4,2	4,9	4,4	6,7	3,9	3,1	3,8	3,2	5,7	5,2	5,1	6,4	6,4
	Bósnia e Herzegovina	3,4	3,6	2,5	3,1	2,6	2,0	2,9	2,4	4,0	5,9	3,4	5,1	3,2
	Brasil	3,7	2,9	3,5	3,6	3,9	2,5	4,7	3,2	4,4	4,9	3,6	5,4	5,6
	China	5,1	4,8	6,2	6,5	5,3	3,9	4,9	4,6	5,3	6,2	4,2	7,3	6,1
	Egito	4,0	4,0	3,4	3,2	3,5	2,3	3,9	2,7	4,6	6,6	4,3	6,5	4,9
	Equador	3,0	3,0	2,9	3,4	3,3	2,6	4,6	3,0	4,3	5,2	3,3	5,9	4,8
	Guatemala	3,0	3,2	2,0	3,2	2,6	2,3	5,9	3,0	4,7	3,3	3,3	6,0	5,4
	Índia	6,0	5,9	6,6	5,7	6,3	4,9	6,0	6,0	6,0	6,8	6,2	7,0	6,0
	Indonésia	5,4	4,5	5,7	5,4	5,6	5,3	6,3	5,2	5,2	7,4	5,4	6,2	6,5
	Jordânia	4,3	4,5	4,9	5,3	5,3	3,7	4,3	3,5	5,6	5,2	4,8	7,6	5,7
	Marrocos	3,5	3,5	4,9	4,3	3,5	2,1	3,6	2,7	5,0	4,9	3,4	5,8	4,0
	Tailândia	4,7	3,9	3,8	3,9	3,7	3,3	4,2	3,5	4,8	6,1	3,8	7,2	5,2
	Ucrânia	4,4	4,2	3,8	3,8	3,9	4,4	5,4	4,0	4,4	4,6	3,9	4,8	5,4
	Média economias nível C	4,2	4,1	4,1	4,4	4,0	3,2	4,6	3,6	4,9	5,5	4,2	6,1	5,2
	Posição Brasil no nível C	10^a	14^a	9^a	10^a	7^a	10^a	6^a	8^a	12^a	12^a	9^a	11^a	6^a
Médias das economias		4,5	4,3	4,2	4,6	4,6	3,3	4,8	4,0	5,3	5,4	4,5	6,5	5,2
Posição Brasil no geral		44^a	55^a	39^a	44^a	40^a	44^a	32^a	43^a	51^a	42^a	47^a	50^a	21^a

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial² Legenda: A1 - Suficiência de recursos /A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro/ B1 - Efetividade das políticas/B2 - Burocracia e impostos/C - Programas Governamentais/D1 - Ensino fundamental e médio/D2 - Ensino superior/ E - Pesquisa e desenvolvimento/F - Infraestrutura Comercial e Profissional/G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura/G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno/H - Acesso à infraestrutura física/I - Normas culturais e sociais

Tabela auxiliar A6.3

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas sobre as condições que afetam o empreendedorismo – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmativas	Brasil	Média das economias
A1 - Suficiência de recursos	3,7	4,5
Os empreendedores dispõem de suficiente capital próprio para financiar as empresas novas e em crescimento.	2,7	4,6
No Brasil, há suficientes meios de financiamento provenientes de entidades financeiras privadas para as empresas novas e em crescimento.	4,4	4,8
Há suficientes subsídios governamentais/públicos para as empresas novas e em crescimento.	3,8	4,8
Há suficiente investimento informal (família, amigos e colegas - pessoas físicas - que não sejam os fundadores dos negócios) para empresas novas e em crescimento.	4,2	5,1
Há suficiente investimento proveniente de <i>business angels</i> profissionais (indivíduos que fornecem capital em troca de dívida conversível ou cotas de propriedade) para empresas novas e em crescimento.	4,0	4,6
Há suficiente financiamento de capital de risco (fundos de investimentos privados em participações - <i>private equity</i>) para empresas novas e em crescimento.	3,8	4,6
Há suficiente financiamento de IPOs (oferta pública inicial) disponível para empresas novas e em crescimento.	3,1	3,5
Há microcrédito suficiente (incluindo <i>crowdfunding</i> - muitos indivíduos contribuindo com uma quantia relativamente pequena, normalmente por meio da Internet) para empresas novas e em crescimento.	4,2	4,1
A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro	2,9	4,3
É fácil obter financiamento de dívidas (entendido como empréstimos bancários e similares) para empresas novas e em crescimento.	2,7	4,1
É fácil contratar serviços de apoio financeiro a um custo razoável para empresas novas e em crescimento.	3,1	4,5
É fácil para os empreendedores nascentes obterem 'capital semente'/capital inicial necessário para cobrir as despesas iniciais e colocar em operação um novo negócio.	2,7	4,1
É fácil atrair investidores / fundos para fazer um novo negócio crescer, uma vez concluída a fase de operação inicial (<i>pré startup</i>).	3,1	4,5
B1 - Efetividade das políticas	3,5	4,3
As políticas governamentais favorecem claramente as empresas novas e em crescimento (por exemplo: compras públicas, legislação, regulação, licenciamento, tributação).	3,4	3,9
O apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal.	3,5	4,5
O apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais.	3,4	4,4

Fonte: GEM 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

(Continua)

(Continuação)

Tabela auxiliar A6.3

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas sobre as condições que afetam o empreendedorismo – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmações	Brasil	Média das economias
B2 - Burocracia e impostos	3,6	4,6
Os empreendedores podem registrar novas empresas / negócios a um custo razoável.	5,7	6,5
As novas empresas conseguem realizar todos os trâmites administrativos e legais (obtenção de permissões, licenças e concessões) em aproximadamente uma semana.	3,8	4,2
A carga de impostos e taxas não constitui uma barreira para a criação de novas empresas e impulsionar o crescimento das empresas em geral.	2,8	4,2
Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados à criação de novas empresas e ao crescimento das estabelecidas de forma previsível e coerente.	3,2	4,5
Lidar com os trâmites burocráticos, regulamentações e obter as licenças necessárias para atuar legalmente não representam uma dificuldade especial para as empresas novas e em crescimento.	2,8	3,9
C - Programas governamentais	3,9	4,6
Uma ampla variedade de assistência do governo para a criação e o crescimento de novas empresas pode ser obtida por meio de contato com um único órgão público.	3,1	4,1
Parques científicos e tecnológicos estão disponíveis e fornecem suporte eficaz para empresas novas e em crescimento.	4,8	4,7
Incubadoras de empresas estão disponíveis e fornecem suporte eficaz para empresas novas e em crescimento.	4,9	5,5
Há um número adequado de programas governamentais para empresas novas e em crescimento.	3,5	5,0
As pessoas que trabalham para órgãos governamentais são competentes e eficazes em apoiar a criação e o crescimento de novas empresas.	4,1	4,5
Praticamente qualquer pessoa que necessite da ajuda de um programa governamental para empresas novas e em crescimento consegue encontrar algo que se ajuste às suas necessidades.	2,9	4,2
Os programas destinados a apoiar empresas novas e em crescimento são efetivos.	4,0	4,5
D1 - Ensino fundamental e médio	2,5	3,4
O ensino fundamental e médio incentiva a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal.	2,8	3,7
O ensino fundamental e médio fornece instrução adequada acerca dos princípios da economia de mercado.	2,3	3,3
O ensino fundamental e médio dedica atenção suficiente ao empreendedorismo e à criação de novas empresas.	2,3	3,1
D2 - Ensino superior	4,7	4,8
As faculdades e universidades proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	4,1	4,7
A qualidade do ensino prático nas escolas de negócios e administração (<i>business schools</i>) proporciona uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	5,2	5,1
Os sistemas de educação profissional e continuada proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas.	4,9	4,8

Fonte: GEM 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

(Continua)

(Continuação)
Tabela auxiliar A6.3

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas sobre as condições que afetam o empreendedorismo – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmações	Brasil	Média das economias
E - Pesquisa e desenvolvimento	3,2	4,0
As novas tecnologias, a ciência e outros conhecimentos são transferidos de modo eficiente pelas universidades e institutos de pesquisa públicos às empresas novas e em crescimento.	3,7	4,1
As empresas novas e em crescimento têm o mesmo acesso às novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e já estabelecidas.	2,6	3,8
As empresas novas e em crescimento podem custear o acesso a tecnologias de ponta.	1,8	3,6
Há subsídios e apoio governamental adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias.	3,1	3,9
Os centros de pesquisa científica e tecnológica são eficientes no apoio à criação de empresas de base tecnológica, que sejam competitivas em nível mundial, em pelo menos uma área.	4,2	4,5
Existe apoio suficiente para que engenheiros e cientistas possam explorar economicamente suas ideias por meio da criação de novas empresas.	3,1	4,2
F - Infraestrutura comercial e profissional	4,4	5,3
Existem fornecedores, consultores e terceiros suficientes para dar apoio às empresas novas e em crescimento.	5,7	5,7
As empresas novas e em crescimento podem arcar com os custos da contratação de fornecedores, consultores e terceiros.	2,9	4,1
É fácil para as empresas novas e em crescimento terem acesso a bons serviços de fornecedores, consultores e terceiros.	3,9	4,7
É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem bons serviços de assessoramento contábil e jurídico (diversas áreas).	4,0	5,5
É fácil para empresas novas e em crescimento terem acesso a bons serviços bancários (conta corrente para transações comerciais, transações em moeda estrangeira, cartas de crédito, e afins).	4,3	5,6
As empresas novas e em crescimento conseguem ter acesso a serviços de computação em nuvem (<i>cloud computing</i>) a preços acessíveis.	5,2	5,9
G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura	4,9	5,5
O mercado de bens de consumo e de serviços muda consideravelmente de um ano para o outro.	4,8	5,6
O mercado de bens e serviços para empresas (<i>business-to-business</i>) muda consideravelmente de um ano para o outro.	4,9	5,4
G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno	3,6	4,5
As empresas novas e em crescimento conseguem facilmente entrar em novos mercados.	4,0	4,6
As empresas novas e em crescimento conseguem arcar com os custos de entrada no mercado.	3,2	4,2
As empresas novas e em crescimento conseguem entrar no mercado sem ser barradas deslealmente por empresas estabelecidas.	3,3	4,5
A legislação antitruste é efetiva e bem aplicada.	3,9	4,5

Fonte: GEM 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

(Continua)

(Continuação)
Tabela auxiliar A6.3

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas sobre as condições que afetam o empreendedorismo – Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

Afirmações	Brasil	Média das economias
H - Acesso à infraestrutura física	5,4	6,4
A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio para empresas novas e em crescimento.	4,1	6,0
O custo para o acesso a serviços de comunicação por uma empresa nova ou em crescimento não é muito alto (telefone, internet, etc.).	4,6	7,0
Uma empresa nova ou em crescimento consegue acesso a serviços de comunicação em aproximadamente uma semana (telefone internet, etc.).	6,2	7,3
Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto).	5,6	6,5
Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês.	6,6	6,7
Há muitos espaços de escritório acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento.	5,9	6,0
Há muitos espaços de produção ou manufatura industrial acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento.	4,5	5,3
I - Normas culturais e sociais	5,6	5,2
As normas sociais e culturais apoiam e valorizam o sucesso individual obtido por meio de esforços pessoais.	5,7	5,5
As normas sociais e culturais enfatizam a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal.	5,6	5,3
As normas sociais e culturais estimulam o indivíduo a assumir os riscos de empreender.	5,2	4,6
As normas sociais e culturais encorajam a criatividade e as ações inovadoras.	5,5	5,3
As normas sociais e culturais enfatizam que há de ser o indivíduo (mais do que a comunidade) o responsável em administrar a sua própria vida.	5,8	5,2

Fonte: GEM 2024

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Tabela auxiliar A6.4 Tópicos especiais – economias participantes da pesquisa com especialistas – 2024

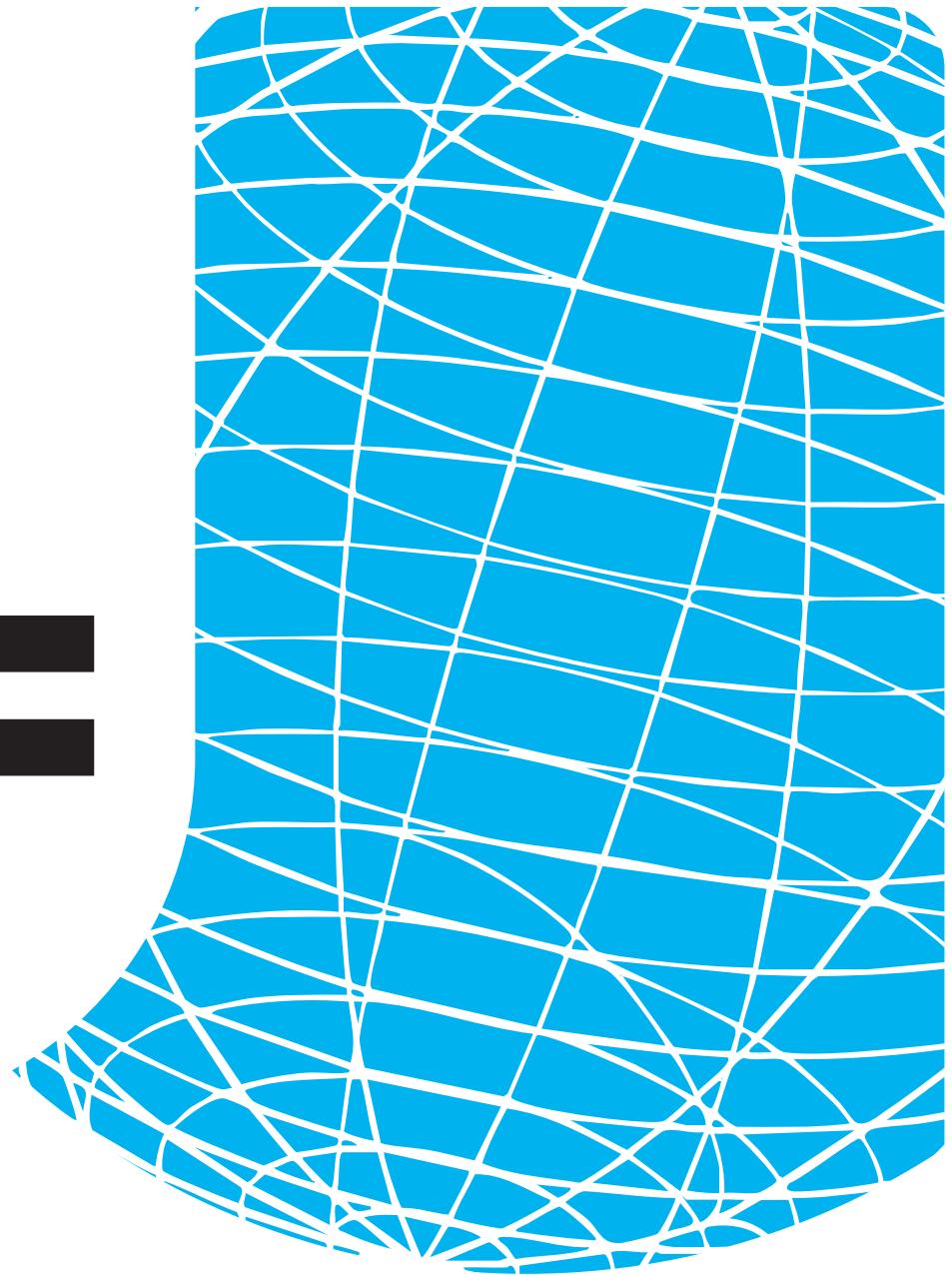
Níveis de renda	Economias	Tópicos especiais: outros fatores ²												
		Empreendedorismo feminino		Inteligência Artificial					ODS/ONU					
		P1	P2	IA1	IA2	IA3	IA4	IA5	IA6	SDG1	SDG2	SDG3	SDG4	SDG5
Nível A	Alemanha	3,5	5,2	5,9	6,5	3,9	3,6	3,8	5,6	5,6	5,2	6,2	6,6	5,0
	Arábia Saudita	6,4	3,6	7,5	6,7	6,2	5,3	5,5	6,4	5,3	6,4	5,6	6,2	6,3
	Áustria	2,7	5,1	6,4	6,7	4,2	4,0	4,9	5,8	6,6	5,5	6,1	7,3	5,7
	Bahrein	6,2	3,3	6,2	6,2	5,6	5,1	5,5	5,7	5,0	5,2	4,9	5,9	6,0
	Canadá	3,4	6,0	5,6	6,3	4,2	3,4	3,7	5,0	5,5	4,8	5,5	5,8	5,4
	Catar	5,4	5,0	6,1	6,3	5,5	4,9	4,7	5,8	5,0	5,1	5,2	5,7	5,4
	Chipre	2,7	4,9	5,8	5,5	4,2	2,8	2,2	4,4	4,0	4,0	4,9	4,2	3,9
	Coreia do Sul	5,0	5,4	6,8	6,7	6,4	6,2	6,1	6,3	5,7	5,9	5,7	6,4	5,8
	Emirados Árabes Unidos	6,8	4,3	7,6	7,3	7,1	6,7	7,3	7,1	6,4	6,7	7,0	7,3	7,0
	Eslavônia	3,9	4,4	6,2	6,2	4,6	3,6	3,1	5,1	5,5	5,4	6,5	6,6	5,0
	Espanha	2,8	4,1	5,9	6,1	4,3	3,2	3,3	5,5	4,9	4,7	5,7	5,3	4,7
	Estados Unidos	2,8	6,4	7,1	6,6	5,1	3,7	3,4	5,0	4,9	4,2	4,8	5,3	5,2
	França	3,8	5,5	5,8	5,1	4,3	3,5	4,5	5,7	6,5	5,0	6,2	6,3	6,3
	Israel	2,8	5,6	7,2	6,5	5,6	4,2	4,1	5,7	3,8	4,5	4,1	4,0	3,2
	Itália	3,3	5,5	5,4	5,9	4,1	3,5	3,7	5,0	5,4	4,7	5,9	6,0	5,4
	Japão	3,3	5,4	7,2	6,3	4,6	3,6	4,2	5,5	6,2	5,8	6,2	6,4	5,6
	Lituânia	6,0	4,8	7,4	7,0	6,6	5,7	5,5	6,5	6,6	7,0	7,1	6,7	6,3
	Luxemburgo	4,8	4,7	5,8	5,8	4,6	3,7	3,8	5,3	4,6	4,9	5,7	5,1	5,0
	Noruega	5,2	4,8	6,9	6,8	5,7	4,3	3,9	6,1	6,7	5,9	7,0	7,4	6,5
	Reino Unido	2,6	6,1	6,0	6,0	4,2	3,5	3,3	5,7	5,8	4,8	5,4	5,6	4,3
	Suécia	5,9	5,9	6,7	6,0	4,6	3,6	3,5	6,3	6,0	5,2	6,6	7,9	4,9
	Suíça	3,7	4,9	7,0	6,4	5,5	4,6	3,6	5,7	6,3	6,1	6,8	6,7	5,4
	Taiwan	5,8	5,5	7,9	7,4	6,1	6,0	5,5	6,6	6,7	6,3	6,6	6,9	6,6
	Média economias nível A	4,3	5,1	6,6	6,4	5,1	4,3	4,3	5,7	5,6	5,4	5,9	6,2	5,4
Nível B	Argentina	3,6	5,4	6,6	6,4	4,5	3,7	2,4	5,3	5,7	4,0	5,3	5,2	3,0
	Bielorrússia	3,8	4,6	4,9	4,5	3,6	3,0	0,8	4,1	3,5	4,6	3,4	3,1	1,8
	Cazaquistão	4,7	4,2	4,9	5,1	4,0	2,8	2,9	4,6	4,2	5,2	3,7	4,3	4,3
	Chile	3,6	5,3	4,3	4,9	3,6	3,2	3,0	4,6	5,4	4,9	5,3	5,9	5,7
	Costa Rica	3,3	5,1	4,7	5,5	4,3	3,0	3,1	5,3	5,6	4,5	5,6	6,7	4,2
	Croácia	3,1	4,3	4,5	5,0	3,9	3,0	3,0	4,5	4,8	4,3	5,0	4,9	4,5
	Eslaváquia	3,3	3,9	4,2	5,4	4,1	3,5	2,5	4,4	4,8	4,6	5,5	4,8	3,3
	Estônia	5,1	3,3	6,3	7,1	5,6	4,6	4,8	6,2	6,1	6,6	6,4	6,3	4,4
	Grécia	3,0	5,5	4,8	5,3	3,8	3,5	3,5	5,1	5,3	4,7	5,9	5,2	4,8
	Hungria	3,5	4,4	4,7	5,6	3,4	4,3	3,1	5,2	4,8	4,7	5,5	5,0	3,9
	Letônia	5,0	5,1	6,8	8,1	6,9	6,9	6,6	7,1	5,3	4,8	5,1	5,3	5,0
	México	3,1	5,5	5,2	5,2	3,8	4,1	2,8	4,7	5,3	4,6	4,7	5,5	3,3
	Omã	5,5	4,3	5,8	5,7	5,8	5,3	5,6	6,2	5,3	5,2	5,7	6,1	5,5
	Polônia	2,5	4,6	4,0	4,6	3,1	3,0	3,0	4,9	4,7	4,6	4,7	5,3	3,5
	Porto Rico	2,5	5,5	4,4	4,8	3,3	3,6	2,8	4,5	4,6	4,2	4,4	4,9	3,6
	Romênia	4,0	3,7	4,0	4,9	3,6	2,7	2,8	5,3	3,9	4,9	5,3	4,2	4,8
	Sérvia	3,3	5,0	6,5	6,0	4,9	4,0	4,1	5,4	4,1	4,9	4,8	4,4	4,6
	Uruguai	3,8	5,9	6,4	6,3	4,3	3,7	3,3	5,3	5,3	4,9	5,8	5,5	5,0
	Venezuela	3,0	5,0	5,2	5,0	3,7	2,7	1,2	3,8	5,0	3,8	3,7	4,7	1,5
	Média economias nível B	3,7	4,8	5,2	5,5	4,2	3,7	3,2	5,1	4,9	4,7	5,0	5,1	4,0
Nível C	Africa do Sul	3,4	5,5	4,6	5,5	4,1	3,6	2,8	5,1	4,4	4,5	4,7	4,4	3,8
	Armênia	4,5	3,6	4,4	4,8	4,1	3,3	2,8	4,0	4,3	5,7	4,3	4,3	3,8
	Bósnia e Herzegovina	3,3	4,3	3,6	4,1	3,0	2,2	1,6	3,1	3,9	4,3	4,3	4,1	3,2
	Brasil	2,6	5,9	4,5	5,3	3,5	2,6	2,5	5,1	4,6	3,9	4,0	5,7	4,9
	China	4,9	5,6	6,4	5,9	4,4	4,3	4,8	5,7	5,3	5,9	5,5	6,3	6,6
	Egito	3,7	6,1	6,2	5,9	4,4	3,1	2,3	4,2	4,1	4,3	4,2	4,4	3,7
	Equador	3,0	5,0	4,9	5,5	3,7	3,7	2,0	4,4	5,1	4,2	4,5	5,3	3,6
	Guatemala	3,2	5,5	3,9	4,7	3,3	3,5	1,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Índia	5,6	6,1	6,0	5,8	5,2	5,3	5,2	5,6	6,1	5,9	6,0	6,0	5,8
	Indonésia	5,4	4,9	5,6	5,5	5,1	5,4	4,9	5,6	6,1	5,9	5,7	6,5	5,7
	Jordânia	4,4	4,9	6,7	6,6	5,4	4,2	4,1	5,3	4,7	5,2	5,2	5,0	4,7
	Marrocos	3,1	5,9	4,1	4,9	3,3	2,9	2,9	4,2	3,9	4,2	4,1	4,0	3,9
	Tailândia	4,6	4,2	5,7	5,6	4,8	4,1	3,7	4,7	5,0	4,9	4,7	5,0	4,9
	Ucrânia	4,7	4,4	5,3	5,3	5,2	4,6	4,1	4,9	4,8	5,2	5,0	5,0	4,6
	Média economias nível C	4,0	5,1	5,1	5,4	4,2	3,8	3,2	4,7	4,5	4,6	4,5	4,7	4,2
	Posição Brasil no nível C	14^a	3^a	10^a	11^a	13^a	10^a	6^a	8^a	13^a	13^a	4^a	4^a	
Médias das economias		4,0	5,0	5,7	5,8	4,6	4,0	3,7	5,2	5,1	4,9	5,2	5,5	4,7
Posição Brasil no geral		54^a	7^a	46^a	41^a	50^a	55^a	47^a	35^a	42^a	54^a	52^a	25^a	26^a

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.² Legenda: P1 - Empreendedorismo feminino: serviços, regulamentações e normas culturais/P2 - Empreendedorismo feminino: acessibilidade de recursos/IA1 - Necessidade de desenvolver e implementar/IA2 - Desenvolvimento e progresso/IA3 - Competências e conhecimento adequados/IA4 - Disponibilidade de educação e treinamento/IA5 - Instituições públicas e seu suporte/IA6 - Percepção sobre ética vinculada à IA/ SDG1 - Responsabilidade social/SDG2 - Responsabilidade social e desempenho econômico/SDG3 - Práticas ambientais/SDG4 - Sustentabilidade/SDG5 - Sustentabilidade empresarial e políticas públicas.



CF



considerações finais

Considerações Finais

Neste tópico, retomam-se os resultados mais relevantes do GEM Brasil 2024. Na seção CF.1, são destacadas as principais forças que caracterizam o empreendedorismo no Brasil, ao passo que, na seção CF.2, indicam-se as principais fragilidades observadas na análise dos dados feita nos capítulos precedentes, do 1 ao 6. A seção CF.3 focaliza-se nas ameaças ao pleno desenvolvimento das atividades empreendedoras no país, conforme conhecimento embasado em referências externas e na visão dos especialistas consultados na pesquisa.

Este tópico também apresenta, por fim, as recomendações (oportunidades) de melhoria e fortalecimento do contexto para se empreender no Brasil (seção CF.4). As recomendações e seus fundamentos podem ser discutidos amplamente pelos leitores e demais interessados, com o intuito de aperfeiçoamento de políticas públicas, programas e ações dos variados atores da sociedade em prol do empreendedorismo, visando o desenvolvimento socioeconômico. O tema a que se refere cada recomendação é explicitado “entre parênteses” ao final de cada tópico que a apresenta, utilizando-se a mesma categorização das treze condições que afetam o empreendedorismo (EFCs).

CF.1 Forças do empreendedorismo no Brasil

Conforme as evidências e os resultados de cada capítulo, sintetizam-se agora as principais forças do empreendedorismo no Brasil.

Capítulo 1: A disposição empreendedora

- ● ● Elevado percentual da população (74,1%) conhece alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos, o que põe o Brasil na quinta posição nesse item, bem acima da média das 51 economias (56,2%) – isso favorece a popularização do empreendedorismo como opção de carreira.
- ● Um alto percentual de brasileiros (64,5% frente à média das economias de 55,3%) acredita serem boas as oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses, ficando o Brasil na 11ª posição nesse item – isso mostra otimismo no país com o contexto de negócios.
- ● É elevada a frequência de brasileiros (67,4% frente a 60% da média das economias) com autoconfiança para empreender, afirmindo os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um negócio.
- ● Uma proporção de 34,3% da população brasileira informou ter o sonho de “ter o próprio negócio”, o que se explica ao menos em parte pela atratividade do empreendedorismo como caminho para a mobilidade social e uma melhor condição financeira.
- ● Há baixa diferença entre os gêneros quanto à percepção de boas oportunidades para empreender, com variação de apenas 1,5 p.p. (65,3% entre os homens e 63,8% entre as mulheres).

Capítulo 2: Intensidade da atividade empreendedora

- É elevada a taxa de empreendedorismo total (TTE), 33,4%, o que coloca o Brasil na quinta posição global, bem acima da média de todas as economias, de 19,8%.
- Também é alta a taxa de empreendedorismo inicial (TEA), de 20,3%, com leve aumento em relação a 2023 (18,6%); a TEA de 2024 representa aproximadamente 28,6 milhões de empreendedores iniciais, colocando o Brasil na quinta posição entre as economias do nível de renda C e na décima posição global.
- Há forte presença de negócios estabelecidos (EBO), 13,2%, com o Brasil na sexta posição entre as economias.
- Nota-se uma elevada frequência de brasileiros querendo empreender no futuro, pois 49,8% da população adulta do Brasil, que ainda não empreende, deseja ter um negócio nos próximos três anos, fazendo o Brasil ficar na terceira posição mundial no indicador que avalia o empreendedorismo potencial nas economias participantes da pesquisa. Considerando a estimativa do número de empreendedores potenciais, o Brasil ocupa a segunda colocação, atrás apenas da Índia.
- Houve um crescimento expressivo, de 2023 para 2024, da participação feminina na TEA (26% de aumento), enquanto a masculina caiu 2%, o que reduziu a desigualdade de gênero no empreendedorismo.
- O empreendedorismo entre os mais velhos, na faixa etária de 55 a 64 anos, cresceu em relação ao ano anterior: 77% na TEA e 10% no EBO.
- Moderada razão entre as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) masculina e feminina (1,21 – para cada grupo de 100 mulheres empreendedoras, havia 121 homens) e ocorreu diminuição da diferença de gênero em relação a 2023, quando a razão foi de 1,55. Com essa razão (1,21), o Brasil fica em sexto lugar entre as economias do nível C de renda e 28º no ranking global – posições mais baixas no ranking significam menor diferença de gênero.

Capítulo 3: O retrato do empreendedor brasileiro e suas atividades

- Há equidade na participação dos empreendedores brasileiros no estágio de nascentes: mulheres e homens representando, cada um, 50% dos empreendedores desse estágio.
- Um alto percentual dos empreendedores brasileiros, considerando todos os estágios, tem nível de escolaridade médio completo (42% a 48%) ou superior completo ou maior (cerca de 28%).
- Maior frequência de empreendedorismo entre pessoas de 25 a 44 anos, que têm quase 60% dos negócios nascentes e novos – isso dá mais segurança para o bom desenvolvimento do empreendedorismo no futuro.
- A proporção de empreendedores de 55 a 64 anos é importante nos negócios estabelecidos (24%).
- Há um grande contingente de empreendedores potenciais no país, pois 46,7 milhões de brasileiros não empreendedores desejam abrir um negócio nos próximos três anos.

Capítulo 4: As motivações para empreender

- Percentual relevante de empreendedores iniciais (52,5%) que empreendem por oportunidade.
- Predominam os empreendedores com motivação por oportunidade em quase todas as faixas etárias (exceto na faixa etária de 55 a 64 anos), sendo maior o percentual dessa predominância (57,8%) na faixa etária dos mais jovens, de 18 a 24 anos.
- O maior percentual de empreendedores com a motivação por oportunidade (cerca de 76%) acontece entre os empreendedores iniciais com renda acima de 6 salários mínimos.
- A motivação por oportunidade é mais comum entre os empreendedores iniciais pretos ou pardos (55%) do que entre os brancos (49%).
- A motivação para começar um novo negócio “fazer a diferença no mundo” foi a mais frequente entre os empreendedores brasileiros (74,6%), pelo segundo ano consecutivo.

Capítulo 5: As características dos empreendimentos

- O Brasil tem distribuição diversificada dos setores de atividades de serviços, com 41,1% voltados ao consumidor, 19,9% para negócios e 34,8% para o setor de transformação – o país supera muitas economias de nível C de renda porque os serviços para negócios destas geralmente ficam abaixo de 15%.
- Há otimismo na geração de emprego, pois o Brasil ocupa a décima posição entre as economias na proporção de empreendedores iniciais que têm a “expectativa elevada quanto à geração de ocupações” (24,2%), acima da média global (17,3%).
- O Brasil está entre as economias com maior intenção de intensificar o uso de tecnologias digitais: 79,6% dos empreendedores iniciais e 64,5% dos estabelecidos.
- O uso de tecnologias digitais é amplamente difundido entre os empreendedores iniciais, o WhatsApp é utilizado por 94,8% deles, seguido pelo uso de mídias sociais (69,5%). Os respectivos percentuais entre os empreendedores estabelecidos são menores, porém ainda assim expressivos, 92,5% e 56,2%.
- Mais de dois terços dos empreendedores iniciais brasileiros demonstram interesse em inteligência artificial (68,6%), uma proporção mais alta do que a dos estabelecidos (39,6%).
- O percentual dos empreendedores brasileiros, sejam eles iniciais ou estabelecidos, que consideram aspectos sociais e ambientais ao tomar decisões nos negócios figura entre os mais altos de todas as economias: 91,8% dos empreendedores iniciais e 85,6% dos estabelecidos consideram aspectos sociais; e 91,1% e 89,5% consideram aspectos ambientais respectivamente.

Capítulo 6: Condições para empreender

As avaliações desta subseção referem-se a notas atribuídas pelos especialistas a itens com afirmações em escala de 0 a 10, em que 0 significa “totalmente falsa” e 10, “totalmente verdadeira”.

- A média brasileira de avaliação dos especialistas para as condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) denominadas “normas culturais e sociais” (5,6), posiciona-se pouco acima da nota média das economias (5,2), dando ao Brasil a 21^a posição global para esse EFC e a sexta posição entre as economias de nível de renda C.
- Na condição “normas culturais e sociais”, elementos como assumir riscos e responsabilização do indivíduo pela própria vida aparecem como mais incentivados no país, com média 0,6 pontos acima da média das economias.
- No tópico relacionado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o Brasil superou levemente a média das economias na dimensão sustentabilidade (5,7 versus 5,5) e o mesmo pode ser dito quanto à existência de regulamentações de apoio a startups focadas em sustentabilidade (5,2 versus 4,8).
- Leve superioridade do Brasil em relação à média das economias para o item de interesse de investidores em financiar empresas com foco em responsabilidade social (5,4 versus 5).

CF.2 Fragilidades do empreendedorismo no Brasil

Baseando-se nos resultados apresentados em cada capítulo deste relatório, sintetizam-se, na sequência, as principais fragilidades do empreendedorismo no Brasil.

Capítulo 1: A disposição empreendedora

- Mais da metade da população (52,2%) considera o medo do fracasso como uma barreira que a impediria de empreender; percentual superior ao da média global nesse indicador (48,6%).
- Percentual ainda maior entre as mulheres, 54,7% delas dizem que o medo do fracasso as impediria de começar um novo negócio; percentual acima da média global feminina (51%).
- Apenas 46,1% dos brasileiros consideram fácil iniciar um negócio, o que aponta para a necessidade de melhorias nas condições para empreender no país e põe o Brasil na 26^a posição global, abaixo da média das economias (48,8%).
- Apenas 21,8% dos brasileiros sonham em obter um diploma universitário; isso mostra uma baixa busca por qualificação profissional na educação superior, diferentemente do que ocorre em países desenvolvidos.
- Apenas 18,3% dos brasileiros adultos sonham em se casar ou constituir uma nova família, o que mantém a queda da taxa de natalidade e pode diminuir a força de trabalho disponível a longo prazo, além de provocar uma retração do mercado.

Capítulo 2: Intensidade da atividade empreendedora

- É moderada a proporção de empreendedores iniciais no conjunto de todos os empreendedores da população adulta, de 18 a 64 anos (TEA/TTE) em 60,9%, o que dá ao Brasil a 11^a posição entre as economias de nível de renda C e a 36^a posição global.
- A moderada taxa de empreendedores nascentes (8,8%) posiciona o Brasil na 25^a posição entre as economias.
- A TEA para jovens de 18 a 24 anos é de apenas 16%, colocando o Brasil na 16^a posição geral, mostrando que os jovens estão menos engajados no empreendedorismo do que pessoas de outras faixas etárias, dificultando a renovação do ecossistema empreendedor.
- Alta taxa de descontinuidade dos negócios: 7,4% dos empreendedores encerraram seus negócios em 2024, a terceira maior taxa de descontinuidade no ranking das economias (média: 4%), sendo que a principal razão para 29,4% deles foi o fato de os negócios não serem lucrativos, o que indica problemas de sustentabilidade e gestão.

Capítulo 3: O retrato do empreendedor brasileiro e suas atividades

- A participação feminina no empreendedorismo diminui com a maior maturidade dos negócios: as mulheres representam 50% no empreendedorismo nascente, 44% no novo e o desequilíbrio aumenta no estágio de empreendimentos estabelecidos, em que são 38%.
- Apenas 11% dos empreendedores nascentes têm de 18 a 24 anos, o menor percentual entre todas as faixas etárias; isso indica que o Brasil não está aproveitando plenamente o potencial dos jovens para a criação de novos negócios e a inovação.
- Há um contingente expressivo de empreendedores, nos três estágios dos negócios, que são do estrato de menor nível de escolaridade (fundamental incompleto e completo): 26% entre os nascentes, 23% entre os novos e 29% entre os estabelecidos.
- Os empreendedores estabelecidos com pouca escolaridade, ou seja, fundamental incompleto e completo (29%), representam cerca de 5,47 milhões; trata-se de um contingente importante de empreendedores que, se fossem mais capacitados, orientados e apoiados, poderiam tornar seus empreendimentos mais produtivos e competitivos.
- Alto percentual de empreendedores nos estratos de nível de renda familiar de até 3 salários mínimos: 60% entre os empreendedores nascentes, cerca de 47% nos empreendimentos novos e quase 43% entre os negócios estabelecidos.
- Os empreendedores de maior renda (acima de 3 SM) são maioria entre os negócios estabelecidos (57%), enquanto os de menor renda representam 41% nos negócios nascentes e 43% nos novos.

Capítulo 4: As motivações para empreender

- Houve aumento do percentual de empreendedores iniciais por necessidade: subiu de 39,9% em 2023 para 44,2% em 2024.
- O percentual de mulheres que empreendem por necessidade (48,9%) é quase 8 p.p. superior à proporção de homens que empreendem pelo mesmo motivo.
- O menor percentual (42%) de empreendedores por oportunidade aparece na faixa de 55 a 64 anos.
- Nas duas mais baixas faixas de renda familiar (até 1 SM e de 1 a 2 SM), predomina a motivação por necessidade.
- A motivação “ganhar a vida porque os empregos são escassos” foi a segunda mais frequente entre os empreendedores brasileiros (73,9%), percentual muito próximo, menos de 1 p.p. abaixo da motivação mais citada: “fazer a diferença no mundo”.

Capítulo 5: As características dos empreendimentos

- Há alta incidência do chamado “empreendedor solo” ou autoemprego, pois 42,5% dos empreendedores novos e 30,8% dos estabelecidos não geraram qualquer ocupação além da própria.
- Baixos números médios de sócios nos negócios em diferentes estágios de desenvolvimento: no Brasil, essas médias variam em torno de 1,3, assim, o país está nas últimas colocações desse ranking (47^a entre empreendedores nascentes e na 48^a entre novos e estabelecidos), caracterizando o Brasil como menos coletivista, com maior concentração das cotas de propriedade nos empreendimentos.
- Alta concentração de empreendedores atuando no setor de serviços orientados para o consumidor no Brasil (51,7% entre iniciais e 41,1% entre estabelecidos), tendência que também se observa na média das demais economias (55,2% e 46,5%, respectivamente).
- Há um percentual baixo (3,7%) de empreendedores iniciais cujos negócios geram impacto em âmbito nacional em comparação com os 12,6% da média das demais economias (44^a posição nesse ranking), da mesma forma em âmbito internacional (0,7%) relativamente aos 3,4% de média das economias (41^a posição no ranking). Portanto, a grande maioria dos empreendimentos brasileiros oferece produtos, serviços e/ou tecnologia já comuns (sem inovação) em suas áreas geográficas de atuação.

Capítulo 6: Condições para empreender

As avaliações desta subseção referem-se a notas atribuídas pelos especialistas a itens com afirmações em escala de 0 a 10, em que 0 significa “totalmente falsa” e 10, “totalmente verdadeira”.

- O Brasil obteve 4 pontos no Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI), posicionando-se na 44^a posição entre as 56 economias. Pontuações abaixo de 5 indicam que em geral as condições presentes para o desenvolvimento do empreendedorismo são consideradas inadequadas.
- A grande maioria das 13 EFCs brasileiras e de seus itens recebeu nota abaixo de 5 na avaliação dos especialistas, sendo então consideradas inadequadas para apoiar o empreendedorismo no Brasil; mesmo aquelas acima de 5 superam essa nota e a média das outras economias por pouco.
- O Brasil apresenta um dos piores índices de acesso ao financiamento (2,9 versus 4,3 média das economias) e a obtenção de capital semente no país é um grande desafio (2,7 versus 4,1 global), o que impacta negativamente o crescimento das startups.
- O acesso a crédito bancário e a atração de investidores e fundos são dois aspectos ligados às EFCs que tiveram uma baixa avaliação dos especialistas (respectivamente 2,7 contra 4,1 global e 3,1 contra 4,5 global).
- O Brasil obteve nota 3,6 no item burocracia e impostos, abaixo da média das economias de 4,6, situando-o no 44º lugar global e no 10º entre as economias de nível C de renda.
- O ensino fundamental e o ensino médio são considerados deficientes para o empreendedorismo, pois apresentam a menor pontuação no GEM Brasil 2024 – 2,5 versus 3,4 de média das economias. Aspectos essenciais como criatividade, autossuficiência e noções de economia são pouco abordados nas escolas.
- O Brasil obteve a média de 3,5 na efetividade das políticas públicas, abaixo da média global de 4,3, enquanto pesquisa e desenvolvimento obtiveram a média de avaliação 3,2 (frente a 4 da média global).

CF.3 Ameaças ao empreendedorismo no Brasil

- Os resultados do Brasil no PISA 2022 (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) foram baixos: educação financeira = 416, e pensamento criativo = 23, comparados à média da OCDE (498, 33). Isso indica baixa competitividade na educação brasileira e sugere que o país pode enfrentar dificuldades em empreendedorismo devido à falta de preparo da força de trabalho.

- A economia brasileira enfrenta um longo processo de desindustrialização e reprimarização, mas em 2024 a indústria cresceu 3,1%, impulsionada por setores de maior complexidade. Apesar desse avanço, os últimos meses do ano indicaram desaceleração, evidenciando desafios estruturais. Segundo o GEM Brasil 2024, os empreendedores seguem concentrados em serviços de baixo grau tecnológico, refletindo a dificuldade de ampliar negócios inovadores. O IBGE confirma essa tendência, mostrando que, apesar do crescimento recente, a recuperação industrial ainda exige políticas de fortalecimento produtivo³⁷.
- Em 2024, a taxa Selic iniciou o ano em 11,25% ao ano, com tendência de redução nos meses seguintes, atingindo 10,50% em junho. No entanto, a partir de setembro, observou-se uma inversão dessa tendência, com a Selic alcançando 12,25% em dezembro. Essa elevação representa um desafio significativo para o ecossistema empreendedor brasileiro, pois o aumento dos juros encarece o crédito, dificultando o acesso a financiamentos essenciais para capital de giro e investimentos em inovação. Além disso, juros elevados podem desestimular o consumo, reduzindo a demanda por produtos e serviços oferecidos por micro e pequenas empresas, fundamentais para a economia nacional³⁸.
- O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 2,9% em 2024, abaixo da projeção inicial de 3,2%, e também inferior à média de crescimento dos países do G20, que foi de 3,2% no ano³⁹. O desempenho econômico foi impactado por desafios macroeconômicos, incluindo uma taxa de inflação oficial do IPCA de 4,83%, que ultrapassou o limite máximo da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (4,5%)⁴⁰. Esse cenário reflete pressões inflacionárias persistentes e fragilidades estruturais na economia brasileira.
- O Brasil corre o sério risco de apenas ser usuário dos avanços de IA desenvolvidos pelos países mais avançados nessa tecnologia; o país ainda não tem massa crítica de capital humano para dominar e utilizar adequadamente essa tecnologia e criar avanços relevantes⁴¹.

CF.4 Recomendações para o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil

Considerando-se os resultados da pesquisa com os especialistas (NES), o Brasil, com média 4 no NECI, fica abaixo da média mínima de 4,1 obtida pela Eslovênia no grupo de economias de nível de renda A, empata com três países do nível B (Polônia, Argentina e Costa Rica) e supera apenas cinco países no seu próprio nível renda C, sendo ultrapassado por oito economias nesse nível. Em outras palavras, há pontos fortes do empreendedorismo brasileiro identificados na consulta à população adulta pesquisada e a partir da avaliação feita por especialistas, mas também se destacam importantes limitações. Estas precisam ser tratadas e superadas para a efetiva contribuição dos empreendedores no processo de desenvolvimento socioeconômico do Brasil e para a transformação de empreendimentos potenciais em reais no país.

³⁷ Disponível em:<https://www.iedi.org.br/artigos/top/analise/analise_iedi_20250205_industria.html>.

³⁸ BCB. Histórico das Taxas de Juros. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>.

³⁹ IBGE. PIB cresce 0,9% no terceiro trimestre de 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/42029-pib-cresce-0-9-no-terceiro-trimestre-de-2024>.

⁴⁰ IBGE. IPCA atinge 0,52% em dezembro e acumula alta de 4,83% em 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/en/agencia-news/2184-news-agency/news/42428-ipca-hits-0-52-in-december-and-has-cumulative-increase-of-4-83-in-2024>.

⁴¹ Brandão, R. (2024). The current scenario of Artificial Intelligence development in Brazil. *Internet Sectoral Overview*, Num. 1, April, 2024, Year 16. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/6/20240514085413/iso-year-xvi-n-1-ia-development-in-brazil.pdf>.

A atenção às dificuldades a superar aqui listadas favorecerá grandemente o empreendedorismo brasileiro, permitindo que os empreendedores melhorem seus negócios com estruturas aperfeiçoadas de fomento e suporte, mais conhecimento pertinente e inovação, além de mais agregação de valor e competitividade, o que tende a gerar mais impacto positivo na condição socioeconômica do país.

Observou-se que a maior parte das recomendações feitas pelos especialistas para a melhoria do empreendedorismo no Brasil se referiu a cinco EFCs: (1) apoio financeiro, (2) políticas governamentais, (3) programas governamentais, (4) educação e capacitação e (5) pesquisa e desenvolvimento. Assim, o país enfrenta desafios estruturais, como acesso a financiamento, burocracia, carga tributária e falta de adequadas educação e capacitação, que dificultam o avanço do empreendedorismo.

As recomendações são sintetizadas a seguir, expressando também a visão da equipe de analistas que redigiu o presente relatório.

A- Aperfeiçoamento de políticas de integração dos sistemas simplificados e desburocratizados de registro e licenças para que os processos de formalização e legalização na abertura e na continuação de empresas sejam realizados digitalmente, de modo simples, rápido e com baixo custo (*B: Políticas Governamentais; B2: Burocracia e impostos*).

B- Simplificação e redução do sistema tributário e da carga tributária, com unificação das tributações e facilitação do cumprimento das obrigações fiscais, sobretudo para as micro, pequenas e médias empresas (*B: Políticas Governamentais; B2: Burocracia e impostos*).

C- Simplificação das exigências regulatórias e de conformidade, principalmente para micro e pequenas empresas, reduzindo o custo e o tempo necessários para cumprir as normas; diminuir ou até extinguir obrigações secundárias, como domicílio judicial eletrônico e domicílio eletrônico trabalhista (*B: Políticas Governamentais; B2: Burocracia e impostos*).

D- Estabelecimento de políticas públicas que favoreçam a competitividade dos produtos e o incentivo à exportação (*B: Políticas Governamentais*).

E- Apoio ao empreendedorismo feminino, promovendo políticas de inclusão e suporte específico (exemplos como os do Sebrae Delas e da Rede Mulher Empreendedora podem ser inspirações úteis), podendo contar com iniciativas de mentoria, capacitação, financiamento, acesso a crédito, eventos e networking (*B: Políticas Governamentais; A: Apoio Financeiro; D: Educação e Capacitação*).

F- Ofertar em localidades onde não existam ou expandir programas públicos e privados de consultoria jurídica e contábil gratuita para novos empreendedores (*C: Programas Governamentais*);

G- Maior oferta e facilitação de acesso a fontes de crédito e financiamento para os empreendedores, principalmente para os das micro e pequenas empresas (*A1: Suficiência de recursos; A2: Facilidade de acesso ao apoio financeiro*);

H- Desenvolver e fortalecer políticas estruturadas de fomento e apoio financeiro, com arquiteturas inovadoras de financiamento e investimento nos pequenos negócios e para os empreendedores em estágio inicial (*B: Políticas Governamentais; A: Apoio Financeiro*).

I- Incentivo à criação de mais fundos de investimento privados e públicos, com capital nacional e estrangeiro, focados em inovação e empreendedorismo, com mais disponibilidade de capital semente para startups em fase de ideação (A1: *Suficiência de recursos*; A2: *Facilidade de acesso ao apoio financeiro*).

J- Fortalecimento de programas de microcrédito e financiamento específico para startups, micro e pequenas empresas e Microempreendedores Individuais (MEI) (A1: *Suficiência de recursos*; A2: *Facilidade de acesso ao apoio financeiro*).

K- Modelos de distribuição de capital semelhantes ao da Suframa, que apoia o desenvolvimento e a preservação da bioeconomia no norte do Brasil (A2 - *Facilidade de acesso ao apoio financeiro*).

L- Capital mais acessível e barato para inovadores e empreendedores sociais, em particular com a facilitação do acesso a capital não reembolsável para empreendedores sociais inovadores (ter a oportunidade de testar, validar, errar e corrigir soluções sem a pressão financeira imediata) (A1: *Suficiência de recursos*; A2: *Facilidade de acesso ao apoio financeiro*).

M- Legislação de incentivo à compra e à aquisição de produtos e serviços de nano e microempreendedoras e apoio e incentivo ao desenvolvimento do empreendedorismo de impacto (C: *Programas Governamentais*).

N- Incorporar aos Planos Plurianuais (PPAs) municipais recursos para programas e ações de apoio ao empreendedorismo e inovação favorecendo o fortalecimento de matrizes econômicas conforme o potencial de cada cidade (C: *Programas Governamentais*).

O- Avaliar, readequar e expandir programas específicos para apoio aos empreendedores informais e de grupos minorizados para que possam melhorar, formalizar e fazer crescer os seus negócios (C: *Programas Governamentais*).

P- Promover a educação em empreendedorismo e educação financeira como política pública, de modo especial no ensino médio, em escolas públicas e privadas (D: *Educação e Capacitação*; B: *Políticas Governamentais*). As iniciativas em educação podem incluir:

-  **incentivos** para cursos profissionalizantes e ensino superior, como bolsas e programas de capacitação voltados ao empreendedorismo;
-  **parcerias** entre universidades e startups, permitindo que estudantes desenvolvam projetos reais nessas empresas e tenham experiências práticas de mercado;
-  **programas** para diferentes níveis de escolaridade.

Q- Implementar e capilarizar programas de capacitação em cultura empreendedora para todos os professores, profissionais técnicos e administrativo na educação (D: *Educação e Capacitação*).

R- Promoção de cursos de capacitação e workshops voltados para empreendedores, abordando desde as práticas mais simples gestão de negócios até o uso de tecnologias digitais (D: *Educação e Capacitação*).

S- Promover o aumento da produtividade dos pequenos negócios, impulsionado principalmente por avanço tecnológico e capacitação profissional/tecnológica (D: *Educação e Capacitação*).

T- Ofertar em larga escala um programa de capacitação técnica focado em pequenas indústrias e pequenas empresas do setor de serviços para empresas (D: Educação e Capacitação).

U- Fomento à pesquisa e desenvolvimento (P&D) com incentivos fiscais e subsídios (E: Pesquisa e Desenvolvimento).

V- Investimento maciço em pesquisa e desenvolvimento (P&D) desenvolvida em parcerias com universidades, centros de pesquisa e empresas privadas, com incentivo do comportamento empreendedor de cientistas, mas resguardando-os dos riscos financeiros e reputacionais (E: Pesquisa e Desenvolvimento).

W- Multiplicação dos *spin-offs* e *spin-outs* dos ecossistemas de P&D com base em programas de financiamento direcionados para tornar a P&D em inovação via startups, fortalecendo a rede de incubadoras e a colaboração entre cientistas-empreendedores e empresas (E: Pesquisa e Desenvolvimento).

X- Redesenho do modelo de investimento *early-stage*, com desburocratização dos fomentos à inovação e à pesquisa direcionadas à criação de startups; criação de novos incentivos governamentais e parcerias público-privadas compatíveis com o suporte ao *derisking* (diminuição de riscos) das primeiras fases das startups (incorporando modelos como o de *Venture Studio/Builder* e fundos *Blended Finance* focados em incentivar tecnologias de fronteira para resolver desafios relevantes da sociedade) (E: Pesquisa e Desenvolvimento; A: Apoio Financeiro; B2: Burocracia e impostos).

Y- Mais integração de startups em cadeias de valor globais com a adoção do modelo de inovação aberta, como realizado com o movimento *Deep Tech Forum* da Monozukuri Ventures (E: Pesquisa e Desenvolvimento; B: Políticas Governamentais).

Z- Incentivo para os movimentos crescentes de *Venture Studios* e *Venture Builders* com *blended capital* e programas de fomento direcionados a eles (E: Pesquisa e Desenvolvimento; A: Apoio Financeiro; B: Políticas Governamentais).

AA- Melhoria do sistema de extensão tecnológica brasileiro com fortalecimento dos sistemas de transferência de tecnologia para pequenos negócios (E: Pesquisa e Desenvolvimento; B: Políticas Governamentais).

AB- Realização de estratégias de redução do medo de fracasso e de fortalecimento da capacitação incluindo redes de apoio para os empreendedores iniciantes, mentorias e trocas de experiência (D: Educação e Capacitação; B: Políticas Governamentais).

AC- Incentivo à digitalização e à inovação nas micro e pequenas empresas (D: Educação e Capacitação; B: Políticas Governamentais; E: Pesquisa e Desenvolvimento).

AD- Estímulo para o empreendedorismo dos jovens com atenção a aspectos variados como, por exemplo, *startups*, microcrédito, tecnologia, diminuição de riscos, competições e eventos, *hackathons*, incubadoras e aceleradoras principalmente em instituições de ensino superior e em escolas técnicas (D: Educação e Capacitação; B: Políticas Governamentais; A: Apoio Financeiro).

AE- Redução da taxa de descontinuidade dos negócios, principalmente dos nascentes e novos, com iniciativas podendo incluir (1) capacitação com foco em finanças, marketing e inovação, (2) crédito com juros baixos e financiamento com acompanhamento especializado, (3) redes de apoio contando com mentoria.



A1



apêndice 1

Metodologia

Apêndice 1 Metodologia

Introdução

A pesquisa sobre empreendedorismo, denominada *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), é conduzida sob a liderança da *Global Entrepreneurship Research Association* (GERA), uma organização internacional responsável legalmente pela coordenação internacional do projeto. Iniciada em 1999, fruto da parceria entre o *Babson College* e a *London Business School*, a pesquisa começou com a participação de 10 países. Desde então, mais de 100 nações já contribuíram, com cerca de 50 países participando anualmente, representados por equipes de pesquisadores e especialistas em empreendedorismo, afiliados a importantes instituições acadêmicas.

Ao longo dos anos, diversas equipes de pesquisadores dedicados ao estudo do empreendedorismo, provenientes de mais de uma centena de universidades e instituições de ensino ao redor do mundo, têm se envolvido com o GEM. A pesquisa, realizada anualmente, é única por focar diretamente nos indivíduos para identificar empreendedores na população e medir sua atividade empreendedora, motivações e perfis sociodemográficos.

O conceito de empreendedorismo adotado pelo GEM é amplo, abarcando qualquer tentativa de criação de um novo negócio, incluindo novas empresas, empresas estabelecidas e atividades autônomas individuais. Dessa forma, a pesquisa GEM consegue captar tanto a economia informal quanto a formal, por meio dos dados que são coletados, transformando-os em informações relevantes para diferentes públicos.

A comparabilidade global dos dados sobre empreendedorismo exige a padronização rigorosa de metodologias, instrumentos e procedimentos de pesquisa. Nesse sentido, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) adota um modelo conceitual comum, que orienta todas as equipes participantes. Essa uniformidade, aprimorada continuamente ao longo dos anos, garante a coleta de dados consistentes e comparáveis entre as diversas economias.

O compartilhamento desse quadro de referência metodológica comum possibilita a consolidação e análise dos dados, oferecendo aos países participantes uma visão abrangente de suas atividades empreendedoras. Isso inclui a avaliação da intensidade do empreendedorismo, das condições contextuais para empreender e das variações anuais.

Assim, o GEM se consolida como uma ferramenta essencial para o monitoramento do empreendedorismo em escala global, fornecendo um panorama comparativo entre diferentes economias. Essa análise comparativa é crucial para a formulação de políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo.

A edição de 2024 do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) analisa o empreendedorismo em 56 economias, classificadas em três grupos de renda (A, B e C) com base no PIB per capita do Banco Mundial. Essa categorização, detalhada no **Quadro A1.1**, permite uma comparação mais precisa entre países com características econômicas semelhantes, incluindo o Brasil.

O relatório GEM – Empreendedorismo no Brasil, publicado anualmente, oferece informações relevantes para:

- **Acadêmicos:** que podem analisar a influência do desenvolvimento econômico no empreendedorismo, comparando fatores como motivações, taxas de sucesso e desafios em cada grupo de renda.
- **Planejadores de políticas públicas:** que podem identificar estratégias de sucesso em países semelhantes ao Brasil, adaptando-as para implementar políticas mais eficazes de incentivo ao empreendedorismo.
- **Empreendedores:** que podem compreender tendências e oportunidades em diferentes mercados, além de aprender com experiências de empreendedores em contextos econômicos similares.

Com dados atualizados e análises comparativas, o GEM fornece um panorama abrangente do empreendedorismo, orientando ações e impulsionando o desenvolvimento econômico no Brasil e no mundo.

Quadro A1.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda *per capita*¹ – 2024

Nível A (>US\$50.000)	Nível B (US\$25.000 - US\$50.000)	Nível C (<US\$25.000)
Alemanha	Argentina	África do Sul*
Arábia Saudita	Bielorrússia	Armênia
Áustria	Chile	Bósnia e Herzegovina
Bahrein*	Costa Rica	Brasil
Canadá	Croácia	China
Catar	Eslováquia	Equador
Chipre	Estônia	Egito
Coreia do Sul	Grécia	Guatemala
Emirados Árabes Unidos	Hungria	Índia
Eslovênia	Cazaquistão	Indonésia*
Espanha	Letônia	Jordânia
Estados Unidos	México	Marrocos
França	Omã	Tailândia
Israel	Polônia	Ucrânia
Itália	Porto Rico	
Japão*	Romênia	
Lituânia	Sérvia	
Luxemburgo	Uruguai*	
Noruega	Venezuela	
Reino Unido		
Suécia		
Suíça		
Taiwan		

Destas 56 economias, 51 participaram da Pesquisa com a População Adulta (APS) no ciclo 2024 da Pesquisa GEM, enquanto cinco economias, sinalizadas com *, participaram da Pesquisa com Especialistas Nacionais (NES) mas não da APS.

Fonte: GEM 2024

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

A1.1 População, amostras e coleta de dados

A coleta de dados no GEM se dá por meio de duas pesquisas que se complementam para coletar dados a partir de amostras com características distintas. A **Pesquisa com a População Adulta (Adult Population Survey - APS)** entrevista uma amostra representativa de adultos entre 18 e 64 anos. Essa pesquisa estratificada analisa características, motivações, ambições e o envolvimento da população em diferentes estágios do empreendedorismo, além de investigar as atitudes sociais em relação ao tema.

A **Pesquisa com Especialistas Nacionais (National Expert Survey - NES)**, por sua vez, coleta informações de especialistas em diversos setores com conhecimento sobre o contexto empreendedor do país. Esses especialistas fornecem insights valiosos sobre as condições que influenciam o empreendedorismo.

Adicionalmente, também são utilizados **informações e dados secundários**, provenientes de fontes externas confiáveis, como organismos internacionais (Banco Mundial, OCDE) e instituições nacionais (IBGE), que enriquecem a análise e contextualizam os dados das pesquisas APS e NES.

A combinação desses três conjuntos de dados permite ao GEM traçar um panorama completo do empreendedorismo, fornecendo informações robustas para pesquisa, formulação de políticas públicas e tomada de decisão por parte dos empreendedores.

As seções a seguir detalham cada pesquisa, incluindo as amostras e os perfis dos respondentes.

A1.1.1 Pesquisa com a População Adulta (Adult Population Survey – APS)

A pesquisa GEM de 2024 manteve o método de entrevistas por telefone. A eficácia dessa abordagem se confirma pela garantia de aleatoriedade no acesso e seleção dos participantes, aspecto crucial para a representatividade da amostra. A ampla penetração e cobertura das redes celulares no Brasil, tornando-o acessível à grande maioria da população, permitiu ampliar o número de municípios representados na amostra.

Para garantir a representatividade da população brasileira de 18 a 64 anos na pesquisa GEM, foram adotados procedimentos padronizados. A amostragem considerou as concentrações regionais, o porte dos municípios e as distribuições por faixa etária e sexo. Esse rigor metodológico permite:

- **Estimar** com precisão a proporção de adultos envolvidos em atividades empreendedoras no país.
- **Comparar** os resultados do Brasil com os de outras economias participantes da pesquisa GEM anualmente.

Essa representatividade é fundamental para a confiabilidade dos dados e para a construção de um panorama preciso do empreendedorismo nacional no contexto global.

Composta por 2.000 entrevistas realizadas entre março e julho de 2024, a amostra do GEM Brasil com um intervalo de confiança de 95% e margem

de erro de 2,2%, representou todas as regiões do Brasil, envolvendo todas as 27 unidades da federação, e cidades de todos os portes (grandes, médias e pequenas), além da população rural.

Portanto, o plano amostral envolveu todas as cinco regiões definidas formalmente para o Brasil, adotando o procedimento de múltiplos estágios.

O número de entrevistas nas regiões foi definido com base na proporção da população de cada região em relação à população total do Brasil.

Em cada região foram incluídos todos os estados, sendo que o número de entrevistas realizadas em cada estado foi baseado na proporção da população do mesmo em relação aos estados na região.

Os municípios de cada estado foram incluídos aleatoriamente, garantindo a participação proporcional destes na amostra conforme a distribuição segundo o porte: micro (menos de 30.000 habitantes), pequeno porte (mais de 30.000 até 100.000 habitantes), médio porte (mais

de 100.000 a 300.000 habitantes), grande porte G (mais de 300.000 a 500.000 habitantes); grande porte GG (mais de 500.000 habitantes).

Considerando o tamanho da amostra definida para cada estado, o número de entrevistas realizadas em cada grupo de municípios acompanhou, aproximadamente, a seguinte distribuição: 39% das entrevistas foram feitas nas capitais e em municípios de grande porte; 19% no grupo de municípios de médio porte e 42% no grupo de municípios de pequeno porte ou micro.

Nos **Quadros A1.2** e **A1.3**, encontra-se o plano amostral acima descrito.

Quadro A1.2 Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta – Brasil – 2024

Região	Estados	Amostra por estado	Amostra por região
Norte	Acre	4	178
	Amazonas	43	
	Amapá	4	
	Pará	83	
	Rondônia	17	
	Roraima	3	
Nordeste	Tocantins	24	573
	Alagoas	28	
	Bahia	126	
	Ceará	94	
	Maranhão	74	
	Paraíba	48	
	Pernambuco	94	
	Piauí	33	
	Rio Grande do Norte	56	
Sudeste	Sergipe	20	818
	Espírito Santo	33	
	Minas Gerais	201	
	Rio de Janeiro	151	
Sul	São Paulo	433	282
	Paraná	108	
	Rio Grande do Sul	100	
Centro Oeste	Santa Catarina	74	149
	Distrito Federal	27	
	Goiânia	76	
	Mato Grosso do Sul	14	
Total Brasil			2000

Quadro A1.3 Quantidade de entrevistas realizadas na pesquisa com população adulta segundo o porte dos municípios – Brasil – 2024

Porte dos municípios	Quantidade de entrevistas
Capital	550
Grandes GG (mais de 500 mil)	147
Grandes (mais de 300 a 500 mil)	150
Médios (mais de 100 a 300 mil)	417
Pequenos (de 30 a 100 mil)	366
Micro (menos de 30 mil)	370
TOTAL	2000

Fonte: GEM Brasil 2024

Procedimento para as entrevistas por telefone

A amostragem telefônica utilizada no GEM, conhecida como *Phone Cluster Sampling*, combinou duas técnicas: a discagem aleatória de dígitos¹ (RDD) e a amostragem estratificada por *clusters*. Essa metodologia garante a seleção aleatória dos participantes, incluindo aqueles não listados em cadastros telefônicos.

Para cada número discado, foram realizadas até cinco tentativas de contato, durante as quais os entrevistadores explicavam o objetivo da pesquisa e convidavam o indivíduo a participar. Em caso de recusa, um novo número era sorteado. Caso o contato aceitasse participar, a entrevista era realizada imediatamente ou agendada para um momento mais conveniente. Essa abordagem

flexível maximizou a taxa de resposta e assegurou a representatividade da amostra.

Embora o agendamento da entrevista tenha sido frequente, muitas vezes ela não era concluída em uma única etapa. Para garantir a coleta completa dos dados, os entrevistadores podiam realizar até quatro retornos (*call-backs*) para finalizar a entrevista com o participante. Caso a entrevista não fosse concluída após essas tentativas, os entrevistadores eram instruídos a desistir e iniciar o processo de discagem para um novo número de telefone. Essa estratégia visava otimizar o tempo e os recursos da pesquisa, garantindo ao mesmo tempo a coleta de dados completa e precisa.

Duração da entrevista

A amostra abrange diversas categorias de entrevistados, resultando em entrevistas que variaram de 12 a 40 minutos. Vale destacar que 70% das entrevistas duraram 12 minutos, enquanto 30% se estenderam até 40 minutos. As entrevistas mais curtas foram conduzidas com adultos que não se enquadram em nenhuma das categorias relacionadas ao empreendedorismo definidas pela metodologia GEM (empreendedores iniciais

ou estabelecidos, empreendedores potenciais, investidores em iniciativas empreendedoras ou pessoas que descontinuaram um negócio, entre outros). Por outro lado, os entrevistados que se enquadram nessas categorias responderam a um questionário mais extenso, permitindo a coleta de dados detalhados sobre cada uma das temáticas envolvidas na pesquisa GEM.

Instrumento de coleta

O questionário padronizado de 2024 é composto pelos seguintes blocos de coleta: introdução, empreendedores iniciais, proprietários/administradores de empresas, características

dos negócios, empreendedores potenciais, empreendedores que encerraram suas atividades empresariais, investidores informais, emprego e atividade empreendedora de empregados

(intraempreendedorismo), políticas públicas e perfil demográfico do entrevistado.

Além disso, para garantir a comparabilidade dos dados, anualmente são feitas poucas alterações no questionário da pesquisa APS. No entanto, em alguns anos, busca-se investigar tópicos de interesse especial. Em 2024, por exemplo, o foco foi aprofundar no tema da transformação digital, enfatizando as percepções dos empreendedores sobre a utilização da inteligência artificial (IA) nos negócios.

Algumas perguntas adicionais também podem ser inseridas conforme o interesse específico de cada país. No caso do Brasil, costumam-se incluir questões relacionadas aos sonhos da população, formalização dos negócios, ensino do empreendedorismo, empreendedorismo feminino e a burocracia enfrentada pelos empreendedores.

Para a aplicação dos questionários e registro da coleta de dados, foram utilizados tablets equipados com o software SurveyToGo.

A1.1.2 Pesquisa com Especialistas Nacionais (*National Expert Survey – NES*)

A pesquisa *National Expert Survey* (NES) coleta as opiniões de especialistas nacionais, selecionados com base em seu conhecimento e envolvimento nos fatores ou condições que impactam a atividade e a dinâmica do empreendedorismo em seus países. Graças à sua padronização, a NES permite comparar os resultados do Brasil com as condições observadas em outras 55 economias que também realizaram a pesquisa em 2024.

Uma contribuição significativa da NES reside no fato de que os especialistas fornecem dados e sugestões que capacitam diversos agentes a formular e propor recomendações para aprimorar as condições que afetam o empreendedorismo no país, conhecidas como ***Entrepreneurial Framework Conditions (EFCs)***. Nesse contexto, o **Quadro A1.4** apresenta e descreve as treze condições⁴² que compõem o modelo conceitual do GEM.

⁴² Devido aos subtemas presentes nas EFCs A, B, D e G (**Quadro A1.4**), tem-se um total de treze EFCs, que são utilizadas para o cálculo do índice do contexto nacional de empreendedorismo - NECI.

Quadro A1.4 Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM**A: Apoio Financeiro**

Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro, formas de participação, capital inicial e de giro; o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de empreendimentos e necessidades de capital de negócios de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

A1 Suficiência de recursos: avalia a disponibilidade de recursos financeiros para empresas novas e em crescimento, considerando suas diferentes modalidades e fontes, tais como: subsídios governamentais, investidores privados, para capital de giro e investimento, crowdfunding entre outros.

A2 Facilidade de acesso ao apoio financeiro: avalia em que medida o acesso ao apoio financeiro é de fato acessível para empresas novas e em crescimento que dele necessite, considerando os custos envolvidos, facilidade de atração e negociação com investidores e realização de transações bancárias, entre outros aspectos.

B: Políticas Governamentais

Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.

B1 Efetividade das políticas: avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral.

B2 Burocracia e impostos: trata da regulamentação, da burocacia e custos envolvidos.

C: Programas Governamentais

Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo (nacional, regional e municipal). Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais; a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos de órgãos do governo, bem como a habilidade destes em administrar ações especificamente voltadas ao empreendedor e à efetividade dos programas.

D: Educação e Capacitação

Avalia até que ponto a educação e a capacitação para criar ou gerenciar novos negócios são incorporadas aos sistemas educacionais formais em todos os níveis (ensino fundamental/médio/superior, escolas técnicas, cursos de pós-graduação e especificamente voltados ao empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, relevância e profundidade da educação voltada à criação ou ao gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade; competência dos professores para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.

D1 Ensino fundamental e médio.

D2 Ensino superior.

E: Pesquisa e Desenvolvimento

Avalia até que ponto a pesquisa e desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais, se estas estão disponíveis ou não para novas empresas. Essa dimensão também avalia as implicações das obrigações jurídicas e legislação de patentes; capacidade dos pesquisadores em lidar com contrapartidas industriais e vice-versa; nível de inovação dos países; orientação nacional relativa à pesquisa e ao desenvolvimento; reconhecimento e promoção — pelo governo, indústrias e instituições educacionais — da importância da pesquisa aplicada; disponibilidade e qualidade da infraestrutura de apoio para empreendimentos de alta tecnologia.

F: Infraestrutura Comercial e Profissional

Avalia a disponibilidade, custo e qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de empreendimentos em crescimento. Também examina a acessibilidade à informação de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de startup, como escrever um plano de negócios e de demandas de mercado.

Fonte: GEM Brasil 2024

(Continua)

(Continuação)

Quadro A1.4 Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM

G: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada

Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas, etc.), a estrutura (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens para propaganda; competição de preços; etc.) e a extensão com que os empreendedores competem em igualdade de condições.

G1 Dinâmica do mercado interno: avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro.

G2 Barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno: avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes.

H: Acesso à Infraestrutura Física

Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; terras, espaços para escritórios e estacionamento; e custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.

I: Normas Culturais e Sociais

Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência das condutas e atitudes determinadas pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher, das comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como étnicos e religiosos.

Fonte: GEM Brasil 2024

Critérios para seleção da amostra de especialistas nacionais para responder à pesquisa NES

A equipe nacional do GEM selecionou especialistas com conhecimento e experiência nas condições que impactam o empreendedorismo, verificando suas trajetórias. Esses perfis foram, então, avaliados pela equipe internacional. Posteriormente, os especialistas selecionados foram convidados a responder ao questionário completo, que foi enviado eletronicamente após a aceitação.

É importante destacar que cada um desses especialistas é classificado conforme a temática em que possui maior familiaridade e experiência. Isso garante que cada EFC esteja representada no painel de especialistas por pelo menos quatro avaliadores altamente especializados em seus respectivos conteúdos. Na edição de 2024 da pesquisa GEM no Brasil, foram entrevistados 58 especialistas.

É fundamental apresentar as funções e os tipos de profissionais que compõem o painel-alvo da NES para que se compreendam a riqueza e a

diversidade de perspectivas que essa pesquisa engloba. Afinal, são esses especialistas que fornecem o conhecimento aprofundado sobre o ecossistema empreendedor, permitindo uma análise abrangente e contextualizada do cenário nacional.

EFC A – apoio financeiro: agentes que trabalham no sistema financeiro privado, agentes públicos que atuam na gerência de programas financeiros, investidores anjo (business angels), e pessoas de negócios em geral.

EFC B – políticas governamentais: agentes públicos relacionados à economia, profissionais que atuam em empresas e agências de desenvolvimento, e empreendedores provenientes dessas políticas.

EFC C – programas governamentais: agentes públicos relacionados aos programas governamentais, profissionais que atuam

em associações comerciais e agências de desenvolvimento, empreendedores e pessoas ligadas a esses programas.

EFC D – educação e capacitação: professores, agentes públicos relacionados à educação, e empreendedores.

EFC E – pesquisa e desenvolvimento: pessoas ligadas à indústria, inovação, a agências de desenvolvimento (públicas ou privadas), e parques tecnológicos. Pesquisadores de universidades e empreendedores ligados à ciência e tecnologia.

EFC F – infraestrutura comercial e profissional: advogados, contadores, analistas de mercado, profissionais de institutos de pesquisa, e empreendedores.

EFC G – acesso ao mercado e barreiras à entrada: analistas de mercado, pesquisadores de universidades ou escolas de negócios (*business*

schools), representantes de associações comerciais, câmaras comerciais e agências governamentais ligadas à economia e ao desenvolvimento, e empreendedores.

EFC H – acesso à infraestrutura física: profissionais que atuam em empresas relacionadas ao fornecimento de energia elétrica, água, telefone e gás. Engenheiros, representantes de agências governamentais ligadas à infraestrutura física e a parques industriais, e empreendedores.

EFC I – normas culturais e sociais: representantes de associações comerciais, fundações, e da imprensa e mídia em geral. Sociólogos, pesquisadores e empreendedores.

É importante notar que, independentemente da maior expertise do especialista com respeito à determinada EFC, demanda-se que se responda o questionário na íntegra.

Dados e procedimentos

A pesquisa foi realizada no Brasil entre maio e julho de 2024. Foram convidados 180 especialistas por meio de amostragem intencional não probabilística, resultando em 70 aceitações para participação. No total, 58 especialistas

completaram os questionários (**Quadro A1.5**). No **Apêndice 2** deste relatório, está disponível a lista dos especialistas que concordaram e autorizaram expressamente a divulgação de seus nomes e das respectivas instituições a que estão associados.

Quadro A1.5 Descrição do status da pesquisa com especialistas – Brasil – 2024

Estágio	Brasil
Convites Enviados	180
Convites Aceitos	70
Questionários Respondidos	58
Questionários Incompletos/descartados	3
Questionários não respondidos no prazo	9
Convites Recusados	1
Convites sem nenhum Retorno	109

Fonte: GEM Brasil 2024

Os procedimentos adotados para a realização da pesquisa com os especialistas são os seguintes:

- A equipe nacional define o painel de especialistas com base em suas experiências e conhecimentos sobre as EFCs, e envia os perfis para aprovação da equipe internacional do GEM;
- Os especialistas são convidados a participar da pesquisa NES por um membro da equipe nacional do GEM, via e-mail ou telefone;
- Aqueles que concordarem em participar recebem, por e-mail, o *link* eletrônico do questionário;
- Ao final do período de preenchimento, todos os questionários e dados são enviados à coordenação internacional do GEM para verificação e validação;
- A equipe internacional do GEM retorna os arquivos de dados mestre para a equipe nacional;
- A equipe nacional analisa, interpreta, elabora quadros, gráficos e tabelas, e redige o relatório.

Instrumento de coleta de dados e análise das respostas abertas

O questionário da pesquisa NES, desenvolvido com base no modelo conceitual do GEM, busca avaliar o ambiente empreendedor no Brasil de forma abrangente. Composto por questões predominantemente fechadas, o instrumento foi estruturado para ser respondido pelos especialistas em um tempo estimado entre 15 e 30 minutos. Essa padronização garante a comparabilidade dos dados entre os diferentes países participantes do GEM.

O questionário aborda uma variedade de aspectos relacionados ao empreendedorismo, incluindo as treze condições do *Entrepreneurial Framework Conditions* (EFCs), conforme definido pelo GEM. Adicionalmente, em 2023, foram mantidas as questões relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no ambiente

empreendedor, bem como ao empreendedorismo feminino e foram incluídas perguntas relativas ao desenvolvimento e uso de IA no ambiente de negócios.

Na seção de questões fechadas, os especialistas respondem a afirmativas utilizando uma escala Likert⁴³, atribuindo notas que variam de 0 a 10 para indicar o grau de concordância ou veracidade de cada afirmativa em relação ao contexto específico do Brasil.

A seção de questões abertas do questionário NES desempenha um papel fundamental na pesquisa, pois permite que os especialistas expressem suas opiniões e insights de forma livre e aprofundada. Nessa seção, eles são convidados a:

⁴³ Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta Escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1997.

- **Identificar os principais fatores que influenciam positivamente o ambiente empreendedor no Brasil:** Essa análise qualitativa complementa os dados quantitativos, fornecendo uma compreensão mais rica e contextualizada da realidade do empreendedorismo no país.
- **Oferecer recomendações para fortalecer o empreendedorismo:** Com base em sua expertise, os especialistas podem sugerir medidas concretas para superar desafios e impulsionar o desenvolvimento de novos negócios.

A análise das respostas abertas da NES exige uma abordagem cuidadosa e criteriosa. Como os especialistas têm liberdade para expressar suas percepções, a equipe brasileira do GEM utiliza um esquema ampliado de categorização, que vai além das 13 EFCs pré-definidas. Esse esquema, composto por 20 fatores (**Quadro A1.6**), permite uma análise mais completa e abrangente das respostas.

A interpretação das respostas fica a cargo de analistas experientes do GEM Brasil, que possuem o conhecimento necessário para contextualizar as informações e extrair o significado por trás das palavras dos especialistas. Essa análise qualitativa enriquece os resultados da NES, fornecendo uma compreensão mais profunda do ambiente empreendedor e orientando a criação de medidas mais eficazes para o seu desenvolvimento.

Quadro A1.6 Fatores em que são classificadas as respostas abertas

Apoio Financeiro	Clima Econômico
Fatores relacionados a qualquer tipo de financiamento, incluindo subsídios públicos, investimento informal, bancos, crédito, microcrédito, capital de risco	Fatores relacionados ao ambiente econômico, recessões, crises, como a situação econômica influencia o empreendedorismo, as características e mudanças econômicas, posição relativa da economia nacional, entre outros
Políticas Governamentais	Características da Força de Trabalho
Fatores relacionados com as políticas públicas que interferem na atividade empreendedora (apoio ou restrição), impostos, burocracia, regulamentações, etc.	Fatores relacionados com a situação do mercado de trabalho, desemprego como um fator que favorece o empreendedorismo por necessidade, o pleno emprego como um limitador do empreendedorismo, demanda e oferta de postos de trabalho, etc.
Programas Governamentais	Composição da População Percebida
Fatores relacionados com os programas, iniciativas específicas para empreendedores, para mulheres, para os jovens, imigrantes, outros grupos, incubadoras, programas para áreas rurais, ajuda ou subsídios para projetos específicos, ações regionais.	Fatores relacionados com a imigração, a presença de estrangeiros no mercado de trabalho, no contexto empresarial, conflitos ou outros problemas derivados da composição da população (gênero, idade, cor, etc.) regresso de imigrantes, entre outros.
Educação e Capacitação	Contexto Político, Institucional e Social
Fatores em que a educação ou capacitação estão envolvidas em qualquer forma ou nível.	Fatores relacionados com o ambiente político ou social, atuação política, política internacional, conflitos políticos, ações sociais ou políticas, clima social, etc.
Pesquisa e Desenvolvimento	Crise Internacional
Fatores relacionados à interação e colaboração entre universidades (e parques tecnológicos ou semelhantes) e empresas, na troca de conhecimentos e experiências. Inclui também os programas públicos ou privados relacionados com este tema, incubadoras.	Fatores que mencionam explicitamente que a crise em curso tem qualquer tipo de influência no processo empreendedor nacional.
Infraestrutura Comercial e Profissional	Corrupção
Fatores que mencionam o acesso a profissionais de apoio a empreendedores, em termos de qualidade ou custos. Envolvem serviços de contabilidade, consultores, advogados, administradores, novas tecnologias para gerenciamento.	Fatores que mencionam explicitamente a corrupção.
Abertura de Mercado / Barreiras à Entrada	Diferenças devidas ao Porte da Empresa
Fatores relacionados com as características do mercado, níveis de oferta e demanda, exportações, importações, competência, monopólios, barreiras ou apoios à entrada no mercado, existência de oportunidades ou a falta delas, taxas de retorno, etc.	Fatores que indicam que as diferenças entre as empresas ou negócios são influenciadas pelas suas dimensões em algum sentido: estágio, impostos, regulamentos, operações, competência, entre outros.
Acesso à Infraestrutura Física	Internacionalização
Fatores relacionados com o acesso, custo e disponibilidade de infraestrutura física como estradas, água, gás, eletricidade, telefone, novas tecnologias de comunicação, estruturas e espaços para implementar negócios ou escritórios, apoio logístico, etc.	Fatores relacionados com o processo internacional do empreendedorismo, relações com parceiros, clientes, instituições externas, diferentes regulamentos, leis de comércio, etc.
Normas Culturais e Sociais	Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação
Fatores relacionados com a mentalidade, níveis de suporte e percepções da população em relação aos empreendedores e pessoas envolvidas em negócios, empreendedorismo entre as mulheres, entre os jovens, entre outros.	Fatores relacionados com os custos e formalidades para contratação de empregados, gestão de recursos humanos, acesso a pessoas qualificadas, entre outros.
Capacidade Empreendedora	Informações
Fatores relacionados aos níveis de disseminação do espírito empreendedor entre a população, a influência dos padrões culturais nos resultados, os níveis de envolvimento da população com o empreendedorismo ou a sua capacidade (conhecimento, habilidade e experiência) de se tornar empreendedora.	Fatores relacionados com a disponibilidade, o acesso à oferta de informações importantes para os atuais e potenciais empreendedores.

Em 2024, a pesquisa GEM Brasil manteve, assim como no ano anterior, no final do instrumento de coleta de dados da pesquisa com especialistas, três perguntas exclusivas para o país. Essas perguntas focam em proporcionar melhor

entendimento sobre a burocracia como fator limitante ao empreendedorismo, solicitando exemplos concretos dessa barreira nas três esferas de poder: federal, estadual e municipal.

Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI)

O Índice do Contexto de Empreendedorismo (*National Entrepreneurship Context Index - NECI*), incorporado ao GEM em 2018, sintetiza as avaliações dos especialistas da NES sobre as condições que influenciam o empreendedorismo (EFCs). Calculado para as 56 economias participantes da pesquisa com especialistas do GEM 2024, o NECI permite comparar o ambiente empreendedor entre diferentes países, revelando quais EFCs são mais ou menos favoráveis ao

desenvolvimento de novos negócios.

Essa ferramenta possibilita análises comparativas entre regiões, níveis de renda e taxas de empreendedorismo, utilizando as EFCs do modelo conceitual do GEM. Governos e organizações da sociedade civil podem utilizar o NECI como guia para formular políticas e programas que fortaleçam o empreendedorismo em nível nacional, regional e local.

A1.1.3 Pesquisas em Fontes Secundárias

A equipe do GEM Brasil enriquece suas análises consultando diversas bases de dados secundárias, tanto nacionais quanto internacionais. Essas fontes complementam as informações obtidas nas pesquisas APS e NES, permitindo uma compreensão mais abrangente do complexo fenômeno do empreendedorismo.

Ao considerar variáveis demográficas, psicológicas, sociais, culturais, institucionais, políticas, econômicas e educacionais, a equipe contextualiza os resultados das pesquisas e amplia a perspectiva sobre os desafios e oportunidades do empreendedorismo no Brasil. Essa abordagem multifacetada contribui para a construção de um panorama mais completo e aprofundado do ecossistema empreendedor nacional.

A1.2 Processamento e Tratamento de Dados

Após a coleta, os dados da APS e NES passam por um rigoroso processo de verificação e validação. A equipe nacional do GEM Brasil realiza a primeira etapa de verificação, garantindo a qualidade e consistência das informações. Em seguida, os dados são enviados à coordenação internacional do GEM, onde passam por nova verificação, consolidação e harmonização, sendo organizados em bancos de dados.

Com os dados validados, a equipe internacional realiza análises comparativas entre as diferentes economias participantes, identificando tendências,

desafios e oportunidades do empreendedorismo em nível global. Esse processo culmina na elaboração do relatório global do GEM, que é lançado e divulgado durante a reunião anual das equipes nacionais. Essa reunião promove a troca de experiências e conhecimentos entre os países participantes, fortalecendo a rede global de pesquisa em empreendedorismo.

Após a fase de consolidação e harmonização dos dados, a equipe internacional disponibiliza os bancos de dados para cada equipe nacional, que então pode examiná-los e proceder com o

tratamento dos dados. Isso inclui o cálculo das taxas gerais e específicas, bem como a tabulação das características demográficas, motivações e tipos de atividades empreendedoras no Brasil. Assim, a equipe de pesquisadores do GEM Brasil, vinculada à Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas

Empresas (ANEGEPE), é responsável por redigir os relatórios finais.

Com os dados consolidados e harmonizados pela equipe internacional, a equipe do GEM Brasil recebe os bancos de dados para análise e tratamento. Essa etapa inclui:

- **Cálculo de taxas:** são calculadas taxas gerais e específicas de empreendedorismo, permitindo analisar a intensidade da atividade empreendedora no país.
- **Cálculo de outros indicadores:** dados relativos às características demográficas dos empreendedores, suas motivações e atividades econômicas com as quais estão envolvidos, além de outros relativos às características intrínsecas dos negócios são tabulados, revelando um perfil detalhado do empreendedorismo brasileiro.

A partir desses dados processados, a equipe de pesquisadores do GEM Brasil, vinculada à Anegepe, elabora os relatórios finais. Esses relatórios apresentam um panorama completo

do empreendedorismo no Brasil, com análises aprofundadas e comparações com outras economias.



A2



apêndice 2

Entrevistados na Pesquisa com
Especialistas - Brasil 2024

Apêndice ②

Entrevistados na Pesquisa com Especialistas - Brasil 2024⁴⁴

Afonso Maria Rocha

Consultor e executivo em entidades ligadas aos pequenos negócios. Conselheiro de administração de empresas, com formação na área.

Alessandra Martins Souza

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Agente de inovação regional SP da Agência Inova Paula Souza. Atuou como orientadora do Programa de Formação Pedagógica para Educação Profissional de Nível Médio do Centro Paula Souza.

Aline Batista Duarte

Diretora especial de articulação e parcerias da Associação Comercial do Distrito Federal. Foi coordenadora geral de supervisão e acompanhamento de ações de apoio ao empreendedorismo da Secretaria de Inclusão Social do MDS.

Alline Zanoni Rodrigues Batista

Gerente da unidade de Relações Institucionais SEBRAE/ES

Amilton Machado Costa

Presidente da Associação Nacional dos Diplomados do Prominp (ANDP), mentor da Rede de Engenharia Preta (REP).

Ananda Carvalho Normando Pessoa

Superintendente do Sebrae Amazonas. Ex-secretária municipal de Empreendedorismo e Inovação de Manaus.

Andrei GOLFETO

Mestre em Empreendedorismo e Inovação pela FEA (USP), com passagens pela ACE, iFood e foi head de startups no Cubo Itaú. Possui experiência no movimento de empreendedorismo universitário, como presidente da Brasil Júnior e FEJESP.

Antonio Batista da Silva Oliveira

Doutor em Administração pelo COPPEAD (UFRJ), docente e coordenador do Mestrado em Administração Profiap (UFRN). Membro da Academy of Management (EUA), investidor anjo.

Caio Felipe dos Santos

Especialista em inovação Porto, gestor de programas de intraempreendedorismo, community manager na Oxigênio Aceleradora e mentor de startups no Sebrae.

Camila Moreira

Gerente de Atendimento e Desenvolvimento Regional do Sebrae Goiás. Atuou como consultora de processos, qualidade e finanças.

Carlos Rodrigo Pires

Assessor de crédito de microfinanças, coordenador comercial, e líder de capacitação.

Carolina Morandini

Líder de inovação aberta & ventures Latam da Accenture. Anteriormente foi head de investimento e gestão de portfólio na Wayra Brasil.

Christiane Engelmann Baladão

Advogada, investidora em negócios de impacto e escritora. Chief legal officer da Mima Exchange.

⁴⁴ Três especialistas consultados não autorizaram a divulgação de seus dados.

Desirée Emelly Gomes Nascimento

Engenheira química. CEO da DGN Consultoria e Treinamento e atualmente exerce a função de agente local de inovação pelo Sebrae.

Diogo Dutra

Diretor-executivo na CAOS Focado, uma *venture builder* Deep Tech, e atual *head* de negócios na *startup* Biotech Quantis.

Diogo Henrique Helal

Pós-doutor em Administração (UFMG). Doutor em Sociologia e Política (UFMG). Pesquisador titular da Fundação Joaquim Nabuco. Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco.

Ercilio Santinoni

Auditor contábil, presidente da Conampe (Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais), presidente da Fampepar (Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais do Estado do Paraná), membro do Fórum Permanente das ME e EPPs do Ministério do Empreendedorismo.

Felipe Masami Maruyama

Diretor de operações do Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (CIETEC), diretor de Articulação com Ambientes Promotores de Inovação do Instituto da Inovação.

Francisca Wilma Ferreira de Almeida

Gerente de Unidade de políticas públicas do Sebrae Ceará.

Francismeire Silva Melo

Já foi uma pessoa em situação de rua, possui várias capacitações em empreendedorismo artesanal e de gestão de negócios. Fundadora da Associação de Mulheres Empreendedoras de Caruaru (AMEC).

Geovana Conti

CEO e fundadora da *startup* Paresi.

Helena Maria Pojo do Rego

Advogada, especialista em assessoria parlamentar e relações executivo-legislativo, em direito tributário e em políticas públicas para micro e pequenas empresas, exerce o cargo de coordenadora do núcleo de simplificação e ambiente de negócios da Unidade de Políticas Públicas do Sebrae Nacional.

Isabela Kazuko Yamamoto

Coordenadora de gestão empreendedora do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

Isabela Yagi

Sócia e diretora de operações da Espresso Labs, consultoria de inovação especializada no desenvolvimento de produtos digitais.

José Antonio Cardoso Fonseca

Pós-graduado em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Agente de Inovação e Difusão Tecnológica (Agintec) e analista técnico no Sebrae (AM).

Karina de Oliveira Almeida

Economista líder e pesquisadora sênior na Endeavor Brasil. Conselheira do Movimento Expansão.

Larisse Carvalho Drumond de Albuquerque

Foi subsecretária de Trabalho, Empreendedorismo e Inovação da prefeitura de Manaus, atuou como gerente da Incubadora de Empresas e como coordenadora em institutos de pesquisa e desenvolvimento. Atualmente é consultora sênior da Onne Consultoria.

Lilian do Prado Silva Nascimento

Co-fundou a Acreditar, quando tinha 20 anos. Fellow Ashoka e Fellow Humanity Foundation. Como empreendedora social já foi reconhecida e premiada por diversas organizações.

Lucas Eduardo Caetano Felipe

Profissional dedicado à aplicação da inteligência artificial para impacto social, possui experiência em governança de dados, co-criação de modelos de negócios. Fundador da Cooltivando. Atualmente trabalha com *venture capital* e desenvolvimento de portfólio de investimentos na Amaz (Aceleradora de impacto para bioeconomia no Amazonas).

Luiz Cláudio Ribeiro Machado

Agente de inovação e empreendedorismo da Incubatec UFRPE. Mentor de startups e orientador de empresas juniores. Consultor ad hoc nas áreas de inovação, empreendedorismo, estratégia e gestão da qualidade.

Luiz Marcelo Padilha

Gerente de ambiente de negócios no Sebrae/PR.

Marcele Porto

Administradora com MBA na FGV, doutoranda em Economia pela Universidade Federal Fluminense. Autora do livro *A alma Feminina no Negócio*. Atualmente é coordenadora de pesquisa e monitoramento sobre empreendedorismo feminino na Secretaria de Estado da Mulher do RJ.

Marcelo Antonio Percicotti da Silva

Gerente de desenvolvimento industrial e social da FIEP (Federação das Indústrias do Paraná). Experiência no desenvolvimento de programas de estímulo ao setor produtivo como: Programa Feito no Paraná e Paraná Produtivo.

Marcio José Pereira de Sousa

Gestor de projetos do Instituto Besouro de Fomento Social e Pesquisa.

Mauro Oddo Nogueira

Coordenador de pesquisas em cadeias produtivas e micro e pequenas empresas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), onde é também professor do mestrado em Políticas Públicas.

Moisés Andrade Coelho

Professor pesquisador no Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (CET/UFAM).

Murilo Machado Chaiben

Empresário do ramo de jogos de tabuleiro. Servidor público federal efetivo, atualmente é o coordenador geral de ambiente de negócios do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

Mylena da Silva Gomes Barreto

Pesquisadora bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diset/Ipea, tutora presencial do Consórcio da Fundação CECIERJ.

Pedro Henrique Rincon Amaral

Servidor público federal de carreira no cargo de analista de comércio exterior do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), atuou na Subsecretaria de Negociações Internacionais. Atualmente trabalha na assessoria especial de assuntos internacionais do Ministério do Empreendedorismo, Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

Pedro Mascarenhas de Barros

Atua na interseção do mercado financeiro e inteligência artificial (AI) aplicada. É membro do Grupo NETS/FEA-USP (Núcleo de Estudos em Tecnologias, Modelagem e Sistemas em Administração). Já atuou em parcerias de co-criação com instituições e stakeholders do ecossistema de inovação: Acate, Abrasel, Fapesc, LAB 365 (Fiesc/Senai), Sinova/UFSC, Adventures Inc, Inovativa e Sebrae.

Pedro Pessoa Mendes

Especialista em políticas de educação digital, políticas de extensão tecnológica e articulação de políticas públicas com foco em inovação no setor público. Coordenador de programa governança empreendedora no Sebrae.

Priscila Maria Lapa

Doutora e mestre em Ciência Política. Analista de políticas públicas e gerente da área no Sebrae Pernambuco.

Priscila Rezende da Costa

Diretora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da UNINOVE.

Reinier Alex de Oliveira Freitas

Empreendedor social e educacional, fundador da Edustream e EdulnovAM (Educação Inovadora da Amazônia).

Rinaldo Moreira Moraes

Consultor e professor com mais de 25 anos de experiência em administração, gestão de projetos e empreendedorismo.

Roberto Marinho Figueiroa Zica

Doutor e mestre em Administração. Gerente de pessoas do Sebrae Minas. Conselheiro e Presidente do Conselho Fiscal do Instituto Sebrae Previdência (2023/2026). Certificado pelo ICSS.

Sheila Oliveira da Silva

Economista, larga experiência no setor financeiro em áreas operacionais e consultorias em diversos segmentos. Consultora de negócios.

Tiago Gorski Lacerda

Ex-prefeito de Santiago/RS, mestre e doutor em Administração. Pesquisador focado em inovações para o setor público.

Váldeson Amaro Lima

Doutor em Administração, professor do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), onde já ocupou as funções de coordenador de Pesquisa e Inovação, chefe do Departamento de Extensão, coordenador de Integração Ensino e Sociedade, diretor de ensino e diretor de Educação a Distância. Atualmente é vice-coordenador no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT).

Valdner Daízio Ramos Clementino

Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), doutor pela Universidade de Évora, Portugal. Atualmente, é coordenador do Projeto FruitTech (difusão e transferência tecnológica no agronegócio).

Vinicius Poit

CEO do Estímulo Fundo de Impacto, comentarista da CNN, e ex-deputado federal.

Vinicius Riechi Pereira

Analista de projetos, excelência e impacto na Aliança Empreendedora, experiência em projetos de apoio a microempreendedores em comunidades de baixa renda.

Walber Santos Baptista

Doutor em Administração, servidor público federal; professor de Empreendedorismo e Gestão da Inovação; membro da equipe de coordenação local de uma Incubadora de Base Tecnológica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Wellington Junior

Gestor de microfinanças, proprietário de franquia de microcrédito e correspondente bancário.

Wilson Alves da Silva Filho

Atuou como instrutor de gestão e negócios no Senai-RR e consultor Lean Manufacturing e coordenador de Políticas de Empreendedorismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Atualmente coordena projetos de empreendedorismo e inovação, é líder da Incubadora de Empresas do IFRR (Koneka e do Laboratório IFMAKER).



Coordenação do GEM

internacional



Global
Entrepreneurship
Monitor



nacional



ANEGEPE

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

parceiro no Brasil



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas